VIDA
DO INFANTE
D. HENRIQUE.

D. HENRIQUE
Infante de Portugal.

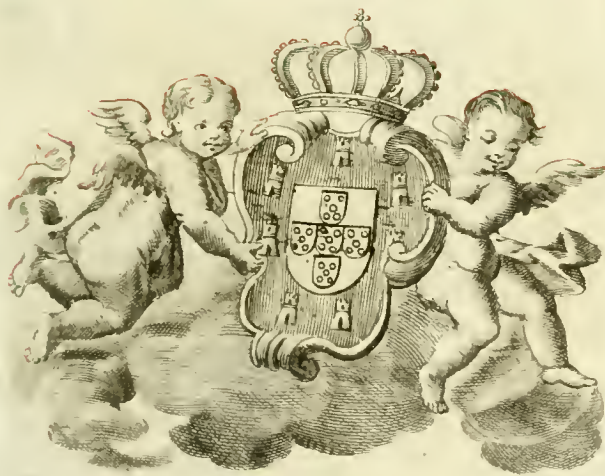
C. Baquoy Sculp.

VIDA
DO INFANTE
D. HENRIQUE,

Escrita, e dedicada

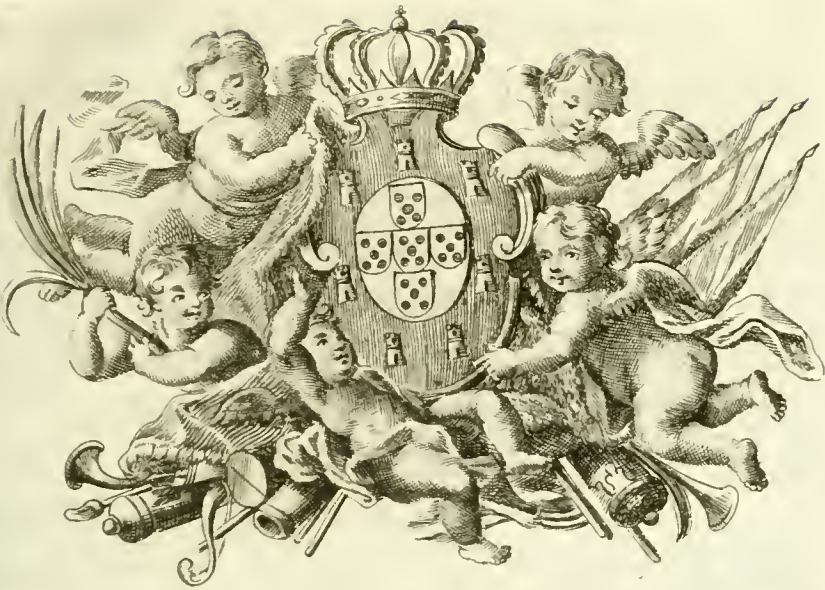
A' MAGESTADE FIDELISSIMA DE ELREY

D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR

POR CANDIDO LUSITANO.

LISBOA,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. LVIII.

Com as licenças necessarias.

SENHOR.

E a Historia he o estudo mais proprio de hum Monarca, a Vida do grande Infante D. Henrique he certamente o Argumento mais digno da at-

tençaõ

tençaõ de V. Mageſtade. Eu revolvendo a antiga, e paſmoſa Hiſtoria deſtes Reinos, (muito mais a dos eſtranhos) naõ deſcubro Heróe, que na altura de merecimentos emparelhe com o famoſo Infante; e ſe a Providencia ſempre liberal em nos enriquecer com Principes de aſſinaladas virtudes, naõ nos déſſe a V. Mageſtade, quem haveria, que o igualaſſe?

A occaſiaõ eſtava chamando por hum parallelo entre V. Mageſtade, e o illuſtre Objecto deſta Hiſtoria; mas para tanto pezo naõ ſaõ minhas forças; e quando Deos mandar a eſte Reino hum homem proporcionado para eſcrever a Vida de V. Mageſtade, entaõ ſe verá a fiel copia daquelle grande Original. Moſtrará à Poſteridade eſſe feliz Eſcritor o eſpecial empenho, com que V. Mageſtade quer enriquecer ao ſeu povo, fazendo florecer o commercio em ſeus Dominios; e entaõ ſe verá como eſta empreza he hum novo deſcobrimento, que em nada cede aos do Infante D. Henrique: eu diſſera, que os vencia, porque a grandeza de hum Reino creyo, que melhor ſe funda em vaſſallos ricos, que em grandes Eſtados. Por outra parte quando os vindouros virem na Hiſtoria de V. Mageſtade retratada fielmente

por

por penna digna a fua religiaõ com Deos, a fua piedade com os póvos, a fua magnificencia com os benemeritos, e a fua humanidade com todos, quem naõ dirá, que o Ceo nos dera em V. Mageftade huma copia bem parecida do illuftre Infante? E que facil ferá a effe venturofo Efcritor das virtudes de V. Mageftade moftrar, que fe o meu Heróe em proteger os benemeritos deixou aos de feu Real Caracter hum novo exemplo, V. Mageftade em favorecer a feus Vaffallos dignos perde menos horas, do que Tito perdera dias! Elle igualmente demonftrará, que fe o Infante em fuas acções religiofas fempre moftrou fer filho daquelle grande Pay, V. Mageftade no folido de fua piedade bem moftra, que he Monarca Portuguez, quero dizer, herdeiro ainda mais das virtudes, que do Sceptro de feus Reaes Afcendentes.

Na gloria militar he que o Chronifta de V. Mageftade naõ poderá defcobrir cores para a femelhança do retrato, porque as achará mais vivas, e mais brilhantes, propondo outra gloria muito mais folida, e luminofa, que abaterá a ganhada pelo Infante nos campos Africanos. Eu, Senhor, naõ firvo à lifonja; o meu Eftado me manda amar em extremo a verdade: a Eftatua do meu

He-

Heróe coroada de louro, formando-lhe o pedestal os maniatados inimigos, e a de V. Magestade coroada de Oliveira, triunfando na paz dos vicios, que destroem Monarquias, he certo, que todo o incenso da gratidaõ Portugueza se tributará mais à bella imagem do Rey pacifico, próvido, e amado dos seus, que à do Principe guerreiro, conquistador, e temido dos estranhos.

Bastava, Senhor, ou esta semelhança, ou este excesso das virtudes de V. Magestade em competencia das do Heroico Infante, para ser este livro honrado com o seu Augusto Nome; mas ainda a justiça me inspira outro fundamento, e me guia animoso ao Throno de V. Magestade. Quantas glorias, quantas riquezas enchem de nobre vaidade, e opulencia a este Reino, saõ frutos, e consequencias, ou do valor, e fama, ou da constancia, e estudos do Infante D. Henrique. Passou a Africa este famoso Principe a abrir novas portas a victorias da sua Naçaõ, e de maneira deixou naquelles Barbaros estabelecido hum nome formidavel por seus triunfos, que quanto depois obraraõ naquella Regiaõ os portentosos Portuguezes, foy como gloria, que deixara semeada a heroica maõ do Infante para a recolherem seus Successo-

res.

res. Eſtes ambicioſos de mais fama, e tendo já a Africa por eſtreito theatro de ſuas acções, paſſaraõ ao Oriente a obrar aquelles feitos, que parecendo fabula, ſaõ huma Hiſtoria: e quem ſe ha de conſiderar por primeiro mobil de tanta gloria Portugueza, ſenaõ o illuſtre Objecto deſta minha Eſcritura, que deſcobrindo mares ao parecer encantados, tanto facilitou aquella nova Conquiſta, deixando mareantes com pratica, e coſmografos com ſciencia? Quiz Deos premiarnos eſte eſtabelecimento do ſeu Nome adorado em terras de idolatria, e levou-nos a hum novo Mundo, onde criara todas as precioſidades, de que a Natureza faz mais pompa, e com ellas agradeceo aos ſeus ſoldados taõ cuſtoſas Conquiſtas. A eſtas riquezas, em que ſe deſentranha a America, e ſaõ o alvo da cubiça de todos, ainda ninguem lhe ſoube dar outra origem, ſenaõ aos porfiados Deſcobrimentos do Infante, facilitando com elles a navegaçaõ de coſtas, rios, e mares, que por tantos ſeculos tinha eſcondido a Providencia à ambicioſa temeridade dos homens. Bem ſabe V. Mageſtade, que naõ he meu eſte juizo; he de todos os Eſcritores, que trataõ da origem, e progreſſos da Navegaçaõ, ſem exceptuar ainda aquellas pennas, que forcejaõ por nos eſcure-

** *cer*

cer neſte ponto a gloria de noſſa primazia.

Pois, Senhor, ſe o Reino ſe confeſſa em tanta divida ao valor, aos eſtudos, e aos Deſcobrimentos do celebre Infante; ſe a corrente das riquezas, de que gozamos, tem ſeu naſcimento naquella famoſa fonte, bem ſe vê o quanto de juſtiça devo eu offerecer a V. Mageſtade a Hiſtoria de hum Principe do ſeu meſmo ſangue, de hum Heróe, que pela extenſaõ dos Dominios de V. Mageſtade, e opulencia de ſeus theſouros, tantas vezes conſumio ſuas riquezas, e offereceo ſua vida. Só por eſte principio he que julgo eſte livro digniſſimo de V. Mageſtade lhe pôr os olhos, naõ aquelles, com que julga a ſua alta comprehenſaõ, porque eu bem me reconheço por hum inhabil Eſcritor, e que mais devo offerecer a Deos no Altar os votos pela feliz conſervaçaõ de V. Mageſtade, do que apparecer a ſeus Reaes pés com huma offerta literaria. O Ceo ouça as ſupplicas deſtes Reinos ſobre a precioſa Vida de taõ amavel Principe, extendendo-a à medida do noſſo amor, que ſendo amor de Portuguezes, ſó igualaráõ a medida huns annos eternos.

AO

AO LEITOR.

CAnçavaõ ſe os Antigos Gregos, e Romanos em perſuadir, que aquelle que tomava a empreza de eſcrever as Acções illuſtres de Principes, e Capitães famoſos da ſua Patria, elle moſtrava zelo de verdadeiro Cidadaõ. Confeſſamos, que ſó perſuadidos deſta verdade he que pegámos na penna para compor eſte livro. E que outro podia ſer o motivo? Ambiçaõ de fama? Bem nos conhecemos por hum Eſcritor do vulgo. Cubiça de negociar com os eſtudos, fazendo-os rendoſos? He mal de que naõ adoecemos, nem o noſſo Eſtado ſoffreria hum tal intereſſe. Amor à Patria, paixaõ antiga pelo grande Infante D. Henrique foy quem unicamente nos moveo a eſcrever os feitos ſingulares da ſua Vida.

Sentiamos, que talentos taõ felices, como os que tem dado Portugal, e dá com abundancia neſta idade ſem inveja aos de outros Climas, naõ tiveſſem até aqui tomado hum Argumento taõ digno, e ſoffreſſem ver eſcondidas, ou confuſamente derramadas por noſſas Hiſtorias as Acções do famoſo Infante, paſſando ha tres ſeculos Perſonagem taõ illuſtre quaſi por hum daquelles Principes, que deixaraõ no Mundo ocioſa memoria. Como viamos, que naõ tomava a empreza algum Eſcritor robuſto, arrojamonos nós a ella: e praza a Deos, que eſta noſſa ouſadia deſperte quem tomando o noſſo Argumento, o faça apparecer em toda a ſua luz.

Entretanto o leitor zeloſo da ſua Naçaõ vá lendo eſte noſſo trabalho, e deſculpandolhe com ingenuidade os erros. Mas como, ſe for eſcrupuloſo, poderá reparar em muitas couſas, bom ſerá que nos ouça, antes de dar a ſentença. Talvez o primeiro reparo ſerá ſobre o *Eſtylo*, deſejando, que foſſe mais ſimplez imitador de Ceſar, do que de Curcio. A defenſa he facil, porque fundada na meſma *Arte Hiſtorica.* Os eſtylos (diz ella) ſaõ proporcionados às materias: Aſſumptos pequenos querem força, viveza, e ornato; os grandes pedem locuçaõ ma-

 geſtoſa,

geſtoſa, conſtante, e corrente. Q. Curcio ſeja vivo, e ornado, Livio ſerio, e grande; porque as formoſuras medianas, para poderem attrahir, neceſſitaõ de adorno; as eſpeciaes naõ tem eſta neceſſidade, achando em ſi meſmas aquella graça, que as outras pedem empreſtada ao artificio.

Quem naõ nos ha de conceder, que a *Vida de D. Joaõ de Caſtro*, como Argumento pequeno, e laudatorio, pede eſtylo de dizer, differente do que compete ao *Portugal Reſtaurado*, Aſſumpto grande, e que abrange couſas entre ſi muy diverſas? A Vida do Infante D. Henrique ſim he materia de ſi grande, mas naõ tem aquella abundancia, e variedade de ſucceſſos, que ſe acha na Hiſtoria geral de huma Monarquia. Por iſſo lhe convem hum eſtylo, ſim claro, deſaffectado, e corrente, mas no meſmo tempo vivo, e elegante, até tocar hum pouco no pompoſo, à maneira do de Curcio, que neſte ponto naõ ſey que os bons o cenſurem. Eſte genero de Eſcritura admitte os ornatos da Eloquencia, mas daquella, que he ſolida, e varonil, conveniente a huma narraçaõ ſucceſſiva, que he o em que conſiſte a Hiſtoria.

As *Figuras* tem nella ſeu lugar, eſpecialmente aquellas, que fazem quaſi ſenſivel a imagem do que ſe quer exprimir. Nós cançamonos neſte ponto, naõ ſó excogitando expreſsões convenientes à materia, mas dando valor, e pezo às palavras. Fugimos, quanto ſoubemos, de uniformidades, aſſim no material dos periodos, como no de penſamentos entre ſi ſemelhantes. Naõ duvidamos, que algumas vezes repetiremos a meſma expreſſaõ, e tornaremos a uſar da meſma fraſe; mas perſuadimonos, que naõ ſerá com os meſmos termos preciſos; e ſe o for, he effeito de fraqueza de memoria, que naõ póde ter tudo preſente; e deſtes eſquecimentos atrevemonos a achar em bom numero nos melhores Hiſtoriadores antigos, e modernos. Puzemos igualmente eſpecial cuidado em fugir de circumlocuções inuteis, de epithetos ocioſos, e de ornatos vãos, que ſó ſervem para fazer affectado o diſcurſo. Trabalhámos por conſervar até o fim a dignidade do Aſſumpto: ſe conſeguimos huma, e outra couſa, iſſo dilloha o leitor, que for bom contraſte de eſtylos.

Naõ obſtante conceder a Arte a eſte genero de Hiſtoria

toria o uſo de *Figuras*, bem conhecemos, que naõ lhe convem todas aquellas de que póde uſar o Orador. A eſte dá-ſe mais liberdade, porque cuida em deleitar; ao Hiſtoriador, como tem por fim o inſtruir, concede ſe eſta licença com ſuas reſtricçóes, e naõ para todas as Figuras. A *Methafora* he huma das que eſpecialmente lhe ſaõ permittidas, com tanto, que naõ uſe della com aquelle atrevimento, que ſe ſoffre na Poeſia. As outras, que ſervem à commoçaõ dos affectos, cencedem-ſe nas *Fallas*, na *Deſcripçaõ* de batalhas, e outras occaſióes ſemelhantes; mas ſempre a Arte recommenda, que ſeja com moderaçaõ, e modeſtia, indiſpenſavel no Hiſtoriador.

Se o amor proprio naõ nos allucina, parecenos, que naõ uſámos de Figuras improprias do Argumento; e ſe algumas vezes nos valemos de Methaforas ao parecer atrevidas, quem eſtiver na doutrina de Voſſio, Maſcardo, Rapin, e na liçaõ dos bons Hiſtoriadores, reflectindo, em que ſalvamos o atrevimento com o correctivo de hum *quaſi*, *parece*, *à maneira*, e outras formulas ſemelhantes, naõ ſe ha de reſolver a cenſurarnos a Figura. Verdade he, que em hum, ou outro lugar de propoſito naõ nos armamos com eſte eſcudo; porque quizemos uſar da licença, que às vezes nos dá a pratica dos bons Gregos, e Latinos. Ultimamente cremos, que com injuſtiça igual à antecedente nos criticaráõ algumas *comparaçóes*, e *ſimiles*, ſendo eſtas Figuras muy raras em todo eſte livro, breviſſimas, e introduzidas ſem affectaçaõ, ſegundo o preceito da Arte.

As *Deſcripçóes* na Hiſtoria ſaõ hum baixo, em que facilmente ſe naufraga, ou por affectadas, ou deſneceſſarias, ou faſtidioſas. Nós temendo eſte riſco, muy poucas deſcripçóes fizemos, e neſſas cuidámos em ſer ſuccintos, deſembaraçados, e claros. Só em huma demorámos mais a penna, e foy em deſcrever os coſtumes dos Mouros Azenegues, e qualidades do ſeu clima, por ſer noticia, em que o noſſo Infante tinha particular empenho, por conduzir muito para a grande obra de ſeus Deſcobrimentos. Neſta deſcripçaõ forcejámos por fazer huma pintura exacta no deſenho, ſuccinta no ornato, viva nos toques, e natural nas cores: póde ſer que nada diſto conſeguiſſemos.

Feita a defenſa a quem nos cenſurar no que toca

ao

ao eſtylo, ſatisfaçamos ao leitor, que tambem nos accuſar de outro defeito. Ha muitos que tem as *Fallas* por inveroſimeis na Hiſtoria, e outros que as defendem. Se val alguma couſa o noſſo juizo, temos por bem criticadas aquellas, que ſe poem na boca de Capitães na força, e confuſaõ da batalha, eſpecialmente ſe ſaõ longas, e com penſamentos, e reflexões, que nem a hum juizo ſocegado coſtumaõ occorrer ſem vagaroſa meditaçaõ. Pelo contrario ſe a *Falla* naõ he na força da peleja, já entaõ fica veroſimil, ſendo muito natural, que hum Capitaõ, que ou quer dar batalha, ou ſabe que ha de ſer acommettido, anime ſeus ſoldados, propondolhes com vehemencia, e brevidade os motivos, que o obrigaõ à tal acçaõ. Muito mais veroſimeis (ſe naõ ſaõ prolixos) chamamos àquelles Diſcurſos, que ſe poem v. g. na boca de hum Conſelheiro votando ſobre alguma materia; ou na de hum General, mandando ſoldados a alguma expediçaõ.

Com o ſentido neſte veroſimil introduzimos *Praticas* neſta Hiſtoria. Puzemos todo o cuidado, em que foſſem breves, inſinuantes, deſaffectadas, e proprias de quem as diz, e da occaſiaõ, em que as diz. Falla o Mouro Zalá Benzalá, aviſando aos ſeus de que os Portuguezes os queriaõ expulſar de Ceuta; e as expreſsões de que uſa, parecenos, que nada contém de inveroſimil na boca daquelle Barbaro. Falla algumas vezes o Infante D. Henrique ou com ſeu Pay, ou com ſoldados, e peſſoas mandadas a ſeus Deſcobrimentos; e perſuadimonos, que nem o decoro rejeita, nem a occaſiaõ prohibe taes diſcurſos em hum Principe, e que a critica naõ ſe tornará contra elles, ao ſyndicar da propriedade de ſuas expreſsões. Quanto mais, que algumas deſtas Fallas naõ ſaõ inventadas por nós, mas ſó melhoradas na linguagem, e eſtylo. Recebemolas dos Antigos como Praticas, que o Infante fizera, ſe naõ com as meſmas palavras, em que elles no las deixaraõ, certamente em ſubſtancia. Tal he o Diſcurſo feito a ElRey ſeu Pay, propondolhe a empreza de Ceuta, e tal o que fizera a ElRey D. Duarte ſeu Irmaõ ſobre o naõ ſe dever entregar eſta Praça em reſgate pelo Infante D. Fernando. Ultimamente falla ElRey D. Affonſo V. animando ſeus ſoldados à conquiſta de Alcacer Seguer; e como he hum Rey o que falla, e já ao deſembainhar da eſpada,

naõ

naõ o fizemos dizer, fenaõ poucas palavras, e eſſas cremos, que fe julgaráõ proprias da Mageſtade, e da occaſiaõ.

O lugar eſtava pedindo, que deſſemos outras muitas ſatisfações; mas para que, ſe ſempre havemos ſer julgados com ſeveridade, onde o merecermos? A todo o tempo, que nos moſtrarem os vicios de noſſo eſtylo, nos havemos de emendar: ſe o Cenſor for modeſto, fallohemos com goſto, e com paciencia, ſe for incivil. Só diremos, que em quanto às noticias ſeguimos os noſſos Hiſtoriadores, que já gozaõ em paz da fama de verdadeiros, e que onde nos apartamos delles, ſeguimos a alguns M. S. fidedignos, de que naõ he pobre o lugar, onde eſcrevemos. Reſta ultimamente pedirmos, que ſe emendem eſſas erratas, que ſaõ as de mayor conſideraçaõ, e ſe deſculpem as demais, que ſe deſcobrirem, como inevitaveis em obra, que paſſa por tantas mãos. Quem nellas ſe entrega, ſe he experimentado, vay já com o deſengano de naõ poder evitar erros.

Erras

	Erratas.	*Emendas.*
Pag. 42.	gloriofo o feu nome	gloriofo o feu crime
Pag. 89.	naõ perder o ganhado	perder o ganhado
Pag. 200.	igular	igualar

VI-

VIDA DO INFANTE D. HENRIQUE.

LIVRO I.

AMOS a ler a Vida de hum Principe heroico o grande Infante D. Henrique ; nome amado entre os ſeus , invejado entre os eſtranhos ; confeſſando as idades em teſtemunho ſucceſſivo , que ſe a natureza lhe negara a Coroa , as virtudes lhe deraõ juſtiça para a

A me-

merecer. As acções militares, e os famosos descobrimentos deste Infante, que tanto encheraõ a Portugal de honra, e de riquezas, pediaõ ha muito, que lesse o Mundo a sua vida despegada de nossas Chronicas: nós agora he, que emendamos esta injuria dos tempos, dando a ler em especial escritura taõ singulares feitos; e desculpe-se a inhabilidade do Escritor, ou reflectindo-se na grandeza da materia, ou no descuido dos Antigos.

Costuma Deos coroar as virtudes dos pays com filhos benemeritos. Desta justiça quiz a Providencia dar a Portugal mais hum exemplo, dando o Infante D. Henrique ao grande Restaurador deste Reino ElRey D. Joaõ I., e à Rainha D. Filippa, digna Esposa de hum Heróe. Nasceo filho quinto, se olharmos para a ordem da natureza, primeiro, se attendermos aos merecimentos do seu nome; e naõ he leve argumento para o seu elogio, distinguillo a Historia entre seus heroicos Irmãos.

Nascimento do Infante D. Henrique.

Vio a luz do Mundo na antiga Cidade do Porto em huma quarta feira 4 de

de Março do anno de 1394. Naõ ſomos daquelles myſterioſos Eſcritores, que para fazerem logo no berço prodigióſo o ſeu Heróe, amontoaõ, e combinaõ acaſos, que no juizo dos credulos tem apparencias de portentos; porém a circunſtancia de naſcer o Infante com huma Cruz eſculpida no peito, he hum ſinal memoravel, e que depois verificou o tempo, chamando-lhe preſagio de ſeus deſcobrimentos, e conquiſtas. Vio-ſe com os annos, que o Ceo mandara ao Mundo eſte Principe para inſtrumento da propagaçaõ da Fé Orthodoxa, e os vindouros confirmaraõ o juizo dos que entaõ diſſeraõ, reflectindo no ſinal, que para taõ alto fim como dadiva eſpecial o dera Deos ao ſeu Imperio.

Educado na ſanta eſcola da Rainha ſua Mãy, hiaõ as virtudes vencendo a idade; de maneira que a Corte fallava dellas com eſpanto, quando queria louvar as de ſeus Auguſtos Pays. A religiaõ, a affabilidade, e beneficencia, unidas a huma indole viva, e a hum animo generoſo, moſtravaõ, que eſte Infante era

Seus primeiros estudos.

bençaõ do Ceo. Inſtruido naquelles eſtudos, que em hum Principe aperfeiçoaõ a felicidade do engenho, e moderaõ o ardor dos eſpiritos, paſſou a cultivar as artes, que ſaõ imagem da guerra. Como ſentia em ſi inclinaçaõ, em ſeu Pay exemplo, deu-ſe tanto a eſtes exercicios, como ſe já ſoubeſſe, que a Providencia o deſtinava para aquelles illuſtres feitos, que ſeraõ o argumento deſta Hiſtoria.

Moſtrou logo amor às armas.

Amado dos naturaes, e temido dos viſinhos tinha depoſto ElRey ſeu Pay as armas, com que fizera gemer a Caſtella, e alcançara della aquella incrivel victoria; mas como era Rey de vaſſallos coſtumados a triunfos, huns levados do brio, outros do intereſſe, ſuſpiravaõ por guerra, chamando às felicidades da paz quaſi eſcravidaõ do valor. O Infante D. Henrique com ſeus Irmãos deſejando illuſtrar o nome de Principe com o de Soldado, dava pezo a eſtas vozes, que chegando aos ouvidos de ElRey foraõ recebidas quaſi com vaidade, gloriando-ſe o ſeu valor em filhos de taõ generoſos penſamentos.

Pedi-

Pede a ElRey ſeu Pay, que o arme Cavalleiro.

Pediraõ os Infantes a ſeu Pay, que os armaſſe Cavalleiros; a paz naõ ſoffria huma ceremonia, que naquelles tempos era coſtume fazerſe com os inimigos por teſtemunhas, depois da prova de honradas acções. Porém querendo ElRey ou ſatisfazer os deſejos, ou enſayar o esforço dos filhos, determinou fazer humas feſtas Reaes, e convidar para ellas os Cavalleiros mais aſſinalados dos ſeus, e dos eſtranhos na deſtreza das Juſtas, e Torneyos, louvaveis exercicios daquelles tempos guerreiros.

Diſpoſições para eſta funçaõ.

Repugna ao modo com que ElRey o pretendia armar Cavalleiro.

Naõ ſatisfez a idéa os altos eſpiritos dos Infantes, tendo por couſa quaſi indigna do ſeu ſangue, ao menos do ſeu brio, receberem a honra pedida em huma acçaõ, onde a gloria era pouca; porque em lugar da fama de Soldados, ſó ganhariaõ a opiniaõ de Cavalleiros. Com tudo diſſimulavaõ, eſperando que o tempo, ou o genio bellicoſo de ſeu Pay lhes offereceſſe mais digna funçaõ: porém vendo que elle em fim ſe reſolvia a executar a que já lhes havia propoſto, della ſe queixaraõ, ou ſe ſentiraõ com ſeu Irmaõ o Con-

Conde de Barcellos, bufcando nelle para feu Pay o melhor mediator, e para feus fins o melhor confelheiro. Propozeraõ-lhe em vivo difcurfo, que elles naõ podiaõ acabar de fe darem por fatisfeitos do modo, com que feu Pay os queria armar Soldados; antes eftavaõ na refoluçaõ de lhe fallar, pedindo-lhe por mercê, que os occupaffe fóra do Reino em alguma expediçaõ marcial, onde ganhaffem com a honra de Cavalleiros nome, e utilidade para a Patria.

Conferencia entre os Infantes D. Pedro, e D. Henrique fobre a conquifta de Ceuta.

O Senhor D. Affonfo, em cujo coraçaõ havia os mefmos efpiritos, approvou a refoluçaõ, refpondendo, que invejava naõ fer author de huma idéa, em que tinha tanta parte a gloria de feu Pay, como a fama de feus Irmãos; e difcorrendo em fegredo com os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, ajuftaraõ-fe no modo de proporem a ElRey taõ generofos intentos. Na força defta pratica appareceo Joaõ Affonfo, Védor da Fazenda Real, homem aceito a ElRey por virtudes, e por ferviços: foube dos Infantes a materia da conferencia, e admirado de

taõ

taõ nobres penſamentos, naõ ſó louvou, mas fomentou a idéa, dizendo-lhes que propozeſſem a ſeu Pay a conquiſta de Ceuta, empreza de que a Monarquia tiraria utilidades, e elles fama.

Objecçções que ſe lhe oppunhaõ.

Naõ foy preciſo ao Conſelheiro deſcobrir razões aos Infantes para lhes authoriſar a idéa: como lhes propoz huma facçaõ glorioſa, o meſmo foy ouvir o arbitrio, que approvallo, e propollo a El-Rey. Pedia o negocio madura reflexaõ; porque a victoria contra Caſtella tinha o Reino quaſi exhauſto de forças: a gente era pouca, o dinheiro menos, e a empreza naõ ſó grande, mas arriſcada; porque a fortuna taõ facil a dar de roſto, moſtra mais ſua variedade na inconſtancia dos mares. E dado que ſe podeſſe armar gente, e navios, naõ convinha a facçaõ; porque ficando as Praças ſem preſidios, abria-ſe porta a Caſtella para ſe vingar da freſca injuria de noſſas armas, ou ao menos pela conquiſta de huma Cidade arriſcavaõ-ſe as forças de hum Reino pacifico, e triunfante. Quanto mais, que ainda na certeza de huma nova

va victoria em Africa, naõ era decorosa a empreza; porque naõ podendo o Reino sustentalla, acabaria a temeridade em vergonha.

Assim discorria ElRey como prudente, e soldado, e assim respondeo a seus filhos, cujos espiritos se abateraõ, vendo desvanecidas suas esperanças, e cortado de huma vez o fio de seus heroicos intentos. Passados dias, depois de bem pezadas as razões do Pay, vendo o Infante D. Henrique, que as difficuldades propostas se podiaõ vencer, resolveo-se a fallar a ElRey em seu nome, e de seus Irmãos, dizendo-lhe, que se o Reino estava falto das forças, que dá o dinheiro, e o numero dos soldados, para se pôr em obra a conquista de Ceuta, a elle lhe parecia, que reformando-se a excessiva despeza da Casa Real se ajuntaria hum consideravel thesouro; e que os particulares, vendo com pejo de sua vaidade taõ forte exemplo, cortariaõ por seus desperdicios, e appareceriaõ em Africa com mais armas, e soldados, louvando a economia do seu Rey, que de vãos os fizera poderosos.

Discurso com que persuade a ElRey.

rosos. Que este córte pelo luxo de seus vassallos era já hum presagio, ou certeza, de que Deos abençoaria a acçaõ; mas dado que o naõ fosse, sempre desta reforma se ganhava nova victoria, se naõ mais gloriosa, mais util, triunfando-se na paz de hum vicio, que destroe Reinos. Além de que, bem sabia S. Senhoria por longa experiencia, que sempre no principio de suas emprezas se achara sem os meyos conducentes para as conseguir; mas que logo Deos approvava a justiça de taes guerras, soccorrendo-o com espanto de seus inimigos; e que se o Ceo assim se empenhava por facções tocantes ao Reino, como era possivel agora, que naõ ajudasse huma causa, em que pertenciaõ a Deos, como a triunfador de infieis, os frutos da victoria?

Continúa o mesmo discurso.

Que pelo que tocava à falta de soldados, naõ era o numero, mas o valor, e a disciplina, a que formava exercitos. Que elle era Rey de vassallos, que contavaõ as suas acções por victorias; e que naõ era para recear, que naõ podessem com o barbaro poder de Africa aquelles

mesmos, que cançaraõ, e quebraraõ as forças disciplinadas de Castella. E que quando se visse, que faltava a gente precisa para a expediçaõ, podiaõ-se chamar soldados estranhos, aos quaes a cubiça sempre faz promptos para taes emprezas, avaliando a felicidade dellas pelos sacos, e despojos. E que com a mesma facilidade, com que de fóra podia ter soldados, podia igualmente ter navios, depois de reparados, e conduzidos para Lisboa todos os vasos capazes de transporte; e que para este fim favorecidos, e honrados os Negociantes do Reino, elles venceriaõ as difficuldades, se vissem, que de seus emprestimos, e trabalho tiravaõ por juros conveniencias, e honras.

Que em quanto ao receyo de poder ElRey de Castella entrar em Portugal, vendo-o destituido de forças, elle fiava muito do valor, e lealdade Portugueza, crendo, que para impedir qualquer insulto sobraria a guarniçaõ das Praças; mas que muito mais fiava da fé, que juraraõ taõ catholicos inimigos, naõ sendo para temer, senaõ na infidelidade de Africa,

hu-

huma infracçaõ de pazes. Que deixava ao juizo politico de Sua Senhoria outras razões, que tocavaõ aos mesmos interesses de Castella, para della se naõ poder recear invasaõ; pois o primeiro a quem naõ convinha rompimento com este Reino, era ao Infante D. Fernando, que só trazia no pensamento cingir na cabeça a Coroa de Aragaõ.

Hia o Infante a responder à ultima difficuldade, que se fundava na falta de soldados, que segurassem o credito da victoria, quando se conseguisse a conquista; mas ElRey lhe interrompeo o discurso, e apartouse do Filho, mostrando no silencio, e no repente da partida, que o convenciaõ as razões. Buscava o Infante occasiaõ opportuna de fallar a seu Pay; porém elle mesmo lha offereceo, chamando-o para lhe dizer, que queria ouvir o fim daquelle discurso, que havia dias lhe cortara; e satisfazendo-o o Filho, mostrou-lhe com razões politicas, e religiosas, que como a causa era do Senhor dos Exercitos, o mesmo braço omnipotente, que o favoreceria na empre-

E ElRey lho interrompe.

 za,

za, e na victoria, tambem o ajudaria no credito da conservaçaõ. Que para esta fé tinha elle em si dobrados exemplos, se se lembrasse das batalhas que dera, da gente com que as ganhara, e da guarniçaõ com que conservara o respeito de suas Praças, pelo fazer Deos Rey de huns vassallos, que tinhaõ por briosa herança naõ largarem em nenhum tempo da maõ a bandeira de vencedores, muito mais se mãos infieis presumiaõ arrancalla. E por ultimo rematou, que se elle fora quem nomeasse Governador para Ceuta, a daria por segura, escolhendo qualquer soldado, e guarnecendo-a com quaesquer Portuguezes. Tanto fiava do brio, lealdade, e esforço da sua Naçaõ.

Louva-o ElRey, e approva a empreza.

A esta reposta rompeo o Pay em demonstrações de gozo, vendo hum Filho taõ digno, que elle já estimava, mais como nascido de seus espiritos, que de seu sangue. Esta nobre vaidade movia em seu semblante huns affectos eloquentes, que se exprimiaõ pela alegria; mas como a pratica merecia ser louvada, louvou-a ElRey, approvando a empreza.

Naõ

Naõ cabia no coraçaõ do Infante Dom Henrique a gloriosa energia deste louvor, e agradecido beijou a maõ ao Pay em seu nome, e de seus Irmãos, aos quaes foy logo dar taõ alegre noticia por ordem de ElRey.

Manda observar a situaçaõ, e fortaleza de Ceuta por D. Alvaro Gonçalves Camello, e Affonso Furtado.

Vieraõ os Infantes render as graças a seu Pay por taõ desejada resoluçaõ, e travando-se logo discurso sobre a materia, pareceo preciso mandar a Ceuta homens intelligentes, que com dissimulaçaõ, e cautela observassem a sua situaçaõ, e fortaleza, a qualidade de suas terras, e a altura de seus montes, para assim se saber o calibre de artilharia, que deviaõ levar. Lembraraõ logo muitas pessoas habeis para esta observaçaõ; mas entre todas mereceraõ a eleiçaõ o Prior do Crato D. Alvaro Gonçalves Camello, e Affonso Furtado, Capitaõ mór do mar; este para observar a barra, e portos daquella Praça com o mais pertencente à marinha; e aquelle para se certificar das forças interiores dos Mouros, e do numero, e qualidade de seus presidios.

Naõ era prohibida aos Christãos a en-

entrada naquella Fortaleza, ſe a compraſſem com algum donativo; mas como ſe a demandaſſem em direitura, farſehia ſuſpeitoſa a expediçaõ, eſpecialmente vendo-ſe homens ſoberbos com freſcas victorias, e que bebiaõ com o leite o odio a Mafoma, aſſentou ElRey como politico, que ſe devia encobrir a verdade com algum crivel pretexto, e mandou aos Exploradores, que foſſem direitos a Sicilia à Rainha D. Branca, [entaõ viuva de D. Martinho, Principe de Aragaõ] e que como ſeus Embaixadores lhe propozeſſem naõ ſe poder ajuſtar o ſeu caſamento com o Infante Dom Duarte, como ella pretendia, por ſer o herdeiro de Portugal; mas que em lugar deſte lhe offerecia ſeu filho o Infante D. Pedro; e que aſſim de caminho apportaſſem em Ceuta, enganando aos Mouros com a Embaixada.

Partem os Exploradores com ordem de irem a Sicilia, e proporem à Rainha D. Branca o caſamento com o Infante D. Pedro.

Nomeados os Embaixadores, e recommendado o ſegredo, que pedia taõ grave expediçaõ, partiraõ em duas galés armadas em guerra, empavezadas, e toldadas de cores taõ diverſas, que foraõ as pri-

Chegaõ a Ceuta, obſervaõ a ſua ſituaçaõ, e partem para Sicilia.

primeiras, que naquella idade alegraraõ os mares; couſa que, por condecorar a Embaixada, ſervia bem ao disfarce. Os ventos proſperos ajudaraõ a brevidade da viagem, e ancorando junto a Ceuta, moſtraraõ, que queriaõ dar refreſco, e deſcanço à gente. Deſembarcou o Prior do Crato, obſervou bem a terra, e formou o ſeu juizo: Affonſo Furtado no ſegredo da noite explorou o que tocava à marinha; e inſtruidos ambos do que pertencia à ſua incumbencia, levaraõ ferro no dia ſeguinte, e foraõ em demanda de Sicilia; mas como os ſucceſſos deſta Embaixada ſaõ alheyos da noſſa Hiſtoria, paſſemolos em ſilencio, contentando-nos com dizer, que na vinda tornaraõ os Embaixadores por Ceuta a repetir ſuas primeiras obſervações.

Chegaõ a Lisboa: recebe-os ElRey, e o informaõ de que podia ganharſe aquella Praça.

Voltaraõ com a meſma felicidade de viagem com que foraõ, e deſembarcando em Lisboa à viſta de povo infinito, a quem chamara o formoſo eſpectaculo das galés, foraõ a Cintra, onde El-Rey eſtava com ſeus Filhos. Recebidos com expectaçaõ, informaraõ publicamente

te o ſeu Principe ſobre o ſucceſſo da Embaixada; e depois em ſegredo lhe expozeraõ miudamente o eſtado, e ſituaçaõ de Ceuta. Delles ſoube ElRey, que por hum lanço de muralha arruinado ſe poderia ganhar aquella Praça, e que o porto capaz para o deſembarque podia ſer o que ficava ao Poente pela parte de *Almina*, Ilha que ata com a Cidade por huma ponta ſobre hum foſſo de agua, que a divide, e que tem capacidade naõ ſó para navios, quanto ao fundo, mas para o deſembarque, e alojamento dos ſoldados. Rematava Affonſo Furtado, que a Cidade era ſua; termos que repetia com muita ſegurança, ou por mais experimentado, e temerario, ou por mais credulo, dando fé às predicções, que em outro tempo lhe fizera hum Mouro daquella Praça, as quaes na ſimplez palavra deſta teſtemunha correm com piedade em noſſas Hiſtorias. Nós poupamos a penna neſta parte, deixando taes vaticinios ao juizo do Leitor.

Reſoluto ElRey D. Joaõ a conſagrar ao Senhor das Victorias as meſquitas

tas de Ceuta, fiando-ſe para eſta acçaõ mais do que no reſpeito do ſeu nome, na juſtiça da cauſa, deu parte della à Rainha, que já a ſabia por ſeu filho o Infante D. Henrique. Era Senhora em extremo virtuoſa, e de eſpiritos taõ heroicos, que honravaõ a Mageſtade, e o ſexo: vio que na empreza ſe intereſſava a Religiaõ, e o Reino em novas glorias, e com ſanta vaidade ſe alegrou de ter filhos, que mandaſſe a facçaõ taõ illuſtre. Para eſte fim ella meſma os foy offerecer a ſeu Pay, levada, mais que dos rogos delles, da ſua religioſa piedade. Mas percebendo pelo diſcurſo, que ElRey na conquiſta tambem empenharia a peſſoa, esforçou-ſe pelo diſſuadir do intento com razões, que inſpirava menos o amor de eſpoſa, que o zelo pela Monarquia, julgando-a em perigo ſó com a auſencia de quem a ſuſtentava com braço victorioſo. Depois de longa falla, reſpondendo-lhe ElRey com termos indifferentes, deixou a Rainha, ſe naõ ſatisfeita, conſolada na incerteza de ſuas palavras, que a liſongeavaõ com o vencimento em novo aſſalto.

Communica ElRey à Rainha a empreza de Ceuta: offerece-lhe para ella os Infantes, e o diſſuade de acompanhallos.

Consulta ElRey ao Condestavel, e este lhe louva o seu pensamento.

Era ElRey politico, e prudente; quiz ultimamente proceder com conselho, por evitar aquelles discursos, que chamaõ temeridades às grandes emprezas, quando a fortuna naõ as acompanha. Consultou ao grande Condestavel, e vendo, que este lhe louvava o pensamento como Christaõ, e lho recommendava como soldado, chamou Conselheiros, e propoz-lhes a materia, para que votassem no melhor meyo de conseguir a conquista, em que já assentara. Prestado juramento de se guardar inviolavel segredo, votou em primeiro lugar o Condestavel, e o fez com razões taõ religiosas, e persuasivas, que os outros tiveraõ por gloria da sua christandade, e por honra do seu juizo seguir o voto de hum tal Conselheiro.

Manda ElRey recolher a Lisboa o Infante D. Henrique, que se achava no Porto.

Como os aprestos para esta guerra levaraõ tres annos, e a relaçaõ do que nelles se passou, naõ deve ser materia do nosso argumento, por naõ ter nella parte o nosso Heróe, passemo-la em silencio, deixando circunstancias cançadas, e miudas para Escritor mais escrupuloso. Chegado

gado o tempo da expediçaõ, eſcreveo ElRey ao Infante D. Henrique, que eſtava no Porto, mandando-lhe que vieſſe para Lisboa conduzindo a ſua Armada. Eſperado pelo Infante D. Pedro ſeu irmaõ na entrada da barra com oito galés de ſua conſerva, entrou com vinte navios, e ſete galés, de que eraõ Capitães, e Cabos Fidalgos de tanto valor, e experiencia, que o Infante olhava para cada hum delles, como para Author da futura victoria.

Morre a Rainha D. Filippa. Vaticinios do vulgo ſobre a empreza de Ceuta.

Por dias ſe eſperava a hora de deſaferrar toda a Armada; porém o Ceo ainda quiz retardar mais ao Infante ſeu impaciente deſejo. Enfermou a Rainha, e com doença, que os dias hiaõ aggravando, chamou-a em fim Deos a mais alto Imperio. Eſte golpe penetrou taõ vivamente o coraçaõ do Reino, que todos a choraraõ com ternura de filhos; gratidaõ neceſſaria a quem os amara como mãy. Com eſta perda mudaraõ as couſas tanto de ſemblante, que já corriaõ diſcurſos, de que Deos moſtrava em taõ pezado aviſo, que naõ queria a empreza: e o

peyor era, que indo o ponto a conſelho, houve ſete votos, que deraõ pezo ao juizo do vulgo, ſem que baſtaſſem, ſe naõ a authoridade, as razões dos Infantes para os fazer vacilar em ſeus pareceres.

Confirmaõ os contrarios os ſeus pareceres com a nova calamidade da peſte ſobre a da morte da Rainha.

Deſta variedade de votos deu conta a ſeu Pay o Infante D. Henrique, e ſendo o ponto debatido por parte dos contrarios com razões, a que dava força a nova calamidade da peſte, ſobre a da morte da Rainha; ElRey em fim inſpirado de ſuperior impulſo, mandou lançar pregaõ, aviſando, que dalli a tres dias havia deſaferrar a Armada. Paſſou-ſe o tempo em juizos pouco favoraveis a ElRey, a que dava mais liberdade em huns a publica dor do fallecimento da Rainha, em outros o alto ſegredo da expediçaõ.

Sahe de Lisboa a Armada, e nella ElRey D. Joaõ, os Infantes ſeus filhos, e o Condeſtavel.

Amanheceo o dia prefixo de 25 de Julho de 1415, conſagrado ao Apoſtolo Santiago; e como ElRey era ainda mais piedóſo, que ſoldado, determinou ſegurar ſua conquiſta, levando por ſoccorro o Vencedor de Mouros. Em taõ fauſto dia deitou fóra da barra a Armada, que conſtava de trinta e tres náos groſſas, cen-

cento e vinte navios menores, e cincoenta e nove galés. Sobre o numero dos soldados houve silencio em nossos Antigos: he fama vaga em alguns Historiadores nacionaes, e estranhos, que depois escreveraõ, passar de cincoenta mil, em que se contava quasi toda a Nobreza do Reino, e milicia veterana. O que achamos com verdade he, que alguns Fidalgos armaraõ navios à sua custa, e que D. Pedro de Menezes levando cinco, se distinguira na expediçaõ. Como nella empenhava ElRey a pessoa, e o seguiaõ seus Filhos, faziaõ-se precisos estes lances de serviços em huma Naçaõ generosa. Por naõ sermos prolixos, e irmos em demanda do nosso principal argumento, naõ formamos de taõ illustres soldados distincto catalogo. Em nossas Historias vivem seus nomes com honra, e em Africa a fama vay perpetuando suas façanhas em tradiçaõ successiva. Basta-nos dizer, que levava a Armada a ElRey D Joaõ, e seus Filhos, acompanhados do grande Condestavel.

D. Pedro de Menezes se distingue na expediçaõ.

Serviaõ os ventos à formidavel expediçaõ,

Dobraõ o Cabo de S. Vicente, daõ fundo em Lagos, e manda ElRey publicar a Bulla da Cruzada pelo ſeu Prègador Fr. Joaõ de Xira.

pediçaõ; e no dia 26, dobrando o Cabo de S. Vicente, foy ElRey ancorar a Lagos, e no dia ſeguinte ſahio a terra, ouvindo Miſſa na Cathedral. Como já era preciſo deſcobrir aos ſeus o ſegredo da Acçaõ, mandou ſubir ao pulpito o ſeu Prégador Fr. Joaõ de Xira, para que com a publicaçaõ da Bulla da Cruzada, concedida aos que ſe achaſſem na conquiſta, publicaſſe igualmente o myſterio da Armada. Satisfez o Orador ao aſſumpto, e dizem que com efficacia, mas com pouco fruto; porque muitos tenazes em ſuas primeiras imaginaçóes, chamavaõ ao Sermaõ novo artificio para menos ſe atinar no ſegredo; outros mais piedoſos, e prudentes deraõ credito ao Miniſtro da verdade.

Chegaõ a Barbaria, daõ fundo em Tarifa, e he ElRey viſitado pelo filho do Governador deſta Praça.

De Lagos partio ElRey para Faro, onde, por carregar calmaria, eſteve até 7 de Agoſto; mas ſoprando o Poente, vento benigno naquella Coſta, foy ſeguindo ſua derrota, aſſuſtando as Praças maritimas da Andaluzia, naõ ſabemos, ſe com o eſpanto do poder que levava, ſe com o de ſeu nome fatal a Caſtella.

Com

Com quatro dias de viagem aviſtou terras de Barbaria, e embocando de noite o Eſtreito, foy dar fundo em Tarifa, Cidade, que governava por ElRey de Caſtella Martim Fernandes Portocarrero. Era o Governador Fidalgo Portuguez, e tio do Conde D. Pedro de Menezes; e vendo que ElRey honrava em peſſoa a formidavel Armada, mandoulhe logo por ſeu filho hum grande refreſco, que ElRey naõ aceitou, mas agradeceo com joyas de valor, e com expreſsões ainda mais precioſas no animo daquelles dous Portuguezes.

Parte a Armada para Gibraltar, dá fundo nas Algeziras, e recebe hum grande refreſco dos Mouros.

Eſtava já Ceuta viſinha; mas ElRey para naõ dar àquella Praça o bem fundado ſuſto, proſeguindo em ſua disfarçada politica, mandou levar ferro, e pôr as proas em Gibraltar. Aſſombraraõ-ſe os Mouros, vendo ſemeado o mar de hum poder tal, que à ſua barbaridade parecia encantos magicos de gente inimiga: deſanimaraõ-ſe, obſervando, que a Armada dava fundo nas Algeziras; mas aſſentaraõ, que curariaõ o medo, mandandolhe hum grandioſo refreſco, acompanhado

do de expreſsões, que naõ pareceraõ de barbaros, fazendo-as obſequioſas, e polidas a engenhoſa neceſſidade. Aceitou ElRey o preſente, e comprou-o ao portador com grandeza. He provavel, que houveſſe nos ſoldados da náo ocioſo reparo, vendo, que aceitava em Gibraltar, o que recuſara em Tarifa: naõ diſcorriaõ politicos, porque recuſar ao Portuguez o preſente, foy ſegurarlhe a ſua amiſade, aceitallo ao Mouro, foy encobrirlhe ſeus intentos.

Encaminha-ſe para Ceuta, e os mares a levaõ a Malaga.

Alli paſſou a Armada alguns dias, levados pelos ſoldados em divertimentos, pelos viſinhos em ſuſtos: mas já as muralhas de Ceuta deſafiavaõ o impaciente coraçaõ de ElRey. Determinou em huma ſegunda feira 12 de Agoſto dar principio à victoria; porém ſobreveyo taõ denſa cerraçaõ, e correraõ as aguas com tanto impeto, que a corrente levou as náos a Malaga; o que fez reſpirar os Mouros, contando a tormenta como annuncio de ſuas felicidades. Eſcapou àquella furia dos mares a náo de Eſtevaõ Soares de Mello, e com as galés, fuſtas,

fuſtas, e navios de ſua conſerva, deu fundo junto da Cidade, à qual os Mouros fecharaõ logo as portas, acautelados, mas naõ temeroſos das poucas vélas, que ficaraõ. Ora em quanto deixamos a Armada combatendo com as ondas, ſerá proprio de noſſo argumento darmos breve noticia da forte Cidade de Ceuta, aquelle grande theatro, em que o Infante D. Henrique com milagres de valor abrio as portas a novas glorias da ſua Naçaõ.

A não de Eſtevaõ Soares de Mello dá fundo junto de Ceuta.

He Ceuta Cidade, e Fortaleza da Provincia de Habat no Reino de Féz. Fica em altura de trinta e cinco gráos, e cincoenta e dous minutos de latitude, e treze gráos, e treze minutos de longitude. Eſtá ſituada na boca do Eſtreito de Gibraltar; ſete montes, a que os Geografos com Plinio chamaõ *Irmãos*, e talvez lhe daõ o nome, [ſe crermos a Pomponio Mella] lhe ſervem de defenſa; mas deixemos à contenda de varios Eſcritores a etymologia de ſeu nome, para fallarmos de ſuas forças, e opulencia. Reſpeitada como cabeça da Mauritania Tingitana, Regiaõ de Africa Citerior, lo-

Deſcreve-ſe a Fortaleza de Ceuta.

Suas forças, e opulencia.

go na ſua fundaçaõ creſceo em commercio, e por conſequencia em riquezas, ajudando ao trafico os ares benignos. Com o tempo tomou eſte tanta força, que toda Europa conſiderava a Ceuta como hum erario das precioſidades do Oriente, indo a ella buſcar as drogas de preço, que produzia, naõ ſó Alexandria, e Damaſco, mas a Libia, e o Egypto. Em armas podia tanto, como em commercio, e ſobrará para prova o que dermos a ler neſta Hiſtoria. Ao exercicio das armas ajuntavaõ ſeus habitadores o eſtudo das letras, introduzidas pelos Arabes, famoſos ſabios daquellas idades. Finalmente ajudava o formal de tanta grandeza a ſoberba multidaõ de ſeus edificios, ſervindo huns à vaidade, outros à Religiaõ. Tanta era a magnificencia de ſeus palacios, e meſquitas, que até as meſmas ruinas eſpantaraõ aos noſſos, quando ſe apoderaraõ da Cidade, admirando nas injurias do tempo os altos eſpiritos daquelles barbaros.

Floreciaõ nella as armas, e as letras.

Governava eſta Praça como ſenhor Zalá Benzala, unindo a eſte ſenhorio o

de

de Tangere, Arzilla, e outros Lugares. A eſte Mouro davaõ authoridade entre os ſeus os Reys Benemerines, de quem deſcendia, e as grandes provas de ſeu valor, e talento nas guerras, e nos conſelhos. Vio o Barbaro as noſſas galés ancoradas defronte da Praça: naõ temeo, prevenio algum inſulto, reflectindo, que vinhaõ nellas huns homens, que pareciaõ ter naſcido ſó para extincçaõ de Mouros. Aviſou logo a Said, Rey de Féz, e aos Lugares viſinhos, para que o ſoccorreſſem, e foy taõ prompto o auxilio, que em pouco tempo contou com os ſeus cem mil homens de armas. Repartio-os pela Praça, e portos mais importantes, reſoluto a ver ou a Cidade arraſada, ou a Armada deſtruida, quando os mares conjurados com ella de novo a trouxeſſem à viſta daquellas muralhas.

Zalá Benzalá ſeu Governador aviſa a Said, Rey de Féz, e lhe pede ſoccorro temendo as noſſas galés.

Soberbo o Mouro com o poder, que o alentava, quiz ter a gloria de primeiro em acometter, mandando, que fizeſſem fogo às embarcações, que tinhaõ à viſta. Sem ceſſar ſe atirava das muralhas; e como as forças eraõ taõ deſiguaes,

Primeiro combate entre os noſſos, e os Mouros de Ceuta.

ſoffreraõ os noſſos grave detrimento, eſperando deſcontallo a ſeu tempo com golpe mais pezado. Sahiraõ a terra alguns das galés ſem fim de acçaõ; e parecendo aos Mouros ſer deſafio a ſahida, vieraõ-lhes ao encontro com arrogancia de quem pizava terra propria, e vencia em numero. Travou-ſe a contenda, e de ambas as partes pelejando-ſe com brio, ſe diſputou o vencimento; até que os Mouros cançados, e feridos ſe retiraraõ para a Praça, teſtemunhando a ſeu pezar o noſſo valor, naõ menos no ſangue derramado, que na vergonhoſa fugida.

Mandou ElRey unir toda a Armada, deſtinando-lhe o dia do deſembarque.

Abrandada entre tanto a furia dos mares, determinou ElRey D. Joaõ paſſar para o porto de Barbaçote, que ficava a Levante de Ceuta, e era o mais ſeguro contra os Poentes, que entaõ corriaõ perigoſos, e rijos. Porém ſendo preciſo unir toda a Armada, da qual muitos vaſos ainda andavaõ diſperſos, mandou ao Infante D. Henrique, que com algumas galés mais ligeiras os foſſe buſcar, e trazer para Barbaçote. Partio logo o Infante,

ſante, e conduzio para o lugar deſtinado todas as embarcações, que a tormenta eſpalhara. Com grande goſto de ElRey, e alegria de todos, que ſe explicava por parabens correſpondidos, ſe incorporou toda a Armada aos 16 de Agoſto. A inconſtancia daquelles mares dava por arriſcada toda a demora, e até os ſoldados anciofos de provar as armas já tinhaõ a náo por carcere, e contavaõ por perdidas as horas de deſcanço. Com eſtas conſiderações ordenou ElRey o deſembarque para o dia ſeguinte, que era hum Sabbado, dia que a devoçaõ conſagra à Mãy de Deos, cujo nome ſempre em ſuas batalhas invocara com o fruto de victorias.

Soffre ſegunda tormenta, e aportaõ outra vez a Malaga.

Eſtavaõ todos já promptos a ſaltar em terra; eiſque de novo ſe vem com o paſſado inimigo, revolvendo-ſe o mar em outra furioſa tormenta. Era o vento taõ rijo, e as ondas taõ cavadas, que todos ſe viraõ obrigados a levar ferro, tendo por certo o naufragio no porto. Entregues à diſcriçaõ dos bravos elementos, as galés por ligeiras deraõ fundo nas Alge-

Algeziras, as náos por tardas tornaraõ para Malaga, arrojadas da corrente. Com esta hospedagem do mar naõ se desanimaraõ, vacilaraõ os nossos na felicidade da empreza, e já as razões de huns quèbrantavaõ os brios de outros. Diziaõ:

Discursos varios que se faziaõ.

„ Que o Ceo sempre pareceo naõ approvar a Conquista; e fallando agora claramente por boca dos elementos, repetia o aviso, e que o terceiro poderia ser fatal a todos. Que contra as forças de Deos naõ havia forcejarem os homens: estava o Senhor [ao parecer] inclinado agora a seus inimigos; o motivo era hum segredo de seus incomprehensiveis juizos; se já naõ fosse ter dado a victoria a mais venturosos soldados.

As tempestades, que padeceo a Armada, ajudaraõ muito a empreza.

Assim discorriaõ muitos, soltando os discursos às liberdades da imaginaçaõ. Mas que pouco alcançaõ os homens! A tormenta, que parecia infausto presagio, foy hum dos soccorros, que nos mandou o Ceo, ajudando a empreza; porque os Mouros alegres com os nossos males, formaraõ hum errado juizo. Viaõ que toda a Ar-

a Armada eſtava diſperſa, e cançada de duas tempeſtades; parecia-lhes impoſſivel, que em pouco tempo podeſſe reunirſe, e refazerſe, ajudando a eſte diſcurſo os ventos contrarios, que naquella Eſtaçaõ naõ ſoffriaõ embarcações quietas em ſuas Coſtas. Por outra parte experimentavaõ grave detrimento, e ainda deſordem na Cidade, em conſervarem o ſoccorro, que os viſinhos lhes mandaraõ; e como a todo o tempo o tinhaõ por certo, reſolveraõ-ſe a deſpedillo, e guarnecer a Praça com o ſeu ordinario preſidio.

Valeroſa acçaõ do Infante D. Henrique.

Acalmou o temporal, e ElRey, que eſtava nas Algeziras, tornou a mandar ſeu filho o Infante D. Henrique a recolher as náos; o que fez com igual actividade, e preſteza, conduzindo-as no dia ſeguinte. Neſta occaſiaõ ſe lhe offereceo hum encontro, em que ſalvou a muita gente de huma náo noſſa, que em noite tenebroſa eſtava a ſubmergirſe. Governado da direcçaõ do ecco, que faziaõ os brados laſtimoſos, chegou o Infante a abordalla, e vendo, que era a náo de Joaõ Gonçalves Homem, que abrira to-

Perde-ſe a náo de Joaõ Gonçalves Homem.

pando

pando na tormenta com outra, ſalvou a todos, trabalhando como vulgar ſoldado, e alijada da carga, a trouxe ao reboque. Conte-ſe eſta náo como unica perda da Armada em dous temporaes grandes, e ſucceſſivos.

Conſulta ElRey os ſeus Conſelheiros.

Reunidas noſſas forças no ſitio das Algeziras, e reſoluto ElRey ao que huma vez emprendera, quiz dar principio à Acçaõ; mas naõ querendo como prudente obrar ſem conſelho ſobre o melhor modo, e lugar mais conveniente para a começar, chamou ſeus Conſelheiros. Fallava-ſe em ſegredo com variedade ſobre a empreza; e valendo-ſe deſta occaſiaõ os principaes Cabeças da Armada, propozeraõ huns a ElRey: „ Que já com „ certeza ſe via, que pela infinita Mouriſ„ ma, que concorrera a Ceuta, naõ ti„ nhamos por inimiga ſó aquella Praça, „ mas a Africa inteira; e que aſſim, da„ do que os Mouros nos foſſem inferiores „ em valor, e diſciplina, excediaõ-nos „ muito em numero, e em commodida„ des, tendo ſoccorros freſcos nos viſi„ nhos, e abundantes mantimentos em „ ca-

Propoſtas, que lhe fizeraõ os principaes Cabeças da Armada.

„ caſa: que a Cidade naõ era capaz de
„ cerco, nem havia gente, que baſtaſſe
„ para a ſitiar, e que ſobre tudo eſtavaõ
„ em veſperas do Inverno, que na varie-
„ dade, e rigor de ſua eſtaçaõ moſtraria
„ aos olhos a impoſſibilidade da Acçaõ.
„ Mas que elles eraõ os primeiros, que
„ mais eſtimadores de ſua honra, que de
„ ſuas vidas, ſe naõ queriaõ recolher ao
„ Reino com ocioſa viagem, expondo
„ ſua fama à cortezia do povo; e que aſ-
„ ſim propunhaõ a Conquiſta de Gibral-
„ tar, que além de ſer menos preſidiada,
„ já ſegurava a victoria no medo de ſeus
„ habitadores, do que toda a Armada fo-
„ ra, havia pouco, vaidoſa teſtemunha.

Pareceres com que outros aconſelhavaõ a ElRey.

Aſſim votaraõ huns, e outros em termos mais ſuccintos, e menos disfarçados diſſeraõ: „ Que Deos por meyo de
„ ſucceſſos adverſos mandava, que ſe re-
„ colheſſe a Portugal a Armada: que naõ
„ era vergonha, mas prudencia, e chriſ-
„ tandade ceder aos aviſos do Ceo; quan-
„ to mais, que ElRey, e ſeus ſoldados ti-
„ nhaõ já ganhado pelas armas fama tan-
„ to em ſobejo, que ninguem diria, que

E „ te-

„ temera Mouros, quem vencera Castelhanos. Ultimamente olhando para ElRey, concluiraõ: „Que se o Ceo lhe desviava aquella Conquista, ou era para „lhe dar em melhor occasiaõ mais gloriosa victoria, ou para lhe conservar a „honra de seus passados triunfos; pois „era taõ incerta a fortuna das armas, que „fama ganhada com suores em dobradas „batalhas, se perdia em hum instante.

Voto do Infante D. Henrique.

O Infante D. Henrique com seus Irmãos, o Condestavel, e alguns Fidalgos naõ podiaõ já ouvir huns discursos, que pareceriaõ inspirados pela fraqueza, se viessem de outras bocas. E com aspecto grave, e pezado, que mudava a gentileza de seus annos, correndo a todos com os olhos, disse: „Que o seu voto „era, e sempre o seria, que naõ se desistisse da empreza, em que Portugal „ou vencedor, ou vencido dava a Deos „tanta gloria; vencedor com a Conquista, vencido com a justiça da Acçaõ: que o Ceo naõ podia deixar de „ser por huma causa, que propoz ao entendimento de ElRey o zelo da reli-

„giaõ,

„ giaõ , e naõ a cubiça de dominios ; e
„ que ſe a Armada tinha experimentado
„ contratempos , elle os tomava como
„ unico trabalho da victoria , e ſe eſpan-
„ tava , de que ſoldados coſtumados a
„ ſoffrer revézes da fortuna em ſuas ac-
„ ções militares , e experimentando, que
„ eſtes ſempre rematavaõ em fins glorio-
„ ſos , agora por húns mares inquietos ;
„ e que naõ enfraquereraõ , nem dimi-
„ nuiraõ as forças da Armada , argumen-
„ taſſem a infelicidade da empreza. E le-
vantando aqui mais a voz , já com os
olhos , que moſtravaõ a irritaçaõ de ſeu
animo , continuou : „ Emprehenda-ſe o
„ ſitio, ou aſſalto , deſalojando a huma
„ infame Naçaõ , que deshonra a Deos
„ com o culto , e deshonraria aos Portu-
„ guezes , ſe temeſſem ſeu numero. Dê-
„ ſe ſatisfaçaõ , e inveja aos Eſtranhos ,
„ que com os olhos poſtos neſta Armada ,
„ que traz naõ menos , que ſeu Rey , e a
„ valeroſa flor de ſeu Reino , eſtaõ eſpe-
„ rando por noſſas acções , para darem aſ-
„ ſumpto ou à juſta murmuraçaõ , ou ao
„ merecido louvor. E quando haja eſpi-
E ii „ ritos

„ ritos amortecidos, que naõ ſe queiraõ
„ levar da gloria, levem-ſe do intereſſe,
„ reflectindo, em que ſe voltarmos para
„ o Reino com ocioſa expediçaõ, os
„ Mouros inſolentes com a noſſa retira-
„ da, a que elles chamaráõ victoria ſem
„ cuſto, infeſtaráõ noſſos mares, e viráõ
„ em noſſas terras deſafiar a quem moſ-
„ trara, que os temera nas ſuas, a pezar
„ de hum poder taõ premeditado, taõ
„ forte, e novo neſtes mares, como ſe o
„ tomar Ceuta fora conquiſtar o Mundo.

Approva-o ElRey.

Aſſim fallou o Infante, approvando em tudo ſuas razões os poucos, que o ſeguiaõ. ElRey naõ dando repoſta à variede de pareceres, quiz approvar com louvor mais nobre o voto do Filho, mandando, que a Armada déſſe logo à véla, e foſſe ancorar na ponta do *Carneiro*, que fica fóra daquella enſeada. Tendo alli dado fundo, ſahio ElRey a terra; e para que os Conſelheiros, que havia pouco ouvira, naõ ficaſſem ſem repoſta, chamando-os de novo lhes diſſe: *Ouvi os voſſos pareceres; pezey-os, e aſſentey hir ſobre Ceuta*; e como eſtas ſuccintas palavras

Sahe ElRey à terra.

hiaõ

hiaõ reveſtidas de hum ar de mageſtade ſevera, ouviraõ-ſe com medo, e por conſequencia ſem contradiçaõ. Paſſando El-Rey logo a outro ponto, mandou, que votaſſem ſobre o lugar do deſembarque, dizendo, que ſe inclinava a que foſſe pela parte de Almina, por ſer Ilha quaſi unida à Cidade, dividindo-ſe della ſó por huma ponta. Houve oppoſiçaõ em muitos a eſte parecer, ou foſſe ſinceridade do juizo, ou reſentimento pela repoſta. Diſſeraõ: „Que deſembarcando „em Almina ficariaõ quaſi ocioſas as ar- „mas, intentando embaraçar humas for- „ças, que os Mouros naõ tinhaõ, que „eraõ os ſoccorros do mar: que lhes pa- „recia mais neceſſario impedir os da ter- „ra, fortificando-nos em parte, em que „o inimigo naõ podeſſe ſoccorrer a Pra- „ça com lanças, quando ſe julgaſſe con- „veniente o batella.

Manda votar ſobre o lugar do deſembarque.

Naõ ſe accommodou ElRey com o voto, querendo antes enveſtir a Praça por huma ſó parte, ainda que eſtiveſſe guarnecida de infinitos Mouros, do que divertir ſuas forças, e cuidados, combatendo

tendo por duas: e lembrado de que o Infante D. Henrique, como ambiciofo da primazia em materias de valor, lhe pedira, quafi por premio anticipado, a mercê de fer o primeiro a faltar em terra, e envestir com o inimigo, lhe diffe, gloriando-fe de novo na petiçaõ: „ Que chegara o tempo de deferir à fua fupplica; „ que foffe o primeiro a pizar aquella terra, e a obrar nella aquellas acções, que „ eraõ confequencia do briofo empenho; „ porém que lhe dava a licença, naõ como a companheiro, mas como a Cabo „ principal de taõ gloriofa Facçaõ, que „ para credito de ambos negava a annos „ adultos, e a Capitães de experimentada „ fciencia. Que para efte fim foffe ancorar „ junto a Almina, levando as embarcações, que trouxera do Porto, e que elle „ hiria dar fundo na parte oppofta ao Caftello com o reftante da Armada. Que „ efta traça enganaria os Mouros, perfuadindo-fe, que o defembarque era por „ parte, onde viaõ mayor poder, e acodiriaõ à de Almina, ou com defprezo, „ ou com pouco vigor. E que tanto que elle

E ao Infante Dom Henrique, que foffe o primeiro, que ancoraffe em Almina.

„ elle ouviſſe certo ſinal [declarou-lhe
„ qual era] acompanhado dos ſeus, ſal-
„ taſſe logo em terra, e ſeguraſſe a praya,
„ porque a Armada ao meſmo tempo hi-
„ ria incorporarſe com elle.

Com licença taõ honroſa já os muros de Ceuta pareciaõ ao Infante leve Conquiſta: beijou agradecido a maõ ao Pay, que aſſim lhe eſtimulava os eſpiritos, fiando de ſua actividade no primeiro riſco da empreza o preludio da victoria. Executando a ordem, mandou logo levantar as ancoras; e como entre os ſoldados corria a noticia, de que a viagem era para o Reino, a alegria fez trabalhar a todos com preſſa, anciofos de aliviar ſaudades da Patria, e dos parentes. Porém vendo poſtas as proas em Ceuta, durou-lhes pouco o prazer. Ainda aſſim, tanto era o empenho de malquiſtar a Conquiſta no animo dos ſoldados, que alguns particulares com arrojo proteſtaraõ ao Infante: „ Que ſe ElRey queria
„ córar a ſua retirada, affectando tomar
„ Ceuta, iſſo ſeria huma reſoluçaõ, que
„ faria tibia a ſua obediencia, duvidando
„ com

O Infante beija a maõ a ElRey em ſinal de agradecimento.

Proteſto de alguns ſoldados indiſcretos.

„ com juſtiça ſacrificar ſuas vidas à vaida-
„ de alheya.

A eſtas vozes accreſcentavaõ outras em dezar da obediencia cega, que manda a diſciplina da guerra. Ouvio-as o Infante ſem moſtrar no ſemblante aquella alteraçaõ, que facilmente pedia o ardor dos annos, a grandeza da peſſoa, e a novidade da propoſta. Grande ſenhorio nas paixões, e que ſe tem por hum milagre de almas grandes as poucas vezes, que ſe lê nas vidas dos Heróes! Mas como era preciſo explicar aos revoltoſos a ultima reſoluçaõ de ElRey, que elles ignoravaõ, inſtruío-os de tudo; e mudando para aſpecto ſevero, lhes diſſe em tom pezado:

Reprehende-os o Infante com ſeveridade.

„ Que elle à manhã hiria para Ceuta, e
„ elles para Lisboa, dando-lhes palavra,
„ de que ſeu Pay lhes naõ impediria a
„ viagem, tanto que ſoubeſſe, que ti-
„ nha ſoldados taõ poupadores da vida,
„ e em huma Acçaõ, onde elle arriſca-
„ va a ſua, e a de ſeus filhos. Sim, que
„ ſe foſſem em boa hora; porque elle
„ para a ſua expediçaõ tinha em ſeus
„ criados companheiros de ſobejo, ou
„ olhaſ-

„ olhaſſe para o numero, ou para o va-
„ lor.

Deſculpaõ-ſe arrependidos.

Se eſtas vozes foſſem ſettas, naõ ficariaõ mais traſpaſſados de dor os coraçções daquelles queixoſos, ao ouvir taõ viva reprehenſaõ. Arrependidos hiaõ a querer ſatisfazer o animo indignado de hum Principe, de quem ſe julgavaõ objecto, ſe antes do ſeu amor, agora do ſeu odio, e o ſentimento os fazia desfallecer de modo, que naõ atinavaõ a romper em falla; mas a vergonha pintada em ſeus roſtos fazia bem as vezes do mais vivo diſcurſo. Em fim houve entre elles quem excedendo ou em reſoluçaõ, ou em amor, com geſto humilde, e ſincero repreſentou por todos: „ Que nelles
„ a moſtrada repugnancia naõ fora effei-
„ to de vileza em ſeus animos, e menos
„ de deſobediencia à diſciplina da guer-
„ ra, mas unicamente inſpiraçaõ de ſeu
„ amor, deſejoſos de conſervar humas vi-
„ das taõ precioſas, quaes eraõ as do ſeu
„ Rey, e de ſeus Principes, que elles ama-
„ vaõ com fé Portugueza. Que ſe o zelo
„ fora indiſcreto, elles queriaõ lavar ſua

F „ cul-

„ culpa no ſangue daquelles inimigos, in-
„ do-os buſcar dentro de ſuas meſmas ca-
„ ſas; e que eſperavaõ voltando merecer
„ a graça do ſeu Principe, e [ſe foſſe poſ-
„ ſivel] fazer glorioſo o ſeu nome.

A eſtas ſatisfações dobrava o Infante a ſeveridade, proteſtando, que naõ eſperaſſem mudança, no que huma vez diſſera. Confuſos os ſoldados de tanta dureza, em todo aquelle dia naõ perderaõ inſtante em buſcar modo de lhe aplacar a ira; mas vendo inuteis ſuas diligencias, e eſtando o Infante já em ponto de partir, lançaraõ-ſe de golpe em hum batel do deſembarque com tanto impeto, que o alagaraõ, mas ſem perigo. Duarte Pereira, unico nome, que nos reſtou deſtes brioſos ſoldados, valendo-ſe de hum acaſo, quiz em lance animoſo obrigar à reconciliaçaõ a generoſidade do Infante. Eſtando já em terra, ſoube que a eſte lhe cahira no mar hum traçado, em ſitio, em que a agua era da altura de huma lança. Reſoluto ſe arrojou às ondas, achou-o, e entregando-o, foy recebido já com o credito de ſoldado, que obraria

Acçaõ valeroſa de Duarte Pereira.

ria acções mais arriſcadas nos lances da guerra.

Deſcobriraõ os Mouros a Armada ancorada defronte de ſuas muralhas ; e ſobrevindo a noite , fizeraõ viſtoſas luminarias , explicando nellas o deſafogo , com que eſperavaõ a tantos hoſpedes. Reſponderaõ os noſſos com outros tantos faróes, olhando para todo aquelle eſpectaculo como para hum applauſo anticipado de ſua victoria. Paſſou-ſe a noite, levando-a huns em trabalho , outros em diſcurſos, e amanheceo o dia 21 de Agoſto , dia prefixo para o deſembarque da Armada. Foy iſto percebido pelos Mouros , e já nos deſafiavaõ com deſconcertada vozeria.

O que fizeraõ os Mouros, vendo a noſſa Armada defronte das ſuas muralhas.

Entretanto mil cuidados a tropel opprimiaõ o coraçaõ de Zalá Benzalá. Olhava para a Armada , e conhecia o erro , em que cahira , deſpedindo o ſoccorro : ſuſpirava por elle , mas via , que era vaõ ſeu deſejo. Eſte deſcuido lhe fazia medir ſuas forças com as do Inimigo, e muito mais o valor , e diſciplina dos ſeus com a de huma Naçaõ , que naõ ſe-

Temor que opprimia o coraçaõ de Zalá Benzalá.

nhoreava terras, que naõ tiveſſe uſurpado a ſeus antigos Monarcas. Por outra parte reflectia nos publicos vaticinios, que corriaõ, funeſtos à ſua defenſa, e receava, que eſtiveſſe guardada para o fim de ſeus dias, e com infamia de ſeu Governo, a perda de huma Cidade, que era de Africa o mais rico theſouro. Com tudo disfarçando com valor apparente o medo, que lhe esfriava o coraçaõ, convocou os Cabos principaes da Praça, e fallou-lhes neſta ſubſtancia.

Falla que fez aos Cabos principaes da Praça.

„ Amigos, em fim ſatisfez o Ceo
„ noſſos deſejos. Enfaſtiados do ocio,
„ que gera a paz, appeteciamos occaſiões
„ de honra, em que deſpertaſſemos noſ-
„ ſo entorpecido valor. Pois ahi temos
„ à viſta hum Inimigo, que ſoberbo com
„ os mimos da inconſtante fortuna, tem
„ a ouſadia de vir acometternos em noſ-
„ ſas caſas, quaſi naõ cabendo ſua ambi-
„ çaõ, e atrevimento nos Reinos, que
„ uſurparaõ. Eu creyo, que ſeus Avós,
„ aquelles fataes Inimigos da noſſa Na-
„ çaõ, lhes deixaraõ em herança o direi-
„ to a tudo o que pizaſſem Mouros, e
„ que

„ que os Netos agora credulos, e atrevi-
„ dos vem obrigarnos a que lhe restitua-
„ mos o seu. Pois naõ se gloriaráõ com
„ tanto esses soberbos usurpadores, em
„ quanto eu tiver sangue, e huns solda-
„ dos como vós: e agora estimo eu ter
„ despedido o soccorro de Féz, para que
„ a honra de acções gloriosas se naõ re-
„ partisse por tantos braços, sobrando os
„ vossos para defender estes muros. Bas-
„ tariaõ ainda menos, onde ha tanta jus-
„ tiça, e vereis como o Ceo, recto juiz
„ das acções humanas, nos compensa o
„ insulto, que soffremos, entregando-nos
„ toda essa Armada, para com ella refor-
„ çarmos as nossas forças maritimas. Eya
„ pois, Companheiros, armados occu-
„ pay os vossos postos, e lembraivos, de
„ que cada pedra desta Fortaleza ha de
„ ser no juizo dos navegantes hum padraõ
„ de vossa gloria. Olhay para aquellas
„ Mesquitas, que a risco de ser profana-
„ das, estaõ clamando pela vossa religiaõ.
„ Ponde os olhos em vossas mulheres, e
„ filhos, que estaõ chamando pelas obri-
„ gações do vosso amor, e trazey à me-
„ moria

„ moria o custo, com que em longos an-
„ nos ajuntastes as riquezas, que agora
„ vos querem roubar. Nisto haveis de
„ pôr o pensamento, e naõ em huns so-
„ nhos vãos, que authorisados pelos fra-
„ cos com o nome de avisos do Ceo,
„ tem amortecido em muitos seus valero-
„ sos espiritos, crendo na perda vaticina-
„ da desta Cidade: loucos, que naõ ad-
„ vertem, que com ella perderia o Pro-
„ feta seu antigo culto, e que elle naõ
„ póde soffrer em sua casa taõ grande af-
„ fronta.

Assim disfarçava o Barbaro o justo medo, que lhe opprimia o animo, fazendo tudo o que cabia na estreiteza do tempo para a defensa da Praça. Entretanto ElRey D. Joaõ [naõ obstante terse ferido gravemente em huma perna, ao saltar da sua Galé em huma lancha] avisava aos seus, que tivessem os bateis promptos para tomarem terra, tanto que o Infante D. Henrique estivesse senhor da praya.

Disposto tudo, e já prompto o Infante à Acçaõ, mandou ao seu Capellaõ
mór

mór Martim Paes, que com a presença do Senhor das victorias [que trazia na sua Galé sacramentado em publica exposiçaõ] absolvesse a todos na fórma da Bulla da Cruzada, e os animasse a taõ santa empreza. E naõ se dando ainda por satisfeita a sua religiaõ [porque em pontos desta virtude naõ tinha igual] ordenou ao dito Martim Paes, que com os outros Capellães estivessem salmeando na presença do Sacramento, em quanto naõ levassem em triunfo à Praça ao Deos dos exercitos. Edificaraõ a todos aquelles bons Sacerdotes, vendo, que nem os muitos tiros, que da Fortaleza se dirigiaõ à Galé os apartavaõ do Altar, onde prostrados ajudavaõ a victoria com mais alto soccorro.

Manda ao seu Capellaõ, que absolva a todos na fórma da Bulla da Cruzada.

E que com os outros Capellães salmeassem na presença do Sacramento, em quanto naõ ganhassem a Praça.

Fortalecidos todos com o Divino Paõ dos Fortes, he fama, que o Infante cheyo de hum novo esforço, inspirado pela religiaõ, os exhortara nestes termos succintos. „Companheiros, dá-se „principio à gloriosa empreza, e tendes „vós a honra de ser os primeiros. Quan„tos agora vos invejaõ a ventura, e „quan-

Exhorta aos soldados.

„ quantos depois vos haõ de invejar a fa-
„ ma! Bem vedes, que já mais pegaſtes
„ em armas para cauſa mais nobre: an-
„ tes pelejaſtes pelos intereſſes da voſſa
„ Patria, hoje pelos da voſſa Religiaõ.
„ He Deos quem ha de triunfar, e vós
„ naõ ſois mais, que huns inſtrumentos
„ eſcolhidos por elle para a victoria. Deſ-
„ empenhay eſta eſcolha, vingando a ſan-
„ ta Fé afrontada na conquiſta de huma
„ Cidade, que he couto de blasfemias.
„ Com eſta obrigaçaõ vieſtes ao Mundo,
„ naſcendo Chriſtãos, e muito mais Por-
„ tuguezes; e eu conſiderando-me ainda
„ em mayor divida, ſeguro-vos, que em
„ quanto tiver ſangue, naõ hey de expor
„ o voſſo. Feliz aquelle para o Ceo, e
„ para o Mundo, que primeiro ou arvo-
„ rar a bandeira do ſeu Rey naquellas
„ muralhas, ou teſtemunhar com a mor-
„ te o zelo por ſeu Deos. De qualquer
„ modo ſempre a Patria, e a Religiaõ em
„ ſuas Hiſtorias o contaráõ pelo primoge-
„ nito dos vencedores: vamos.

Joaõ Fogaça impaciente de gloria, manda remar a ſua lancha para a praya.

No tempo deſta falla Joaõ Fogaça, Védor da Caſa do Senhor D. Affonſo, naõ

naõ ſabendo a cauſa da breve demora do Infante, impaciente de gloria, mandou remar a ſua lancha para a praya, ſendo o primeiro que ſaltou nella Ruy Gonçalves, Fidalgo, de quem os ſoldados a huma voz fallavaõ com inveja de ſeu valor. O meſmo foy pôr o pé em terra, ſeguido de alguns, que arremeçarſe aos Mouros, que em grande numero correraõ a impedir o deſembarque; e o meſmo foy inveſtillos, que deſalojallos da praya, deixando-a deſaſſombrada para deſembarcarem ſeus companheiros Eſtava hum pouco afaſtada da terra a prancha por onde havia de ſahir o Infante D. Henrique, e naõ lhe cabendo já no peito o deſejo de ſe incorporar com aquelles reſolutos ſoldados, paſſou-ſe para hum batel, que eſtava perto, acompanhado do ſeu Alferes mór Mem Rodrigues de Refoyos, e Eſtevaõ Soares de Mello; e mandando tocar as trombetas, ſinal do deſembarque, ſaltaraõ todos na praya com tanta alegria, como ſe foſſem receber honras de triunfo.

Toca-ſe ao deſembarque, e ſaltaõ todos na praya.

Travou-ſe deſeſperada contenda, e

Trava-se a peleja, e nella se distingue Ruy Gonçalves.

os Mouros, quasi enxames, que cobriaõ toda a praya, pelejavaõ, como quem defendia o seu. Distinguia-se entre elles hum, naõ menos na valentia, que na corpulencia, e tanta era sua reputaçaõ entre os companheiros, que todos esperavaõ de seu braço o desaggravo do insulto; porém Ruy Gonçalves investindo com elle, correo-lhe huma lança, e cahio logo o Barbaro, exhalando a alma pela ferida. Já dos nossos se contavaõ cento e cincoenta em terra, e o Infante Dom Duarte, acompanhado de Martim Affonso de Mello, Vasco Annes Corte-Real, e outros, tinha sahido de sua Galé a ajudar a seu Irmaõ, que já trazia as armas tintas de sangue inimigo.

Ganha o Infante D. Henrique a porta de Almina, acompanhado do Infante D. Duarte, e de Vasco Annes Corte-Real.

Com este novo soccorro accendeo-se mais a peleja; e vendo os Mouros, que o Infante D. Henrique fazia toda a força por buscar a porta de Almina, dobraraõ o animo, e combateraõ obstinados, disputando-lhe a entrada. Porém, como o valor naõ consiste em numero de braços, foraõ rechaçados, e venceo-se a porta, sendo o primeiro que por ella en-

entrou, abrindo-lhe caminho os golpes da eſpada, Vaſco Annes Corte-Real. A gloria deſta primazia foy entaõ invejada das almas mais nobres, e ſerá ſempre applaudida, em quanto no Mundo houver eſtimadores do valor. Honremos ainda mais a taõ illuſtre Cavalleiro, dizendo, que quem logo o ſeguira, fora o Infante D. Duarte; e valha eſta circunſtancia por hum longo elogio àquelle famoſo ſoldado.

A eſtes ſe ſeguiraõ todos; e como já eraõ trezentos, carregaraõ com tantos golpes ſobre o inimigo, que o foraõ levando até às portas da Cidade, naõ podendo já reſiſtir a huns braços, que naõ lhe parecia de homens. Como eſtavamos em ſitio taõ vantajoſo, formou-ſe o Infante D. Henrique em batalha, e quiz eſperar por ſeu Pay, que andava ordenando o deſembarque da Armada. Porém reflectindo, [por parecer de ſeu Irmaõ D. Duarte] em que a fortuna naõ podia ſer mais propicia, e que o aproveitar do terror dos Mouros, ſeria fazer mais breve a victoria, reſolveo-ſe a ir em

Entraõ por ella os noſſos ſoldados.

ſeu alcance, eſperando entrar com elles na Praça. Para iſto com fundamento o liſonjeava a conſideraçaõ, de que eraõ os meſmos, [ainda que foſſem mais] que defenderaõ a porta de Almina, os que lhe haviaõ impedir a entrada.

E inveſtem outra vez o inimigo.

Lia o Infante no ſemblante dos ſeus a approvaçaõ do juizo, e reſoluto tornou a inveſtir o inimigo com golpes mais pezados. Obraraõ-ſe neſta occaſiaõ extremos de valor, e entre os mais esforçados naõ conta a Hiſtoria ao Infante D. Henrique em ſegundo lugar. Humas vezes mandando, outras combatendo, e ſempre abrindo o caminho, perſeguia os defenſores, que agora amparados das muralhas pelejavaõ com deſeſperaçaõ, temendo com a perda da honra a de ſuas riquezas. Entre todos levantava a cabeça hum Mouro de enorme eſtatura, e de aſpecto mais enorme, porque ſobre ſer negro, vinha todo deſpido, quaſi bruto habitador daquelles deſertos. As ſuas armas eraõ pedras, que deſpedia com tanta força, como certeza. Choviaõ ſobre nós os tiros da nova artilharia; e como o Bar-

Deſtreza com que hum Mouro jogava as pedras por armas.

o Barbaro naõ ſó era de braço deſtro, mas eſtava em diſtancia opportuna para jogar ſuas armas, nem lhe podiamos evitar os golpes, nem caſtigar a deſtreza. Armou hum tiro a Vaſco Martins de Albergaria, ſoldado, a quem naõ cabia pouca parte do ſangue, que derramavaõ os Mouros, e vinha deſpedida a pedra com tanta força, que levando-lhe fóra a viſeira do capacete, lhe fez huma grande contuſaõ. Mas foy eſte o ultimo tiro, porque correndo a elle o bravo Portuguez, o atraveſſou com huma lança taõ repentinamente, que eſtando o Mouro já com o braço feito para emendar com ſegunda pedrada o erro da primeira, vendo que naõ fora mortal, eſcumando em ira, e forcejando por vingança, morreo com a pedra na maõ.

Vaſco Martins de Albergaria o atraveſſa com huma lança.

Eſta morte cauſou nos outros hum medo tal, que ſe acolheraõ à Cidade em deſordenada fugida, como ſe o Negro lhes empreſtaſſe o valor. Aproveitou-ſe logo o Infante deſta generoſidade da fortuna, e de tropel entrou com

os

Entra o Infante na Cidade.

os ſeus na Cidade, naõ poupando na eſpada o caſtigo àquelles Mouros brioſos, que voltavaõ a cara para nova reſiſtencia. Vaſco Martins, de quem agora fizemos honroſa memoria, creyo que naõ ſe ſatisfazendo ainda de ſeu deſaggravo, quiz paſſar a vingarſe do Negro em ſeus companheiros, e empenhou-ſe em naõ ſer o ſegundo a entrar pela primeira porta da Cidade. Conſeguio-o à cuſta do ſangue de quem lhe reſiſtia; e foy eſta acçaõ avaliada por taõ glorioſa, que a emulaçaõ entrou logo a eſcurecella, e ainda a diſputalla, pretendendo alguns a honra deſta primazia. Mas a verdade venceo a inveja, e goza eſte ſoldado em paz de ſua illuſtre fama nos eſcritos de noſſos Antigos.

Vaſco Martins ganha a primeira porta.

Arvoraõ os noſſos na Cidade a bandeira do Infante D. Henrique ſeu Commandante.

Ganhada eſta porta, e chegando já os noſſos ao numero de quinhentos, quaſi todos ſoldados da flor da Nobreza, e muitos da comitiva dos Infantes, arvoraraõ na Cidade a bandeira do ſeu Commandante o Infante D. Henrique, entre tantas acclamações de ſeu valor, e diſciplina, que ſó as virtudes daquella gran-

grande Alma poderiaõ reſiſtir às tentações da vaidade. Entre tanto Zalá Benzalá ignorava o que paſſara, poſto que diſtribuira gente por toda a parte, para o aviſarem do que ſuccedeſſe; porém os noſſos foraõ mais rápidos em vencer, do que os Mouros em aviſar. Por outra parte via elle do Caſtello em que eſtava, que a mayor força da Armada naõ fazia algum movimento, e ſendo natural o entender, que por alli ſe tentaria o deſembarque, eſtava deſcançado, obſervando a inacçaõ do Inimigo, e já o julgava arrependido da empreza. Mas eiſque de repente vê a Armada levar ferro; aſſuſta-ſe, e revolve mil cuidados no penſamento. Neſte tempo chegaõ-lhe repetidos aviſos, huns com a noticia, de que tinhamos deſembarcado pela parte de Almina, e que eſtavamos ſenhores de ſuas portas; outros, de que já tinhamos ganhado a Cidade, e que eſtavamos nella bem fortificados, e tudo obrado com hum curſo taõ rápido de fortuna, que parecia fora tudo hum tempo, deſembarcar, inveſtir, e vencer.

Com

Pretende Zalá Benzalá ſoccorrer a Cidade, reforçando a gente.

Com vergonha de ſeus annos, e de ſuas longas experiencias conheceo o Mouro em noſſo eſtratagema ſeu errado juizo, e ficou com os aviſos, como ſe perto delle cahira hum rayo. Com tudo forcejando pelo animo, tratou de ſegurar o Caſtello, e de acudir à Cidade. Em ambas as partes reforçou a gente, eſtimulando o brio de huns, envergonhando o de outros. Entretanto o Infante D. Henrique cuidava em defender as portas ganhadas, vendo que nellas conſiſtia o feliz complemento da Acçaõ; pois aſſim facilitava a entrada ao ſoccorro de ElRey, e impedia o podermos ſer fechados dentro da Cidade. Cuſtava ſangue a defenſa, porque os Mouros, olhando para ſuas perdas, a todo o cuſto a impediaõ. Pelejava-ſe de ambas as partes já com deſeſperaçaõ, huns empenhados a defender, outros a recuperar. Por vezes eſteve duvidoſo o vencimento no juizo das armas; mas em fim os noſſos, vaidoſos dos paſſados ſucceſſos, ſouberaõ ſegurar ſeus póſtos com obſtinado valor. Chegou entretanto

mais

Vaſco Fernandes de Ataide, e Gonçalo Vaſques Coutinho inveſtem a ſegunda porta.

mais ſoccorro; e podendo entrar pela porta já ganhada, naõ quiz Vaſco Fernandes de Ataide, julgando dezar de ſeu brio, naõ entrar a tanto cuſto, como ſeus companheiros. Acompanhado de ſeu tio Gonçalo Vaſques Coutinho, e de alguns, mas poucos, inveſtio à ſegunda porta; defenderaõ-a os Mouros com mais esforço, que a primeira, mas naõ com melhor fortuna; porque a ganhou o novo ſoldado depois de diſputado combate. Houve da noſſa parte perda de algumas vidas, mas ficou taõ reſarcida, e bem vingada, que os Mouros naõ ſe haviaõ de hir gabar de proeza, que lhes dava em roſto com a covardia de ſua fugida.

Manda o Infante D. Henrique repartir pelas ruas os noſſos ſoldados para limpallas dos Mouros.

Como os noſſos já eraõ em numero, que podiaõ defender as portas, e a Cidade, mandou o Infante D. Henrique repartillos pelas ruas, a limpallas de Mouros, dando a ſeu irmaõ o Conde de Barcellos o governo de huns, e a Martim Affonſo de Mello o de outros. O Infante, ſeguido de ſeu irmaõ D. Duarte, buſcou trabalho mais arriſca-

E com o Infante D. Duarte ſóbe a ganhar huns oiteiros, por onde os Mouros podiaõ acometternos.

do, indo a ganhar huns poſtos altos, por onde os Mouros nos poderiaõ fazer grande força, ſe os tomaſſem. Era o Sol ardente, a ſubida ingreme, e o caminho fragoſo; tudo cançaria as forças, e fruſtraria o intento, levando-ſe mais certo o perigo, que a felicidade do ſucceſſo. Porém os eſpiritos dos Infantes, como eraõ para emprehender, o que outros temeriaõ, deſpindo parte das armas, inveſtiraõ com a ſubida. Vencida ſua aſpereza, venceraõ tambem os poſtos, ajuntando à proeza da difficuldade, a gloria de fazerem fugir os defenſores, depois de valeroſa oppoſiçaõ.

Deixa nelles ao Infante D. Duarte.

Já novos cuidados chamavaõ pelo Infante D. Henrique, deſejando acudir aos da Cidade; e deixando a ſeu Irmaõ a defenſa dos poſtos ganhados, deſceo a tomar outros, e já a proſperidade do ſucceſſo lhe naõ fazia ſentir o mayor perigo na deſcida.

Fogem os Mouros, deixando livres as ruas.

Incorporado com os ſeus, naõ tardou a enſanguentar a eſpada, carregando ſobre os Barbaros com força, que logo elles perceberaõ ſer nova. Era o eſ-

forço

forço de todos quem agora os fazia gemer, novamente animados do valeroſo exemplo do ſeu Capitaõ, que ſempre ajudando-os com o braço, queria ter parte em ſuas glorias. Era para ver os noſſos inveſtindo os Mouros no principio das ruas, e eſtes andarem por ellas como ondeando, impellindo a huns o medo de outros. Mas era mais para admirar ver, que huma multidaõ innumeravel, que trazia no numero o vencimento, cedia a poucos homens, e lhes deixava abertas as ruas, encommendando ſuas vidas à ligeireza dos pés.

Reſoluçaõ do Infante D. Duarte.

Em quanto o Infante D. Henrique pizava na terra o ſangue de tantos Barbaros, naõ lhe cedia em proezas o Infante D. Duarte; porque de ſorte ſoube ganhar a altura, em que o deixámos, que ſe fez ſenhor de todos aquelles oiteiros; e para dar claro teſtemunho, de que em materias de valor era prodigo da vida, chegou até ao *Ceſto*, cume inacceſſivel, que coroava os oiteiros; o que os meſmos Inimigos eſpantados

confeſſaraõ por hum milagre da reſoluçaõ.

Manda ElRey arvorar a Bandeira Real, e tocar a deſembarque.

Neſte tempo ElRey; que ainda eſtava ocioſo no mar, e ſó acommettendo ao Governador da Praça com ſeu bem logrado eſtratagema, vendo que os Mouros concorriaõ para a parte de Almina, formou juizo, de que alli ſe ateara hum grande fogo de combate; e ajudava eſte diſcurſo o naõ ter apparecido algum dos ſoldados, que acompanharaõ no deſembarque ao Infante D. Henrique. Neſta conſideraçaõ mandou ao ſeu Alferes mór Diogo de Ceabra, que arvoraſſe a Bandeira Real, e tocaſſe a deſembarcar. O meſmo foy dizer, que obrar; porque já todos tocados da nobre inveja, do que contava hum menſageiro do Infante D. Henrique; que no meſmo inſtante chegara, queriaõ tambem ter que contar na Patria, ſe era que ainda lhes reſtava alguma porçaõ de gloria.

O Infante D. Pedro confundia no ſemblante os affectos de alegria, e de ſentimento, invejando as acçoes de ſeus Ir-

Irmãos, em quanto naõ lhas ajudara a obrar. Só em ElRey se naõ conheceo prazer, ao ouvir de seus filhos, e soldados taõ illustres feitos: tinha hum mesmo semblante para todos os successos. Antes se mostrou algum affecto, foy de desprazer, quando soube nesta occasiaõ, que o Infante D. Duarte sem licença sua acompanhara a seu Irmaõ; porém logo com disciplina menos rigorosa, da que lera em hum Romano, disfarçou a desobediencia em obsequio do valor, naõ tendo pejo, de que lhe apparecesse hum filho reo de taõ glorioso crime.

Mostra desprazer, de que seu filho D. Duarte sem licença sua acompanhasse ao Infante D. Henrique.

Desembarcados todos, e dispostos em fórma, buscaraõ as portas da Cidade. Aqui se deteve ElRey, dizem, que obrigado da molestia da perna, que com o trabalho se tinha aggravado. Creyo, que foy pretexto, julgando, que só lhe convinha à authoridade empenhar a pessoa na expugnaçaõ do Castello, de que os Mouros ainda estavaõ senhores: e he de presumir, que com este pensamento he que mandou ao Infante D. Pedro, e a alguns Fidalgos, que fossem, sec-

Acomettem todos as portas da Cidade.

ſoccorridos da gente, que lhes pareceſſe, ajudar aos Infantes, dos quaes corria voz, que entranhados pela Cidade, já cançavaõ em derramar ſangue inimigo.

Entraõ na Cidade.

Com eſta ordem entraraõ logo na Cidade, e como naõ ſabiaõ do ſitio, em que andava mais acceza a peleja, o Infante, o Condeſtavel, D. Lopo Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto, e outros, cada hum tomou por ſua parte, eſperando, que os guiaſſe a ſorte, onde provaſſem as armas em venturoſo encontro. Achou-o, o mais feliz, que podia eſperar ſeu valor, Ruy de Souſa, ſobrinho do Meſtre, encontrando logo hum tropel de Mouros bem armados, e ao parecer brioſos. Vio-ſe ſó, e podendo ſem dezar retirarſe a buſcar os companheiros, eſtimou occaſiaõ, em que naõ tinha com quem repartir, ou talvez diſputar a gloria da proeza. Inveſtio-os com tanto deſembaraço, e esforço, que a golpes os foy levando por huma rua; e poſto que em hum ſitio junto a huma porta, ſe viſſe cercado de muitos, naõ esfria-

Encontro, que teve Ruy de Souſa com os Mouros: defende-ſe delles com valor.

esfriaraõ ſeus eſpiritos, antes chamando por todo o ſeu valor à viſta do certo perigo, ſe defendeo de todos por longo tempo, até ſer ſoccorrido. Tardou taõ illuſtre ſoldado em entrar na Cidade; mas a gloria ganhada neſte encontro o igualou aos primeiros. Tanta foy, que a porta, onde o apertaraõ, ficou deſde entaõ tomando o ſeu nome, conſeguindo deſte modo a acçaõ dobrada victoria, do Inimigo, e do tempo.

Deſcuido dos noſſos Eſcritores em naõ fazerem memoria dos Fidalgos, que ſe diſtinguiraõ neſta acçaõ.

Naõ ſejamos avaros em louvores, quando os merecimentos clamaõ por elles. A muitos Fidalgos fez mais illuſtres eſte dia. De todos quizeramos fazer honrada mençaõ; mas a ſeus deſcendentes tem muito, que reſtituir o deſcuido de noſſos Antigos. Envolveraõ em ingrato eſquecimento a homens dignos daquella valeroſa idade; apagou o tempo ſeus nomes, vivem ſeus illuſtres feitos na eſcuridade de huma tradiçaõ confuſa; e aſſim naõ podemos honrar ſua fama, ſenaõ com o ſentimento deſta ingratidaõ. Com tudo houve alguns, cujas acçoẽs acharaõ ventura nas pennas daquelle ſeculo;

culo; e nós lhe ajudaremos agora a merecida fortuna, renovando ſuas memorias. Demos o primeiro lugar a Nuno Martins da Silveira, que ſendo dos ultimos a deſembarcar, ſoube adiantarſe tanto em gloria, enſanguentando por vezes as armas em infinitos Mouros, que o Infante Dom Duarte, querendo premiarlhe o valor, com ſuas proprias mãos o armou Cavalleiro, e lhe fez outras mercês, ſe naõ mais glorioſas, mais uteis. Alvaro Gonçalves de Figueiredo, aliviando-lhe o brio o pezo de noventa annos, veſtio as armas, e todo o dia incorporado com os moços, parecia hum delles, a quem olhava para ſua valentia, e conſtancia: naõ quiz premios, ſatisfeito da vaidade, com que a velhice o tornara ao ardor dos annos em ſerviço do ſeu Principe. Imitou a eſte no deſintereſſe Gonçalo Lourenço, Eſcrivaõ da Puridade; porque merecendo por ſeus grandes feitos naquelle dia aſſinalados premios, contentou-ſe, de que ElRey o deſpachaſſe com o armar Cavalleiro; que naquella idade eſtas hon-

Nuno Martins da Silveira.

Alvaro Gonçalves de Figueiredo.

Gonçalo Lourenço.

honras avaliavaõ-ſe pelas melhores Commendas. Fez-lhe ElRey a mercê, e levando nella a mais honrada fé de ſerviços, voltou o generoſo ſoldado a buſcar no Inimigo outras acções de valor. Mas já novo eſtrondo de armas nos torna a chamar às ruas da Cidade, para deſcrevermos a porfiada reſiſtencia, com que agora os Mouros ſe oppoem à velocidade de noſſas victorias.

Pelejaõ os Barbaros com deſeſperaçaõ.

De huns para outros poſtos hiaõ os noſſos creſcendo em terreno, os Inimigos contando eſtragos; e vendo eſtes, que já ſuas riquezas eſtavaõ em perigo, arrojavaõ-ſe a pelejar com tanta deſeſperaçaõ, como quem naõ queria ſer teſtemunha laſtimoſa de ſuas caſas aſſolladas. Havia taes, que já propondoſe-lhe a morte de ſuas mulheres, e filhos, ſe arremeçavaõ aos perigos ſem mais armas, que huma furia inſpirada pelo amor. Parece encarecimento, e he verdade, que authoriſa a fé de noſſos Eſcritores. Outros ardendo em vingança, davaõ alegres as vidas, ſe viaõ de ſuas lanças bem logrado hum ſó tiro. Outros em fim arma-

dos às ſuas portas, promettiaõ com todo o ſangue defender os ſeus bens. Iſto fazia com que aquelles Barbaros acometteſſem já com furor taõ conſtante, que nos cuſtava bem caro qualquer deſpojo.

Determina o Infante D. Henrique aſſaltar o Caſtello.

Naõ enchia o coraçaõ do Infante D. Henrique a gloria, que naquelle dia ganhara o ſeu braço; olhava para o Caſtello da Cidade, e lá parava a ſatisfaçaõ de ſeus deſejos. Reſoluto correo a buſcar nelle a coroa da victoria; mas vendo no caminho, que alguns dos noſſos ſe vinhaõ retirando dos Mouros, naõ podendo reſiſtir ao pezo das armas, com que os opprimia a multidaõ, lançou-ſe aos Barbaros com tanta violencia, que os fez dar coſtas; e carregando-os entaõ com mais impeto, os foy levando até a *Aduana*, lugar onde ſe recolhiaõ as fazendas, que ſerviaõ ao negocio. Aqui com leve arajem aſſoprou aos inimigos a fortuna; porque ſoccorridos de muitos, que voaraõ a defender o precioſo lugar, nos fizeraõ roſto, e nos forçaraõ a huma retirada pouco brioſa. Vio-a o Infante (que embaraçado com outro tropel de Mouros,

ros, ficara mais atraz) e tornando a ajudallos, fez retroceder a immenſa multidaõ, depois de porfiada reſiſtencia.

Aqui já os noſſos eraõ menos, e digamos embora, que deſappareceraõ alguns por fraqueza; porque ſerve a verdade à gloria do valeroſo Principe. Vioſe o Infante ſó com dezaſete companheiros; e enfurecido com a vil acçaõ, chamou ao braço todos os eſpiritos, e cerrando-ſe com os Mouros, os foy levando até aos muros do Caſtello, vencendo terra ſempre regada de ſangue inimigo. Como o lugar era favoravel aos contrarios, ſahiraõ logo muitos da Fortaleza a ſoccorrellos. Aqui ſe accendeo mais forte combate, porque o ſoccorro era de ſoldados de provada diſciplina, e esforço. Conheceraõ os noſſos nas novas armas novo vigor de oppoſiçaõ. Quaſi que naõ perdiaõ golpe, e hum que aproveitaraõ na cabeça de Fernaõ Chamorro, Eſcudeiro do Infante, fez com que logo cahiſſe em terra, ſem uſo dos ſentidos. Julgaraõ-no morto, e pozeraõ toda a força por ſe fazerem ſenhores do corpo,

Deſampararaõ-no os noſſos.

Fernaõ Chamorro, ferido gravemente na cabeça.

creyo que para alegrarem ſeu Governador com eſpectaculo taõ grato. Porém o esforço do Infante zombou do empenho; poſto diante do corpo naõ ſó valeroſamente o defendeo, mas por fim obrigou aos Mouros, que por vezes ſe revezaraõ, a buſcar as portas de huma Villa pegada com o Caſtello, junto à porta de Féz.

Perigo, em que ſe vio o Infante: livra-ſe delle com valor, acompanhado ſó de quatro ſoldados.

Entraraõ, e com elles o Infante, abrindo caminho às lançadas. Já o naõ acompanhavaõ, ſenaõ quatro ſoldados; os outros naõ poderaõ reſiſtir a taõ diſputado combate, fazendo-lhes as forças desfalecidas inutil o valor. Neſta entrada foy grande o perigo; porque a Villa era toda murada, e eſtava bem guarnecida de armas, e gente; porém os meſmos Inimigos, com que o Infante combatia, a ſeu pezar o ſalvaraõ. Como elles eraõ infinitos, e os noſſos cinco, receavaõ juſtamente os da guarniçaõ perder o acerto dos tiros, e que a morte de hum Portuguez envolto em tanta multidaõ, lhes cuſtaſſe primeiro as vidas de muitos Mouros. Já a peleja durava

duas

duas horas, e agora levou outras duas a nova contenda ſobre o fechar da porta, que facilitava muito a entrada no Caſtello. Sirvamos à verdade nos louvores deſte Principe, confeſſando, que naõ temos expreſsões, que igualem ſua gloria neſte famoſo dia; e contentamo-nos crendo, que confeſſaria a meſma pobreza o Eſcritor mais digno.

Divulga-ſe ſer morto o Infante, e com eſta noticia ſe aſſuſta El-Rey.

Como havia quatro horas, que o Infante naõ apparecia entre os ſeus, eſpalhou-ſe a funeſta noticia, de que era morto. De huns a outros chegou aos ouvidos de ElRey, e foy eſta a primeira vez, que em ſeu ſemblante, ſempre inalteravel, ſe deu a conhecer a dor: amava eſte filho em extremo pelas razões da ſemelhança. Dava credito à nova, olhando para os eſpiritos do Infante, e confirmava-ſe nella, reflectindo nos perigos, a que ſe expozera. Combatido de diverſos affectos [porque a verdade naõ deſenganava ſeus penſamentos] quiz ſaber a certeza; mas como o lugar da peleja, ſobre diſtante, era bem defendido, oppunhaõ-ſe mil perigos ao deſejo. Todos

Manda examinar a certeza por Vaſco Fernandes.

dos deſprezou Vaſco Fernandes de Ataide, e à viſta de muitos, que pranteavaõ a noticia com ocioſo ſentimento, correo a buſcar as portas da Villa, onde diziaõ, que acabara o Infante. Merecia hum ſoldado taõ deſtemido, que neſte lance o favoreceſſe a fortuna; mas foy-lhe contraria, porque apenas ſe arremeçou às portas, hum penedo lançado do muro lhe tirou a vida, teſtemunhando com ella a qualidade de perigos, que cercavaõ ao Infante. Já deſte ſoldado fizemos honrada memoria; agora celebramos ſua morte, por ſer illuſtre coroa de ſuas proezas.

Morte de Vaſco Fernandes.

Offerece-ſe Garcia Moniz a ir procurar o Infante.

Soube ElRey a deſgraça, e ſentio-a naõ menos como valeroſo, que agradecido; e eſtando entaõ em ſua preſença Garcia Moniz, Criado do Infante, levado do amor a hum Principe a quem criara, ſe expoz ao meſmo perigo. Igualou ao primeiro no valor, mas excedeo-o na fortuna; porque vencendo mil embaraços, chegou onde elle eſtava; e achando-o ainda entranhado em huma multidaõ de Barbaros, com a liberdade que lhe

lhe davaõ ſeus annos, e ſeu amor, lhe eſtranhou tanto exceſſo, e pedio-lhe, que ſe retiraſſe, ſenaõ perderia huma gloria taõ cuſtoſa com a nota de temerario. Cedeo o Infante, e retirou-ſe com o Criado; mas a retirada naõ ſe fez ſenſivel ao ſeu valor, porque na volta lhe deraõ outros Mouros novas occaſiões de tingir as armas em ſeu ſangue, e tornar para os ſeus com honra mais avultada.

Recolhem-ſe ambos, e ſaõ recebidos com grande jubilo.

Chegou aos noſſos a fauſta noticia, de que a Providencia no meyo de tantos perigos guardara huma vida taõ precioſa: encheraõ-ſe todos de hum jubilo exceſſivo, eſpecialmente ElRey, que antes proporcionara os extremos de ſua anguſtia com os de ſeu amor. Os Infantes ſeus Irmãos lhe mandaraõ os parabens ao caminho, acompanhados do aviſo, de que elles eſtavaõ na mayor Meſquita dos Mouros, e que nella o eſperavaõ, para que ajudaſſe com ſeu braço a felicidade da nova empreza. No meſmo tempo recebeo o Infante outro aviſo, de que a ſua bandeira, e a do Infante D. Pedro hiaõ ganhar outra porta da Villa;

a

a cuja defenſa eſtava hum numero infinito de Mouros, que eraõ a flor de ſua milicia.

Parte logo o Infante a ſoccorrer a ſeus Irmãos na tomada de outra porta da Villa.

Ouvio a noticia, e como ſe naquelle dia naõ houvera deſembainhado a eſpada, infatigavel, e reſoluto partio para o lugar do conflicto. Feſtejaraõ ſua vinda, como hum ſoccorro de muitas lanças, ſabendo já por experiencia, que o Ceo liberalmente abençoara as armas deſte Principe. Na força do combate, em que os Inimigos defendiaõ a porta com obſtinado esforço, repetia o Infante D. Duarte os recados chamando-o à Meſquita, e reſpondendo-lhe, que hum dia taõ propicio para a tomada do Caſtello, naõ era bem perdello, inſtaraõ os aviſos de modo, que ſeu animo apertado da violencia, cedeo em fim à vontade alheya. Retirou-ſe, mas de maneira, que naõ ficaſſe com dezar a reputaçaõ de humas armas até alli triunfantes. Naõ ſeria encarecido, quem diſſeſſe, que a retirada igualara a huma victoria, ſe naõ na utilidade, certamente nas leys da guerra, e ainda nas do valor, moſtrando

do o Infante aos Inimigos em diverſos encontros, que taõ pezado lhes era ao retirarſe, como ao vencellos. No caminho teve couſa, que lhe adoçaſſe o diſſabor de voltar ſem triunfo, e foy ver o ſeu Eſcudeiro Fernaõ Chamorro, de quem já fallámos, naõ ſó vivo, mas levantado, poſto que ferido no roſto. Cauſou-lhe ſumma alegria ver eſpectaculo, que lhe parecia reſurreiçaõ; e agora dava por mais bem empregada toda a força, com que o defendera, para que a vaidade dos Mouros naõ podeſſe contar nelle hum prizioneiro.

Aviſta-ſe o Infante D. Henrique com ſeus Irmãos.

Foy o Infante recebido de ſeus Irmãos com aquelle contentamento, que pedia a grandeza do paſſado ſuſto; e entrando logo a diſcorrer todos no importante ponto da tomada do Caſtello, conferiaõ ſeus diſcurſos, e deſcançavaõ do grande trabalho do dia. Ainda naõ tinha o Infante bem depoſto as armas, quando o mandou chamar ElRey, que eſtava em outra Meſquita. Obedeceo, e ElRey com vaidade de Pay Conquiſtador entre alegre alvoroço encheo a

hum filho de vinte e hum annos daquelles louvores, que só guardava para Capitães provectos: julgava que os merecia, e a ser liberal, mais que a natureza, o obrigava a justiça. Das palavras passou às obras, querendo-o alli logo armar Cavalleiro, honra, que naquella idade era como huma canonização do valor. Agradeceo-lhe o Infante a mercê, e pedio-lhe outra, que foy, houvesse por bem não o distinguir, sem primeiro honrar a seus Irmãos com a mesma graça. Não esperava ElRey por hum lance tão politico em Mancebo tão ambicioso de gloria: admirou-se, e repetio os louvores, se antes aos triunfos do valor, agora aos da modestia.

ElRey os arma Cavalleiros.

Entretanto Zalá Benzalá espantava-se de hum curso tão arrebatado de prosperidades em seus Inimigos. Passava as horas attonito em sua desgraça, recebendo a cada instante em funestos avisos outras tantas lançadas. Via-se em huma Cidade de infinitos habitadores, olhava para as muralhas, e via-se fortificado de sobejo; abria seus thesouros,

Zalá Benzalá, confuso, e perplexo.

ros, e com premios accendia os animos de huns, fallava, e defpertava em outros os eftimulos da gloria; mas hia a opporfe, e via-fe fempre vencido. Affentou comfigo, que ou pelejava com homens de outra efpecie, ou que vinha de mais alto o valor de feus braços. Confirmou-fe de todo nefte difcurfo, quando recebeo o golpe mortal de eftar ganhada a Cidade; e entaõ com ambiçaõ de velho à vida, e às riquezas, fazendo-as tranfportar com as mulheres, e filhos a terra remota, encommendou fua liberdade a hum veloz cavallo. Foy confequencia fazerem todos o mefmo; chamando à fraqueza de feu Governador prudencia em lhes conſervar as vidas.

Foge da Cidade.

Como ElRey ignorava hum fucceffo, que punha inteiro fim à Conquifta, depois de ordenar com o Infante D. Henrique a guarda, que naquella noite havia de ter a Cidade, confultou igualmente com elle o modo de tomar o Caftello. Depois de largo difcurfo, conformando-fe com as idéas do filho,

Difcorre ElRey com o Infante D. Henrique fobre a tomada do Caftello.

mandou chamar a Joaõ Vaſques de Almada, ſoldado de fama antiga, e capaz de ſe lhe entregar toda a facçaõ de perigo. Diſſe-lhe, que foſſe ao Caſtello inquirir ſe havia nelle alguma novidade; e que ſe podeſſe, arvoraſſe a todo o cuſto na mais alta torre aquella Bandeira, que lhe dava. Era a chamada de *Lisboa*, e trazia pintada a Imagem de S. Vicente, ſeu Protector antigo. Armado o Explorador da gente preciſa para todo o ſucceſſo, foy reconhecer o Caſtello. Achou as portas fechadas; reſoluto mandou, que ſe arrombaſſem; mas acodindo aos golpes dous homens, hum Biſcainho, e outro Genovez, diſſeraõ-lhe do muro: *Que paraſſe com o trabalho, que elles lhe hiaõ abrir as portas, pois eraõ os unicos, que ſe achavaõ dentro, eſcondendo-ſe dos Mouros, quando deſampararaõ o Caſtello.* Entrou Joaõ Vaſques acautelado, julgando ſilada a repoſta; mas achou ſer verdade, o que affirmavaõ aquelles Chriſtãos.

Joaõ Vaſques arvora a Bandeira no Caſtello.

Arvorou logo a Bandeira, e aviſou a ElRey. Os Infantes D. Duarte, e D. Pe-

Pedro, tanto que ſouberaõ a noticia, foraõ para o Caſtello, e ſeguio-os ſeu Irmaõ o Conde de Barcellos com muitos Fidalgos, dos quaes huma grande parte quiz ficar com Joaõ Vaſques. Naõ o conſentio ElRey, mandando pelo Infante D. Henrique, que até alli o acompanhara, que ſahiſſem todos, e deixaſſem ao Explorador, e aos ſeus o ſacco do Caſtello. Foy eſte de ſumma importancia; porque os Mouros fiando-ſe da ſegurança do lugar, para lá tinhaõ amontoado as ſuas precioſidades. Encheraõ-ſe os ſoldados tanto, que faciaraõ ſua antiga pobreza. Viraõ-ſe ricos, e deraõ-ſe entaõ por victorioſos, naõ lhe popondo ſeu humilde eſtado outra gloria, ſenaõ o intereſſe.

Da-ſe o ſacco aos ſeus companheiros.

O Infante Dom Duarte mandou igualmente ao ſeu Alferes mór, que foſſe arvorar outra Bandeira na torre de Féz, que ficava fóra do Caſtello. Ainda os Mouros naõ tinhaõ deſamparado de todo eſte poſto, antes fazendo-ſe nelle fortes, diſputaraõ valeroſamente a entrada, accendendo-lhes hum deſeſperado

Manda o Infante D. Duarte arvorar outra Bandeira na torre de Féz, e os Mouros ſe lhe oppoem.

rado furor a affronta de ſuas perdas. De parte a parte ſe enſanguentaraõ as armas, e hum Alferes de D. Henrique de Noronha, cahindo atraveſſado de huma lança inimiga, deſpertou com ſua morte nos Mouros dobrado esforço, eſperando cada hum gloriarſe de outro igual golpe. Porém impoſſivel era às ſuas forças vencer ſoldados já taõ ufanos, que ambicioſos de facções mais proporcionadas ao ſeu valor, quaſi que deſprezavaõ ſeus paſſados feitos. Levantou-ſe em fim a Bandeira, e defendeo-ſe toda a noite, a pezar da oppoſiçaõ inimiga.

Fidalgos, que ſe diſtinguiraõ neſta acçaõ.

Aqui ſe diſtinguiraõ muitos Fidalgos claros por ſangue, e mais illuſtres em fama; delles formaremos o mais digno elogio, ſó com publicarmos ſeus nomes. D. Henrique de Noronha, D. Joaõ de Noronha ſeu irmaõ, Pedro Vaz de Almada, Alvaro Mendes Cerveira, Mendo Affonſo ſeu irmaõ, Alvaro Nogueira, Nuno Martins da Silveira, Vaſco Martins do Carvalhal, Gonçalo Vaz de Caſtellobranco, Gonçalo Nunes Barreto, Gil Vaſques, Joaõ de Ataide, Al-

varo

varo da Cunha, Nuno Vaz de Caſtello-branco com cinco Irmãos, Diogo Fernandes de Almeida, e outros muitos, cujos nomes nos encobre hum ingrato eſquecimento dos tempos. Igual injuria eſtá padecendo a fama de hum Baraõ de Alemanha, que com outros de ſua Naçaõ veyo merecer gloria a eſta Conquiſta, e ganhou-a de modo, que ſe a podeſſe repartir, com ella formaria muitos Capitães illuſtres.

Largaõ os Mouros de todo a Cidade.

Deſta acçaõ paſſaraõ a deſpejar de todo a Cidade, que ſeus habitadores naõ queriaõ largar, afferrados a ſuas riquezas. Mas em fim conſtrangidos de huns braços, que nunca poderaõ abater, com ſuſpiros de mortal ſaudade ſe deſpediraõ da deſgraçada terra, e deixaraõ ſeus theſouros à rapina dos que já eraõ uſurpadores de ſua gloria. As pennas daquella idade contaõ a D. Fernando de Caſtro, e a D. Joaõ ſeu irmaõ por principaes inſtrumentos deſte ultimo triunfo, dizendo, que com valeroſa conſtancia expulſaraõ pela porta chamada de *Alvaro Mendes* a hum grande numero

mero de Mouros, que ainda ſe naõ davaõ por deſenganados com a fugida de ſeus companheiros.

He ſaqueada pelos noſſos ſoldados.

Alimpada de todo a Cidade, ſeguio-ſe o ſacco: foy taõ importante pelas infinitas precioſidades, que parecia ſaquearſe em huma Cidade as riquezas do Mundo. Ha de ſe julgar por encarerecimento tudo o que neſte ponto referem as Hiſtorias, ſe naõ ſe olhar para Ceuta, como para o Emporio do Commercio. Aproveitaraõ-ſe muito os vencedores, mas naõ deſperdiçaraõ menos. Ou foſſe effeito do furor, ou juizo de que naõ ſe poderia ſuſtentar a Praça na obediencia de ElRey, para inteira deſtruiçaõ de ſeus Inimigos, eſpalhavaõ pelas ruas as eſpeciarias, e drogas mais precioſas, deſpedaçavaõ as fazendas de mayor cuſto, e derramavaõ os licores mais raros, como ſe naõ foſſem pobres, ſendo ſoldados. Mas depreſſa choraraõ taõ furioſo eſtrago, esfriando o ſangue, e vendo a Cidade defendida com o neceſſario preſidio. Com tudo como o theſouro era immenſo, ſe naõ ſe faciou a cu-

a cubiça, remio-se a pobreza. Muitos dos Inimigos, que naõ poderaõ fugir, fazendo-os fracos ou a idade, ou o sexo, aliviavaõ o pezo da escravidaõ com o gosto de pizar huma terra, que amavaõ.

A Nobreza dá a ElRey os parabens da victoria.

Triunfante ElRey D. Joaõ de Ceuta em hum só dia, qual outro Scipiaõ de Cartago, concorreo logo toda a Nobreza a darlhe, e a receber os parabens da victoria. As galas eraõ as mais vistosas; porque eraõ as mesmas armas ainda tintas de sangue Africano; e na alegria dos semblantes reluzindo huma justa vaidade, acompanhavaõ o contentamento de ElRey. Como serviaõ a hum Principe, que sabia avaliar serviços, logo delle ouviraõ louvores, naõ com palavras taxadas [ao vulgar costume dos Soberanos) mas com longas, e repetidas expressões de honra, confessando a Conquista, como hum presente do seu valor. Restituiaõ-lhe os louvados os elogios, fazendo-o o primeiro mobil da victoria; e aqui lhe engrandeceraõ o alto segredo na expediçaõ, a constancia em tantas contrariedades dos homens, e da fortuna; e passan-

do a louvores mais agradaveis, celebravaõ o Pay nas proezas dos filhos, ſem recearem declinar em liſonja.

Inimigos mortos, e cativos.

Quererá com razaõ o Leitor, que o informemos ao certo do numero dos Inimigos mortos, e cativos: naõ o podemos ſatisfazer, e queixe-ſe de noſſos Antigos. Contentaraõ-ſe com deixarnos eſcrito, que foraõ ſem numero os prizioneiros remettidos para as Náos; e que os mortos impediaõ as ruas, e alaſtravaõ as praças. Alguns querendo determinar numero, huns eſcreveraõ dous mil mortos, outros dez mil: de differença taõ notavel ſó ſe vem a colher, que a verdade naõ aclarou eſte ponto. Dos noſſos he que ha certeza; morreraõ oito, cinco na porta, que venceo Vaſco Fernandes de Ataide, e tres dentro da Cidade. Alguns houve, mas poucos, que ſalvando ſuas vidas nos combates mais perigoſos, vieraõ a perdellas em doenças.

Conſulta ElRey a ſeus filhos no modo de ſegurar a Conquiſta.

Diſcorria ElRey ſobre o melhor modo de ſegurar a Conquiſta, e quiz ouvir a ſeus filhos, e em particular ao Infante D. Henrique, vendo, que a elle a de-

devia, ou olhaſſe para o ſeu principio, ou para a ſua execuçaõ. E ouvindo ſeu parecer, determinou propor a materia aos Cabos principaes, eſperando, que apontaſſem meyos ſeguros, com que na conſervaçaõ da Praça quizeſſem perpetuar a memoria de ſuas acções. Depois pareceo-lhe preciſo aviſar da proſperidade de ſuas armas em Africa aos Reys, e Viſinhos amigos. O primeiro que teve eſta noticia, foy o Governador de Tarifa, merecendo como Portuguez a primazia em applaudir as glorias da ſua Naçaõ. Póde ſer, que o motivo foſſe mais politico, querendo ElRey por eſte modo, que Caſtella foſſe a primeira a invejar a Conquiſta. Levou a nova Joaõ Rodrigues Comitre, e foy recebido do Governador com extremos de honra, eſtimando no menſageiro a ſingular diſtincçaõ, com que o tratava hum Principe victorioſo. Mas para dar toda a demonſtraçaõ, que nelle cabia, aſſim de ſeu contentamento pelas razões do ſangue, como de ſua vaidade pelas do cargo, mandou a ſeu filho a expreſſar a ElRey o quanto

Aviſa ao Governador de Tarifa do feliz ſucceſſo das ſuas armas em Africa.

 to

to eſtimava ſeus felices ſucceſſos, e a honra de lhe adiantar taõ importante noticia.

E a ElRey de Aragaõ D. Fernando.

Com igual incumbencia deſpachou ElRey para a Corte de Aragaõ a outro Criado ſeu, chamado Joaõ Eſcudeiro; e paſſados poucos dias, a Alvaro Gonçalves da Maya, Védor da ſua Fazenda na Cidade do Porto, para que inſinuaſſe àquelle Soberano: [era ElRey D. Fernando] *Que em Ceuta eſtava já aberta a porta para Granada, e que pelo deſejo, que tinha de o ajudar naquella Conquiſta, he que ſe reſolvera a franquearlhe a entrada.* ElRey com expreſsões de agradecimento, e com ricos donativos aos portadores, moſtrou, que eſtimava, naõ menos a importancia da noticia, que o lance politico, com que lha mandava. Aviſaõ-nos as Memorias antigas, de que para ElRey de Caſtella fora depois outro menſageiro; mas quem eſte foſſe, e as demais circunſtancias, logo no principio apagou o deſcuido.

E a ElRey de Caſtella.

Tornaõ os Mouros a acometternos.

Contavaõ os noſſos dous dias de applauſo à victoria: huns deſcançavaõ no goſtoſo trabalho do ſacco, outros na re-

recreaçaõ de difcurfos fobre a felicidade da empreza; quando os Mouros defcendo das montanhas, que bufcaraõ por afylo, tentaraõ acometternos de novo com diverfas efcaramuças. Enfurecidos com fua defgraça, olhavaõ para fuas cafas, e naõ podiaõ apartar os olhos, donde tinhaõ o coraçaõ. Eraõ muitos em numero, e todos apoftados a vingarfe, nos defafiavaõ ao campo. Soube-o o Infante D. Henrique; fubio a huma torre a obfervar a multidaõ, e mandando bufcar hum cavallo para os ir caftigar, o Infante D. Duarte, que vinha ao mefmo, montou nelle, e acompanhado de alguns, foy fatisfazer os defejos daquelles Barbaros. Toda a gloria do Infante confiftio na promptidaõ da ida; porque os Mouros tanto que o viraõ formado em batalha, naõ fe moveraõ do lugar, em que eftavaõ, aconfelhando-lhes o temor, a lhe negarem huma vinda, que foffe feftejada como novo triunfo.

Sahe a caftigallos o Infante D. Duarte.

Por onze dias continuaraõ os Barbaros a fazer as mefmas fahidas, e fempre na retirada levavaõ novos motivos pa-

Prohibe ElRey o fabir da Praça fem fua licença.

para prantearem os revezes de ſua fortuna. A huma deſtas eſcaramuças quiz outra vez apparecer o Infante D. Duarte, para contentar ſua eſpada, que voltara ſem ſangue da primeira occaſiaõ; mas ſabendo-o ElRey, e julgando naõ ſer decoroſo, nem util eſcaramuçar com Mouros aquelles meſmos que já os obrigaraõ a vergonhoſa fugida, mandou que ſem licença ſua ninguem ſahiſſe da Praça. Obedeceo-ſe, e de entaõ em diante, como os Mouros já naõ viaõ oppoſitores no campo, paſſaraõ a atroar aquellas montanhas com porfiados lamentos. As mulheres, e filhos os ajudavaõ com tanta ternura, que faziaõ hum ecco de laſtima nos corações dos vencedores.

Erige-ſe a Meſquita mayor dos Mouros em Templo dedicado ao myſterio da Aſſumpçaõ da Senhora.

Mas já era tempo, que a victoria da Religiaõ recebeſſe o ſeu triunfo. Tinha-o ElRey determinado para o dia 25 de Agoſto, dando ordem, que nelle eſtiveſſe tudo preparado para a purificaçaõ da Meſquita mayor. Foy eſte dia o mais glorioſo para a antiga piedade dos Portuguezes; porque elles em ſeus Faſtos ſó contaõ eſtas acções por illuſtres. Purificado

rificado aquelle infame lugar, consagrando-se ao Nome santissimo da grande Virgem, no Mysterio da sua Assumpçaõ, era para enternecer a devota alegria, com que ElRey acompanhado de seus filhos, de toda a Nobreza, e de infinita multidaõ de soldados, todos com tochas nas mãos triunfantes, ouviraõ no *Te Deum* cantado o triunfo ao Senhor das Victorias. Soube o Infante D. Henrique, que os Mouros haviaõ levado de Lagos alguns sinos, e fazendo-se toda a diligencia por elles, mandou-os levantar em huma torre, e serviraõ seus repiques alternados com charamellas, e trombetas, à devoçaõ, e alegria do Acto.

Celebra-se nella o Sacrificio da Missa.

Subio ao pulpito o M. Fr. Joaõ Xira; he fama, que era eloquente, e em hum Discurso de Ministro Evangelico engrandeceo as misericordias do Senhor nas acções da sua Naçaõ. Entrou-se à Missa, e foy ouvida com lagrimas, vendo-se, que se offerecia a Deos o mayor Sacrificio em hum lugar, em que havia seculos, que hum culto abominavel affrontava o seu Nome. Deu fim a solemnidade,

nidade, concorrendo a devoçaõ com as riquezas dos despojos para a fazer magnifica; e como ElRey determinara concluilla, armando Cavalleiros a seus filhos, passou-se a esta funçaõ, e foy o primeiro a receber o premio o Infante D. Duarte; seguiose-lhe o Infante D. Pedro, e a este seu irmaõ D. Henrique, acabando a ceremonia com o Conde de Barcellos. Seguio ElRey no conferir desta honra a ordem da Natureza, e naõ a da Cavallaria: se contemplasse serviços, soffrendo-lho a modestia do nosso Infante, levaria a gloria da primazia o primogenito do valor.

ElRey arma Cavalleiros aos Infantes seus filhos.

Passaraõ depois estes Principes a conferir a mesma preeminencia aos seus Criados, e pessoas principaes da comitiva, que traziaõ em seus serviços o facil despacho para a graça. A Historia daquella idade, de quem sempre nos queixaremos, nomeando huns, confiaraõ outros da tradiçaõ de seus Descendentes, supondo perpetuada sempre nelles huma honra, que fizera a seus Avós mais illustres. Dos soldados, que armara o In-

E estes aos seus Criados, e outros Fidalgos.

Infante D. Henrique, só podemos fazer memoria gloriosa de D. Fernando, Senhor de Bragança, Gil Vaz da Cunha, Alvaro da Cunha, Alvaro Pereira, Diogo Gomes da Silva, Vasco Martins de Albergaria, Alvaro Fernandes Mascarenhas, e Joaõ Gonçalves Zarco, de quem em seu lugar fallaremos, dando liberdade à penna em seus justos louvores.

Consulta ElRey ao Infante D. Henrique sobre o modo de conservar a Conquista.

Revolvia ElRey no pensamento a cada instante a alta obra da conservaçaõ da Conquista; porque só assim estabeleceria a gloria de Deos, e a reputaçaõ de suas armas. Porém observava em alguns desejo impaciente de voltarem para a Patria, talvez temendo naõ perder o ganhado, ou fosse em fama, ou em despojos. Consultava o importante ponto com seu filho D. Henrique, e achava nelle hum parecer inspirado pelo zelo da Religiaõ, e do Reino: claro era, que se haviaõ de unir no voto, os que tanto se assemelhavaõ nos espiritos. Determinou propor ao Conselho materia taõ pezada, e assinado o dia, que

M foy

ſoy o ſeguinte à purificaçaõ da Meſquita, fallou neſta ſubſtancia.

Propoſta delRey ao Conſelho.

„ Chamey-vos para vos propor hum
„ negocio taõ importante, que involvendo-ſe nelle a reputaçaõ da minha
„ Coroa, naõ he eſta grave circunſtancia quem lhe dá todo o pezo: nelle
„ ſe intereſſa naõ menos, que o credito
„ da Religiaõ. Já vedes, que o ponto
„ he eſta Conquiſta. Depois que Deos
„ por inſtrumento de voſſos braços quiz
„ com ella accreſcentar meus dominios,
„ aſſentey, que eſtava obrigado a fazer
„ permanente o triunfo da Fé, conſervando a honra da primeira victoria; e
„ que ao proporvos eſta obrigaçaõ, vós
„ meſmos deſpertados por voſſo ſangue,
„ e por voſſa Religiaõ, me deſcobririeis
„ novos motivos, que mais me fundaſſem em taõ juſto intento. O ponto
„ tem-me levado longas meditações; e
„ depois de pezar todas as difficuldades,
„ venci-as no juizo, e hey de vencellas
„ nas obras; porque me parece a conſervaçaõ deſta Praça naõ ſó preciſa, mas
„ proveitoſa. E deixando por ora de

„ pon-

„ ponderar o motivo mais importante ;
„ porque fallo com homens de Fé anti-
„ ga , e robuſta , que naſceraõ para ſol-
„ dados da Religiaõ ; vós bem vedes ,
„ que Ceuta he a mina mais rica , don-
„ de extrahireis aquellas riquezas , que
„ ſó cubiça o voſſo valor. Nella vos abre
„ a fama hum theatro de novas glorias
„ para exercicio de voſſos eſpiritos ; e
„ poupareis de hoje em diante o traba-
„ lho de ir ganhar por climas eſtranhos
„ nome ſem fruto. Agora com menos
„ deſpezas , e mayor reputaçaõ tereis ,
„ que teſtar para voſſos netos nos pre-
„ mios de voſſos futuros ſerviços. Eu pe-
„ lo menos deixo Ceuta aos meus , co-
„ mo huma herança , que lhes dá a toda
„ a Africa glorioſo Direito. Neſta Pra-
„ ça lhes abri a porta para a grande Con-
„ quiſta ; elles a conſigaõ com voſſos deſ-
„ cendentes ; que com eſta obrigaçaõ os
„ fez Deos vaſſallos do ſeu Imperio. E
„ he juſto , quando naõ lhes podermos
„ dilatar o terreno , ao menos conſervar-
„ lhes , o que regou voſſo ſangue ; que
„ para iſto ſobejais vós , vós para quem

„ desde hoje fica olhando o Mundo in-
„ vejoso, a ver se sois taõ insensiveis na
„ honra, que perdeis a fama de muitos
„ seculos ganhada em hum só dia.

Diversidade dos votos nesta materia.

A estas razões accrescentava El-Rey outras de igual utilidade, já considerando a conservaçaõ da Conquista, como remedio de affugentar o ocio, estragador da mocidade, e do brio, já como castigo aos criminosos, e meyo de poderem apagar seus delictos com honradas acções. Mas como ElRey sobre a materia ainda pedia conselho, huns votos concordaraõ, outros se oppozeraõ. Os fundamentos dos impugnadores eraõ buscados na politica, sem attenderem àquella alta Providencia, que empenhada por nossas armas, ganhara visivelmente a victoria. Diziaõ: „ Que o no-
„ vo braço daquella Conquista estava taõ
„ separado do corpo do Reino, que naõ
„ podendo este communicarlhe espiri-
„ tos, era forçoso o entorpecer. Por ou-
„ tra parte, que o numero dos habitado-
„ res daquella vasta Regiaõ era o que so-
„ brava para se contarem pelos dias seus
„ no-

„ novos exercitos; e que o ſegredo de
„ noſſas forças viria a eſtragarſe, logo
„ que os Mouros viſſem a pobreza irre-
„ mediavel da noſſa guarniçaõ. Mas da-
„ do, que teimaſſemos em naõ lha moſ-
„ trar, pelo brio da conſervaçaõ de hu-
„ ma Praça conſumiriamos a ſubſtancia
„ de hum Reino; e que iſto ſeria, ſe El-
„ Rey de Caſtella ſe naõ quizeſſe valer
„ do noſſo poder dividido; porque a
„ querer quebrar as pazes com o pretex-
„ to, de que ſe ajuſtaraõ na ſua minori-
„ dade, entaõ ſeria força largar Ceuta
„ com vergonha, e pôr nas mãos da for-
„ tuna a huma Monarquia triunfante.

Hiaõ a creſcer eſtes diſcurſos, de que os Conſelheiros coſtumaõ ſer abundantes, talvez por liſonja à madureza de ſeus annos; mas ElRey, que já pezara aquellas difficuldades em mais fiel balança, deu por acabado o Conſelho, concluindo: „ Que elle naõ viera em peſſoa
„ a Africa com ſeus filhos ſó para banhar
„ ſuas armas em ſangue barbaro, nem
„ para enſinar aos Mouros a reedifica-
„ rem mais forte Cidade; pois iſſo nem
„ pe-

Ultima reſoluçaõ del-Rey.

„ pedia tanto empenho, nem tantas deſ-
„ pezas: viera exterminar o Alcoraõ, e
„ extender os dominios do Evangelho;
„ e como conſeguiria taõ ſantos inten-
„ tos, ſe agora embainhaſſe a eſpada?
„ Que as emprezas do Ceo naõ ſe diri-
„ giaõ pela politica da terra; e que diſto
„ tinhaõ ſeus Conſelheiros a olhos viſtos
„ hum forte exemplo, ſe reflectiſſem em
„ ſeus votos ſobre a preſente Conquiſta,
„ e na felicidade, com que ſe conſeguira,
„ a pezar de ſeus juizos: e que aſſim co-
„ mo Deos lhe abençoara a victoria, lhe
„ abençoaria a conſervaçaõ; pois era
„ unico inveſtigador do coraçaõ dos
„ mortaes. Em ſumma, que a Praça ha-
„ via conſervarſe, que aſſim o pedia a
„ honra daquelle Senhor, que já nella
„ ſe adorava; e que para iſto naõ poria
„ outros baluartes, ſenaõ as Meſquitas,
„ que todas converteria em Igrejas, de-
„ ſejando agora ter hum poder fraco, pa-
„ ra que ſe viſſem no empenho da con-
„ ſervaçaõ por modo mais viſivel as for-
„ ças do Ceo.

Fallou ElRey, e emmudeceraõ os
diſ-

difcurfos, ou já convencidos das razões, ou affombrados da Mageftade. Paffou-fe logo a confultar a peffoa, que tiveffe forças proporcionadas para o pezo daquelle Governo; e dado, que houveffe muitos, que tinhaõ envelhecido em guerras, e no eftudo da Milicia, lemos, que o Infante D. Henrique apontara a feu Pay, ou o Condeftavel, ou Gonçalo Vafques Coutinho. Foy feguido o voto; mas os provîdos naõ aceitaraõ a eleiçaõ: hum fe defculpou com feus annos, que os achaques quafi faziaõ decrepitos, outro com a refoluçaõ, que tomara, de fervir em melhor milicia, recolhendo-fe ao Convento, que havia fundado em Lisboa. Tanto defagradou a ElRey a defculpa de Gonçalo Vafques, que fem confultar outro, mandou chamar a Martim Affonfo de Mello, e na prefença de todos lhe entregou o Governo da Praça com expreſsões taõ honrofas, que nellas já lhe adiantava o melhor premio aos ferviços futuros. Agradeceo Martim Affonfo a mercê do pofto, e beijando fegunda vez a maõ a El-Rey

Confulta fobre a peffoa, que havia de governar a Praça.

Entrega o Governo della a Martim Affonfo de Mello.

Rey pela do publico elogio, pedio com modeſtia, e prudencia tempo para ſe reſolver em materia, que trazia comſigo a honra de hum Reino. A conceſſaõ da eſpera ſervio ao Eleito de ſe eſcuſar do Governo.

Recuſa-o Martim Affonſo, e ElRey caſtiga aos authores da eſcuſa.

Sentio-o ElRey vivamente, ou porque já era o terceiro, que recuſava, ou porque em ſeu juizo ninguem emparelhava com Martim Affonſo no valor, e na ſciencia da guerra. Mas veyo a ceder a ſuas razões; póde ſer, que por juſtas, ou pelas perceber affectadas: por qualquer deſtes principios naõ quiz conſtrangello, para naõ ficar em obrigaçaõ, por couſa que elle ſó dava por mercê. Porém ſabendo, que os authores da excuſa foraõ dous Criados do provîdo, temendo ficar em Ceuta no ſerviço do Amo, mandou, que ambos entraſſem no numero do preſidio; caſtigo leve para huns homens, que foraõ inſtrumento, de que hum Fidalgo taõ illuſtre por armas deſceſſe entaõ daquelle ponto de gloria, a que o elevaraõ ſeus feitos.

Sou-

Soube do que paſſava, o Conde D. Pedro de Menezes, e foy offerecerſe a ElRey. O modo corre com variedade nas Hiſtorias; humas dizem, que por meyo do Infante D. Duarte repreſentara a ElRey a ſua promptidaõ em aceitar o Governo; outras referem o offerecimento, dando-lhe mais valor com a generoſidade de hum lance, dizendo, que eſtando na preſença de muitos Capitães velhos, levantara a voz, e diſſera: *Que elle ſó, e ſem mais armas, que aquelle páo de Azambujeiro, que trazia na maõ, baſtava para defender de todo o poder de Mouros a nova Conquiſta.* De qualquer modo que foſſe, tudo he glorioſo para o heroico Conde; e quando ſe lhe negue a brioſa generoſidade das palavras, ſempre lhe fica a do offerecimento, igualado por elle, naõ menos que ao grande Scipiaõ em lance ſemelhante.

Offerece-ſe para o Governo o Conde D. Pedro de Menezes.

Agradeceo ElRey a acçaõ com aquellas expreſsões, que por exceſſivas, lembraõ poucas vezes aos Soberanos: e porque Ruy de Souſa, aquelle a quem já demos neſta Hiſtoria lugar diſtincto,

E Ruy de Souſa para ficar na Praça com quarenta homens.

N ſe

ſe lhe offereceo com quarenta homens, que à ſua cuſta trouxera do Reino, para ficar na Praça, goſtou ElRey de tornar a ſer liberal em agradecimentos, e mercês. A eſte deu a defenſa da meſma Porta, que delle [como já eſcrevemos] tomara o nome, e prometteo-lhe todo o adiantamento, ſegurando-lhe, que os ſeus ſerviços nunca ſe queixariaõ das ſemrazões da juſtiça. Ao Conde nomeou Governador, e Capitaõ da Cidade, e naõ quiz, que lhe preſtaſſe homenagem, moſtrando a todos neſta ſingular honra, que lhe ſobrava para ſegurança da fidelidade o ſer Menezes.

Ficaõ de preſidio na Praça dous mil e ſetecentos homens.

Nomeado o Governador, ſeparou ElRey para preſidio trezentos homens dos ſeus, à ordem do ſeu Monteiro mór Lopo Vaz de Caſtellobranco, e mandou a ſeus filhos, que igualmente dos ſeus fizeſſem a ſeparaçaõ, que lhes pareceſſe conveniente. Eſcolheo o Infante Dom Henrique outros trezentos, a cargo de Joaõ Pereira, *o Agoſtim*, e lhe encommendou a torre de Santa Maria de Africa. Poupemos a penna no elogio deſ-

deste soldado, dizendo, que com esta eleiçaõ bem celebrados ficaõ aqui seus grandes serviços. Entre todos sommava o presidio dous mil e setecentos homens. De muitos vivem seus nomes, e memoria nas escrituras daquella idade, de outros só vive a fama, gloriosa, mas inutil a seus descendentes na ignorancia dos appellidos. Faltava nomear Prelado para a Cidade; e sendo natural haver repetidas escusas na aceitaçaõ de taõ pezado officio, aceitou-o logo Fr. Aymaro, Confessor, que fora da Rainha D. Filippa, e Bispo Titular de Marrocos; porque havia nelle, sobre hum zelo Apostolico, desejo ardente de exercitar suas virtudes no trabalho da nova vinha.

E para Prelado da Cidade Fr. Aymaro, Bispo Titular de Marrocos.

Disposto assim tudo, e animado o Governador à constancia, os soldados à obediencia, determinou ElRey voltar para o Reino. Entrava Setembro, tempo amoroso naquelles mares, e a 2 do dito mez, doze dias depois da victoria, desaferrou a Armada, e às vozes de instrumentos bellicos vinha como repetindo às ondas seu grande triunfo. Com os

Volta ElRey para o Reino, e dá fundo em Tavira.

olhos na Patria remava-se com mais ancia, e os ventos favoraveis lisonjeavaõ o desejo. Deu fundo em Tavira, e alli mandou ElRey para Lisboa todos os Navios. Os soldados Estrangeiros, que ambiciosos de gloria vieraõ offerecerse para a empreza, tambem daqui voltaraõ para suas terras, cheyos de fama, que lhes dera seu valor, e de riquezas, que acharaõ na agradecida generosidade do Principe, a quem serviraõ.

Premêa ElRey a seus filhos os serviços, que haviaõ feito na Conquista de Ceuta.

Conhecia-se ElRey muito individado, olhando para os serviços de seus filhos, e toda a demora no reconhecimento fazia grande pezo em sua gratidaõ. Chamou logo a todos, e depois de lhes accrescentar nos louvores repetidos o primeiro premio, fez solemnemente Duque de Coimbra ao Infante D. Pedro, de Viseu ao Infante D. Henrique, accrescentando a este: *E porque vós na Empreza tivestes mayor trabalho, que os outros, e para ella concorrestes com mais grossas despezas, tambem vos faço Senhor da Covilhã.* O Infante D. Duarte naõ tinha cabimento nestas mercês; porque

que a Natureza, fazendo-o Primogenito, se adiantara a premiallo com a herança do Reino. Passou de huns filhos a outros, dos do sangue aos do amor; e querendo remunerar os Fidalgos à medida de seus desejos, a todos disse, que lhe fizessem seus requerimentos, apontando o que queriaõ; e que se a cousa naõ obstasse à razaõ, já se podiaõ suppor de posse, do que lhe pedissem. O despacho foy taõ generoso, como politico; porque medindo-se pelo desejo dos pretendentes, nunca se poderia accusar a Magestade ou de avarenta, oũ de ingrata.

E aos Fidalgos com generosa liberalidade lhes ordenou, que requeressem.

Resoluto ElRey a fazer por terra a jornada, mandou tambem para Lisboa as Galés, e mais embarcações, com a gente que traziaõ. Acompanhado de seus Filhos, e Criados da sua Casa, partio para Evora, onde o esperava numeroso concurso de Nobreza, e Povo, ardendo em desejo de ver hum Rey taõ formidavel na guerra, que para lhes trazer Conquista taõ famosa, quasi naõ fez mais, que partir, e voltar. Com o corpo

Chega ElRey por terra à Cidade de Evora, e nella o recebe o Senado com grande prazer.

po do Senado ſahiraõ-lhe às portas da Cidade córos ordenados de ambos os ſexos, e de todas as idades, entoando-lhe o triunfo com cantigas, que enſinava o prazer, e ſingeleza daquelles tempos. Houve por dias feſtas, e luminarias, eſpectaculos, que ſerviaõ à victoria, ou à ocioſidade do povo, exprimindo todos pela medida de ſuas poſſes a grandeza de ſeu contentamento. Os Infantes [eſpecialmente o que he Objecto deſta Hiſtoria] levavaõ grande parte dos louvores publicos; queriaõ elogiar o Pay, e tomavaõ por aſſumpto os Filhos. Mas já he tempo, de que com o fim dos feitos do Infante D. Henrique, obrados na famoſa Conquiſta de Ceuta, ponhamos termo a eſte Livro; e para aviſo aos que negoceaõ com a gloria humana, demos neſte Principe hum claro exemplo da inconſtancia da fortuna, moſtrando-a com elle, ora indignada, ora riſonha. Mas ainda aſſim, ſempre à luz da verdade apparecerá luminoſa a ſua fama, naõ podendo as deſgraças eſcurecer ſeu valor.

Applaude-ſe com feſtas, e luminarias a ſua chegada, e a dos Infantes.

VIDA

VIDA DO INFANTE D. HENRIQUE.

LIVRO II.

Applica-ſe o Infante D. Henrique ao eſtudo da Mathematica.

DEPOSTAS as armas, como os eſpiritos do Infante Dom Henrique naturalmente o levavaõ àquelle alto ponto de gloria, que o faria na poſteridade o exemplar de hum Principe perfeito, elles o apartaraõ daquelles paſſatempos, que lhe aconſelharia

ria o verdor dos annos, e o ocio da paz. Propozeraõ-lhe nova Conquiſta, mais glorioſa, porque ſervia a enriquecerlhe o entendimento, inſpirando-lhe o amor aos eſtudos proprios de quem ſe formava para Heróe. Como o nobre appetite de huma gloria ſolida ſe conſpirava com o ſeu genio, deu-ſe a muitas ſciencias com tanta applicaçaõ, como ſe por ellas quizeſſe merecer fortuna; mas as Mathematicas foraõ as que lhe deveraõ mais ſevero eſtudo. Lia, meditava, converſava com os ſabios, e eſtes foraõ ſeus principaes exercicios pelo longo eſpaço de dezoito annos, até que ſeu grande Pay foy triunfar por ſuas virtudes em mais alto Imperio. Mas na força deſtas eſtudioſas applicações vio-ſe obrigado a veſtir as armas, tornando a chamar Ceuta pelo ſeu valor.

Aviſa o Conde D. Pedro, de que os Mouros tornavaõ a cercar a Praça, e partem a ſoccorrella os Infantes D. Henrique, e D. Joaõ.

O famoſo Conde D. Pedro de Menezes, que com milagres de esforço ſegurara aquella Praça na obediencia do ſeu Principe, vendo-a em fim cercada de huma innumeravel multidaõ de Barbaros, vio-ſe preciſado a aviſar a ElRey de

de ſeu grande aperto. Chegou o aviſo, e logo ſe preparou o ſoccorro, recebendo o Infante D. Henrique ordem de ſeu Pay, para ir deſaſſombrar a Ceuta de hum apertado ſitio, e que levaſſe em ſua companhia a ſeu Irmaõ D. Joaõ, que ambicioſo de gloria, invejava deſde menino o que lhe contavaõ de ſeus Irmãos na famoſa Conquiſta. Embarcaraõ os Infantes com o ſoccorro neceſſario, e chegando ao Cabo de S. Vicente, logo a Providencia lhes quiz moſtrar, que hia em ſeu ſeguimento. Encontraraõ huma grande embarcaçaõ carregada de trigo, e de Mouros; tomaraõ-na, e creſceo o ſoccorro no novo caſco, e na abundancia do provimento.

Encontraõ-ſe no Eſtreito com Aſſonſo Garcia de Queirós, que vinha com ſegundo aviſo.

O Conde Governador vendo-ſe a cada inſtante mais apertado, e duvidando, ſe o aviſo chegara a ElRey, reſolveoſe a expedir outro por Affonſo Garcia de Queirós, mandando-o em huma Fuſta. Partio o menſageiro; mas ao deſembocar o Eſtreito, logo deu viſta de bandeiras Portuguezas, que naõ podiaõ entrar nelle, porque os tempos corriaõ

O con-

contrarios. Conheceo, que era a Esquadra, e abordando a ella, referio ao Infante D. Henrique o perigoso estado, em que estava a Praça, pela nunca vista multidaõ de Inimigos, mandados por ElRey de Granada, querendo à força de gente abafarnos o valor. Fez o Infante conselho, e assentou-se na fórma do desembarque, convindo todos, que naõ fosse de noite; porque em qualquer dos portos seria o risco evidente.

Passaõ por Tarifa, ve-os ElRey de Granada, e com fogos avisa aos sitiadores.

Os ventos contrarios fizeraõ, com que a Esquadra passasse à vista de Tarifa, e vendo-a de Gibraltar ElRey de Granada, onde estava já prompto a embarcar para Ceuta, empenhando no cerco della, com a pessoa, as forças de seu Reino, sentio muito o soccorro, e logo temeo, que com elle se embarcasse tambem aquella felicidade, à qual naõ podia resistir todo o poder Africano. Mandou accender muitos fogos, para assim avisar da novidade aos sitiadores; mas estes interpretando o sinal como indicio da sua vinda, dobraraõ o valor, lisonjeados com a certeza da victoria.

Re-

Repetiaõ-ſe por todas as partes os meſmos ſinaes, e entaõ entraraõ em duvida, do que quereriaõ ſignificar. Mandaraõ, que do Caſtello de *Almina*, donde ſe deſcobria o Eſtreito, ſe obſervaſſe, ſe nelle havia algum Navio. O Explorador vio alguns; contou até doze, e já entaõ allucinado do medo accreſcentava mayor numero. Correo aos ſeus com a noticia, de que todo o Eſtreito eſtava cuberto de vélas, e que elle entendia, que para tanto poder ſeria Africa inteira leve Conquiſta. Aſſombraraõ-ſe os Mouros com a repoſta, e o deſacordo naõ lhes propoz outro arbitrio, ſenaõ a retirada, Executaraõ-no, fugindo, como quem ſentia já ſobre as cabeças o pezo de hum caſtigo igual a ſeus inſultos. Os noſſos ſem ſaberem da cauſa, vendo-os fugir, foraõ-lhe no alcance, e fizeraõ nelles mortandade horroroſa.

Aviſtaõ os Mouros as noſſas vélas: fogem largando o cerco.

Deſembarcou o Infante, e foy recebido em triunfo por victoria, que elle naõ ſabia. Informado do ſuccedido, quizera ſeu valor ſentir a occaſiaõ perdida; mas impedio-lho o amor a ſeus ſoldados,

Deſembarca o Infante, e o informaõ do ſuccedido.

e o zelo pelos intereſſes da ſua Patria; querendo, que a gloria cedeſſe à utilidade. Com alegria ſe applaudio o ſucceſſo, que a liſonja attribuia ao nome do Infante, já temido daquelles Barbaros; mas elle vendo os campos ſemeados de innumeraveis cadaveres, e a Praça cheya de novecentos oitenta e ſeis prizioneiros, fez extremos de honras, e de applauſos a taõ illuſtres defenſores. E paſſando das palavras às obras, mandou, que aſſim do deſpojo, como dos prizioneiros, cada hum ficaſſe com o que havia tomado; o que o Conde Governador com mais economia queria repartir igualmente por todos, para que a inveja naõ tiveſſe lugar em huns, nem a ſoberba em outros.

Determina tomar Gibraltar, e naõ approva o Ceo eſta empreza.

Tres mezes ſe demoraraõ os Infantes em Ceuta, eſperando, que os Mouros tentaſſem recuperar ſua fama; até que vendo-os inſenſiveis, determinaraõ voltar para o Reino. Naõ ſoffria o animo intrepido do Infante D. Henrique conſiderar, que havia apparecer na preſença de ſeu Pay ſem algum feito glorioſo;

rioſo ; e revolvendo no penſamento idéas de Conquiſtas, determinou tomar Gibraltar. Propoz o intento em Conſelho; naõ teve votos: ainda aſſim, aconſelhado ſó de ſeus ardentes eſpiritos, mandou pôr as proas naquella Praça. O Ceo naõ approvou a empreza, e em ſinal levantou huma tormenta taõ rija, que a Eſquadra foy dar ao Cabo de Gata, onde eſteve quinze dias, e quando pode tornar para Ceuta, já lá os Infantes acharaõ Carta de ſeu Pay, mandando-lhes, que voltaſſem para o Reino. Obedeceraõ logo, e com huma viagem taõ infeliz, que ſe perdeo hum Navio, e muita gente, fundindo-ſe os bateis, em que hiaõ a ſalvarſe da tormenta, demandando terra inimiga, onde podeſſem acabar com morte mais glorioſa.

Recolhe-ſe para o Reino com perda de hum Navio.

Recolhido ao Reino, tornou o Infante D. Henrique a continuar o amado exercicio de ſeus eſtudos, achando ſó nelles o divertimento, porque ſó nelles encontrava a utilidade. Mas como as emprezas bellicoſas eraõ a paixaõ, que mais o dominavaõ, naõ tardou muito

a

Pede o Infante D. Fernando licença a El-Rey D. Duarte para ſahir do Reino a militar.

a depor os livros para empunhar de novo a eſpada. Subira ao Throno ſeu Irmaõ o Infante D. Duarte, e vendo-ſe eſte todos os dias importunado do Infante D. Fernando, que lhe pedia licença para ſahir do Reino, a ganhar aquelle nome, de que ſeus Irmãos gozavaõ na Patria, conſultou com o Infante D. Henrique o modo de diſſuadir o ardente Mancebo. Como a antiga inclinaçaõ deſte Infante ao exercicio da guerra era nelle taõ dominante, approvou no alentado Principe o meſmo, que ſentia em ſeu animo. Perſuadio a ElRey, que com a licença premiaſſe os brios de ſeu Irmaõ; pois naõ era juſto, que a eſte, por vir mais tarde, ſe negaſſe huma mercê, que em outro tempo pediraõ ſeus Irmãos com tantas inſtancias. Propoz-lhe a tomada da Praça de Tangere, e como a Conquiſta era taõ glorioſa, e util, logo alli lhe pedio licença para acompanhar a ſeu Irmaõ, querendo, que a Patria tambem o contaſſe por inſtrumento de ſeus novos dominios. Agradeceo ElRey o deſejo, mas naõ approvou o conſelho,

Perſuade o Infante D. Henrique a ElRey, que lhe conceda a licença.

Propoem-lhe a tomada de Tangere.

lho, porque aſſim o pedia o eſtado preſente do Reino. Inſtaraõ os Infantes, interpondo por valia a authoridade da Rainha; e para mais facilitarem a licença, até chegaraõ a prometter fazer doaçaõ por ſua morte de todos os ſeus bens a ſeu Sobrinho o Infante D. Fernando. Cedeo em fim ElRey, dando mais aſſenſo ao ſeu valor, que ao ſeu juizo.

Permitte-lhe ElRey a licença, e aliſta-ſe gente para a nova Conquiſta.

Obſtaraõ à determinaçaõ os Infantes D. Pedro, e D. Joaõ; fizeraõ com elles corpo os votos mais maduros da Corte, e vacilou ElRey, ouvindo as razões deſtes zeloſos Conſelheiros. Mas finalmente, a pezar de mil pareceres contrarios, a licença dada prevaleceo, e dizem, que eſta confirmaçaõ tornara a deverſe à Rainha, interceſſora, que tudo podia no amor de ElRey. Mandou-ſe aliſtar gente, até encher o numero de quatorze mil ſoldados, e logo aqui começou a guerra nas vexações ao povo, arrancando-lhe com os filhos pezados tributos. Em fim deſaferrou a Armada aos 22 de Agoſto de 1437; e chegando os Infantes a Ceuta aos 27 do meſmo

Parte a Armada, e chegaõ os Infantes a Ceuta.

mo mez, fizeraõ revista da gente, e acharaõ pouco mais de seis mil homens; porque os Navios naõ eraõ os que bastavaõ para alojar o numero, que se havia determinado. Tambem fugio huma grande parte; e daqui se colherá, qual fora a violencia desta Expediçaõ, fugindo della homens de huma Idade, em que o naõ ir à guerra se tinha por deshonra.

Offerecem tributo os Mouros de Henamede em final de vassallagem.

Fez ecco estrondoso na marinha Africana a vinda de huma gente, que amava a guerra como hum novo commercio; pois sempre se recolhia alegre a suas terras com os lucros de despojos, e dominios. Aconselhados do temor os Mouros de Henamede, quizeraõ voluntariamente comprar seu descanço, offerecendo hùm tributo em final de sua vassallagem à Coroa Portugueza. Aceitaraõ-no os Infantes, e tiveraõ o successo como presagio de futuras victorias. Por isso desprezados os conselhos de Capitães experimentados nos perigos de Ceuta, que aconselharaõ se mandasse pedir mais gente ao Reino, determinaraõ dar principio

cipio à Acçaõ, julgando a falta como circunſtancia, que no juizo do Mundo daria mayor valor à Conquiſta.

Mandou logo o Infante D. Henrique a Joaõ Pereira, homem habil para emprezas arriſcadas, que com mil ſoldados foſſe tentar, ſe para ſubir a Alcacer, ſe poderia vencer a aſpereza do caminho, e inveſtir por aquella parte a Tangere. Obedeceo o Explorador; montou a fragoſa ſubida de *Ximera*, e logo a fortuna junto da porta de *Almeria* lhe offereceo hum encontro, em que podeſſe eſtrear as armas, e voltar com mais provas, naõ menos de ouſado, que de valente. Veyo recebello hum exercito de Mouros, apoſtados a caſtigar tanto atrevimento: accendeo-ſe de ambas as partes hum furioſo combate, e os Inimigos pelejavaõ com tanto brio, que chegaraõ a igualarnos no valor. Creſcia a reſiſtencia, naõ enfraquecia com o tempo; antes animando a hum partido a obſtinaçaõ do outro, corria já o ſangue pela terra, e ninguem fraqueava. Cahio morto hum dos noſſos; vio-o

Manda o Infante D. Henrique a Joaõ Pereira explorar a parte por onde ſe poderia inveſtir Tangere.

Encontro, que teve com os Mouros: obriga-os a fugir, e mata ao ſeu principal Capitaõ.

Joaõ Pereira, e arremeſſou-ſe aos Mouros com hum impeto taõ eſtranho, que os fez retirar. Naõ fugiraõ todos; porque muitos ficaraõ no campo teſtemunhando com a morte a juſta razaõ para a fugida dos outros. Entre os mortos contavaõ os Inimigos com laſtima ao ſeu principal Capitaõ, a quem Joaõ Pereira de hum revéz levou a cabeça.

Publica-ſe, que os noſſos ficaraõ deſtruidos, e parte o Infante a ſoccorrellos.

A fama, que nos ſucceſſos da guerra tarda em fallar verdade, publicou a noticia, de que ficaramos deſtruidos. Ouvio-a o Infante D. Henrique, e partio logo a ſoccorrer os ſeus na vingança da affronta; porém ao chegar, os cadaveres, deſmentindo a fama, lhe teſtificaraõ a victoria; e o quanto eſta fora glorioſa, lhe moſtrou aos olhos hum ſó Portuguez morto. Com eſta occaſiaõ vio, que era impraticavel a paſſagem por aquella parte, obſtando naõ ſó a aſpereza do fragoſo caminho, mas a multidaõ de Mouros, que o defendiaõ. Aſſentou em marchar por Tetuaõ; e como o Infante D. Fernando o naõ podia acompanhar, por eſtar de huma perna gra-

gravemente enfermo, foy embarcado esperallo nas prayas de Tangere.

Marcha o exercito para Tetuaõ.

Prompto o exercito à marcha, mandou o Infante adiante a Ruy de Sousa com trezentos cavallos para descobrir campo. Com tres dias de jornada descançaraõ junto a Tetuaõ, cujos habitadores poucos, e pobres ficaraõ entaõ temendo sua ultima ruina; mas a mesma fraqueza de suas forças lhes salvou as vidas. Chegaraõ em fim em 14 de Setembro a Tangere, cançados de deixar assolladas muitas Villas, e Lugares, sem que as mortes de naõ poucos Mouros nos custassem huma só vida. Já os esperava o Infante D. Fernando, e aquartelando-se todos, descançaraõ da prolixa marcha. Ainda bem naõ tinhaõ encostado as armas, quando correo voz vaga, derramada pela astucia dos Mouros, de que a Cidade toda estava aberta, desamparando-a desordenadamente seus soldados, e habitadores; piedosos com suas vidas, que tinhaõ por certo perder às mãos de Portuguezes. O successo do Castello de Ceuta fez crer ao Infante D.

Chegaõ a Tangere.

Astucia com que os Mouros quizeraõ enganar aos nossos.

Henrique a noticia; marchou logo às portas, acompanhado dos que lhe parecerão precisos, e vendo-as fechadas, conheceo, mas não sentio, o engano, esperando, que viesse a custar bem caro aos mesmos, que o urdirão.

Investe o Infante D. Henrique as portas da Cidade.

Investio com as portas, e quebrou duas; mas a terceira, sendo forrada de grossas pranchas de ferro, resistio à violencia dos golpes, e ainda do fogo. Não desistirião os esforçados combatentes, a não sobrevir a noite; porque para castigar aquelles Barbaros, já o engano era leve motivo, accendendo a ira do Infante causa mais sensivel, qual erão as mortes de alguns soldados de esperanças, e huma grave ferida, que recebera seu Sobrinho D. Fernando, Conde de Arrayolos, que no exercito sustentava com o valor dos do seu sangue a Dignidade de Condestavel. Como na guerra os agouros não são desprezados, tomarão-se estas mortes por infausto presagio: appareceo logo outra circunstancia, que foy, quebrar o vento a aste da bandeira do Infante D. Henrique nas mãos de seu Alferes:

res: tomou corpo a crença, e teve-ſe por certa a deſgraça da empreza. Se os agoureiros naõ fiaſſem tanto de ſeu valor, ſinaes mais funeſtos eraõ ſete mil homens de armas, que guarneciaõ a Tangere, milicia veterana, e toda à ordem de Zalá Benzalá, que agora apoſtava lavar em ſangue Portuguez a feya mancha de ſua fraqueza em Ceuta.

Era guarnecida de ſete mil homens.

A pouca felicidade deſta acçaõ excitou ao Infante D. Henrique a dar à Praça hum formal aſſalto. Diſtribuidos os poſtos, tocou ao Infante D. Fernando a porta de Féz, e D. Henrique tomou para ſi o mayor perigo, eſcolhendo combater o Caſtello, que ſuppunha defendido da melhor ſubſtancia das forças inimigas. Deraõ ſinal as trombetas, e entrou-ſe à Acçaõ. Logo aqui o Ceo moſtrou, que naõ militava por noſſas bandeiras: hiamos a inveſtir as portas, e já as achavamos fechadas de huma groſſa parede de grandes pedras; arrimava-mos eſcadas, e achavaõ-ſe curtas; erro indeſculpavel, naſcido da ſoberba confiança em noſſo valor. Com effeito moſtraraõ naõ

Da-ſe aſſalto à Praça; mas com pouco feliz ſucceſſo.

naõ ſer mal fundada ſua confiança, pelejando com esforço taõ novo, que vendo-ſe preciſados a retirarſe, o fizeraõ com aquella meſma honra, com que entrariaõ triunfantes na Praça. Como, pelo que deixamos eſcrito, já ſe ha de ter conhecido, qual era o coſtume do Infante D. Henrique em apertos ſemelhantes, temos por inutil referir aqui a conſtancia de ſeu animo, e os prodigios de ſua eſpada.

Eſcaramuças entre os noſſos, e os Barbaros.

Expedio logo hum aviſo a Ceuta, para que lhe mandaſſem eſcadas mais altas: entretanto accenderaõ-ſe de ambas as partes diverſas eſcaramuças, em que com hum furor cego ſe provavaõ as lanças. No principio ajudou-nos a ſorte; porque os Mouros, vendo logo de ſeus companheiros muitos mortos, e muitos mais mortalmente feridos, eſtavaõ em ponto de dar coſtas, como era ſeu coſtume, quaſi ſempre que nos diſputavaõ o valor. Porém concorreo em ſeu auxilio huma multidaõ incrivel, e lograraõ depois conhecida vantagem, ſendo a principal matarem-nos a ſeis ſoldados, taes co-

Fidalgos, que nellas morreraõ.

como Joaõ de Caſtro, Fernaõ Vaz da Cunha, Gomes Nogueira, Fernaõ de Souſa, Martim Lopes de Azevedo, e Joaõ Rodrigues Coutinho, homens todos de valor taõ conhecido, que ao parecer, naõ ſeria temeridade fiar ſó delles aquella Conquiſta, ſe para ella ſó baſtaſſe o esforço.

Sahem a vingallos quatro Fidalgos.

Porém pouco durou aos Mouros a vaidade deſtas mortes, mandando o Infante D. Henrique a vingallas quatro ſoldados, capazes de lhe ſatisfazer todo o deſejo. Eraõ eſtes D. Alvaro de Caſtro, Alvaro Vaz de Almada, Gonçalo Rodrigues de Souſa, e Fernaõ Lopes de Azevedo. Partiraõ com ſetenta cavallos, e logo encontraraõ com o que buſcavaõ. Sahio-lhes ao encontro hum grande numero de Inimigos, e travado o combate, delles mataraõ a quarenta, ſem que da noſſa parte houveſſe morte, nem ainda conſideravel damno. Neſte genero de peleja ſe paſſaraõ alguns dias, ſem que podeſſemos ganhar algum poſto, que nos foſſe proveitoſo: ainda aſſim os Mouros temiaõ-nos, e ſendo muitos em numero,

pa-

para nos reſiſtirem, julgavaõ-ſe poucos. Pediraõ, que lhe reforçaſſem a Praça, e eiſque apparecem inundados os campos, naõ menos, que de noventa mil Infantes, e dez mil Cavallos. Eſcritores ha, que augmentaõ a tanto exceſſo eſte numero, que poem a riſco o credito da Hiſtoria; como ſe naõ baſtaſſem os cem mil homens do novo ſoccorro para ſe opporem a quatro mil Portuguezes.

Acodem a reforçar a Praça noventa mil Infantes, e dez mil Cavallos.

Com eſtes, dos quaes mil e quinhentos formavaõ a Cavallaria, ſahio o Infante D. Henrique a convidallos a batalha, ſem que o aſſuſtaſſe taõ notavel deſigualdade: baſtava ſó eſte lance de valor, para lhe eſcurecer todas as infelicidades, que contra elle ſe conjuraraõ neſta Acçaõ. Olhaõ os Mouros para as noſſas forças, e naõ daõ paſſo; eſpera-os o Infante tres horas, e vendo, que ainda aſſim naõ ſe movem, toma como deſprezo daquelles Barbaros, o que nelles era medo, e inveſte com os immenſos eſquadrões. Ha de ſe ter por incrivel, eſcrevermos, que todo aquelle immenſo volume de homens armados lhe voltara

Convida-os à batalha o Infante D. Henrique.

Fogem os Barbaros, e fechaõ-ſe na Praça.

as

as coſtas, e que ſó ſe deraõ por ſeguros, huns fechando-ſe na Praça, outros refugiando-ſe na aſpereza de hum monte; pois lea a noſſos antigos Eſcritores, quem duvidar de noſſa verdade, e verá como della ſaõ fiadoras aquellas pennas ſinceras.

Tornaõ a apparecer no campo reforçados com cento e trinta mil homens.

Paſſados tres dias tornaraõ os fugidos a apparecer no campo; e como vinhaõ ainda com forças mais engroſſadas, promettiaõ à noſſa ſoberba hum pezado caſtigo; mas ſuccedeo o meſmo, que na primeira vez; appareceo o Infante, e fugiraõ: cuido, que ao olhar para elle, ſe lembravaõ de Ceuta, e naõ ſe achavaõ com animo de reſiſtir a quem deixara em Africa horroroſa memoria. Terceira vez deſceraõ do monte, já envergonhados de tanta fraqueza; e para que eſta naõ tornaſſe a affrontarlhes o nome de ſoldados, seguraraõ-ſe bem, trazendo tanta gente, que as Memorias, a que nos vamos encoſtando, já contaõ com eſpanto cento e trinta mil homens. Apreſentaõ-ſe, mas nem ainda hum poder, que parecia invencivel, pode forta-

talecerlhes o coraçaõ; porque possuidos do medo, nem provocaõ aos nossos, nem provocados os investem. Irritado de tanta inacçaõ o Conde de Arrayolos, acometteo-os com tal fortuna, que os obrigou a deixarlhe o monte. Com a perda deste posto importante, entaõ he que os Mouros conheceraõ bem sua fraqueza, e empenharaõ-se em recuperar o perdido.

Acomette-os o Conde de Arrayolos, e lhes faz perder o posto, em que se refugiavaõ.

Investiraõ com animo taõ intrepido, como se nelle nunca entrara o medo: ateou-se hum fogo de peleja, que a cada instante hia lavrando mais em seus espiritos, dando forças ao incendio a multidaõ infinita. Naõ lhe pôde resistir o Infante D. Fernando, que era quem entaõ mandava, e teve por prudencia o retirarse, deixando o posto a quem [se olhara para suas forças desmedidas] facilmente podera emprehender huma Acçaõ, que por huma vez desassombrasse a Tangere do medo de qualquer insulto. Vio a resoluçaõ o Conde de Arrayolos, e atalhou-a, acomettendo aquelles immensos esquadrões, já soberbos com a nos-

Retira-se o Infante D. Fernando, deixando o campo aos Mouros.

Sabe a rechaçallos o Conde de Arrayollos, e os desbarata, e poem em fugida.

noſſa retirada. Aqui moſtrou taõ afortunado valor, que para ſer tido por hum milagre da guerra, baſtava o inveſtir aquelle alluviaõ, quanto mais desbaratallo, e reduzillo a deſordenada fugida. Aproveitando-ſe de occaſiaõ taõ favoravel, foy-os perſeguindo o alentado Conde, querendo, ſobre a ſegurança do poſto, ſegurar com mortes toda a grandeza deſta Acçaõ. Conſeguio-o, deixando ſemeado o monte de cento e ſetenta Mouros, mortos com hum ſeu Capitaõ de nome, ſem que tanta mortandade nos cuſtaſſe, o que ſe pudera eſperar de noſſo limitado poder: ſendo facil perdermos muitos, ſó nos morreraõ cinco.

Proſeguem os noſſos em matar, e prizionar Inimigos.

Como os Barbaros eraõ taõ promptos em fugir, como em voltar, naõ tardaraõ em apparecer, e ainda tinhaõ gente, com que ſe fizeſſem mais numeroſos. Para naõ perderem ſeu coſtume, ſeguiaſe ao acometter o fugir: aſſim o fizeraõ; porém de tantas fugidas, eſta foy, a que compraraõ mais cara; porque os noſſos, perſeguindo-os no alcance por eſpaço de legoa e meya, com muitos mortos,

e prizioneiros ſe recolheraõ ricos de gloria, e de deſpojos. Aqui tornou a nova victoria a cuſtarnos outros cinco ſoldados; conſolámo-nos, porque de Inimigos mortos ainda eſta nos rendera mais, que a paſſada. Mas naõ era ſó por eſta parte, que os Mouros nos enriqueciaõ de fama; tambem os da Cidade, a ſeu pezar, concorriaõ para a noſſa gloria. Sahiraõ a acometternos com o melhor do exercito; tiveraõ na peleja mais valentia, e conſtancia, ſendo menor o numero; mas naõ tiveraõ mais fortuna, indo regando com o ſangue a terra, que pizavaõ em vergonhoſa fugida.

Soccorrem a Praça os Reys de Féz, e Marrocos com cem mil cavallos, que com os ſoldados de pé faziaõ o numero de oitocentos mil homens.

Eraõ já principios de Outubro, e reſolveo-ſe o Infante D. Henrique a dar ſegundo aſſalto à Cidade. Podia deſanimallo ver, que das eſcadas, que mandara buſcar a Ceuta, ſó huma viera; mas julgou, que em lugar deſtas ſerviriaõ huns engenhos de madeira, que trazia nas Náos para o meſmo intento. Quando eſtes ſe conduziaõ, os noſſos prenderaõ dous Mouros, que ſendo bem perguntados, diſſeraõ, que em ſoccorro da Pra-

Praça já marchavaõ cem mil cavallos, mandados pelos Reys de Féz, Marrocos, e outros visinhos; e que os soldados de pé eraõ tantos, que naõ lhes podiaõ dar facil passagem aquelles vastos Desertos. Pareceo a noticia a huns encarecimento de forças, a outros idéas da guerra; mas o dia seguinte testemunhou a singeleza dos prezos. As Memorias antigas neste passo, receando a crença, logo nos previnem com sinceras protestações, de que naõ saõ encarecidas. Affirmaõ-nos, que era taõ espantosa a multidaõ do novo soccorro, que chegava a esgotar os rios, e de todo a encobrir a terra por muitas legoas. Quem lhe quer determinar o numero, naõ lhe dá menos de oitocentos mil homens.

Se bastasse só o valor, para igualar em partido o nosso limitado poder a esta inundaçaõ de Inimigos, tanto fiava dos seus o magnanimo Infante, que quasi podia lisonjearse com a Conquista de toda a Africa; mas cabendo a cada Portuguez quasi hum exercito de Mouros, bem via, que era forçoso darse à multidaõ a victoria.

ria. Com tudo, como o darlha ſem cuſto, ſeria medo deſcoberto, e infame para humas armas glorioſas, que elle commandava, com animo mais que humano diſpoz-ſe para o aſſalto. Mandou à gente do mar, que ſe recolheſſe às Náos, a de guerra ao ſeu acampamento: entregou a guarda da artilharia a Vaſco Fernandes Coutinho, e Alvaro Vaz de Almada, e elle com a Cavallaria plantou-ſe em huma eminencia, onde animou a todos com huma falla, que nós reduziremos a eſta ſubſtancia.

Diſpoem-ſe o Infante para o aſſalto.

Anima os ſoldados.

„ Filhos, e Companheiros; eſſes „ Barbaros, que eſtais vendo, ſaõ do „ meſmo ſangue daquelles, a quem vós, „ ou voſſos Pays mataraõ em Ceuta; e „ porque haõ de ſer elles mais valeroſos, „ ſe intimidados ainda choraõ a extrema „ fatalidade de ſuas deſgraças naquella „ primeira Conquiſta? He certo, que „ ſaõ muitos; mas naõ ſaõ elles dos meſ„ mos brios daquelles, que vós ha pouco „ neſſes famoſos encontros desbarataſtes, „ e reduziſtes a huma fugida, que vós „ meſmos, olhando para o voſſo limitado

„ po-

„ poder, naõ eſperaveis do exceſſo do „ ſeu numero? E porque chamaõ elles „ tantos padrinhos ao deſafio, ſenaõ por „ iſſo meſmo, que temem voſſos braços, „ doendo-lhes ainda as freſcas feridas. „ Elles fiaõ-ſe na multidaõ, e nós em „ Deos; aquelle Deos, que elles ul„ trajaõ com ſeus cultos abominaveis; „ aquelle Deos, a quem ſervimos, co„ mo ſoldados da ſua milicia. Eſſa inſi„ gnia de Cavalleiros, que trazeis ao „ peito, eſtá-vos lembrando o juramen„ to, que déſtes: por elle deveis comba„ ter com os inimigos do nome Chriſtaõ, „ até teſtemunhar com a morte a verda„ de de voſſo zelo. Animo, que a victo„ ria em vós he certa: ou vencedores, ou „ vencidos, ſempre triunfais para Deos; „ ſe vencerdes, honrareis ſeu nome com „ o triunfo, ſe naõ, deſempenhareis voſ„ ſa obrigaçaõ com o ſangue. Se eſperais „ por meu exemplo, para eſtimulo de „ voſſos eſpiritos, fazey o que me virdes „ obrar, e ponde embora na minha maõ „ todo o credito de voſſo nome, que [ſe „ o Ceo he comigo] eu vo lo entregarey

„ com

„ com avanços. Vamos; esperemos em
„ Deos, como se em nós naõ houvera
„ valor, e confiemos em nossas armas,
„ como se naõ houvera Providencia.

Assaltaõ os nossos a Praça: sahem os Mouros a acometternos ao campo, e nos fazem retroceder.

Invocado o todo Poderoso, entrou-se ao assalto. Com mais temeridade, que valor se arrimou à muralha huma unica escada, que tinhamos. Subiraõ muitos soldados com animo taõ intrepido, como se a Praça estivesse deserta; mas foraõ infelices, porque logo queimou a escada o muito fogo, que os Inimigos arrojavaõ, de que foy consequencia perderem as vidas, os que por ella subiaõ. Os Mouros soberbos já com a certeza da victoria, naõ a quizeraõ demorar, e sahiraõ a acometternos ao campo: oppozemo-nos com animo imperturbavel; mas como elles tinhaõ para opprimir dobrados esforços, à maneira de rio despenhado, que leva na corrente tudo o que encontra, fizeraõ-nos retroceder, e deixarlhes com a artilharia os mais petrechos, que ainda estavaõ na praya.

Intentou o Infante já arrependido tor-

tornar a investir, querendo, que lhe tirassem a vida as mesmas mãos, que lhe tiravaõ a victoria. Oppozeraõ-se os Cabos principaes, propondo-lhe: „ Que já „ seu valor passava a temeridade culpa„ vel, sacrificando seus soldados a huma „ morte certa. Que se até alli fora gran„ de em seus triunfos, soubesse agora ser „ mayor em sua desgraça, trocando o va„ lor em prudencia. Que o Ceo por seus „ altos fins naõ o queria agora vencedor, „ talvez reservando-o para mayores fac„ ções; e que sempre era serviço, [e „ grande] que lhe fazia, abater as ar„ mas, adorando as suas impenetraveis „ disposições.

Intenta o Infante tornar a investillos, e se lhe oppoem os Cabos principaes.

Rendeo-se o Infante à prudencia do conselho, e estava já para retirarse da empreza, quando de repente se vio assaltado de hum numeroso esquadraõ de Mouros, que pretendiaõ com a vida delle fazer preciosa a victoria. Accendeo-o em ira tanto atrevimento, e lançando-se a elles, pelejou com valor taõ novo, que os foy levando em desconcerto até às portas da Cidade. Tambem

Novos encontros do Infante com os Mouros: lança-se a elles com valor.

ao voltar naõ veyo com a espada ociosa; porque se encontrou com outro tropel de Mouros, e mais avultado em numero. Alli lhe mataraõ o cavallo, e alli entenderaõ os Barbaros, que desafrontavaõ sua fraqueza, rendendo-se ao poder de suas lanças o desamparado Principe; mas elle criando novos espiritos da nova desigualdade de seu partido, naõ se contentava com defenderse: passava a provocallos, naõ descarregando golpe, que naõ lhe correspondesse com sangue. Soccorreo-o com hum cavallo hum Pagem do Infante seu Irmaõ, e montado nelle, obrou cousas, que ainda hoje confirmadas por tantas pennas, parecem incriveis. Assim se salvou, humas vezes ferindo, outras matando, sem que em taõ visto perigo recebesse a mais leve ferida; mas neste caso desesperado já o milagre se naõ dava ao valor, attribuía-se à Providencia. Parecia impossivel, que as forças naturaes já cançadas com tantos encontros, e soccorridas de poucos Companheiros, podessem salvarlhe a vida, onde a deixaraõ vinte e quatro dos

Soccorre-o hum soldado com hum cavallo.

dos que o ſeguiaõ. Deſtes naõ nos eſqueça honrar a memoria de Fernando Alvares Cabral, Guarda mór do Infante, que ſe diſtinguio como hum Heróe, defendendo-ſe com braço, que igualava ao do ſeu Principe, até acabar com huma morte, que naõ ſeria mais glorioſa huma vida triunfante.

Fernando Alvares Cabral morto neſta acçaõ.

Recolheo-ſe o Infante à ſua tenda; mas eiſque improviſamente o aſſaltaõ os Inimigos; já ſe vê, que em numero mais formidavel, enſinando-os a experiencia dos paſſados encontros. Nós já vamos com medo eſcrevendo ſemelhantes acções, receando, que ellas por ſingulares naõ achem facil crença no juizo do leitor. Mas continuemos em ſervir à verdade, e às glorias do Infante, contentando-nos da fé ſucceſſiva, com que a Antiguidade ſempre lhe confeſſou os milagres do ſeu valor. Sahio logo o Infante a caſtigar o atrevimento do inſulto. Achou nos Barbaros a reſiſtencia, que pedia a multidaõ: mas dobrou o esforço, e arremeçou-ſe a elles com golpes taõ pezados, que [ao parecer] ſó hum rayo faria entaõ

Accomettem novamente os Inimigos ao Infante.

Sahe a caſtigarlhes o atrevimento.

deſtroço igual ao da ſua eſpada. Aqui tinhaõ alguns dos noſſos [e dizem que dos principaes em tudo] de cometter a vil covardia de fugir, para que os Mouros ficaſſem de todo aſſombrados com a prodigioſa reſiſtencia do Infante. Os covardes buſcaraõ as Náos por aſylo: D. Pedro de Caſtro, que tinha à ſua conta o guardar a Armada, via, e naõ cria a vergonhoſa acçaõ. Para a caſtigar com lance oppoſto, ſaltou logo em terra a buſcar o temido perigo, e naõ lhe faltaraõ honrados Companheiros, que tambem ſe quizeſſem aproveitar da gloria, que a outros fizera perder a fraqueza.

Salta em terra a ſoccorrello D. Pedro de Caſtro.

Paſmaõ os Barbaros ao ver taõ generoſa ouſadia, e temendo della effeitos correſpondentes, chamaõ por todos os ſeus eſpiritos, e cercaõ-nos de maneira, que nos reduzem a hum eſtreitiſſimo eſpaço. Aqui já o perigo era por mil partes, e o eſcapar delle tinha-ſe por impoſſivel. Entrou em alguns aquelle medo, que já naõ era para eſtranhar em ſoldados valentes, vendo-ſe cingidos por todos os lados de lanças infinitas. Porém re-

Perigo em que ſe viraõ em quatro horas, que durou o combate.

recobrando o animo à viſta do que obrava o famoſo Caſtro, e o incançavel Infante, pelejaraõ com tanta obſtinaçaõ, que por quatro horas ſuſtentaraõ fortiſſimos combates, ſem que nelles perdeſſem mais do que cinco companheiros; numero, em que já os noſſos achavaõ naõ ſey que myſterio, vendo-o terceira vez repetido em acçoes ſemelhantes. Dos Mouros morreraõ muitos; naõ lhe ſabemos a conta; poucos que foſſem, ſeriaõ de ſobejo para a pobreza, e ſituaçaõ de noſſas forças.

Aſſim ſe oppunhaõ quatro Portuguezes a huma corrente taõ impetuoſa de Barbaros, que para defenderem ſuas caſas, quaſi que chamaraõ a Africa toda: mas alli viraõ os Mouros, que ſe a conſtancia ſuſtentada pelo brio, naõ baſtara à Conquiſta, ſobrara para a fama, de quem a emprehendera. Conſiderava o Infante D. Henrique, que já nos ſeus naõ podia perſeverar a gloria da defenſa, e que no caſo, que podeſſem a milagres do valor, della ſe naõ ſeguiriaõ effeitos proveitoſos, viſto ſer impoſſivel a

Pretende o Infante voltar para Ceuta.

a tomada da Praça. Quiz com a sua pouca gente recolherse às Náos, e voltar para Ceuta, obedecendo às claras disposições do Ceo; e posto que o caminho estava impedido pelo Inimigo, resolveo naquella noite abrir com a espada campo largo ao embarque de todos. Soube desta determinaçaõ hum Capellaõ seu: para sua perpetua infamia escrevamoslhe o nome; chamava-se Martim Vieira. Possuida, póde ser que do interesse, huma alma taõ vil, passou aos Mouros o pensamento do seu Principe, e frustrou taõ prudente designio.

Cercaõ-nos os Mouros, e o Infante torna a acomettellos.

Daqui se seguio dobrar o Inimigo as suas forças, e passarmos nós de sitiadores a sitiados. Crescia o aperto, e com elle o perigo; e já os nossos se espantavaõ de ver em si tanta constancia, parecendo-lhes, que mais superiores espiritos regiaõ seus braços. Era para assombrar ver huns poucos homens, que cercados por toda a parte de Barbaros, naõ podiaõ mudar de posto, nem já para investirem, nem para retrocederem; e ainda assim opporem-se valerosamente à for-

formidavel multidaõ. De novo tornou efta a acomettellos, repetindo por oito vezes o affalto , e outras tantas foy rechaçada por elles, fem perderem hum fó foldado, antes fendo inftrumentos de muitas mortes. Tantas foraõ as deftes ultimos combates, que juntas com as dos antecedentes, paffaraõ de quatro mil na fomma dos mefmos Inimigos , fendo verofimil , que para encobrir feus damnos erraffem a conta.

Trabalhos , que padeceraõ no cerco os noffos foldados.

Tornamos a repetir, que quem naõ eftiver pela fé de noffa Hiftoria , ha de ter por encarecido o que efcrevemos ; e crefcerá a incredulidade fabendo , que obravaõ os Portuguezes eftes prodigios de valor a tempo , que eftavaõ reduzidos a huma extrema penuria de mantimentos. Para comer matavaõ os cavallos , e queimavaõ as fellas para cozinhar a comida. Augmentava efte mal a falta de agua : fecos, e quafi fem alento com o tormento infoffrivel da fede , já naõ podiaõ formar palavra. Achamos , que huns refrigeravaõ a boca , enganando a fecura com a frialdade dos ferros, e que ou-

outros, ſe topavaõ com alguma herva, ſem recear damno, tinhaõ por delicia o amargoſo do ſeu çumo. Tanta era eſta neceſſidade, que ſe o Ceo os naõ ſoccorreſſe com huma branda chuva, a ſede pouparia de huma vez aos Inimigos o trabalho da completa victoria.

Neſtes ultimos combates naõ houve Portuguez, que naõ ſe diſtinguiſſe: o agradecimento de Roma (a antiga) certamente a cada hum delles levantara huma eſtatua. Grande gloria he para o Infante D. Fernando, para Ruy Gomes da Silva, D. Fernando, e D. Pedro de Caſtro o diſtinguillos a fama entre taõ valeroſos ſoldados; e mayor credito he para o famoſo nome de D. Alvaro de Abreu, Biſpo de Evora, contallo a Hiſtoria pelo primeiro entre todos. He ſingular a ſua gloria nos Faſtos da ſua Igreja; porque além de exercitar com zelo extremoſo o officio de Prelado, ora confeſſando, ora exhortando, até foy ſoldado daquelles, a quem coube mayor numero de mortos, ficando em duvida glorioſa ſe deſempenhava melhor as obri-

D. Alvaro de Abreu, Biſpo de Evora, obrava como Prelado, e pelejava como ſoldado.

obrigações do cajado, ſe as da eſpada.

Poem fogo os Mouros à eſtacada, que nos ſervia de reparo.

Para abaterem de huma vez a noſſa obſtinada reſiſtencia, reſolveraõ os Mouros dar fogo às eſtacadas, que nos ſerviaõ de reparo. Ateou-ſe o incendio, e aqui foy maravilhoſa a actividade, e diligencia do Infante D. Henrique em o atalhar, conſeguindo-o à força de duro trabalho, em que he fama, que excedera a todos os que o ajudaraõ. Naõ obſtante o feliz ſucceſſo, com que ſahiamos de todos os ataques inimigos, era verdadeiramente já inevitavel a noſſa perdiçaõ, e cada inſtante que paſſava, era hum novo deſengano. Sabia o Infante, que os Mouros haviaõ aſſentado em conſelho deixarnos o caminho livre para o embarque, ſe lhes reſtituiſſemos Ceuta com todos os ſeus prizioneiros. Apertadiſſimo lance para o coraçaõ do grande D. Henrique! Queria ſalvar os ſeus de huma morte certa, mas igualmente queria conſervar em Ceuta a honra de Portugal; porém obrigado de clamores, e do perigo imminente, houve de concordar com os Barbaros.

Pretendem, que ſe lhe reſtitua Ceuta com todos os prizioneiros.

Fidalgos nomeados pelo Infante para tratar eſte ajuſte.

Para o ajuſte mandou a D. Fernando de Menezes, a Ruy Gomes da Silva, Fernando de Andrade, e Joaõ Fernandes d'Arca; porém os Mouros ſoberbos com huma propoſta, que nunca ouviraõ de Portuguezes, detiveraõ os Embaixadores, e para ſe oſtentarem victorioſos, novamente nos inveſtiraõ. Neſte tempo já naõ tinhamos, ſe naõ tres mil homens, e eſſes cortados da fome, e do inſopportavel trabalho. Ainda aſſim, os Barbaros naõ ganharaõ na acçaõ; porque aquelles meſmos, que em tantos encontros lhes moſtraraõ com que gente combatiaõ, agora lhes repetiraõ o caſtigo, matando a muitos, e fazendo fugir a todos. Mas depreſſa tornaraõ, jurando vingar de huma vez taõ ſucceſſivas affrontas. Apreſentaraõ-nos na praya hum horror de gente armada; tomaraõ-na, e renderaõ-nos por bloqueo, ajuſtando-ſe naõ ſó a entrega de Ceuta, e de ſeus prizioneiros, mas todo o trem, e bagagem, que traziamos; rematando o ajuſte com a clauſula, de que por cem annos lhes naõ fariamos guerra.

Conclue-ſe o ajuſte.

Pa-

Para ficar em refens, offereceo-fe o Infante D. Henrique; mas naõ fe lhe confentio huma acçaõ, que coroaria de nova gloria feu nome illuftre. Coube efta ao Infante D. Fernando, que a foube merecer de maneira, que defde entaõ começou juftamente a pronunciarfe feu nome com o epiteto de *Santo*. Para noffa fegurança Zalá Benzalá, que agora governava Tangere com melhor fortuna, do que Ceuta em outro tempo, entregou feu filho a Ruy Gomes da Silva, recebendo por certeza da reftituiçaõ a Joaõ Gomes do Avelar, Pedro de Ataide, Ayres da Cunha, e Gomes da Silva, Fidalgos, a quem feu esforço dera entre aquelles Barbaros hum nome diftincto.

Offerece-fe o Infante a ficar em refens, e naõ fe lhe confente.

Fica o Infante D. Fernando.

Durou muito a fé Africana, durando horas: quebraraõ os Mouros os pactos, e tornaraõ a acometternos, receando ainda de nós, que, pofto que fogo amortecido, affoprado do valor, levantaffemos novas chammas; e naõ fe enganaraõ, depois que nos inveftiraõ. Irritados de taõ infame procedimento, fizemos rofto à multidaõ, e cada hum fe em-

Quebraõ os Mouros os pactos.

Castigaõ os nossos aquella vileza.

empenhou em caſtigar huma vileza, que nem entre Barbaros eſperavaõ. As noſſas eſpadas naõ perdiaõ golpe, e entre todas [como rayo em eſpeſſo arvoredo] ſe diſtinguia no deſtroço a do Infante D. Henrique. Aſſim os foy rebatendo, até chegar à praya, onde o combate, por ſer mais arriſcado, nos foy mais glorioſo. Pelejava da noſſa parte huma extrema deſeſperaçaõ: os Mouros por deſpedida empenhados em naõ ſe recolherem com affronta, carregavaõ com mayor porfia: de ambas as partes corria ſangue, e ſe contavaõ mortes, e já a fortuna fazia bem duvidoſa a honra do noſſo embarque. Mas por ultimo a conſtancia dando as mãos ao valor, tanto obrou, que fez retirar a multidaõ, e abrio-nos caminho para tomarmos as Náos.

Eſte foy o fim malogrado da empreza de Tangere: o Mundo, que eſpera pelo ſucceſſo das acções, para lhes dar o valor, chamou-lhe infauſto para a fama do Infante D. Henrique. Nós pelo contrario reflectindo nos prodigios, que

que obrara o ſeu braço em vinte e cinco dias de ſitiador, e doze de ſitiado, e olhando para mais de cinco mil mortos, que deixara no campo Inimigo o fraco poder de quatro mil Portuguezes, parece-nos, que ſó a reſoluçaõ de inveſtir o Infante huma multidaõ nunca viſta [quanto mais o vencella em repetidos encontros] he para o ſeu nome huma nova eſpecie de mais nobre triunfo. Mas lá julguem os Capitães experimentados, ſe neſtas circunſtancias anda mal entendido na linguagem da guerra iſſo, a que chamaõ victoria.

Soldados mortos neſta acçaõ.

Deſembarcou o Infante em Ceuta, e ou foſſe paixaõ do animo, ou effeito de taõ duro trabalho, logo o acometteo perigoſa enfermidade. Soube-o o Infante D. Joaõ, que eſtava no Algarve para o ſoccorrer na empreza, e partio logo a viſitallo. Aqui ajuſtaraõ ambos o meyo para a liberdade de ſeu irmaõ D. Fernando, e aſſentaraõ mandar offerecer por elle o filho de Zalá Benzalá, viſto ter quebrantado os pactos a perfidia inimiga com taõ feya hoſtilidade: e que quando eſte

Deſembarca o Infante em Ceuta, e adoece gravemente.

Trata com o Infante D. Joaõ a liberdade de D. Fernando, offerecendo por elle o filho de Zalá Benzalá.

eſte partido ſe naõ aceitaſſe, comettiaõ a juſtiça da cauſa ao juizo das armas. Eſtava para deſaferrar do porto o menſageiro de taõ grave negocio, quando veyo hum temporal, que o impedio; mas naõ foy iſto baſtante, para que a Zalá Benzalá naõ chegaſſe a negociaçaõ por outra via.

Aviſa o Infante a ElRey ſeu pay dos effeitos deſta negociaçaõ.

Ouvio o Barbaro a propoſta, e como conſervava altamente no coraçaõ a lembrança de ſua deſgraça em Ceuta, para recuperar ſeu nome, quiz ſacrificar o amor de Pay ao de Cidadaõ, e reſpondeo, que por aquella Praça dera todos ſeus filhos. Com eſta repoſta deſenganado o Infante, mandou os prizioneiros para o Algarve, e por ſeu Irmaõ eſcreveo a ElRey huma Carta, em que lhe referia o ſucceſſo da negociaçaõ, e de ſuas armas, prevenindo-lhe o ſentimento com a fiel relaçaõ do valor de ſeus ſoldos, a quem a victoria poderia ſer de mais proveito, mas naõ de mais honra.

Chama ElRey o Infante à Corte.

Reſpondeo ElRey com palavras encaminhadas a curar a triſteza do Irmaõ, e receando, que a eſte remedio naõ déſſe to-

toda a efficacia o conhecido brio de ſeu animo, mandou-o chamar, para que os vivos agrados da Mageſtade ſerviſſem à ferida de balſamo poderoſo. Devia o Infante obedecer; mas ſoube bem deſculparſe, reſpondendo: „Que ſem ſeu Irmaõ, „companheiro na empreza, e agora na „deſgraça, naõ ſe atrevia a voltar para o „Reino ; e que ſe elle havia tornar a „Africa para a negociaçaõ da liberdade, „a eſte fim mais perto ficava em Ceuta.

Chega ao Algarve: confere com ElRey no modo de livrar ao Infante D. Fernando.

Neſta eſperança ſe demorou o Infante cinco mezes naquella Praça; mas vendo, que eraõ inuteis todas as ſuas diligencias, e que ſó ElRey lhes poderia dar calor, reſolveo-ſe a vir ao Algarve para lhe fallar; e ſabendo, que de Evora tinha chegado a Portel, foy buſcallo, e achou nelle aquelle recebimento, que naõ eſperava a ſua melancolia. Conferiraõ logo os meyos mais efficazes de comprar a liberdade do Irmaõ, e achamos, que o Infante dera eſte voto, pouco approvado dos Politicos daquella idade; os modernos daraõ ſua ſentença: „Senhor: „[diſſe D. Henrique] Combatem meu

Voto do Infante D. Henrique.

„co-

„ coraçaõ dous fortes affectos, ambos de
„ amor, mas ſobre diverſos ſujeitos. He
„ o amor da Patria, ora vencedor, ora
„ vencido do amor do meu ſangue, quem
„ ha tempos traz em tumulto meus pen-
„ ſamentos. Deſejo com ancia a liberda-
„ de de hum Irmaõ, e por ella ſinto n'al-
„ ma naõ poder obrar, quanto me pede
„ a obrigaçaõ; porém muito mais ſinto,
„ que Ceuta ſeja o preço deſta compra; e
„ ſe o meſmo prezo foſſe quem agora fal-
„ laſſe, teria eu o prazer de me ver ex-
„ cedido no ſentimento. Eu, Senhor,
„ já naõ conſidero aquella Praça, como
„ huma Conquiſta, em que vós ganhaſ-
„ tes por acções huma Coroa ainda mais
„ reſpeitada, do que eſſa, que vos cinge
„ a cabeça: huma Praça, que ha tantos
„ annos eſtá cuſtando ſangue à voſſa No-
„ breza, obrando feitos, que por mila-
„ groſos, já o Mundo os naõ crê. Con-
„ ſidero Ceuta como porta aberta, para
„ em algum tempo vir a Africa rendida
„ beijar voſſos pés, ou de voſſos Suc-
„ ceſſores, ſe elles com o Sceptro vos
„ herdarem o zelo. Mas ſendo grande
„ eſte

„ efte intereffe, a gloria da Religiaõ o
„ faz leve. Eftá Deos adorado em Ceu-
„ ta, as Mefquitas já faõ Igrejas, crefce
„ a nova feara do Evangelho, e ha de fe
„ ver cortada ao nafcer a nova fementei-
„ ra? Diraõ, que eu fuy quem puz nefte
„ perigo a mefma caufa, que advogo:
„ Deos me he teftemunha do quanto
„ fuy violentado, e que em aperto taõ
„ extremo elle mefmo me obrigava a naõ
„ expor ao certo matadouro as vidas de
„ tantos vaffallos voffos: mas huma vez
„ que os Barbaros por ventura noffa, que-
„ brando logo os pactos com repetidas
„ hoftilidades, nos defobrigaraõ da pala-
„ vra, torna a eftar em pé o direito da
„ Religiaõ; e tanta caufa ha prefente-
„ mente para confervarmos a Conquifta,
„ como havia antes para a ceder; entaõ
„ arraftrados pela neceffidade propria,
„ agora defobrigados pela perfidia alheya.
„ E affim, como o voffo valor, e mui-
„ to mais a voffa piedade ha de appro-
„ var minhas razões, parece-me, que pe-
„ la liberdade de voffo Irmaõ deis todos
„ os prizioneiros, que tendes, e todos os

„ que poderdes haver por outros Reinos.
„ Abri os voſſos theſouros, e offerecey-os
„ por elle ; e ſe os Barbaros o conſenti-
„ rem , aqui eſtou eu, que de boa vonta-
„ de hirey occupar o ſeu lugar, como já
„ quiz com inſtancia, quando delle ſe fez
„ a entrega. E ſe naõ baſtar todo eſte
„ preço para a ambiçaõ Africana, daime,
„ Senhor , vinte e quatro mil homens,
„ que eu vos dou eſta cabeça por fiado-
„ ra , ſe naõ vos fizer Monarca pacifico
„ de toda a Africa; mas entregar Ceuta,
„ iſſo nunca o poderá ſoffrer nem o meu
„ amor pela Patria, nem o meu zelo pe-
„ la Religiaõ.

Falece ElRey em Thomar: fica o Infante aſſiſtindo nos Conſelhos ſobre o Governo do Reino.

Deu ElRey a eſta falla a merecida repoſta, dizendo, que logo tratava de libertar a ſeu Irmaõ; mas durou-lhe pouco a vida; porque paſſados mezes faleceo em Thomar. Naõ aſſiſtio a eſta morte o Infante D. Henrique, porque vivia em Lagos, para onde o levara ſua melancolia, fugindo às murmurações da Corte. Com tudo ſendo aviſado, veyo aſſiſtir às exequias, e por ordem da Rainha ficou aſſiſtindo nos Conſelhos, que ſe

ſe faziaõ ſobre o governo do Reino na menoridade do novo Rey. As diſcordias da Rainha com o Infante D. Pedro levaraõ mais depreſſa o noſſo Infante para o ſeu retiro do Algarve, prevendo a tempeſtade, em que havia desfechar o nublado, que cauſava na Corte o odio deſcoberto à Regencia. Algumas vezes, ſendo chamado, veyo a conſelho; porém percebendo o grande empenho da Rainha em o malquiſtar com ſeu Irmaõ D. Pedro, retirava-ſe, quanto podia, da Corte; e como neſte tempo da menoridade de ſeu Sobrinho, naõ temos couſa importante, em que exercitar a penna; deixamos alguns factos de leve conſideraçaõ para quem eſcrever a Hiſtoria daquella Regencia.

Entra na idéa de novos deſcobrimentos.

Tornando o Infante ao amado ſocego de ſeus eſtudos mathematicos, revolvia no penſameuto as altas idéas de ſeus deſcobrimentos. E ſomos entrados na parte mais glorioſa do noſſo aſſumpto, para a qual neceſſitavamos bem daquelle eſtylo, e força de palavras, com que ſe exprimiaõ os velhos Eſcritores do

noſſo bom ſeculo. Já eſtamos prevendo, que aquelles, que naõ querem dar paſſo na Hiſtoria ſem o arrimo da Chronologia, haõ de ſe tornar contra nós, por tratarmos ainda agora dos deſcobrimentos do Infante D. Henrique; ſendo certo, que annos antes da acçaõ de Tangere já elle havia lançado os alicerces a eſte grande edificio. Com medo dos eſcrupuloſos eſtivemos para evitar o reparo, ſeguindo a ordem dos tempos; porém teimámos na idéa contraria, perſuadidos, que ſendo os deſcobrimentos do noſſo Infante o corpo mais formoſo de ſua Hiſtoria, viriamos a desfigurar a belleza do compoſto com a ſeparaçaõ de ſeus membros. Pelo contrario, obſervada a noſſa ordem, ſem ſe refreſcar a memoria, folheando couſas paſſadas, vemſe logo a ſaber o principio, os progreſſos, e os fins de taõ famoſa empreza; e mais aſſentavamos na bondade deſta idéa, quando reflectiamos, que para a defender, ſe nos offereciaõ do partido dos Antigos advogados de boas forças.

Conſiderava o Infante D. Henrique,

que, que com o titulo , que ſeu Pay tomara de Senhor de Ceuta , ficavaõ em razaõ deſta Conquiſta metidos na Coroa deſte Reino os Mouros de Fez , e Marrocos ; e que os netos de taõ grande Rey com a poſſe , que elle lhes deixara , deviaõ naõ deſcançar em extender por Africa os ſeus juſtos dominios. Aſſim diſcorria o Infante, e accendia-lhe o animo para eſtas Conquiſtas a forte razaõ de Governador da Ordem da Cavallaria de Chriſto , Milicia , que inſtituira ſeu terceiro Avô ElRey D. Diniz, para deſtruiçaõ de Infieis. Mas como huma tal guerra , naõ obſtante canonizalla a juſtiça da cauſa , nem ſempre achava approvaçaõ na vontade de quem governava, entrou o Infante a riſcar no penſamento nova Conquiſta , abalando-o ſeus altos eſpiritos a buſcalla muito além de Féz, e Marrocos. E para que a emulaçaõ diſfarçada em politica naõ lhe eſtorvaſſe a idéa , com as ſabidas razões da pobreza do Reino em dinheiros , e ſoldados , determinou fazella à ſua cuſta , e ajudarſe dos theſouros da ſua Ordem , dos quaes

Determina fazer as deſpezas à ſua cuſta.

quaes podia, como Senhor, diſpender.

Amava o Infante muito a ſua gloria, como filho de hum Heróe; e confeſſemos, que neſta idéa hia emparelhado com o zelo o deſejo de eſtabelecer na poſteridade hum nome ſem competidor em Heſpanha. Fama taõ nova ſó ſe conſeguia com os deſcobrimentos de terras deſconhecidas, enriquecendo com ellas a illuſtre Milicia, de que era Cabeça; pois juſtamente naõ foy outro o alvo, a que dirigio ſuas profundas meditações.

Deveo-lhe grande applicaçaõ o eſtudo da Geografia, de que adquirio noticias para os ſeus deſcobrimentos.

Para as reduzir a effeito, já o eſtudo da Geografia lhe havia levado longa applicaçaõ, e das vezes, que paſſou à Africa, naõ ceſſava de inquirir dos Mouros noticias das partes, com que confinavaõ os Reinos daquelle Continente. Reſpondeo o effeito à diligencia; porque delles ſoube, naõ ſó das terras viſinhas aos certões de Africa, mas da regiaõ de Guiné, e de outras vaſtas povoações.

Pretende deſcobrir o Cabo de Nam, *mandando cada anno dous, e tres navios à ſua cuſta.*

Conferidas eſtas noticias com peſſoas de fé, que podiaõ dellas dar teſtemunho, e vendo, que confrontavaõ, reſolveo-ſe o Infante a dar principio à gran-

grande obra, que tendo em ſi tantas difficuldades, as mayores eraõ nos juizos dos que ſe prezavaõ de entendidos. Mandava em cada anno dous, e tres Navios à ſua cuſta, quaſi entregues à diſcriçaõ dos mares; porque levavaõ ordem aquelles ouſados mareantes de tentarem o deſcobrimento da Coſta além do Cabo de *Nam*, couſa que até àquelles tempos excedia os termos da temeridade, ſendo o paſſar eſte Cabo hum medo herdado de todos os navegantes de Heſpanha. Partiaõ os Exploradores promettendo atrevimentos; mas voltavaõ ſem acçaõ, que os honraſſe, naõ ſe animando a paſſar do Cabo *Bojador*, ſeſſenta legoas a diante do de *Nam*. Alli paravaõ, eſpantados de hum novo movimento das aguas, parecendo-lhes, que ferviaõ; e a cauſa era hum baixo de ſeis legoas, medonho à viſta, e impoſſivel a vencerſe por quem naõ ſabia navegar, ſenaõ de Levante a Poente. Se os Pilotos daquella idade ſoubeſſem cortar mais largo, e afaſtarſe do Cabo as legoas, que occupava o baixo, paſſariaõ a diante;

po-

porém como aquella Costa era a unica agulha, de que se serviaõ, ou fosse ignorancia, ou medo, naõ se arrojavaõ a apartarse do seu rumo.

Funda a Villa de Sagres, *de donde expedia os Exploradores.*

Estava o Infante na sua Villa, a que dera o nome de *Terça Nabal*, e depois lho trocaraõ pelo de *Sagres*, fundada por elle na enseada do Promontorio Sacro, como sitio mais accommodado para suas observações, facilitando-lhas a desmedida eminencia daquelle Cabo, ao qual já entaõ santificava o nome de S. Vicente. Dalli expedia os repetidos Exploradores, que quasi envergonhados de naõ desempenharem a expectaçaõ, vinhaõ pela Costa de Barbaria até o Estreito fazendo muitas hostilidades nos Mouros, persuadindo-se, que apparecendo ao Infante com a relaçaõ de suas victorias, ficaria em seu animo bellicoso bem contrapezado o pouco successo da principal diligencia. Mas naõ eraõ estas as noticias, que podiaõ entaõ lisonjear aquelle magnanimo coraçaõ, todo occupado na gloria de seus descobrimentos. Quizera o Infante na execuçaõ delles

occu-

occupar todo o tempo; mas oppunhaõ-ſe a ſeus deſejos, ou negocios do Reino, ou paſſagens a Africa, e com eſtes eſtorvos ſoffria ver ocioſas as illuſtres idéas.

Offerecemſe-lhe para os deſcobrimentos Joaõ Gonçalves Zarco, e Triſtaõ Vaz.

A Providencia diſpunha eſtas demoras para dar a Joaõ Gonçalves Zarco, e a Triſtaõ Vaz a primeira gloria deſta empreza. Eraõ ambos Cavalleiros da Caſa do Infante, e que na facçaõ de Ceuta ſerviraõ a Patria com tanto valor, que ſeu Amo entre os ſoldados mais dignos reſervava para elles hum lugar diſtincto. Depois da tomada daquella Praça, ambicioſos de mais fama (comercio corrente dos Portuguezes naquelles bons tempos) pediraõ eſtes animoſos Cavalleiros ao Infante, que viſto armar navios para o deſcobrimento da Coſta de Barbaria, e Guiné, ſe ſerviſſe occupallos em taõ honrado ſerviço. Como eraõ peſſoas, que tinhaõ nos feitos intrepidos bons fiadores para ſe lhes cometterem acções arriſcadas, alegre aceitou o Infante o offerecimento, parecendo-lhe, que via já de perto o fim venturoſo de ſuas eſperanças.

Manda-lhes armar hum navio, e os inſtrue nas Taboas de Ptolomeo.

Mandou-lhes armar hum navio, e com louvores, e promeſſas inflammou-os à empreza, dando-lhes ordem, para que correndo a Coſta de Barbaria, paſſaſſem o Cabo *Bojador*, até alli temido como ſepultura dos navegantes, e depois foſſem deſcobrindo tudo o mais, que a Providencia lhes deparaſſe. Para iſto os inſtruío nas Taboas de Ptolomeo, em que tinha hum eſtudo de profeſſor, moſtrando-lhes, que aquella Coſta hia a pegar com Guiné, até ſe meter debaixo da Equinocial. Depois que diſcorreo como perito Geografo, he fama, que lhes fallara como Principe Chriſtaõ, dizendo-lhes neſta ſubſtancia.

Pratica, que lhes fez.

„ Tenho-vos moſtrado neſtas Taboas, qual ſeja a diligencia, a que vos „ mando, e quaes as difficuldades, que „ nella encontrareis. Eu trazendo à memoria os exemplos de voſſo intrepido „ coraçaõ, em que me tendes por teſtemunha, creyo, que me ficareis obrigados, em vos dar huma occaſiaõ de gloria nunca encetada em Heſpanha, e „ ainda nova para os que ſe aſſinalaraõ „ no

„ no Mundo por ſeus deſcobrimentos.
„ E que fama poderá igualar a voſſa ,
„ ſe ſulcando mares eſcondidos , fordes
„ abrir as portas à infidelidade , e idola-
„ tria, que o Demonio tem ferrolhadas
„ no centro daquellas Regiões, para naõ
„ darem entrada à Fé do Evangelho ?
„ Immortal, ſanta, religioſa ſerá voſſa fa-
„ ma na Hiſtoria da Patria, e da Igreja; e
„ Deos ſabe quanto vo la invejo, e o ſa-
„ crificio, que faço, em ſoffrer huma po-
„ litica, que me faz taõ pezada a diſtinc-
„ çaõ da Natureza. Mas repartamos a
„ gloria de feito taõ illuſtre , concorren-
„ do eu com o deſejo , e deſpeza, e vós
„ com o trabalho , e perigo , que eu me
„ prezarey muito de entrar comvoſco
„ nos louvores , com que os vindouros
„ encarecerem a ouſadia , e conſtancia
„ de voſſos eſpiritos. Deos , a quem ſer-
„ vimos, e em cuja maõ pomos toda a
„ empreza , ſe digne abençoalla , e dar-
„ me a conſolaçaõ de vos ver entrar neſ-
„ te porto cheyos de tanta honra , que
„ por longas idades ſobeje em voſſos ne-
„ tos.

Partem os Exploradores, e padecem grande tormenta antes de chegarem à Costa de Africa.

Animados novamente de taõ santas, e honrosas expressões, partiraõ estes dous Cavalleiros, fazendo por esta causa memoravel o anno de 1419. Nomeou o Infante por Capitaõ do navio a Joaõ Gonçalves Zarco, ou por ser mais distincto em sangue, e serviços, ou por ter o posto de Capitaõ mór do mar; huma, e outra cousa achamos na Historia, e por qualquer dellas merecia a preferencia. Costumaõ as cousas grandes dar logo no principio huma amostra de seus perigosos progressos: assim o experimentaraõ aquelles generosos Exploradores; porque antes que chegassem à Costa de Africa, os assaltou huma tormenta taõ rija, que perdido o rumo, e com elle a esperança das vidas, estavaõ já esperando a sepultura na braveza das ondas. Tudo concorria para o naufragio, a pequenhez do navio, e a ignorancia dos Pilotos, que só por sangraduras à vista de terra sabiaõ marear. Nesta consternaçaõ, que augmentava a confusa vozeria de todos, vendo-se em arvore seca fluctuando à vontade dos mares,

fa-

facil feria perder o Capitaõ o acordo; mas foccorrido de feu animo, alentava os defanimados ao trabalho, e os perfuadia a confiar naquelle Senhor, a quem hiaõ fervir.

Ceffa o temporal, e chegaõ à Ilha de Porto Santo.

Ouvio o Ceo os rogos, ceffou o temporal; e pofto que os ventos, correndo contrarios, os defviaraõ da viagem intentada fegundo a ordem do Infante, naõ foy infelicidade, foy difpofiçaõ da Providencia, conduzindo-os a huma Ilha, a que deu o nome de *Porto Santo*, a memoria do paffado perigo. Fica efta Ilha aos trinta e tres gráos, e fete minutos de latitude, e dous gráos, e dez minutos de longitude, dez legoas ao Nordefte, e hum pouco mais para Lefte da Ilha da Madeira. Com a vifta de terra, e terra defconhecida, alegraraõ-fe todos como naufragantes, e exploradores, tendo por venturofo o perigo, que lhes dera hum defcobrimento.

Salta em terra o Capitaõ, e Triftaõ Vaz: demarcaõ a Ilha, penetrando o feu interior.

Saltou em terra o Capitaõ, e Triftaõ Vaz com a comitiva neceffaria. Dizem, que encontraraõ com gente, fim barbara, mas menos fera, que as das Canarias,

já entaõ conhecidas. Obſervada ſua manſidaõ, talvez naſcida do aſſombro de verem homens novos em trajes, e figura, animaraõ-ſe os noſſos a demarcar a Ilha, e penetrarem ſeu interior. Acharaõ-a cercada de eſpeſſo arvoredo de Zimbros, e Dragoeiros, e no meyo della levantado hum pico alto, e redondo quaſi Caſtello, que aquelles Barbaros deviaõ à Natureza. Conheceraõ pelo viçoſo da terra, que nella as ſementes reſponderiaõ com frutos, e dos que ella já produzia, trouxeraõ os que baſtavaõ para ſervirem de teſtemunhas de ſua diligencia.

Voltaõ para o Algarve a informar o Infante daquelle deſcobrimento.

Alegres com taõ feliz eſtrêa em ſeus deſcobrimentos, voltaraõ os Exploradores para o Algarve, onde foraõ recebidos pelo Infante como huns homens, que lhe traziaõ já hum fruto de ſeus prolongados deſejos, e eſtudos. Informaraõ-o com miudeza, ora do ſitio, grandeza, e bondade da Ilha, ora da condiçaõ, e coſtumes de ſeus habitadores, a cuja relaçaõ o Infante com piedade, filha daquelle zelo, com que emprehendera

dera tamanha empreza, agradecido voltava-ſe para Deos, e pedia-lhe, que extendeſſe ſua bençaõ a mayores progreſſos.

Tornaõ à Ilha, a fim de povoalla: acompanha-os Bartholomeu Pereſtrello.

Satisfeitos, e de novo eſtimulados pelas honras recebidas, offereceraõ-ſe os venturoſos Deſcobridores a tornar àquella Ilha, com o fim de povoalla. O exemplo deſtes incitou a outros, que deſejavaõ ter bom lugar na graça do Infante. Hum deſtes foy Bartholomeu Pereſtrello, Fidalgo da Caſa do Infante D. Joaõ, Peſſoa, que ſempre achamos tratada por noſſos Antigos com epithetos honroſos: deviaõ ſer grandes ſeus merecimentos, ou herdados, ou adquiridos. Já na coraçaõ do Infante naõ cabia o prazer, vendo a tantos empenhados na execuçaõ de ſeus deſejos. Mandou logo armar tres navios, dando hum a Bartholomeu Pereſtrello, e os outros a Joaõ Gonçalves, e a Triſtaõ Vaz, em que a deſpeza foy conſideravel; porque além de ſementes, e plantas, hiaõ preparados de tudo o preciſo para huma nova povoaçaõ.

A

Pare no mar huma Coelha, que levava Bartholomeu Pereſtrello: toma eſte ſucceſſo como annuncio de ſuas felicidades.

A ſingeleza dos homens daquella idade fazia-os faceis em armar de meros acaſos, felices, ou infauſtos prognoſticos. Eſta viagem nos dá hum exemplo, que referiremos ſó por obſequio à ſinceridade de noſſos Antigos, julgando-o digno de eſcreverſe até a penna judicioſa do noſſo inſigne Barros. Pario no mar huma Coelha, que levava Bartholomeu Pereſtrello; alegraraõ-ſe todos, tendo a couſa por hum bom annuncio, e creſceo nelles a confiança de ſuas felicidades na nova terra, argumentando pelo ſucceſſo grande multiplicaçaõ, naõ ſó daquella eſpecie, mas de todas as que lançaſſem na Ilha. Com effeito em parte naõ os enganou a eſperança; porque a Coelha depois tomando com os filhos poſſe daquelles matos, veyo a multiplicar muito; mas fez errado o prognoſtico, roendo tudo o que plantava, ou ſemeava a induſtria daquelles povoadores.

Multiplicaraõ tanto eſtes animaes, que deſtruíaõ tudo o que ſe ſemeava.

Tanta era a deſtruiçaõ, que experimentavaõ em ſeus campos, que já aborrecidos de ver baldado todo o fruto de

de ſeu trabalho, viviaõ deſgoſtoſos de huma multiplicaçaõ, que paſſava a praga. Empenhavaõ-ſe em extinguilla; mas em vaõ ſe empenhavaõ; porque parecia, que ao paſſo de ſuas diligencias teimava em multiplicar a damnoſa eſpecie. Por eſta cauſa muitos, vendo, que lhes era taõ ſuado o paõ, que comiaõ, quizeraõ antes ſer pobres na Patria, e voltaraõ para o Reino, dando-lhes exemplo Bartholomeu Pereſtrello; mas naõ ſe ſabe, ſe movido do meſmo motivo, ou de outra neceſſidade.

Recolhe-ſe o Pereſtrello ao Reino.

Naõ quizeraõ acompanhallo Joaõ Gonçalves, e Triſtaõ Vaz: tinhaõ ganhado nome com o ſeu primeiro deſcobrimento, e já vaidoſos, naõ lhes parecia decoroſo a ſeus brios apparecer ao Infante ſem novo preſente, que lhes rendeſſe em ſeu agrado dobradas honras. Tinhaõ por vezes obſervado no mar huma como ſombra, que a diſtancia naõ deixava diſtinguir o que foſſe. Ora parecia à viſta denſa nevoa, ora ao deſejo novo deſcobrimento; porém reflectindo, em que a ſombra com qualquer tempo

Ficaõ na Ilha Joaõ Gonçalves Zarco, e Triſtaõ Vaz: obſervaõ no mar huma como ſombra, ou denſa nevoa: ſahem a examinar o que era.

po nem desapparecia, nem mudava de sitio, assentaraõ em ser terra. Para desenganarem os olhos, e o juizo, meteraõ-se em hum navio, e com alguns barcos, feitos da madeira da Ilha, em que viviaõ, resolutos foraõ explorar aquella serrania, acompanhados de Piloto pratico, e de gente animosa. Sahiraõ tres horas antes de aclarar o dia, e no principio da tarde chegaraõ à escuridade, que já aos mais destemidos se fazia horrorosa. Crescia o medo ouvindo huns estouros medonhos, [talvez roncos do mar] e como ainda se naõ via terra, clamaraõ todos, que se desistisse da temeridade, que hia buscar hum naufragio sem lucro de gloria.

Descobrem a Ilha de S. Lourenço.

Surdo o Capitaõ Joaõ Gonçalves aos continuados clamores, armado daquelle animo, com que sempre apparecera em campo de batalha, investio com a medonha escuridaõ. Lançou bateis fóra, e nelles mandou a Antonio Gago, [honrado ascendente dos deste Appellido] e a Gonçalo Ayres com ordem de que fossem, sem desamparar o navio,

ven-

vendo ſe deſcobriaõ algum ſinal de terra. Os Exploradores eraõ para toda a empreza; promptos, e animoſos, a pouco eſpaço diviſaraõ entre a nevoa huns altos Picos, e logo mais a diante huma ponta de terra, extendida em mar claro, e ſereno. Invocado o nome de S. Lourenço, Patraõ do navio, chegou Joaõ Gonçalves à ponta, e em agradecida memoria deu-lhe o nome do inſigne Martyr, que ainda hoje conſerva. Cerrou-ſe a noite, e foy prudencia no Capitaõ naõ ſaltar em terra, como alguns deſejavaõ, já deſprezando pela curioſidade o perigo. Paſſou-ſe a noite àlerta em divertimentos, que enſinava a alegria; e em quanto todos contavaõ as horas com impaciencia, o Capitaõ piedoſo agradecia ao Ceo o beneficio, e já lhe conſagrava o novo deſcobrimento.

Deſembarca nella Ruy Paes, e obſerva o ſitio, e diſpoſiçaõ da terra.

Amanheceo hum formoſo dia, e diviſando-ſe entaõ bem huma praya eſpaçoſa, que ficava ao Sul da ponta, já chamada de *S. Lourenço*, todos repetiraõ os vivas ao ſeu venturoſo Capitaõ. Mandou logo eſte em hum batel a hum

Ruy Paes, [homem que ficou conhecido com a gloria de primeiro, que pizou esta Ilha] ordenando-lhe, que observasse o sitio, e disposiçaõ da terra, e do que achasse, viesse darlhe relaçaõ miuda. Partio o Explorador, e naõ podendo desembarcar na praya pelo espesso arvoredo, que chegava a fazer sombra ao mar, e era quem ao longe pintava o denso nevoeiro, desembarcou pelo Nascente em huns calháos, a que ainda hoje por memoria chamaõ os Naturaes o *Desembarcadouro.* Penetrou a terra, e passando por varios prados, e grandes arvoredos, pasmou ao dar com humas sepulturas, e nellas levantadas Cruzes, e gravados letreiros. Escrevamos a origem destes achados, que para alguns tem seu ar de fabulosa; mas corre em muitas Memorias do descobrimento desta Ilha já com posse de verdadeira, ou de recebida. Ainda assim, naõ ficamos por fiadores da verdade, e só damos por nós o testemunho de alguns Escritores.

Entre grandes arvoredos descobrio humas sepulturas, com cruzes, e letreiros.

Reinava em Inglaterra Duarte III., e havia em sua Corte hum Cavalleiro illustre

Origem deſtas ſepulturas : ſucceſſo tragico de Roberto Machim, *e Anna Arfet.*

luſtre em ſangue, chamado Roberto: de ſeu appellido naõ ha noticia; em lugar delle ficou ſervindo a alcunha de *Machim.* Amava eſte Fidalgo os excellentes dotes de huma Senhora igualmente Ingleza, por nome Anna Arfet, e pretendeo, ſendo ſeu Eſpoſo, ter a ventura de os gozar de mais perto. Para eſte fim unia o amor as vontades de ambos, e ſó faltava o conſentimento dos parentes da Amada; mas oppozeraõ-ſe eſtes com tanto empenho, que os dous amantes reſolveraõ-ſe a deixar a Patria por terra mais favoravel a ſeus caſtos intentos. Partia hum navio para França; embarcaraõ-ſe a furto, e dizem, que com tal preſſa, que ſem eſperar pelo Capitaõ, e Piloto, fiaraõ a viagem da fortuna. Para naufragio baſtava eſta deſordem; mas para o fazer mais certo, logo lhes ſobreveyo huma tormenta taõ desfeita, que já em vida viaõ nas ondas cavada a ſepultura; porém compaſſivos os Ceos, lançaraõ os infelices naufragantes em huma ponta de terra deſconhecida. Saltaraõ na praya, e deraõ-ſe mutuamente os

pa-

parabens quaſi de huma reſurreiçaõ; mas durou-lhes pouco o prazer; porque repetindo o temporal, levou o navio à diſcriçaõ das ondas. Eſte ſucceſſo deſanimou tanto a malograda Dama, que a conſideraçaõ de ficar habitadora de huma terra deſerta lhe tirou a vida com hum repentino accidente. Penetrado de mortal dor o coraçaõ do infeliz Roberto, ſepultou a Eſpoſa, e deixou aſſinalado o lugar, levantando ſobre a ſepultura huma Cruz formada de dous groſſos madeiros, e eſcrevendo por epitafio o laſtimoſo ſucceſſo. Nelle pedia aos Chriſtãos, que em algum tempo pizaſſem aquella ingrata terra, que ſantificaſſem com huma Igreja aquelle lugar de ſeu ultimo infortunio. A dor, que traſpaſſava ſua alma, naõ lhe deu mais tempo a viver, que o que baſtou a formar eſte teſtamento da ſua religiaõ, e do ſeu amor: logo adoeceo para morrer, e alegrava-ſe, de que ficaſſe ſeu cadaver acompanhando o da deſgraçada Eſpoſa, goſtoſo de ver, que a meſma morte, que os ſeparara na vida,

da, os unira nas cinzas. Reſtaraõ por teſtemunhas deſte infauſto ſucceſſo alguns amigos de Roberto, que fieis o acompanharaõ deſde a Patria: deraõ-lhe ſepultura junto da Eſpoſa, e na campa continuaraõ o primeiro epitafio, referindo o fim da tragica Hiſtoria. Depois com horror à ſolidaõ, temendo ſer paſto de feras, formaraõ hum grande batel das madeiras da Ilha, na eſperança de que os mares os levaſſem a porto habitado; porém naõ acharaõ nelles o beneficio; porque os levaraõ arribados à Coſta de Barbaria, offerecendo-lhes terra, ſó para ficarem cativos. Eſta he a origem, que daõ às Cruzes, e letreiros, que deſcobrio Ruy Paes; e dizem, que já do caſo laſtimoſo eſtava informado o Capitaõ Joaõ Gonçalves Zarco, por meyo de hum Piloto Caſtelhano, chamado Joaõ de Amores, teſtificando, que o ouvira em Marrocos aos meſmos Cativos; e na fé deſta teſtemunha arriſcaraõ alguns Eſcritores o credito da noticia, naõ nos conſtando, que olhos fidedignos leſſem os letreiros.

Com

Toma posse da Ilha o Capitaõ João Gonçalves Zarco: celebra-se nella o Sacrificio do Altar.

Com a nova do que encontrara, partio Ruy Paes a dar parte ao seu Capitaõ, que embarcado com alguns nobres, que o acompanhavaõ, foy logo tomar posse da nova dadiva da Providencia. Como havia nelle a solida piedade daquelle bom seculo, quiz agradecer ao Ceo o grande beneficio, mandando levantar hum Altar, em que se celebrasse Missa, servindo de Igreja a concavidade de hum tronco. Assistiraõ todos ao santo Sacrificio com a devoçaõ, que pediaõ as circunstancias, e augmentava a pobreza do Altar. Santificada a nova terra, passaraõ a explorar o interior da Ilha, penetrando arvoredos taõ dilatados, e densos, que faziaõ horror, suspeitando serem antiga habitaçaõ de animaes ferozes. Mas nenhum encontraraõ, e só as aves eraõ tantas, que sem trabalho se caçavaõ à maõ; o que servio de divertimento, e refresco.

Passa a correr a Costa junto à Ilha para informar de tudo ao Infante D. Henrique.

No dia seguinte passou o Capitaõ Joaõ Gonçalves em hum batel a correr a Costa junto à Ilha, para dar fiel relaçaõ ao Infante Dom Henrique das suas pon-

pontas, prayas, e ribeiras. Nesta diligencia encontrou entre duas pontas, que da Ilha entravaõ no mar, huma grande lapa de rocha viva, e entrando nella, vio huma como camara fechada em abobada, e dentro muitos lobos marinhos, que elle, e seus companheiros mataraõ; e para ficar celebre este encontro, poz ao lugar o nome de *Camara de Lobos*, e tomou-o por Appellido, o qual de idade em idade foy sempre conservado com honra por seus illustres Descendentes.

Origem do appellido de Camara.

Glorioso Joaõ Gonçalves da Camara com o seu descobrimento, voltou logo a negociar com elle graça mais estreita no animo do Infante D. Henrique. Achou nas honras deste Principe quanto podia satisfazer os brios de seus espiritos, e nas mercês de ElRey Dom Joaõ mais do que podiaõ esperar seus serviços. Honrou-o com publicos louvores, que logo despertaraõ disfarçada inveja, aquella mesma, que hoje estranhamos nesses animos, que tem por obrigaçaõ o ser generosos. Das honras passou

Recolhe-se Joaõ Gonçalves da Camara, e informa ao Infante, e a ElRey, deste Descobrimento.

Preméa-o ElRey com diſtinctas honras, e com a Capitanía da Madeira.

ſou ElRey aos premios, e podendo para elles baſtar ſó os ſerviços de Joaõ Gonçalves da Camara, teve o premiado a vaidade de ſer ſeu procurador o grande Infante. Nomeou-o Fidalgo da ſua Caſa, confirmoulhe o Appellido, deulhe novas Armas, e por maõ de ſeu filho D. Henrique, fez-lhe a mercê de Capitaõ Donatario da Ilha, de juro, e herdade, para elle, e ſeus Deſcendentes. Pedia a boa ordem da juſtiça premiar igualmente os ſerviços de Triſtaõ Vaz, e para iſto repartio o Infante a Ilha, a que pozera o nome da *Madeira*, em duas Capitanías; dando a do *Funchal*, como mais diſtincta, ao famoſo Camara, e a de *Machico* a Triſtaõ Vaz, por ſer terra, que elle deſcobrira.

E a Triſtaõ Vaz com a de Machico.

Voltaõ para as ſuas Capitanias, e Bartholomeu Pereſtrello para a Ilha do Porto Santo.

Honrados, e já poderoſos em terras os dous Deſcobridores, partiraõ para ſuas Capitanías no anno de 1420, e acompanhou-os Bartholomeu Pereſtrello, já Capitaõ Donatario de toda a Ilha de *Porto Santo*, de que naõ viera goſtoſo, e agora partia pouco ſatisfeito de ſeu deſpacho, julgando o dos companheiros mais

mais avantajado , e util. Cada hum hia em ſeu navio , levando familias , gados , ſementes , e tudo o neceſſario para a nova povoaçaõ ; e lemos em algumas Memorias , que os dous hiaõ debaixo da bandeira de Joaõ Gonçalves da Camara ; mas corre a noticia com parcialidade entre os Hiſtoriadores.

Erigem nellas Templos a Dees , e outros padrões de ſua Religiaõ.

Deixado Bartholomeu Pereſtrello na ſua Capitanía , em que a immenſa multiplicaçaõ dos coelhos lhe fez bem cuſtoſa , e pouco feliz a primeira povoaçaõ , partiraõ para a Madeira os dous Donatarios ; e como levavaõ ordens apertadas do Infante , de que logo erigiſſem Igrejas , em que Deos tomaſſe poſſe de ſeu novo culto , cumpriraõ promptos na obediencia , com o que facilmente faria ſua conhecida piedade. Em Machico , cabeça da Capitanía de Triſtaõ Vaz , levantou eſte Donatario ao Salvador decente Igreja , e no Funchal erigio outra Joaõ Gonçalves da Camara , ſantificando a Corte de ſeus Eſtados com hum nobre Santuario , conſagrado ao Naſcimento da Mãy de Deos.

Com o tempo deixaraõ outros muitos padrões de ſua Religiaõ, fundando diverſos Conventos, e outras obras, em que ſempre eſtará viva a generoſa piedade de ſeus Fundadores. Naõ fazemos dellas eſpecial memoria; porque naõ he noſſo argumento a vida deſtes Capitães; mas nada perdem com o noſſo ſilencio as ſuas religioſas acções, correndo já publicadas por muitas pennas.

Deixemos a Triſtaõ Vaz na ſua Capitanía de Machico ideando, e dirigindo a povoaçaõ com diligencia, e trabalho, como quem naõ queria deixar deſertos por ſenhorios a ſeus netos; e paſſemos a referir o cuidado, e ſucceſſos de Joaõ Gonçalves da Camara em povoar ſeus novos Eſtados. Tinha a Ilha da Madeira entre duas pontas, que a prendem com o mar, huma eſpaçoſa bahia, e nella hũm grande valle, cortado de tres ribeiras, e ſemeado de pedras ſoltas, ſem mais plantas, que funcho, e em tanta abundancia, que delle lhe deraõ o nome de *Funchal*. Pareceo ao novo Donatario conveniente o ſitio por ſeu aſſento, e vi-

Origem da Ilha do Funchal.

e visinhança do mar, para cabeça de sua Capitanía; mas reparando, em que lho embaraçava o interior da Ilha, cerrado de hum arvoredo taõ espesso, que para o cortar, cançariaõ as forças dos povoadores, e por ultimo seriaõ inuteis as diligencias de longos annos, resolveo lançarlhe fogo.

Atea-se hum voraz incendio nos matos da Ilha, que durou por sete annos.

O effeito mostrou a temeridade da resoluçaõ; porque se ateou naquelles densos matos taõ voraz incendio, que querendo já impedillo, e sendo vaõ todo o trabalho, desconsolados, e queixosos se recolheraõ os povoadores ao mar, suspirando pela pobreza de suas Patrias. Por sete annos dizem, que dera a Ilha pasto às chammas; mas dispoz Deos, que estas deixassem livre a Costa mais visinha ao mar. Para alli, ora por meyos suaves, ora imperiosos, foy o Donatario levando o mayor numero dos povoadores; e para mais os animar ao trabalho da cultura, fundou assento em hum alto sobre o Funchal, e nelle poz por defensa ao fogo huma Igreja consagrada à Conceiçaõ da grande Virgem. A prudencia,

dencia, e liberalidade de Joaõ Gonçalves da Camara amançou a rebeldia dos medrosos lavradores, e já lidavaõ contentes, vendo, que lhes luzia o trabalho; e o que mais he, já sua ambiçaõ lhes fazia approvar a idéa da queimada, experimentando, que por beneficio della respondia taõ liberal a terra em toda a especie de frutos, que só de trigo, quando de hum alqueire semeado, colhiaõ sessenta, queixavaõ-se do anno.

Sente o Infante a noticia deste incendio: manda renovar os matos com plantas novas, e cannas de assucar.

Naõ passava mez, em que o Infante D. Henrique naõ tivesse noticias miudas dos progressos das duas povoações, e da pasmosa abundancia do terreno. Repetia como piissimo as graças ao Ceo, e ajudava aquelles bons principios, mandando novas familias, gados, e sementes, e suavisando o trabalho aos Donatarios com o poderoso lenitivo de Cartas honrosas. Mas quando teve a noticia do fogo, que Joaõ Gonçalves mandara lançar aos matos, mostrou-lhe hum sentimento, que depois o tempo confirmou ser profecia do seu juizo, vendo-se, que por falta de madeira, e lenha acabara o

mayor

mayor negocio desta Ilha. Para remediar de algum modo a perda do fogo, mandou ao Donatario, que obrigasse todos a pôr matos, já traçando na idéa o plantar assucar, julgando, que em abundancia o daria huma terra taõ regada de aguas, e provîda de lenhas. Para este effeito mandou buscar à sua custa cannas, e mestres a Sicilia, e remetteo-os para a Ilha com ordem de que levantassem seus engenhos, e occupassem a terra naquella nova cultura.

Produziraõ tal effeito, que em tres legoas de terra passou de sessenta mil arrobas o quinto do assucar.

O successo respondeo maravilhosamente ao juizo do Infante; porque em pouco tempo produzio tanto a Ilha, e avultou de maneira este negocio, que bastará dizer, que em pouco mais de tres legoas de terra, que occupava esta novidade, chegou a passar de sessenta mil arrobas o quinto do assucar pagado ao Mestrado de Christo, a quem por doaçaõ já a Ilha pertencia, como premio às grandes despezas, e mayor zelo de seu Real Mestre. Mas em quanto o famoso Camara se occupa em deixar a seus Descendentes hum Patrimonio opulento

lento em terra, e riquezas, já por meyo do commercio, já de novas Ilhas descobertas, e incorporadas à sua Capitanía, passemos às *Canarias*, referindo o quanto ellas devem em Religiaõ, e cultura ao zelo do Infante. Busquemos principios mais afastados, e desembaracemonos de disputas impertinentes sobre o fundador destas Ilhas.

Joaõ de Betancourt vem a Hespanha com a idéa de conquistar as Ilhas Canarias.

Reinava em Castella D. Henrique III., e veyo à sua Corte hum Francez chamado Joaõ de Betancourt, pessoa entre os seus de sabida nobreza. Seus espiritos respondiaõ tanto ao illustre de seu sangue, que deixou as commodidades da sua Patria, naõ menos que pela alta idéa de conquistar as Canarias, Ilhas povoadas de gente Pagã, como dizia a fama, e o certificaraõ huns navegantes, que a ellas arribaraõ, arrojados de huma tormenta. Vinha o magnanimo Francez preparado para a empreza com navios, gente, e munições; mas quiz engrossar mais seu poder com soldados Castelhanos, mercê, que lhe franqueou El-Rey D. Henrique, e pareceo entaõ ser gene-

generoſidade , o que depois o tempo moſtrou ſer politica.

Parte com huma poderoſa Armada, e ſubjuga as Ilhas Lançarote, Forteventura, e Ferro.

Liſonjeado da fortuna , que lhe promettia huma poderoſa Armada , deu à véla Monſieur de Betancourt , e principio à grande Expediçaõ. Como naõ he de noſſo aſſumpto eſcrevermos as particularidades deſta Conquiſta, contente-ſe o leitor com ſaber, que o tempo, e trabalho , que nella empregou o Conquiſtador, lhe rendera o fruto de ſubjugar tres Ilhas , *Lançarote* , *Forteventura* , e *Ferro.* Cançou o Francez em cabedaes, e forças , conſumindo-lhe a facçaõ quanto trouxera de França ; mas empenhado no complemento della, deixando nas Ilhas a hum ſobrinho Maciot de Betancourt , voltou à Patria a reforçarſe. Eſperou o Sobrinho, conſervando prudente a Conquiſta em obediencia ; porém o velho naõ tornou , dizem , que por enfermidades, que lhe esfriaraõ os eſpiritos , ou por lhe negar o ſeu Rey a licença , tendo declarado guerra aos Inglezes.

Recolhe-ſe a França, e deixa nellas a Maciot ſeu ſobrinho.

Neſte deſamparo impoſſivel era a

Conquista a Ilha Gomeira, *que depois trocou com o Infante D. Henrique pelas Saboarias da Madeira.*

Maciot, falto de cabedaes, e forças, conservar o que tanto custara a seu Tio, posto que na ausencia delle, ajudado de alguns Castelhanos, se apoderara da Ilha *Gomeira*. Determinou largar terras, das quaes pouco lhe podia durar o titulo de Senhor; e para que suas despezas, e fadigas de todo naõ ficassem baldadas, concertou-se com o Infante D. Henrique; e delle recebeo em troca as Saboarias da Ilha da Madeira com outras rendas, que o deraõ por satisfeito. Passou a fazer seu assento na nova terra, e com industria de estrangeiro fundou casa taõ grande, que casou sua filha herdeira D. Maria de Betancourt com o Capitaõ da Ilha de S. Miguel, Ruy Gonçalves da Camara, filho do famoso Descobridor, cabeça de todos os que se honraõ com seu illustre Appellido.

Determina o Infante conquistar a Graõ Canaria *com huma Armada de dous mil e quinhentos homens de pé, e cento e vinte de cavallo.*

Tomada a posse das quatro Ilhas, como as que restavaõ por conquistar, eraõ ainda doze, e entre ellas a *Graõ Canaria*, o Infante facilmente movido daquelle santo zelo de extender à Fé os dominios, resolveo ir dar luz a huns poves

vos cegos em ſua antiga idolatria. No anno de 1424 apreſtou para eſta religioſa empreza huma forte Armada, que conſtava de dous mil e quinhentos homens de pé, e cento e vinte de cavallo, todos gente eſcolhida, e taõ brioſa, que diziaõ levavaõ na maõ a Conquiſta. Para Capitaõ mór foy nomeado D. Fernando de Caſtro, Governador da Caſa do Infante, e deſaferrando a Eſquadra com bençãos do povo, em alegre bonança appareceo ſobre as Ilhas, que demandava.

Volta o Commandante da Armada por falta de mantimentos.

Na verdade a gente de guerra era muita, e junta com a da mareagem fizeraõ em pouco tempo faltar os mantimentos. O Capitaõ mór naõ podendo refazerſe delles em nenhuma das noſſas Ilhas, e conſiderando o quanto era cuſtoſa em deſpezas a conſervaçaõ da Armada, teve por melhor conſelho tornarſe para o Reino, deixando a gente preciſa para manter a honra do conquiſtado. Poſto que pelos motivos, que apontámos, foſſe breve a demora de D. Fernando de Caſtro, a expediçaõ rendeo-

lhe gloria, e no juizo do Infante naõ podia voltar com triunfo de mais pezo; porque deixou bautizado, e na obediencia desta Coroa hum numero consideravel daquelles Idolatras.

Manda o Infante a Antaõ Gonçalves com Ministros do Evangelho para conservarem em paz, e justiça aos convertidos.

Plantada assim a Fé em huma grande parte das Canarias, era necessario naõ só cultivar o disposto, mas semear mais o terreno: mandou logo o Infante a Antaõ Gonçalves, seu Guarda-roupa, com Ministros do Evangelho; estes para obreiros da nova vinha, e aquelle para conservar em paz, e justiça aos convertidos, defendendo-os dos teimosos em viver na religiaõ, que lhes deixaraõ seus Mayores. Crescia a Conquista com honra para Portugal, porque com fruto para a Igreja, quando entrou a contentar a ElRey de Castella o nosso trabalho; e querendo incorporar as novas terras à sua Coroa, mostrou, que com gente, mantimentos, e munições do seu Reino, se apoderaraõ os dous Betancoures das Ilhas *Lançarote*, *Forteventura*, *Ferro*, e *Gomeira*, os quaes em reconhecimento do soccorro sempre deraõ obediencia a

Hes-

Hefpanha. Nós naõ quizemos entaõ entregar a caufa à juftiça das armas, ou por parecerem juftas as razões de Caftella, ou por o aconfelhar affim huma occulta politica. Votou o Infante, que fe largaffe a Conquifta, protestando, que naõ levando elle em fuas emprezas outro fim, fe naõ o de dilatar o nome Chriftaõ, efte já o havia confeguido naquellas Ilhas, introduzindo, e radicando nellas a Ley do Evangelho; e que entregando-as aos Caftelhanos, vinhaõ elles por fua grande piedade, e religiaõ a fer novos inftrumentos de fe completarem feus defejos. Reftava fó nefte negocio attender Hefpanha às groffas defpezas, que o Reino, e o Infante fizera na dita Conquifta; mas foraõ depois contempladas nos Capitulos das pazes entre os Reys D. Fernando de Caftella, e D. Affonfo V., os quaes julgamos, fe naõ alheyos, tediofos para o noffo argumento. A varia fortuna, que depois correo o fenhorio deftas Ilhas, deixamola tambem para outras pennas, e entremos a moftrar o como a deixaçaõ dellas foy alto

Larga efta Conquifta ao Rey de Caftella.

to ſegredo da Providencia, empenhada a levar por meyo de deſcobrimentos mais glorioſos, porque mais arriſcados, o nome do glorioſo Infante a remotos climas.

O deſcobrimento da Madeira, *e* Porto Santo, *facilitaõ ao Infante D. Henrique o deſcobrimento das terras de Guiné.*

Deſcubertas as duas Ilhas da *Madeira*, e *Porto Santo*, entrou eſte zeloſo Principe a conceber mayores eſperanças naquella grande idéa, que já por doze annos revolvia no penſamento, de deſcobrir as terras de Guiné, para dar à Igreja, e à Patria novos vaſſallos, e dominios. Mas as difficuldades eraõ ſempre as meſmas, naõ as aplanando, ou diminuindo, nem as mercês promettidas, nem as honras dos dous Deſcobridores; porque os mareantes já traziaõ por herança de ſeus avós hum medo tal a paſſar o Cabo de *Nam*, que de o paſſar a morrer, naõ faziaõ differença. E o peyor era, que todos pretendiaõ disfarçar ſeu temor, mendigando razões, ora à prudencia, ora à politica do Eſtado, e ſempre rematavaõ com murmurações, chamando ambicioſa a gloria do Infante em ponto tal, que talvez novos Mundos

dos ſeriaõ para ella eſtreito theatro.

Diverſidade com que alguns diſcorriaõ ſobre as ideas deſte Principe.

Diziaõ os prezados de prudentes, que as idéas deſte Principe hiaõ a parar em dobrados impoſſiveis, huns pelo que tocava à navegaçaõ, ſendo certo, que o Cabo de Nam era o termo, que Deos pozera nos mares à ambicioſa temeridade dos homens; outros pelo que reſpeitava aos meſmos deſcobrimentos; pois que no caſo, em que ſe dobraſſe o Cabo, e ſe achaſſem as deſejadas terras, ſeriaõ huns inhabitaveis areaes, ſemelhantes aos deſertos da Libia, como já enſinava a experiencia no que ſe tinha deſcoberto.

Lamentaõ outros a falta de cultura, e povoaçaõ no Reino.

Os tentados de politicos extendiaõ-ſe a mais fortes diſcurſos, lamentando a falta de cultura, e povoaçaõ no Reino, o qual devia eſtar primeiro a merecer a lembrança, e zelo do Infante, ſendo muito mais glorioſo fazer florecer o proprio, do que conquiſtar o alheyo. Ponderavaõ a falta de gente, que havia para eſtas emprezas, e aos que a ellas foſſem, já os choravaõ mortos, quando naõ do trabalho, ou fome, certamente dos ardores,

dores, ou barbaridade de humas regiões intrataveis.

Motivos que os retirava de se arriscarem a este descobrimento.

Com estes, e semelhantes discursos, semeados ao povo, sempre facil em receber tudo o que conduz a hum ocioso descanço, naõ achava o Infante D. Henrique quem se quizesse arriscar a este descobrimento, huns porque o tinhaõ por impossivel, outros por inutil. Para testemunha a confirmar seus juizos traziaõ todos a experiencia dos tempos, vendo, que dos navios, que tiveraõ a temeridade de sahir para dobrar o Cabo formidavel, em doze annos de porfia todos se recolheraõ, sem mais novidade, que a de grossas despezas. Levava o Infante com soffrimento constante estes discursos, que fazia chegar a seus ouvidos a liberdade daquelle seculo menos adulador das idéas de seus Principes. Com tudo naõ desistia de seus primeiros pensamentos, sentindo em si huma poderosa força, que lhe dobrava a constancia para o complemento da grande obra. Os nossos Antigos naõ duvidaraõ chamarlhe revelaçaõ divina: olhavaõ com espanto

pa-

para as virtudes chriſtãs deſte Principe, e achavaõ motivos para a crença; e quando nós fizermos dellas memoria; cremos, que os preſentes concordaráõ com os paſſados.

Offerece-ſe Gil Eannes, Criado do Infante.

Via os grandes deſejos do Infante hum Criado ſeu, chamado Gil Eannes, homem, a quem já ſe naõ faziaõ novas emprezas de riſco, e que no anno antecedente de 1432 teria dado de ſeu atrevimento boa prova, dobrando o Cabo eſpantoſo, ſe os mares tumultuoſos lhe deſſem licença. Agora picado da pouca felicidade de ſua primeira ouſadia, offereceo-ſe de novo ao Amo, reſoluto a ganharlhe a graça à cuſta de todo o perigo. O Infante ſempre prompto a receber huns taes offerecimentos, logo lhe preparou navio, e no anno de 1433 deſaferrou o animoſo Explorador.

Paſſa o Cabo Bojador: ſalta em terra, e levanta huma Cruz.

A Providencia amançou-lhe os mares, ſoccorreo-o com ventos, e com eſtes favores, como elle hia determinado a naõ voltar ſem a vaidade de deſcobridor, quebrou aquelle encanto dos mareantes, paſſando o Cabo Bojador. Sal-

tou em terra, e achou-a deſpovoada; mas apraſivel; talvez ſeu contentamento lha pintava mais delicioſa. Para teſtemunha de ſua diligencia levantou huma Cruz no lugar, em que deſembarcara, e trouxe comſigo algumas hervas, e plantas, de que naõ era avaro o terreno.

Volta para Lagos, informa o Infante, e eſte o recebe com grande prazer.

Alegre com o feliz ſucceſſo voltou para Lagos, onde o Infante o recebeo com hum prazer, que ſe media pelo ardor de ſeus antigos deſejos. Ficou na familia invejado o Criado com os louvores do Amo, e muito mais com a remuneraçaõ generoſa ao ſeu ſerviço, que os de alma nobre igualavaõ aos trabalhos de Hercules: taõ difficil era aos juizos daquella idade a conſeguida empreza. Com ella amançaraõ as murmurações, e já ſe ouviaõ elogios ao primeiro mobil deſtes deſcobrimentos, adulando muitos por eſte modo o grande prazer, que ElRey D. Duarte moſtrara com taõ fauſta noticia.

Torna o Infante a mandallo, acompanhado de Affonſo Gonçalves Baldaya.

Examinado Gil Eannes das difficuldades daquella navegaçaõ, do ſitio da nova terra, e da qualidade de ſeus ares, e achan-

e achando o Infante, que o perigo em dobrar o temido Cabo era mayor no medo, e ignorancia dos mareantes, mandou no anno ſeguinte armar hum navio grande, viſto ſoffrerem aquelles mares groſſas embarcações, e enviou nelle a Affonſo Gonçalves Baldaya, ſeu Copeiro, acompanhado do meſmo Gil Eannes, que hia por Capitaõ de outro navio. Favorecidos dos ventos, paſſaraõ trinta legoas além do Cabo, até huma Angra, a que ficou dando nome a grande multidaõ de peixes chamados *Ruivos*, que nella ſaltavaõ em cardumes. Sahiraõ a terra com confiança taõ reſoluta, como ſe pizaſſem prayas, de que já foſſem ſenhores. Obſervaraõ o terreno, e acharaõ raſtos de homens, e camellos, que hiaõ, e voltavaõ, julgando deſtes ſinaes, que aquelle lugar era eſtrada batida.

Paſſaõ além do Cabo trinta legoas.

Contentando-ſe com eſta noticia, ou por naõ levarem ordem para paſſarem a mais, ou por outro algum motivo, que a iſſo os obrigaſſe, voltaraõ para o Reino, e informando o Infante, elle os

Voltaõ para o Reino, informaõ o Infante, e os torna a mandar com ordem de paſſarem a Angra dos Ruivos.

tornou a mandar no anno de 1435, com ordem de que trabalhaſſem por paſſar a *Angra dos Ruivos*, até porem pé em terra povoada, onde ſe informariaõ da qualidade de ſeus habitadores, e de tudo o que conduziſſe para lhe darem miuda relaçaõ. Já a viagem para os dous Exploradores era leve ſerviço, fiados em ſua primeira fortuna, e na manſidaõ experimentada dos mares. Deſta vez ainda eſtes pareceraõ mais empenhados na empreza, levando em breve viagem os dous navios doze legoas além da Angra já deſcoberta.

Aviſtaõ terra naquelle ſitio: ſabem a reconhecella Heitor Homem, e Diogo Lopes de Almeida..

Alli aviſtaraõ terra, que ao parecer era plana, e querendo reconhecella, mandou Affonſo Gonçalves dous mancebos, a quem os brios unidos com o fervor de dezaſete annos de idade, faziaõ capazes de mayores atrevimentos. Os ſeus nomes ſaõ taõ honrados em noſſas Hiſtorias, como nas Romanas os dos Scipiões, e Pompeos em ſeus verdes annos. Chamava-ſe hum Heitor Homem, outro Diogo Lopes de Almeida, e deviaõ ambos a generoſidade de ſeus eſpiritos

ritos à fidalguia de ſeu ſangue, e às lições da eſcola da virtude, o Paço do Infante D. Henrique. A cada hum deu o Capitaõ ſeu cavallo, e armou ſó de lança, e eſpada, dando-lhes ordem, de que naõ acometteſſem, mas ſó deſcobriſſem terra; e que ſe ſem perigo ſeu lhe podeſſem trazer preza alguma peſſoa, eſſe ſeria o melhor ſerviço, com que poderiaõ voltar, e merecer ao Infante aquellas mercês, de que em taes caſos a ſua liberalidade coſtumava ſer prodiga.

Penetraõ o interior da terra: encontraõ-ſe com dezanove Negros armados.

Vaidoſos com a eleiçaõ partiraõ os intrepidos Moços, e penetraraõ o interior da terra com o meſmo deſafogo, com que hiriaõ a hum paſſatempo. Favoreceo a fortuna ſeus generoſos eſpiritos; porque depois de levarem grande parte do dia em eſpecular o terreno, offereceo-lhes hum encontro, em que podeſſem enſayar ſeu valor; e tanto ſe moſtraraõ bons diſcipulos da eſcola do Infante, que a acçaõ, que fizeraõ, ſeria em ſoldados veteranos grande fé de ſerviços. Encontraraõ com dezanove homens, todos de cor negra, eſtatura corpulenta,

e aſ-

e aſpecto medonho: as armas, que cada hum trazia, eraõ hum dardo de tal comprimento, e groſſura, que ſobrava para teſtemunha de brutas forças.

Inveſtem-nos, e os fazem retirar a huma gruta.

Quizeraõ os Mancebos voltar a dar parte ao ſeu Capitaõ; mas vendo-ſe impedidos por aquelles Barbaros, interpretaraõ a favor de ſua honra a ordem, que levavaõ de naõ acometter, querendo ſer reos de hum crime, que em todo o tempo lhes ſeria invejado. Em lugar de buſcarem modo para huma retirada com brio, inveſtiraõ animoſos com a multidaõ; mas os Mouros, ou eſpantados de tanto arrojo, ou temeroſos de alguma occulta ſillada, tiveraõ por melhor acordo recolher-ſe a huma grande furna, que formavaõ huns groſſos penedos. Seguidos dos noſſos, travou-ſe diſputado combate, empenhados de huma, e outra parte em levar aos ſeus huma preza, que provaſſe ſeu valor naquelle encontro. Defendidos da gruta pelejavaõ huns Barbaros, em quanto deſcançavaõ outros; mas nunca o numero de ſeus dardos pôde fazer, com que cançaſſem duas lanças Portuguezas.

Trava-ſe entre elles porfiado combate.

Se-

Seria eſpectaculo digno de vivas repetidos, ver dous Mancebos, ainda ſem aquelle reſpeito, que a natureza dá aos homens na barba, em terra deſconhecida, e ſem mais armas, nem companheiros, com que ſe reforçaſſem, inveſtirem hum corpo taõ numeroſo, e depois de ferirem a alguns, obrigallos a deſamparar o campo da peleja. Com effeito tanto foy o eſpanto, que os Mouros conceberaõ do arrojo, e valor dos ſeus dous competidores, que, como amedrentado rebanho, em fim ſe acolheraõ à furna, para ſalvarem as vidas. Os noſſos, vendo na fugida dos Barbaros o ſeu mayor triunfo, tiveraõ o perſeguillos mais já por culpavel temeridade, e voltaraõ a buſcar o navio, que naõ poderaõ tomar, ſenaõ no dia ſeguinte, por eſtar mais ao mar da praya, em que haviaõ deſembarcado.

Fogem os Barbaros, ficando feridos alguns.

Com as lanças tintas em ſangue appareceraõ ao ſeu Capitaõ os magnanimos Exploradores, e informando-o do ſucceſſo, elle lhes louvou o brio, e em circunſtancias taõ glorioſas naõ quiz apurarlhes

Recolhem-ſe ao navio os dous Exploradores, e informaõ ao Capitaõ de todo o ſuccedido.

rarlhes a temeridade, ou a deſobediencia às ordens, que levaraõ. Quando o Infante D. Henrique ſoube deſte caſo, como era juſto avaliador das acções de honra, alegrou-ſe em extremo, e tomou o generoſo feito por claro prognoſtico, de que ſeriaõ huns Capitães illuſtres em armas Mancebos, em quem o valor tanto ſe adiantava à idade. O tempo verificou o juizo deſte Principe; porque com os annos Heitor Homem, e Diogo Lopes de Almeida foraõ dous grandes acredores, que teve Portugal em dividas de elogios por acções valeroſas. Dos que elles poderiaõ merecer neſta Hiſtoria, já nós nos damos por deſobrigados ſó com a relaçaõ deſte ſucceſſo.

Salta em terra Affonſo Gonçalves Baldaya, e dos Mouros naõ acha mais que algumas armas.

Pareceo a Affonſo Gonçalves Baldaya, que o caſo lhe offerecia boa occaſiaõ de prender alguns daquelles Mouros, e trazer nelles ao Infante ſeu Amo o mais grato preſente. Acompanhado de alguns ſaltou em terra, e buſcando o lugar, em que os dous Cavalleiros os haviaõ deixado, naõ achou mais que algumas armas, que ſerviraõ a teſtemunhar

a ver-

a verdade [talvez incrivel] dos Exploradores, e naõ menos o grande temor dos fugidos. Perdida aquella occasiaõ, deixou a terra, a que deu o nome de *Angra dos Cavallos*, e em cumprimento das ordens, que levava, foy investigar novos sitios. Passou doze legoas a diante, onde deu com hum rio, e nelle com tanta multidaõ de lobos marinhos, que se espantaraõ do numero, e sommaraõ em seus juizos, que chegariaõ a cinco mil.

Continúa a sua derrota, e chega a hum rio povoado de lobos marinhos.

Fizeraõ nelles grande mortandade, para se aproveitarem das pelles, por ser naquelle tempo cousa, que se estimava no Reino. Mas como este naõ era o fim daquella navegaçaõ, contavaõ-se por perdidos os dias, em quanto se naõ achava a preza de algum dos habitadores daquella deserta regiaõ. O desejo de Affonso Gonçalves de aproveitar em seu trabalho, o fez passar a diante, e chegou a huma ponta, que quiz ficasse conhecida com o nome de *Pedra da Galé*. Mas aqui lhe foy a fortuna naõ menos avara, do que antes; porque naõ achou mais preza, do que humas redes de pescaria.

Passa à Pedra da Galé, *e naõ descobrindo naquelle sitio mais do que terras desertas, se recolhe ao Reino.*

O final denotava povoaçaõ, e concebendo alegres efperanças, fez diverfas fahidas por toda aquella Cofta, e fempre fem pizar mais, que huma terra taõ deferta, que nem encontrava com féras. Quizera o briofo Capitaõ porfiar com fua pouca forte; mas prevendo, que lhe faltariaõ os mantimentos, fe fe demorafſe mais naquelle efteril clima, aconfelhado da prudencia, poz a prôa para o Reino, onde achou no Infante huns louvores a fuas diligencias, iguaes aos que lhe dera, fe voltaffe com uteis defcobrimentos. E nefta expediçaõ daõ fim os fucceffos maritimos, que antes da Acçaõ de Tangere fomentara a tanto cufto o zelo do noffo grande Principe, bufcando a gloria para o feu nome, naõ em huma fama vã, que vive, em quanto dura a lifonja, mas no folido fundamento de emprezas gloriofas à Patria, e à Igreja. Daqui em diante já caminharemos à luz da Chronologia, e tornaremos à graça do leitor efcrupulofo, que tiver por alteraçaõ na ordem da Hiftoria, os defcobrimentos, que deixamos lançados nefte lugar.

VI-

VIDA
DO INFANTE
D. HENRIQUE.

LIVRO III.

ORRIA o anno de 1438, e chamou Deos para melhor Coroa a ElRey Dom Duarte, Principe, que herdara as virtudes de ſeu grande Pay, mas a quem a Providencia quizera fazer mais famoſo, antes de empunhar o Sceptro. Comparemos o ſeu bre-

Morte de ElRey D. Duarte.

breve Reinado a huma náo ſempre em tormenta, a pezar de ſeu ſabio Piloto, e contemos pela mayor infelicidade deſte Rey, o morrer deixando hum Succeſſor de ſeis annos. Eſta circunſtancia commummente infauſta para os Reinos, podera ſer favoravel a eſta Monarquia, vendo-ſe, que o Regente na menoridade de ElRey D. Affonſo era o grande Infante D. Pedro; mas a diſcordia por cauſas, que naõ pertencem a eſta Eſcritura, ateou-ſe tanto, ora aſſoprada da ambiçaõ, ora da inveja, que já ſe ſacrificava o bem publico aos intereſſes particulares, a pezar das zeloſas idéas de paz, que havia no famoſo Regente.

Jacome de Malborca vem a Portugal por ordem do Infante Dom Henrique, para enſinar a arte de Navegar.

Hum dos males mais graves, que cauſavaõ as diſſenções neſta tutoría, era ter ceſſado o Infante D. Henrique nas diligencias de ſeus deſcobrimentos. Amava elle a ſolidaõ por genio, e agora os tempos perigoſos lha faziaõ mais amavel por neceſſidade, naõ admittindo communicaçaõ, que naõ foſſe de Sabios. Com elles tratava de ſeus eſtudos na Coſmografia, eſpecialmente com hum Meſtre

Ja-

Jacome de Malhorca, de cuja Ilha o mandara vir [e eſcreve-ſe, que a grande cuſto] para enſinar neſte Reino a arte de Navegar, e a formaçaõ naõ menos de inſtrumentos Mathematicos, que de Cartas Geograficas, em que era homem, que naquella Idade ouvia os primeiros applauſos.

Manda o Infante proſeguir na empreza de ſeus deſcobrimentos.

Neſte exercicio paſſou o Infante dous annos, até que os tempos correndo já menos nublados, o reſolveraõ a proſeguir em ſua antiga empreza. No anno de 1440 mandou duas Caravellas à porfiada exploraçaõ; mas dellas naõ nos conſta outra couſa, ſenaõ que os mares contrarios as fizeraõ voltar para o Reino, ſem trazerem noticia, que podeſſe alegrar o animo, de quem as mandara. Naõ abātiaõ eſtes ſucceſſos a conſtancia do Infante, já bem provada pelos paſſados, antes tomando ſeu zelo novas forças, mandou armar hum navio, de que fez Capitaõ a hum ſeu Moço da Guarda-roupa, chamado Antaõ Gonçalves, e baſta eſta eſcolha para eſcrevermos com ſegurança, que o novo Explorador era

de

de qualidades proporcionadas à empreza. Levava por ordem, que foſſe aos ſitios, que já Affonſo Gonçalves Baldaya deixara aſſinalados com nomes, e que quando nelles naõ podeſſe tomar lingua, carregaſſe a embarcaçaõ de pelles de lobos marinhos, de que ſe ſabia ſerem abundantes aquelles mares.

Parte Antaõ Gonçalves, ſeu Guardaroupa, para os ſitios, que Affonſo Gonçalves Baldaya deixara aſſinalados.

Partio o Capitaõ, e com ventos de ſervir chegou ao ſitio da recommendada peſcaria, onde matou os lobos, que baſtavaõ para a carga. Era de altos eſpiritos, e naõ lhe ſoffria a honra, haver de apparecer a ſeu Amo quaſi negociante, ſendo enviado como deſcobridor. Chamou toda a guarniçaõ do navio, que ſeriaõ vinte homens, e na preſença de todos com razões cheyas de chriſtandade, e de brio, lhes propoz, que eſtava reſoluto a penetrar aquella terra, até achar gente; e que eſperava naõ lhe faltaſſem companheiros, com quem elle podeſſe repartir a gloria de hum taõ aſſinalado ſerviço. Ponderou-lhes bem a grandeza da Acçaõ; e como todos ſe prezavaõ de zeloſos pela honra do ſeu Deos, e do ſeu

Chega ao ſitio recommendado, e determina penetrar o interior daquellas terras.

ſeu Rey (virtudes vulgares naquelles bons tempos) achou-os taõ promptos à empreza, que cada hum queria para ſi a honra de primeiro no offerecimento da peſſoa.

Salta em terra com oito companheiros, e fazem preza de hum Barbaro, que encontraraõ armado conduzindo hum camello.

Eſcolhidos oito, entre debates, que excitava o brio nos que ſe julgavaõ preteridos, determinou o Capitaõ o tempo de ſahirem a terra; e dizendo aos nomeados, que elle ſeria o primeiro a darlhes exemplo, inſtaraõ elles muito contra a reſoluçaõ, propondo-lhe as prudentes razões que havia, para naõ arriſcar ſua peſſoa, como cabeça, de quem ſe fiara aquella expediçaõ. Mas em vaõ cançaraõ ſeus diſcurſos; porque Antaõ Gonçalves pondo-ſe da parte de ſeus brioſos eſpiritos, ſaltou em terra, e cortou de huma vez os embaraços da prudencia alheya. Seguido dos oito, havia já caminhado tres legoas longe do mar, quando vio hum homem nú com dous dardos na maõ, conduzindo hum camello. Com eſte eſpectaculo foy nos noſſos tanta a alegria, como no Barbaro o eſpanto: correo a elle Affonſo Guterres, Mo-

ço

ço da Camara do Infante, e Efcrivaõ do Navio, e foy tanta fua ligeireza, ajudada da refoluçaõ, e da idade, que o homem com as armas ociofas vio-fe prezo, antes de fahir do primeiro fobrefalto.

Recolhendo-fe com a preza, encontraõ quarenta peffoas: fogem eftas, e prendem fó huma mulher, que naõ pôde feguillos.

Feftejando o bom fucceffo, levavaõ já a preza para o Navio, tomando-a como penhor de dobradas felicidades em novos encontros. Logo a pouco efpaço de caminho verificou a Providencia efta confiança, offerecendo-lhes mais gente, de quem argumentaraõ, que feria companheiro o cativo. Eraõ quarenta peffoas, quizeraõ os noffos inveftir; mas ellas affombradas com a vifta de homens em cor, e traje defconhecidos, deixaraõ o caminho; e dando-fe por feguras em hum oiteiro, olhavaõ com pafmo para tanta novidade, tendo por illufaõ o mefmo, de que as eftavaõ convencendo feus olhos. Huma mulher tomada mais do fufto, e da natural fraqueza do fexo, naõ pôde igular os feus na carreira, e à vifta delles foy preza, fem que fe moveffem a acodirlhe, ou pela interceffaõ de fuas lagrimas, ou pela força de feus alaridos.

Hu-

Huma grande parte dos noſſos levada da ambiçaõ de mais prezas, que lhe offerecia com tanta liberalidade a fortuna, queriaõ acometter os fugidos; outros dando pelo conſelho da prudencia, contentavaõ-ſe com o que já tinhaõ ſeguro. Era o Capitaõ mancebo, e os annos unidos ao brio, podiaõ facilmente cegallo com a cubiça de mais honra; mas havia nelle huma madureza, propria do ſeu officio, que bem deſmentia a ſua idade. Inclinou-ſe ao parecer dos ſegundos, vendo, que a calma, e canſſaço do longo caminho naõ poderia fazer feliz a temeridade dos primeiros.

Pretendem os noſſos acometter aos fugidos, e Antaõ Gonçalves ſe lhes oppoem com prudentes ponderações.

Ponderou a eſtes, que as ordens, que elle trazia do Infante, obſtavaõ a tudo o que era acomettimento, e que no juizo deſte Principe em taes circunſtancias ſeria culpa, o que elles julgavaõ ſerviço. E que ainda no caſo, em que a deſobediencia ſe houveſſe de interpretar a favor do valor, a declinaçaõ do dia, o ardor da terra, e a diſtancia de tres legoas longe do navio, tudo conduzia para ſe deſmerecer no máo ſucceſſo

da inveſtida o applauſo já ganhado nas duas prezas. E que aſſim elle era de parecer, que com ellas todos ſe recolheſſem ao mar, antes que cerraſſe a noite, e nella traçaſſem aquelles Barbaros alguma ſillada; mas que no caſo, que elles em campo deſcoberto ſe animaſſem a acometter, entaõ elle era o primeiro a aconſelhar o contrario, como o ſeria a deſembainhar a eſpada em caſtigo dos aggreſſores.

Querendo partir para o Reino, chega delle huma náo, de que era Capitaõ Nuno Triſtaõ.

O tempo, que paſſou em pezar eſtas razões, ſervio muito ao medo dos fugidos, e à noſſa reputaçaõ; porque os Mouros ajuizando, que aquella detença era conſulta ſobre o acomettimento, naõ ſe fiaraõ do oiteiro, e retiraraõ-ſe para huma baixa, onde a viſta dos noſſos já lhes naõ podeſſe dar ſuſto. Tornou Antaõ Gonçalves para o navio, ſeguido de ſeus companheiros, que voltando muitas vezes os olhos para o lugar dos refugiados, davaõ bem a moſtrar a nobre violencia, com que obedeciaõ. E como nas prezas, que trazia, eſtavaõ perfeitamente cumpridas as ordens do Infante,

de-

determinou partir para o Reino no dia ſeguinte. Eſtava já a ſoltar as vélas, quando vio cortando aquelles mares outro navio Portuguez. Abordou a elle, e achou-ſe com Nuno Triſtaõ, Cavalleiro da Caſa do Infante, e que deſde menino ſoubera por ſeus eſpiritos merecerlhe tanto a graça, que o apontavaõ por valido. Vinha por Capitaõ do navio, com ordem de paſſar a ponta da *Pedra da Galé*, e fazer toda a diligencia por haver à maõ alguma preza. Naõ deſcançava aquelle Real coraçaõ, parecendolhe poucas taõ groſſas, e repetidas deſpezas, quando as empregava em negociar para a ſua Patria a gloria de propagadora do Imperio da Igreja.

Com a chegada de Nuno Triſtaõ partem ambos em demanda dos Mouros fugidos.

Informado o novo Explorador da felicidade de Antaõ Gonçalves, como trazia do Infante ordens mais largas, propoz-lhe, que já que o Ceo ſe moſtrava propicio, e agora com a chegada de outro navio lhe creſciaõ os companheiros, naõ quizeſſe deixar de levar a ſeu Amo em mais prezas teſtemunhas, que ſobejaſſem a provar ſeus bons ſerviços na-

 quella

quella expediçaõ. Eraõ ambos intrepidos, e valerosos, e afiançados na vontade de quem os mandava, foy taõ facil a hum o persuadir, como ao outro o approvar. Partiraõ, tanto que cerrou o dia, e entre outros levaraõ comsigo em Diogo de Valladares, e Gonçalo de Cintra dous companheiros, que só elles bastavaõ a segurar a felicidade da facçaõ, se a deparasse a fortuna.

Encontraõ-se com elles, acomettem-os, e estes se defendem com valor.

Demandaraõ o sitio, a que os Mouros se haviaõ acolhido, e a sorte naõ podia ser mais favoravel; porque nelle ainda acharaõ, a quem buscavaõ. Alegres com taõ feliz encontro, invocaraõ o antigo destruidor dos Mouros, bradando: *Portugal, Portugal, Santiago.* Levantaraõ-se os Barbaros, assustados com linguagem taõ desconhecida; e como a escuridaõ da noite os naõ deixava certificar, teriaõ aquellas vozes por sonho, se naõ se sentissem repentinamente prezos de mãos invisiveis. Posto que o assalto os achasse desapercebidos, naõ os achou fracos, sobejando-lhes em lugar do brio, o amor às vidas: com pedras, páos, e tu-

tudo o que às cegas lhes miniſtrava ſeu forçado valor, ſe defendiaõ dos noſſos, deſembaraçando-ſe das prizões de ſeus braços; e onde lhes faltavaõ eſtas armas, trocados em féras, achavaõ boa defenſa nas unhas, e dentes.

Depois deſte porfiado combate ficaõ os noſſos com a victoria de tres Barbaros mortos, e dez cativos.

Naõ atinamos no motivo porque os noſſos, arrojando-ſe a pizar huma terra, que nunca haviaõ trilhado, eſcolheraõ para huma tal empreza a noite, ſempre accommodada a traições, e ſilladas: parecerá temeridade, ſe formos a pezar os inconvenientes. Naõ contaremos entre os menores, o naõ podermos conhecer os inimigos, ſenaõ pelo ſinal de nús; e às vezes naõ baſtando eſte pela grande confuſaõ nas lutas, para naõ errarmos os golpes, empregados em algum dos companheiros, ſempre bradavamos, dandonos a conhecer pela linguagem. Ainda aſſim, naõ obſtante a cautela, ſeria certo da noſſa parte hum perigo, que até em alto dia deveria temerſe em terra, e povos deſconhecidos; mas a Providencia ajudando os ſantos fins do Infante D. Henrique, quiz, que ſó àquelles Infieis cou-

coubeſſe todo o mal; porque o fruto, que tiraraõ de ſua reſiſtencia, foy a morte de tres, e o cativeiro de dez.

Diſtingue-ſe nelle Nuno Triſtaõ, matando hum Mouro afamado em forças.

Nuno Triſtaõ ganhou aqui grande nome: tocoulhe no combate hum Mouro, a quem os cativos tinhaõ por afamado em forças. Travou-ſe com elle a braços, e em diſputada luta experimentou reſiſtencia no Barbaro, ajudando-o para o mayor deſembaraço, e firmeza os membros reforçados, e nús. Mas em fim depois de valeroſa porfia, o Mouro veyo a ceder, e cahindo de hum golpe mortal, ardendo em ſanha, que exprimio por hum longo arranco, confeſſou com a morte a vantagem do ſeu competidor. Repartamos os louvores devidos a eſte esforçado Portugnez com todos os ſeus companheiros; pois que com todos ſe repartio a fortuna, dando a cada hum igual gloria na atrevida generoſidade deſta Acçaõ.

Nuno Triſtaõ arma Cavalleiro a Antaõ Gonçalves, ficando a eſte ſitio o nome de Porto do Cavalleiro.

Por ſervirmos à brevidade, digamos em ſuccinto, que huns moſtraraõ o que já haviaõ ſido, e outros o que haviaõ de ſer em ſemelhantes encontros de valor,

ſer-

ſervindo a eſtes de enſayo, e àquelles de recordaçaõ taõ generoſa ouſadia. Quaſi toda a noite durou o conflicto: rompeo o dia, e entaõ os noſſos vaidoſos com huma victoria, que a nenhum cuſtara ſangue, quizeraõ, antes de voltar para os navios, que ficaſſe memoravel aquelle lugar, e rogaraõ a Antaõ Gonçalves, que conſentiſſe em ſe deixar nelle armar Cavalleiro. Bem merecia a honra o valeroſo Capitaõ; mas recuſando-a com modeſtia conſtante, porfiaraõ todos contra a bella virtude, rara no Mundo, e quaſi prodigioſa nos que tomaõ o vaidoſo officio da guerra. Pleitearaõ longo tempo a humildade, e a juſtiça, dizendo eſta, que agora em naõ ſe lhe conferir a honra, já ſe fazia dobrada injuria, faltando-ſe com o premio a duas grandes virtudes. Por comprazer a todos cedeo em fim Antaõ Gonçalves, e foy armado por mãos de Nuno Triſtaõ, ficando honrado o ſitio do deſembarque com o nome de *Porto do Cavalleiro.*

Recolhem-ſe aos navios: aſtucia de que uſaraõ para augmentar o numero dos cativos.

Recolhidos os dous Capitães a ſeus navios, a cubiça de nova gloria lhes fez lem-

lembrar huma idéa aſtucioſa, para augmentarem o numero dos cativos. Lançaraõ em terra a Moura, que traziaõ preza, fiando-a de hum Mouro de confiança, que Nuno Triſtaõ trouxera por lingua, ajuizando, que por eſte modo os da terra ſe chegariaõ à praya, perſuadindo-lhes os dous, que os noſſos admittiaõ reſgate. O penſamento produzio o effeito deſejado; porque paſſados dous dias appareceraõ no porto quaſi cento e cincoenta homens, trazidos do amor de reſgatar ſeus parentes. Naõ ſabemos, ſe quando elles ſahiraõ de ſuas caſas, traziaõ já a idéa de haver mais por força, que por ajuſte a liberdade dos cativos; ſó ſabemos, que ao chegar à praya, a ſua tençaõ era reſgatar os ſeus, e cativar os noſſos, fiados nas muitas armas, e gente de cavallo, que os defendia.

Sillada, que os Mouros pretenderaõ armar aos noſſos para nos cativar, e reſgatarem os ſeus.

Para eſte effeito, aſtutos nas artes do engano, mandaraõ a diante tres, ou quatro, que nos provocaſſem a ſaltar em terra, cegando-nos a ambiçaõ de novos cativos, e os demais ficaraõ em ſillada, eſcondidos em parte, onde naõ podeſ-

ſem-

ſem ſer viſtos. Era facil ao brio dos noſſos, já vaidoſos com o paſſado encontro, o cahir no laço; mas ou foſſe acaſo, ou aſtucia mais fina, naõ ſahindo das embarcações, deſvaneceraõ a idéa inimiga. Deraõ os Mouros por percebido o ſeu eſtratagema, e deſcobriraõ-ſe apparecendo todos, e trazendo prezo o Mouro lingua, o qual com fé eſtranha em Africano teve modo para aviſar os Capitães, que naõ ſahiſſem a terra; porque toda aquella gente vinha jurando vingar ſuas affrontas com a liberdade dos cativos. E bem moſtraraõ todos ſua ſanha, quando ao chegar à praya, deſenganados de que os noſſos naõ deſembarcavaõ, deſafogaraõ a ira com pedradas aos bateis.

Parte Antaõ Gonçalves para o Reino, e Nuno Triſtaõ ſegue a Coſta, e chega ao Cabo Branco.

Os dous Capitães pouco coſtumados a ſoffrer inſultos, e eſtimulados de ſeus companheiros, quereriaõ caſtigar aquelle atrevimento, ſenaõ lho prohibiſſem as ordens do Infante; mas receoſos de perder o ſerviço ganhado com a preza de doze Mouros, ſacrificaraõ à obediencia ſeus brios. Reſolveraõ, que deixados aquelles Barbaros na deſeſperaçaõ

de vingança, voltaſſe Antaõ Gonçalves para o Reino, e Nuno Triſtaõ proſeguiſſe em demandar o ſitio, que lhe ordenara o Infante. Aſſim o executaraõ, e Nuno Triſtaõ foy ſeguindo a Coſta, até chegar a hum Cabo, a que poz o nome de *Branco*. Deſembarcou nelle por vezes, inveſtigou toda a terra; e poſto que achaſſe raſto de homens, e redes de peſcaria, nunca pôde encontrar com gente, que o fizeſſe taõ venturoſo, como a Antaõ Gonçalves.

Recolhe-ſe Nuno Triſtaõ ao Reino.

Quizera demorarſe mais neſte ſitio, a eſperar por alguma aragem de fortuna; mas pareceo, que os meſmos mares ſe conjuravaõ com ſua pouca ſorte; porque a Coſta, à maneira de enſeada para onde as aguas corriaõ, começava a tomar alli outro rumo; e ſe o navio voltaſſe o Cabo, como a viagem ſeria longa por cauſa da corrente, viriaõ a faltarlhe os mantimentos, de que já hia pouco provîdo. Deſenganado, poz a prôa para o Reino, e chegando ao Algarve, já nelle achou a Antaõ Gonçalves, desfrutando por ſeu venturoſo ſerviço applauſos, e

pre-

premios, tendo-o feito o Infante feu Efcrivaõ da Puridade com a Alcaidaria mór de Thomar, e huma Commenda. Naõ he para fuppor, que Nuno Triftaõ, a quem coube taõ grande parte nos ferviços de feu companheiro, eftimulando-o àquella acçaõ, e na qual o feu braço ajudara a ganhar tantas prezas, ficaffe fem algum premio na juftiça do Infante; mas com effeito naõ temos memorias, que o teftifiquem, talvez por defcuido, levando fó Antaõ Gonçalves a attençaõ dos Hiftoriadores, por fazer nefte defcobrimento a principal figura.

Premêa o Infante a Antaõ Gonçalves.

Naõ cabia no coraçaõ do grande D. Henrique a grandeza de feu gozo, vendo as defejadas prezas, e como Principe daquella religiaõ, e zelo, que vamos bem provando nefta Hiftoria, rendia a Deos publicas graças, por lhe abençoar fuas emprezas. Reinava entaõ no Throno Apoftolico o Papa Martinho V., e julgou o Infante fer precifo avifar aquelle Santo Paftor das grandes efperanças de hum novo rebanho, que a Providencia hia defcobrindo nos certões de

Pede o Infante ao Papa Martinho V., que doaffe à Coroa defte Reino as terras defcubertas, e nomea por Embaixador a Fernaõ Lopes de Azevedo.

Africa por inſtrumento dos Portuguezes: Para eſte effeito nomeou por ſeu Embaixador a Fernaõ Lopes de Azevedo, do Conſelho de ElRey, e Fidalgo a quem ſeus merecimentos de honras em honras elevaraõ à dignidade de Commendador mór da Ordem de Chriſto. Levava por inſtrucçaõ repreſentar ao Pontifice, naõ ſó a noticia do feliz ſucceſſo de Antaõ Gonçalves em ſua viagem, mas de tudo o que por longos annos ſuccedera nas outras antecedentes, trabalho dirigido a extender por barbaras regiões o patrimonio da Igreja: que neſtas diligencias conſumira o Infante grande parte da ſua fazenda, mandando à ſua cuſta armar muitos navios, e animando com premios aos Exploradores, para ſe arriſcarem à perigoſa empreza: que ſe tantos trabalhos, e deſpezas em obſequio da Fé mereciaõ attençaõ, pedia, que de lá fomentaſſe o Papa os zeloſos eſpiritos de taõ bons Obreiros, fazendo à Coroa deſte Reino perpetua Doaçaõ de toda a terra, que os Portuguezes deſcobriſſem deſde o Cabo Bojador,

dor, até às Indias: e que como taõ vastas, e perigosas Conquistas haviaõ de custar muito sangue a seus Conquistadores, pedia igualmente huma Indulgencia plenaria para todos os que dessem as vidas em taõ religiosa facçaõ.

E indulgencia plenaria para os descobridores.

Naõ mediou mais tempo entre a supplica, e a graça, que a jornada do Embaixador; e ainda o Santo Padre em final do summo contentamento, que lhe causara taõ fausta noticia, accrescentou novas concessões, e privilegios, que todos depois confirmaraõ os Pontifices seus Successores por Bullas, em que os louvores dados ao grande Infante saõ para a Historia o mayor Panegyrico a seu illustre nome. O Infante Regente olhava com a mesma justiça para os singulares serviços de seu Irmaõ; e querendo, que a Coroa em seu tempo naõ fosse notada de ingrata, em nome de ElRey D. Affonso seu Sobrinho lhe doou o quinto, que das novas Conquistas pertenceria à Fazenda Real, e lhe passou tambem Carta, em que prohibia a qualquer pessoa continuar em taes descobrimentos, sem es-

Concede-lhe o Papa tudo o que lhe pedia com muitos privilegios, que depois confirmaraõ os Papas seus Successores.

eſpecial licença delle. Eſtimou o Infante muito eſte reconhecimento ao ſeu trabalho, ſó porque já podia alargar mais a maõ aos premios; porém o que mais eſtimava, era ver já trocadas no povo as murmurações em elogios, naõ havendo prudente, e zeloſo, que naõ confeſſaſſe em tal empreza honra, e utilidade para o Reino. Com taõ bons principios viaõ já todos de perto proveitoſos progreſſos; e como os effeitos ſaõ os que deſenganaõ os juizos, naõ tinhaõ já duvida em deſdizerſe da ſua impugnaçaõ.

Offereceſe hum Mouro dos que cativara Antaõ Gonçalves a dar ſeis eſcravos pela ſua peſſoa, ſe o pozeſſem em liberdade.

Deſtas confiſsões, que eraõ entaõ o aſſumpto dos diſcurſos da Corte, naſcia no Infante novo empenho de continuar em ſeus deſcobrimentos, fazendo mayores deſpezas em dobrados navios. Entre os Mouros, que cativara Antaõ Gonçalves, vinha hum, de quem diziaõ os outros, que era dos ſeus principaes em poder, e linhagem; e propondo eſte por tres vezes, que ſe o tornaſſem a pôr em ſua terra, daria por ſua peſſoa ſeis eſcravos de Guiné, cujo numero offereciaõ igualmente por ſeu reſgate dous mo-

ços

ços filhos de Mouros opulentos daquellas terras; communicou Antaõ Gonçalves ao Infante eſtas propoſtas, e foraõ recebidas como couſa, que abriria porta larga aos deſcobrimentos.

Convem o Infante neſte ajuſte, e manda hum navio com os tres Mouros a fazer a troca.

Concordou no ajuſte, e deſpachou logo a Antaõ Gonçalves em hum navio com os tres Mouros a fazer a troca, na eſperança de que ſendo os negros do mais interior do certaõ, de cujo ardente clima ſe inventavaõ mil fabulas, poderia por elles certificarſe, do que corria em noticias, quaſi novellas de gente ocioſa. Por outra parte eſperava, que eſtes novos Infieis foſſem em abraçar a Fé mais doceis, do que os Mouros, de quem nunca pudera conſeguir a abjuraçaõ de ſeus erros, teimoſos na fé jurada ao ſeu Profeta.

Parte neſte navio Antaõ Gonçalves, e hum Fidalgo Alemaõ, que ſe offerece para acompanhallo.

No tempo, em que ſe apreſtava o navio, ſuccedeo eſtar em Caſa do Infante hum Fidalgo Alemaõ, do ſerviço do Imperador Friderico III., a quem naõ ſabemos o Appellido, contentando-ſe a pouca exacçaõ daquelles tempos de nos deixar eſcrito, que ſe chamava Balthaſar.

O bra-

O brado da famoſa cxpediçaõ de Ceuta o trouxera a Portugal, deſejoſo de merecer nos perigos das armas o nome, e inveſtidura de Cavalleiro; e com effeito portou-ſe taõ valeroſo naquella Conquiſta, que em publica ceremonia ſe lhe conferio eſta honra, ſem que para ella concorreſſe a recommendaçaõ de eſtrangeiro, taõ attendida neſta idade. Como eſte Fidalgo tinha dado annos à liçaõ deſte grande livro do Mundo, obſervando os coſtumes de diverſas Cortes, excitou-o a curioſidade a hir ver as novas terras, deſconhecidas da Europa, que ſe deviaõ à ouſadia Portugueza, deſpertada pelo mayor dos ſeus Principes. Fomentava mais ſeus curioſos deſejos a honroſa reputaçaõ, em que eſtavaõ entaõ aquelles, que ſe arriſcavaõ a taes deſcobrimentos, emparelhando-os a fama com os Capitães de nome, e offereceo-ſe por companheiro de Antaõ Gonçalves.

Dá-lhes hum temporal, que os faz arribar ao Algarve.

Aceitou o Infante o generoſo offerecimento, e louvou-lho, como pedia couſa, que tanto lhe liſonjeava a vontade.

de. Deu o navio à véla, e a poucas legoas de viagem vieraõ ſobre o mar huns ventos taõ rijos, e contrarios, que as ondas em tumulto armavaõ-ſe a ſubmergir a embarcaçaõ. Lutavaõ já todos com a morte, deſeſperados da vida; mas a piedade da Providencia quiz livrallos do certo naufragio , conduzindo-os quaſi com maõ viſivel ao Algarve. Foy util a arribaçaõ; porque refazendo-ſe o navio de mantimentos, e alijando-ſe ſem a perda, que ſe experimentaria, ſe o aliviaſſem no mar, deſaferrou de novo, e os ventos entaõ amigos o levaraõ proſperamente ao ſitio, onde ſe havia fazer a troca. Lançou Antaõ Gonçalves em terra ao Mouro, que propozera o contrato do ſeu reſgate, fiando-ſe, em que o ſuave cativeiro, que lhe dera o Infante, o faria ſer agradecido na fidelidade da palavra; mas em breve lhe moſtrou o tempo, que fora deſacordo de animo nimiamente generoſo eſperar fé em hum Barbaro, que nunca tivera entre os ſeus de quem aprender tal virtude.

Continuaõ a ſua viagem: chegaõ ao lugar onde ſe havia fazer a troca, e lançaõ em terra o Mouro, que propozera o contrato do ſeu reſgate.

Naõ voltou o Mouro, nem [ſe-

Falta o Mouro ao que promettera: conclue-ſe o contrato da troca dos outros dous Mouros.

gundo o ajuſte] remetteo os negros: ſó nos foy util em ſervir de menſageiro àquellas povoações, aviſando da chegada do navio, e de que trazia os dous principaes Mouros, que dalli levara cativos, com ordem de negociar ſeu reſgate por negros do Certaõ. Paſſaraõ oito dias, e appareceraõ na praya mais de cem homens, muitos trazidos do amor do ſangue, para comprarem os dous mancebos, offerecendo-ſe todos ao preço, huns por parenteſco, outros por liſonja. Apreſentaraõ logo pelo reſgate dez negros de terras differentes, e boa porçaõ de ouro em pó, primicias das noſſas riquezas de Africa; e ficou o lugar, que antes era hum pobre eſteiro, enobrecido com o nome de *Rio do Ouro.* Os Mouros empenhados na troca, accreſcentaraõ-lhe o preço, dando huma adarga de couro de Anta, e grande quantidade de ovos de Ema, couſas, que ou pela raridade, ou pela eſtimaçaõ barbara naõ cediaõ em ſeus juizos aos metaes precioſos.

Effeituado o contrato, voltou para o Reino o venturoſo Capitaõ, e informando

formando ao Infante de tudo o que pudera colher daquella gente, assim da qualidade de suas terras, como da abundancia do seu ouro, alegravase em extremo o zeloso Principe, tendo por huma amostra das futuras riquezas de Portugal o ouro, com que o brindava a Providencia do bom Senhor, a quem servia. Chamou logo a Nuno Tristaõ, aquelle mesmo, que ha pouco vimos chegar ao *Cabo Branco*; e porque conhecia nelle espiritos nascidos para passar a diante de tudo o que fosse generosa ousadia, mandou-o correr toda aquella Costa, com ordem de que trabalhasse por descobrir mais alguma terra. Navegou a fortuna com o novo Explorador; e passando com viagem alegre o Cabo, que descobrira, deu com huma Ilha, ou Ilheo, a que seus naturaes chamavaõ *Adeget*, e nós *Arguim*, quatorze legoas além do *Rio do Ouro*.

Recolhe-se Antaõ Gonçalves ao Reino, e informa ao Infante da abundancia, e riqueza daquellas terras.

Torna o Infante a mandar Nuno Tristaõ com ordem de passar a diante do Cabo Branco.

Descobre a Ilha de Arguim.

Vio o Capitaõ, que da terra firme, que ficava visinha à Ilha, atravessavaõ para ella vinte e cinco almadias, e sobre cada huma tres, ou quatro homens nús em postura, que cortando as aguas

Fazem os nossos preza dos Mouros, que navegavaõ para a Ilha em almadias.

com os pés, faziaõ nadar o barco com ligeireza, e ſegurança; invençaõ, que admirou bem aos noſſos, maravilhados dos novos remos. Naõ era para perder taõ venturoſo encontro: de golpe ſe lançaraõ a hum batel ſete dos noſſos, e foy tanta ſua ligeireza, e fortuna, que cahindo ſobre os Mouros, houveraõ quatorze às mãos, e com elles ſe recolheraõ ao navio, onde o Capitaõ os recebeo com huns louvores taes, que elles picados novamente da gloria, tornaraõ a buſcar os outros, que lhes haviaõ eſcapado, faltando no Ilheo. Foraõ, e tanto os ajudou a boa ſorte, que trouxeraõ quantos lá havia, tornando a ouvir da boca, de quem os governava, os nomes de zeloſos, e deſtemidos.

Parte Nuno Triſtaõ para a Ilha das Garças.

Com a ſegunda preza ficou deſpejada a Ilha, e endireitou Nuno Triſtaõ a prôa para outra, que ficava em curta diſtancia, e chegando a ella, levantaraõ-ſe de repente huns bandos taõ cerrados de diverſas aves, eſpecialmente de Garças, que quaſi a toldavaõ, como ſe quizeſſem amparalla do Sol. Tiveraõ a couſa por hum

hum refreſco, que lhes mandava o Ceo, por vir já deſprovido o navio; e ou foſſe effeito da multidaõ maravilhoſa daquella caça, ou da deſtreza dos caçadores, tomaraõ tantas Garças às mãos, que o provimento era já profuſaõ. Alli ſe deteve o navio alguns dias, fazendo os noſſos diverſas entradas na terra firme; mas a fortuna, como arrependida de ſua primeira liberalidade, naõ nos deparou mais prezas, que as das almadias.

Recolhe-ſe para o Reino com as prezas das almadias.

Com ellas tornou Nuno Triſtaõ para o Algarve no anno de 1443, onde achou no Infante aquelle agradecimento, que pediaõ ſeus ſerviços, naõ ſó por ter paſſado mais de vinte legoas, além dos ſitios, onde os outros haviaõ parado, mas por haver deſcoberto Ilhas, e gentes deſconhecidas, trazendo-as por documentos de ſua diligencia. Já diſſemos, que o povo arrependido de ſuas paſſadas murmurações contra eſtes deſcobrimentos, naõ duvidava a confeſſar ſeus errados juizos; mas agora, como cada navio que vinha, era huma nóva prova de ſuas utilidades, metiaſe-lhe o inte-

intereſſe pelos olhos, e já naõ admittindo diſcurſos de algum politico teimoſo contra as repetidas expedições, às claras engrandecia taõ proveitoſa idéa.

O intereſſe das utilidades, que ſe tiravaõ deſtes deſcobrimentos, excita a cubiça de muitos unindo-ſe em companhia para armarem embarcações à ſua cuſta.

As conveniencias, que de preſente ſe viaõ, e muito mais as que ſe eſperavaõ com a amoſtra do ouro de Guiné, levantava os animos abatidos com as fintas, e tributos, em que entaõ ſe gemia, frutos tirados das expedições de Ceuta, e Tangere; e já o povo naõ chamava ao Infante, ſenaõ o redemptor de ſeus naturaes, abrindo-lhe hum novo caminho, em que ſem oppreſſaõ podeſſem reſarcir com o commercio ſuas antigas perdas; e caminho aberto à cuſta de tantas deſpezas, ſem ſe dever ao publico a contribuiçaõ do minimo ſubſidio. A cubiça excitou a muitos, liſonjeados das boas noticias, e muito mais das cargas, que traziaõ os navios. Para eſtabelecerem com mais ſegurança ſua fortuna, uniraõ-ſe alguns como em companhia, e pediraõ licença ao Infante para armarem embarcações à ſua cuſta, e hirem deſcobrir mais a Coſta de Guiné, pagando-lhe hum tanto, de tudo

do

do o que lhes rendeſſe ſua induſtria. Os primeiros a proporem eſte negocio foraõ os moradores de Lagos, Villa onde entaõ deſcarregavaõ os navios deſtes deſcobrimentos, por habitar o Infante na de *Terça Nabal*, que (como deixamos eſcrito) havia fundado para os bons progreſſos de taes expedições.

Os primeiros a quem o Infante concedeo licença, foraõ Lançarote, Gil Eannes, Eſtevaõ Affonſo, Rodrigo Alvares, e Joaõ Dias.

Como hum dos fins deſte Principe em taõ ardua, e dilatada empreza, era enriquecer o Reino, fazendo vaſſallos opulentos, facilitou tanto a licença, que excitava a huns, quando a concedia a outros, naõ duvidando confeſſar aos pretendentes, que mais obrigado ficava elle pela ſupplica, do que elles pela mercê. Achamos, que os primeiros a tentar por eſte meyo ſua fortuna, foraõ Gil Eannes, (o que quebrara o formidavel encanto do Cabo Bojador, paſſando-o com glorioſo atrevimento) hum Eſcudeiro do Infante, por nome Lançarote, Eſtevaõ Affonſo, a quem depois dera honrada morte a Conquiſta das Canarias, e hum Rodrigo Alvares, e Joaõ Dias, todos homens, dos quaes

quaes ſe confiariaõ mayores emprezas.

Apreſtaõ ſeis Caravellas, e partem de Lagos para a Ilha das Garças.

Apreſtaraõ ſeis Caravellas; e como o Lançarote fora o primeiro motor deſta expediçaõ, e havia nelle, mais que nos outros, qualidades para a governar, ou o Infante o nomeou por Capitaõ mór della, ou os companheiros fazendo a eleiçaõ, lhe adevinharaõ a vontade. Partio a frota de Lagos no anno de 1444, endireitando a prôa para a *Ilha das Garças*, nome, com que o ſeu deſcobridor Nuno Triſtaõ a deixara conhecida. Com mares proſperos chegaraõ ao ſitio, e em occaſiaõ, em que elle os convidou com liberalidade, deparando-lhes muita daquella caça, por ſer o tempo de criaçaõ.

Entraõ na Ilha de Nar *com o deſignio de cativarem alguns de ſeus moradores.*

Perto deſta Ilha ficava a de *Nar*, da qual já ſabiamos por informações dos Mouros cativos, que era povoaçaõ de mais de duzentas almas, gente toda de pobre trafico, e de eſpiritos iguaes à ſua miſeria. Fizeraõ os Capitães ſeu conſelho, ſobre o modo de entrar na Ilha, e cativar alguns de ſeus moradores, e aſſentou-ſe, que Martim Vicente, e Gil Vaſques, homens deſprezadores de perigos,

rigos, com alguns companheiros da mesma tempera fossem em bateis espiar os Mouros, com ordem, de que tanto que chegassem junto de terra, observada bem a paragem, e fórma, em que poderiaõ hir todos a cativallos, enviassem a avisar hum mensageiro; e elles entre tanto ficassem entre a Ilha, e a terra firme, impedindo o caminho aos Mouros, para que no caso, que percebessem a sillada, achassem já tomada a porta ao recurso da fugida.

Partem Martim Vicente, e Gil Vasques a espiar os Mouros.

Partiraõ os dous, escolhendo para a empreza a noite, protectora de enganos; mas o effeito para mayor honra dos Exploradores naõ respondeo à idéa; porque naõ poderaõ chegar à Ilha, senaõ a tempo, em que já a primeira luz do dia estragava o segredo. Junto da praya havia huma povoaçaõ, e era impossivel, que algum de seus habitadores, vendo homens desconhecidos, naõ suspeitasse engano, e avisasse os outros; e neste caso contra hum povo inteiro, soccorrido de todo o bom partido, que lhe dava a grande circunstancia de se defender den-

 tro

tro de ſua meſma caſa, naõ era para eſperar ſucceſſo proſpero à ouſadia de trinta Portuguezes, grande parte delles homens mais de remo, que de eſpada, baſtando a perdellos qualquer laço armado em terra, que elles nunca pizaraõ. Por outra parte o deſiſtir da empreza, era couſa que naõ podia lembrar à honra de Portuguezes; mas neſta variedade de penſamentos Martim Vicente, e ſeu Companheiro, pezando mais em ſeus juizos o que lhes inſpirava o brio em tal aperto, do que a obediencia às ordens, que levavaõ, deraõ de repente ſobre a povoaçaõ.

Cativaõ cento cincoenta e cinco Mouros, e recolhem-ſe aos navios com eſta preza.

O effeito approvou a ouſadia, porque foraõ taõ afortunados, que quando os Mouros a brados aviſavaõ huns a outros dos novos hoſpedes, já eſtavaõ cativos cento e cincoenta e cinco, e ſeguros nos bateis. Paſſara a mais o numero; mas muitos tiveraõ por mais ſuave a morte, que o cativeiro, e inveſtindo aos aggreſſores, moſtraraõ valor na reſiſtencia; porém naõ poderaõ jactarſe delle com os ſeus, porque em fim cederaõ aos

gol-

golpes repetidos, perdendo com goſto as vidas, onde ſeus companheiros perdiaõ a liberdade. Soberbos os noſſos, como ſe as prezas foſſem deſpojos de huma cançada victoria, remaraõ para os navios, onde a brioſa triſteza dos que naõ ſe haviaõ achado no honrado feito, lhes augmentou a vaidade.

Entra o Capitaõ Lançarote na Ilha Tider: *acha-a deſpovoada: paſſa a outras, e cativa quarenta e cinco peſſoas.*

O Capitaõ Lançarote vendo-ſe naquella Coſta taõ bem hoſpedado da fortuna, e aviſado por hum dos cativos, de que em outra Ilha viſinha, chamada *Tider*, poderia em mais prezas accreſcentar a carga do ſeu negocio, naõ quiz cortar o fio de ſua felicidade. Buſcou a nova povoaçaõ; mas achando-a inteiramente deſpovoada, poz o Mouro em tormentos, crendo, que por vingança lhe traçara hum deſgoſto naquelle engano. Juſtificava-ſe o miſeravel; porém ſó o aliviou dos ferros, quando lhe prometteo emendar ſeu erro, levando-o a outra Ilha. Fallava ſincero o cativo; mas o Capitaõ indeciſo a dar fé em hum barbaro, a quem o cativeiro devia fazer ardiloſo, demorou-ſe na expediçaõ, e eſta deten-

ça foy bem favoravel aos moradores da malſinada povoaçaõ; porque ou ſuſpeitoſos, ou aviſados, tiveraõ tempo de ſe ſalvarem na terra firme. Com tudo naõ ſe eſconderaõ tanto, que em dous dias, que os bateis andaraõ de Ilha em Ilha, naõ tomaſſemos quarenta e cinco peſſoas, aproveitando-nos da pouca cautela de humas, e do muito arrojo de outras, atrevendo-ſe a apparecer, ora no mar, ora na terra firme.

Volta para o Reino: recolhe-ſe pelo Cabo Branco, cativa quinze peſcadores, com que completa o numero de duzentas e dezaſeis peſſoas.

A fortuna de taõ uteis encontros fazia cubiça de mais prezas: por vezes démos aſſaltos em terra, mas a ſorte mudou de roſto; porque em todas as entradas, que fizemos, zombaraõ tanto os Mouros de noſſa diligencia, e induſtria, que naõ pudémos contar mais cativos, ſenaõ huma mulher, que para perder a liberdade, até o ſomno, em que jazia, ſe conſpirava contra a ſua natural fraqueza. Conſiderou o Capitaõ Lançarote, que com o grande numero dos Mouros hiriaõ notavelmente diminuindo os mantimentos, e vio-ſe obrigado a recolherſe ao Reino. A volta foy taõ feliz, que ſó ella

ella pudera fazer util a hida; porque no *Cabo Branco* cativou quinze pescadores, com os quaes encheo o numero de duzentas e dezaseis prezas. Era tanta carga para fazer vaidade, naõ digo já pelo numero, mas pela circunstancia de voltarem para o Reino huns armadores com mais gloria, do que todos os Capitães antecedentes. O Infante D. Henrique, para que tomasse forças aquelle novo negocio, encheo de mercês aos fundadores da util Companhia, e ao Capitaõ Lançarote, como se distinguira em serviços, accrescentou-lhe a nobreza, e por sua Real maõ o armou Cavalleiro, honra que fora de sobejo, se elle voltasse com a conquista das terras, donde trouxera os cativos; mas o Infante, em cujo coraçaõ naõ podia caber alegria de mayor pezo, quasi avaliava aquella grande quantidade de prezas por despojos de huma importante victoria.

Recebe-o o Infante, e o premêa com muitas mercês armando-o Cavalleiro pela sua Real maõ.

Achamos em Memorias authenticas, que neste mesmo anno de 1444 hum Vicente de Lagos, homem do povo, e hum Luiz Cadamusto, nobre Veneziano,

Armaõ hum navio à sua custa Vicente de Lagos, e Luiz Cadamusto, Veneziano.

no, armaraõ ſeu navio, ou tentados da gloria, ou dos intereſſes da frota antecedente. Sabemos de ſeu bom ſucceſſo, deſcobrindo o *Rio de Gambra*; mas ignoramos ſuas conveniencias: a Hiſtoria, que naõ os dá por honrados pelo magnanimo Infante, deixa-nos preſumir, que ſe recolheriaõ ſem prezas, e que o deſcobrimento do Rio naõ adiantara os intereſſes daquella navegaçaõ.

Parte Gonçalo de Cintra em hum navio à ordem do Infante.

Entramos no anno de 45, anno fertil de deſcobrimentos, e glorioſo para os que nelles ſe occuparaõ. Entre eſtes exceptuemos a Gonçalo de Cintra, de quem o Infante confiou hum navio, eſperando, que lhe trouxeſſe noticias, do que ainda ficara encuberto às ouſadas diligencias dos outros Exploradores. Era elle homem de naſcimento eſcuro, mas aceito ao Infante, a quem ſempre lembrara para cargos de honra, até o fazer Cavalleiro da ſua Caſa; e podia-ſe eſperar de ſeus brios, que naõ havia apparecer ao Amo, ſem trazer por documentos de ſeus ſerviços alguns feitos, que o pozeſſem a diante dos Capitães ſeus anteceſſores.

ceſſores. Com eſte animo ſoltou as vélas Gonçalo de Cintra, e aconſelhado por hum Mouro Azenegue, que levava por lingua, e lhe promettia enchello de prezas na Ilha de *Arguim*, doze legoas a diante do *Cabo Branco*, crêo no Africano, e foy-ſe onde, mais que o conſelho, o levava a cubiça.

Facilidade com que ſe deixa enganar de dous Negros.

Tardou o ſincero Capitaõ em conhecer o engano, o tempo que mediou em chegar à Ilha; porque tocando terra, pedio-lhe o lingua licença para deſembarcar, a fim de diſpor melhor o bom ſucceſſo da empreza. O meſmo foy verſe o Infiel em terra, que julgarſe livre: fugio, celebrando no ſeu engano o pouco cuſto, com que houvera a liberdade. A eſte dolo acompanhou outro de conſequencias mais graves; porque os da terra, querendo inquirir as forças do navio, fiaraõ a perigoſa diligencia de hum Mouro, a quem a velhice fazia diſſimulado, e aſtuto. Encarregouſe a Eſpia do negocio; abordou à Caravella, e déſtra nas artes do fingimento, a que davaõ valor as lagrimas promptas, e ſuſpiros deſeſperados,

rados, ſoube perſuadir ao bom Gonçalo, que elle era parente de alguns Mouros, que daquella Coſta levaraõ os Portuguezes nos annos antecedentes, e que era taõ extremoſo o amor, que tinha ao ſeu ſangue, que vinha pedirlhe o levaſſe para Portugal, onde antes queria paſſar cativo ſeus poucos dias na companhia dos parentes, do que ſem elles viver em liberdade alegre no deſcanço da Patria. Já accuſámos a eſte Capitaõ de exceſſiva ſinceridade; agora naõ podemos deixar de lhe chamar leve, naõ ſó por dar credito às razões do Mouro, mas muito mais pelo deixar voltar para terra, cahindo em ſegundo engano; naõ ſabemos com que deſtreza do velho.

Salta em terra com a idéa de caſtigallos: cahem ſobre elle duzentos Barbaros: morre o Capitaõ, e com elle ſete dos ſeus companheiros.

Irritado Gonçalo de Cintra das dobradas cavilações Africanas, determinou hir caſtigar os dous fugidos, e apagar no juizo do Infante a mancha de ſua demaſiada credulidade, obrando alguma acçaõ, que foſſe invejada no Reino. Meteo-ſe aquella noite em hum batel, acompanhado de doze homens, e reſoluto a penetrar a terra firme, até dar com povoaçaõ,

voaçaõ, onde o lucro das prezas o tornasse alegre, esquecido dos passados enganos. A felicidade naõ ajudou seus briosos intentos: o desgraçado, ignorante daquelles mares, entendeo, que desembarcava na Ilha, e meteo-se em hum esteiro, onde ficou em seco ao vazar da maré. Com a luz do dia viraõ os Mouros o laço, que em seu bem lhes armara a fortuna, e festejaraõ com alegre vozeria presente de tanto preço. Saltaraõ sobre os miseraveis quasi duzentos Barbaros, segurando com o numero, o que naõ conseguiriaõ pelo valor. Os nossos, naõ obstante verem-se opprimidos daquella multidaõ, tendo em tal caso o renderem-se por affronta ao nome Portuguez, resistiraõ como homens, que antes queriaõ ficar mortos, que cativos. Esta sorte veyo em fim a caber a Gonçalo de Cintra, e aquella Angra tomando entaõ o seu nome, ficou-lhe servindo de epitafio. Com elle morreraõ mais sete dos companheiros, a mayor parte homens de mareagem, e outros, porque souberaõ nadar, salvaraõ as vidas,

e a liberdade, recolhendo-se ao batel.

Recolhem-se os mais com a Caravella para Lagos.

Com a morte do Capitaõ naõ ficou pessoa capaz de tomar sobre si o negocio, a que elle fora enviado, e menos governar a gente do navio; e neste aperto foy prudencia conduzillo para o Reino, antes que se experimentassem da desgraça novos revezes. Appareceo a Caravella em Lagos só com a preza de duas Mouras, e sabendo o Infante, que estas vinhaõ mais compradas, que cativas, custando a morte de oito Portuguezes, sentio a desgraça, como pedia a circunstancia de ser esta a primeira perda de homens, que tivera nos descobrimentos daquella Costa. Com tudo, ou fosse para resarcir o perdido, ou para despertar alguns animos amortecidos com a infelicidade passada, mandou no anno seguinte tres Caravellas grossas, fazendo dellas Capitães a Diogo Affonso, Gomes Pires, Patraõ mór, e Antaõ Gonçalves, aquelle, que por vezes nos tem soccorrido de assumpto para esta Escritura, apresentando-nos a Historia seus distinctos serviços.

Manda o Infante tres Caravellas no anno seguinte, e por Capitães Diogo Affonso Gomes Pires, e Antaõ Gonçalves.

O

Partem eſtes com ordem de converter à Fé aquelles Barbaros, e ajuſtar com elles a paz, e commercio.

O regimento, que levavaõ, era o entrar no *Rio do Ouro*, e pôr toda a diligencia para converter à Fé aquelles cegos em ſuas brutalidades; e que quando naõ quizeſſem admittir o Bautiſmo, viſſem, ſe ao menos podiaõ ajuſtar com elles paz, e commercio. Trabalharaõ os Capitães com merecimentos de Miſſionarios; mas a pezar de todo o trabalho, os Barbaros tenazes em ſeus erros, e ainda com a chaga freſca dos paſſados inſultos, a huma, e outra couſa ſe fizeraõ ſurdos, deſprezando a amiſade, que lhe ſeguravamos ou na Religiaõ, ou no trato. Deſenganados os noſſos de aproveitarem nas diligencias, porque o haviaõ com gente, a quem a barbaridade fazia pertinaz, e ſuſpeitoſa, recolheraõ-ſe ao Reino, trazendo hum ſó Negro, havido em troco de outro Cativo, e hum Mouro velho, que por ſua vontade quiz vir a Portugal unicamente por ver ao Infante D. Henrique. Devia de animar aquelle Barbaro huma alma nobre: eſpantado das acções, e virtudes de hum Principe, cujo nome ſoava com reſpeito até nos

certões de Africa, quiz ver com os ſeus olhos aquelle, que tanto podia em fama. Recebeo-o o Infante como pediaõ as circunſtancias de ſua viagem, e honrando-o com o agrado, e bom tratamento, o mandou pôr em ſua terra, ſentindo, que hum homem roubado a paiz culto ſó moſtraſſe donde era, na pertinacia de naõ abjurar ſeus erros.

Offerece-ſe Joaõ Fernandes ao Infante para ir penetrar o interior da terra dos Azenegues.

Neſte meſmo anno offerecendo-ſe hum Joaõ Fernandes para hir inveſtigar o interior da povoaçaõ dos Mouros Azenegues, alcançou do Infante a licença, eſperando delle, que por ſaber a lingua daquelles Povos, e ſer homem de experimentada confiança, e honra, voltaſſe com ſerviços, que adiantaſſem a grande empreza. Mas em quanto elle penetra aquelle deſconhecido certaõ, e inquire ſeu trafico, e coſtumes, fallemos de Nuno Triſtaõ, que em nova viagem he mandado a tomar prezas naquella Coſta. Com ventos de ſervir entrou pelo *Rio do Ouro*, e deſembarcando em huma Aldea, deparou-lhe a fortuna vinte Mouros, que todos trouxe cativos; e porque o caſ-

Torna Nuno Triſtaõ àquella Coſta, e ſe recolhe ao Algarve com vinte cativos.

o caſco, em que hia, naõ ſoffreria mais deſta carga, ſe proſeguiſſe na meſma diligencia, ſem intentar outra acçaõ, ſe recolheo ao Algarve.

Sahe Diniz Fernandes em hum navio armado à ſua cuſta: paſſa o rio Sanagá *: faz nelle algumas prezas.*

Chegado Nuno Triſtaõ, offereceoſe por ſeu ſubſtituto Diniz Fernandes, favorecido do Infante por Eſcudeiro de ſeu Pay, e eſtimador do brio. Era dos moradores mais ricos de Lisboa, e deſejando ganhar honra para ſeus deſcendentes em facçaõ, que já a todos tentava, deu à véla em hum navio, armado à ſua cuſta, promettendo com elle chegar, onde naõ ſe atrevera a ouſadia dos Capitães antecedentes. Cumprio o homem a palavra, porque paſſando o rio chamado *Sanagá*, que dividia a terra dos Mouros Azenegues dos primeiros negros de Guiné, entaõ conhecidos pelo nome de *Jalofos*, aviſtou humas almadias, e dentro grande numero de negros occupados a peſcar. Lançou-ſe a hum batel, acompanhado de alguns, e fez preza de huma almadia com quatro de ſeus peſcadores. Via Diniz Fernandes, que alli havia povoaçaõ capaz para augmentar o nu-

numero dos cativos; mas ſua cubiça era mais nobre, que a que coſtuma haver em negociantes; amava a gloria, e naõ o intereſſe. Com eſtes eſpiritos paſſou a diante mais de vinte legoas, onde deu com hum grande Cabo, que a terra lança contra o Poente, a que deu o nome de *Verde*, pela cor, com que o veſtiaõ ſeus muitos arvoredos. Os Antigos chamavaõ-lhe *Arſinario*, e he Cabo o mais occidental de Africa, ficando aos quatorze gráos, e quarenta e tres minutos de latitude, e hum gráo e quarenta e cinco minutos de longitude. Levanta-ſe em grande altura, e he muy eſcarpado: à viſta repreſentava-ſe ameno no alto, porque eſpeſſas, e verdes arvores lhe ſerviaõ de coroa, parecendo, que a Natureza aſſim o apontava, quaſi Principe de todos os Cabos do Oceano Occidental.

Deſcobre a Ilha de Cabo Verde.

Alegrou-ſe Diniz Fernandes, mas naõ ſe ſatisfez com o deſcobrimento: pertendeo voltar o novo Cabo, e tudo ſe eſperava de ſua ouſadia, ſe naõ lhe obſtaſſem os mares, que levantados em dobradas tormentas, o fizeraõ ceder de ſeus

Volta para o Reino com a preza, que havia feito.

ſeus brioſos intentos. Saltou em huma pequena Ilha, que lhe ficava viſinha, para ver, ſe podia refazerſe de mantimentos, e achando ſó grande numero de cabras, matou muitas, e a neceſſidade fez eſtimavel o refreſco. Poz a prôa para o Reino, ſeguro de que ſó com as quatro prezas, que trazia cativas, e com a noticia de nova terra, ſeria mais bem recebido do Infante, do que ſeus anteceſſores com navios carregados de Mouros; porque os negros, que elle trazia, naõ eraõ, como os que até alli ſe haviaõ viſto no Reino, havidos em reſgate, mas cativados em ſuas proprias terras. Só ſe enganara Diniz Fernandes em ſeu juizo, ſe naõ conhecera a ancia, e empenho do Infante em adiantar ſeus deſcobrimentos; mas ſabendo quaes eraõ as couſas, que liſonjeavaõ os deſejos daquelle grande coraçaõ, certo eſtava das honras, e premios. Naõ lemos quaes foraõ; ſó achamos, que eſte deſcobridor dera por bem empregada a viagem, e naõ menos a deſpeza, que com ella fizera, deſejando entrar de novo em negocio,

gocio, que lhe rendia taõ avultados lucros.

Manda o Infante a Antaõ Gonçalves, Garcia Mendes, e Diogo Affonſo em demanda de Joaõ Fernandes, que havia ſete mezes penetrava o interior do Certaõ dos Azenegues.

Mas já he tempo de buſcarmos a Joaõ Fernandes, que por ſerviço da Patria ſe arriſcara a explorar o Certaõ dos Mouros Azenegues, expondo ſua vida à diſcriçaõ daquelles Barbaros. Eraõ já paſſados ſete mezes, que eſte ouſado Explorador ſe demorava no *Rio do Ouro*; e como o Infante em couſas, que reſpeitavaõ aos progreſſos de ſeus deſcobrimentos naõ ſabia ſocegar o coraçaõ, ancioſo de noticias mandou buſcallo por Antaõ Gonçalves, e ordenou, que foſſem mais duas Caravellas groſſas, dando o governo de huma a Garcia Mendes, e outra a Diogo Affonſo, peſſoas que por ſua actividade, e zelo mereciaõ ha muito ſer occupadas neſte genero de Conquiſta. Largaraõ o panno os tres Capitães, e a poucas legoas de mar, hoſpedou-os com hum temporal desfeito aquelle infiel elemento. Separou-os logo a tormenta, e lutando com o bravo inimigo, cada hum ſe vio impellido a ſeguir nova derrota, eſperando a piedade dos Ceos.

Padecem hum temporal forte, que os obriga a ſeguir cada hum ſeu rumo.

O

O primeiro, que chegou ao *Cabo Branco*, foy Diogo Affonſo, e para dar aos companheiros algum ſinal de ſua chegada, mandou arvorar na praya huma grande Cruz, a qual por longos annos foy adorada dos navegantes, naõ ſe atrevendo a infidelidade daquelles Barbaros a derribar padraõ, que pozeraõ mãos Portuguezas.

Chega Diogo Affonſo ao Cabo Branco, *onde arvora huma Cruz para dar ſinal aos companheiros.*

Como naquelle tempo as Ilhas de *Arguim* eraõ naquella Coſta a parte mais povoada de todas as que eſtavaõ deſcobertas, quem queria voltar com prezas, naõ ſe eſquecia de viſitar eſtas terras. A peſcaria mantinha eſtes Ilheos, e como ſua ſituaçaõ era abrigada dos ventos, e accommodada ao trafico dos peſcadores, concorriaõ alli muitos Azenegues, gente miſeravel, àquella eſmola do mar, e nós aproveitando-nos de ſua miſeria, de quando em quando lhes dobravamos a deſgraça, trazendo a muitos cativos. Aſſim lhes ſuccedeo agora com Diogo Affonſo, ao fazer ſuas entradas por eſtas Ilhas, em quanto ſe naõ incorporava com as Caravellas diſperſas. Pouco lhe

Faz algumas prezas nas Ilhas de Arguim.

aproveitou a primeira diligencia; porque ſó fez preza em dous Mouros, tendo fugido quaſi toda a povoaçaõ para a terra firme, enſinada de ſeus males paſſados.

Salta em outra Ilha, onde faz preza de vinte e cinco cativos.

Quiz o Capitaõ tentar de novo a ſorte, ſaltando em outra Ilha, e hum dos cativos facilitava-lhe a acçaõ, offecendo-ſe por guia, e ſegurava-lhe como pratico da terra hum bom ſucceſſo. Naõ era para eſperar fidelidade de hum Mouro, e que chorava a perda de ſua liberdade: temeo Diogo Affonſo alguma ſillada, e irreſoluto entre deſejos, e ſuſpeitas, deu tempo aos da nova Ilha de ſe porem em ſalvo. Ainda aſſim, ſempre o conſolou a fortuna, entregando-lhe vinte e cinco cativos; e neſta occaſiaõ ficou honrado o nome de hum Lourenço Dias, morador de Setubal; porque ſó elle, por ſer celebre em ligeireza, tomou ſete às mãos; acçaõ, que lhe rendeo entaõ louvores, e depois conveniencias. Cuſtaraõ as prezas trabalho, naõ pela reſiſtencia, porque os miſeraveis tinhaõ por couſa neceſſaria o fugir, mas pelo can-

canſaço, que cauſaraõ nos noſſos as longas corridas.

Recolhia-ſe já o Capitaõ a ſegurar no navio os cativos, quando Deos lhe quiz dobrar o prazer, deparando-lhe a Joaõ Fernandes, que era o objecto daquella navegaçaõ, o qual, havia dias, acudia à praya, alongando os olhos por aquella Coſta, a ver ſe apparecia navio, que o levaſſe a dar conta ao Infante de ſeu raro ſerviço. Foy em todos extremoſa a alegria, querendo cada hum ſer o primeiro a explicalla, lançando os braços ao famoſo deſterrado; e creſceo o prazer, quando delle ſouberaõ o ſentimento, que naquelles Barbaros deixara ſua auſencia. Com effeito de tal maneira ſe portou com elles Joaõ Fernandes, ora com o ſeu ſoffrimento, ora com a gravidade de ſeus coſtumes, que deveo a alguns virem acompanhallo na partida, para que naõ ſuccedeſſe cahir nas mãos dos peſcadores da Coſta.

Chega àquella praya Joaõ Fernandes, e he recebido com grande alegria.

Acompanhaõ-o alguns Mouros, porque naõ cahiſſe nas mãos dos peſcadores da Coſta.

Chegara a eſte tempo a Caravella de Antaõ Gonçalves, e como trazia cativos alguns Mouros, deu-os em

Trocaõ os Mouros da Caravella de Antaõ Gonçalves pelos que vinhaõ com Joaõ Fernandes: e daõ a eſte ſitio o no-

nome de Cabo do Refgate.

refgate aos que vinhaõ com Joaõ Fernandes, recebendo delles negros, e algum ouro em pó; e daqui veyo darem o nome de *Cabo do Refgate* ao lugar, em que fe fizera efta troca. Mas confiderando os dous Capitães, que era humilde o motivo, que dera o nome àquelle fitio, em final da grandeza de feu prazer pelo encontro de Joaõ Fernandes, quizeraõ deixallo nobremente memoravel, armando nelle Cavalleiro a hum Fernaõ Tavares, homem a cujo fangue convinha bem efta honra, e já tardava a fuas valerofas proezas; mas a tardança vinha de fua modeftia; porque tendofe-lhe offerecido em diverfas partes efta diftincçaõ, nunca quiz aceitalla, e fó agora a naõ recufou, querendo affim, como homem que era de coftumes religiofos, aliftarfe foldado de huns defcobrimentos, em que fe hiaõ difpondo para a Fé as mais gloriofas Conquiftas.

Armaõ nelle Cavalleiro a Fernaõ Tavares.

Partem para o Reino, e Antaõ Gonçalves toma em huma Ilha cincoenta e cinco Mouros: chegaõ ao Algarve, onde Joaõ Fernandes he re-

Celebrada a ceremonia, foltaraõ-fe as vélas para o Reino, e vindo Antaõ Gonçalves pelo *Cabo Branco*, teve a felicidade de tomar em huma Aldea, onde en-

entrou, cincoenta e cinco Mouros, e ſeriaõ mais, ſe muitos em defenderſe, naõ perdeſſem as vidas. Chegaraõ as Caravellas ao Algarve, e eſtimando muito em outro tempo o Infante D. Henrique a riqueza deſtas frotas, quando vinhaõ carregadas de prezas, agora ſendo eſta carga tanta, e acompanhada de ouro, tudo pezava pouco em ſeu juizo, comparado com o prazer da vinda de Joaõ Fernandes; e já ancioſo deſejava ouvir de ſua boca, como couſa, que ſó lhe occupava os penſamentos, tudo quanto havia obſervado naquelles povos eſcondidos. Alegremos ao leitor, cançado já de tantas navegações, fazendo, com que repita a Hiſtoria a deſcripçaõ, que fizera ao Infante aquelle famoſo Deſcobridor.

recebido do Infante com grande contentamento.

„Os Mouros Azenegues (dizia Joaõ „Fernandes) todos ſaõ paſtores, e hum „homem de Europa ao vellos, ha de „ſuppollos de eſpecie diverſa, dobrando- „lhes a barbaridade da ley os ſeus brutos „coſtumes. A terra naõ lhes póde ſer „mais ingrata, ou ſeja nas producções, „ou no clima; porque o Sol os mata à

Informa Joaõ Fernandes ao Infante do que achara naquellas terras, no tempo que nellas andou.

„cal-

„ calma, e o certaõ à fome. Se nelle ar-
„ rebentaõ algumas raizes, e hervas, he
„ presente de Natureza mesquinha; e se
„ hoje se descuidaõ em as arrancar, à ma-
„ nhã já o Sol as tem secas, e mirradas;
„ de maneira, que os miseraveis andaõ
„ pelos matos à caça dos bichos immun-
„ dos, estimando-os como grata comida.
„ Agua potavel quasi que a naõ conhe-
„ cem, e a necessidade lhes faz saborosa
„ a de poços salobres. Os abastados sen-
„ tem menos esta falta, valendo-se do
„ leite: bebem-no com economia, por-
„ que delle he pouco liberal o gado, naõ
„ o deixando nutrir os raros pastos de hu-
„ ma terra, da qual a porçaõ mais viço-
„ sa elles de boamente trocariaõ pelas
„ nossas charnecas. Sendo tanta a mise-
„ ria de seu sustento, raras vezes se resol-
„ vem a matar cabeças de seus rebanhos,
„ guardando-os como unicas riquezas de
„ sua triste vida: esperaõ no tempo as
„ aves, e entaõ lhes entra em casa a far-
„ tura. Ainda assim, vivem contentes, e
„ aferrados à Patria; chamaõ a tudo o
„ mais desterro, desprezando costumes,
„ que

„ que naõ lhes enſinaraõ ſeus pays. Os
„ que habitaõ na Coſta, tem-ſe por mais
„ abaſtados, porque o mar menos meſ-
„ quinho, que o Certaõ, os trata com
„ abundancia de peſcado, que ſecaõ ſem
„ ſal, e muitas vezes comem freſco, pa-
„ ra ſentirem menos a penuria da agua.
„ Huns, e outros levaõ ao deſcoberto os
„ ardores do Sol, ou ſeja falta de induſtria
„ em armar choupanas que os cubraõ, ou
„ preciſa neceſſidade do terreno, faltan-
„ do nelle abundancia de materiaes até
„ para eſtes pobres edificios. Para lhes
„ augmentar a miſeria, parece que teima
„ a terra em naõ dar arvores, exceptuan-
„ do algumas palmeiras, e ainda eſſas,
„ por ſerem calvas, e poſtas humas em
„ longa diſtancia de outras, negaõ a ſom-
„ bra, e affugentaõ de ſi aquelles miſera-
„ veis. Daqui vem paſſarem a meſma for-
„ tuna do ſeu rebanho, vivendo em cam-
„ po aberto à cortezia do tempo, e ſen-
„ do quaſi commum o alimento no gado,
„ e no paſtor. A falta, que ha em arvo-
„ redos, ha igualmente em montes; e
„ como eſtes nas boas terras ſervem de
„ guia

„ guia aos caminhantes, naõ os haven-
„ do nesta Regiaõ, com facilidade perde
„ o caminho, quem piza seus areaes. Pa-
„ ra naõ errarem, seguem de noite as Es-
„ trellas, e de dia as aves, que se susten-
„ taõ das immundicies do povoado, co-
„ mo corvos, abutres, e outros seme-
„ lhantes. O seu vestir naõ póde occul-
„ tar a pobreza de seu trato: saõ couros,
„ formando com elles huns como sur-
„ rões muy succintos; e os que usaõ
„ de pannos grosseiros, vindos de outras
„ povoações, esses já saõ respeitados por
„ mayoraes possantes, e querem as hon-
„ ras de primeiros. Custa-lhes pouco esta
„ distincçaõ, bastando para a terem, o
„ viverem ao cuberto, e contarem mais
„ gado. Tem a desordem, a que elles
„ chamaõ fortuna, de naõ conhecer Rey,
„ ou Cabeça, que os governe: cada fa-
„ milia obedece ao parente, que mais
„ póde, ou em violencia, ou em reba-
„ nho; e daqui vem serem taõ frequen-
„ tes as contendas entre os mayoraes,
„ como pede a barbaridade de hum po-
„ vo sem ley, que o dirija. A natureza
„ ava-

„ avarenta naquella Regiaõ , coopera
„ muito para as diſſensões deſtes Barba-
„ ros ; porque ſendo os paſtos poucos ,
„ ſobre quem ſe ha de aproveitar delles,
„ travaõ pelejas humas familias com ou-
„ tras, e quem mais póde em forças, eſſe
„ ganhou o campo, julgando-lho aſſim
„ o mayor poder, unico Rey de taõ bru-
„ ta Naçaõ. Eſta continua diſcordia faz,
„ com que os pobres vivaõ gemendo em
„ ſeu triſte eſtado , ſempre perſeguidos,
„ e vagabundos , mendigando para ſeu
„ pobre gado a herva , que eſcapara ao
„ dos poderoſos. Eſta, Senhor, he a gen-
„ te , [concluío Joaõ Fernandes] onde
„ eſtive voluntario por ſerviço de voſſos
„ deſcobrimentos; e para dizer o que en-
„ tre ella paſſey , a fim de que vejais o
„ bom ſervo , que em mim tendes, ſa-
„ bey, que apenas me viraõ aquelles Bar-
„ baros , levaraõ-me para o interior do
„ Certaõ , e feſtejando a preza com ex-
„ tremos de alegria, deſpiraõ-me de tu-
„ do, julgando ſua pobreza por precioſo,
„ quanto eu levava. Trocaraõ-me os veſ-
„ tidos por hum roto alquicé , que naõ

„ baſtava a cubrirme a deſnudez, e fa-
„ zendo-me roda, inquiriaõ-me o fim de
„ minha jornada; mas de maneira os ſa-
„ tisfiz, que creraõ em minha diſſimula-
„ çaõ, e naõ deraõ entrada à ſuſpeita.
„ Logo me hoſpedaraõ com o trabalho,
„ e quaſi eſcravo comprava com ſuor o
„ ſuſtento. Vivi em tanta miſeria, que a
„ cada inſtante me davaõ ſaudades da
„ Patria; porém o bom deſejo de vos
„ ſervir, naõ ſó me adoçava eſta amar-
„ gura, mas fazia-me eſtudar todos os
„ modos de ganhar a vontade daquelles
„ brutos. Em fim comprey-a com o ſof-
„ frimento, eſpecialmente a de hum
„ Mouro, com quem vivi, homem ſin-
„ gular entre os ſeus, porque com fran-
„ queza, e amiſade me deixou vir buſcar
„ os noſſos navios, para paſſar ao Reino,
„ mandando-me acompanhado de quem
„ me podeſſe defender dos peſcadores da
„ Coſta; e poſto que foſſemos taõ oppoſ-
„ tos em Religiaõ, e coſtumes, moſtrou
„ no apartamento, que ſentia a minha
„ falta.

Pendente do que referia Joaõ Fer-
nandes

nandes eſtava o anciofo Infante; e naõ ſe ſatisfazendo com eſta relaçaõ, queria-a mais miuda, inquirindo-lhe o genio, a figura, e os coſtumes dos Azenegues, e goſtava de ouvir muitas vezes repetida a meſma repoſta. Pedia acçaõ taõ generoſa hum premio correſpondente, e impoſſivel era, que faltaſſe a taõ clara juſtiça, quem remunerava com maõ quaſi prodiga vulgares ſerviços; mas a Antiguidade naõ nos deixou neſta parte individuaes noticias, e em prejuizo da rectidaõ do Infante naõ podia cometter mais pezado deſcuido. Neſte tempo, em que a famoſa Empreza hia tomando forças por meyo deſtes felices ſucceſſos, vivia em Lisboa hum Gonçalo Pacheco, a quem o Infante pagara os ſerviços, que lhe fizera no foro de ſeu Eſcudeiro, com o officio de Theſoureiro mór da Caſa de Ceuta. Era negociante de cabedaes, adquiridos com a armaçaõ de navios para aquellas partes, onde entaõ o commercio mais reſpondia com lucros, e tentouſe a provar a fortuna nos fallados Deſcobrimentos.

Pretende tentar fortuna neſtes Deſcobrimentos Gonçalo Pacheco.

Apresta huma Caravella, e parte com outras duas, de que eraõ Capitães Diniz Eannes da Grã, Alvaro Gil, e Mafaldo, natural de Setubal.

Naõ tinha que duvidar na licença do Infante; apreſtou huma Caravella groſſa, dando o governo della a hum ſeu parente, chamado Diniz Eannes da Grã, Eſcudeiro do Infante D. Pedro, e em companhia deſta foraõ mais duas, cujos Capitães eraõ Alvaro Gil, Enſayador da moeda de Lisboa, e hum certo Mafaldo, natural de Setubal, homens daquelles, que pela agencia da vida ſe ſacrificaõ a todo o perigo. Emproaraõ todos para o *Cabo Branco*, mares, que naquelle tempo todos demandavaõ, e chegados a elle, acharaõ em lugar eminente hum como padraõ, eſcrito por Antaõ Gonçalves, em que aviſava aos cubiçoſos de prezas, que naõ ſe cançaſſem em ſaltar em terra; porque aquelle lugar que viaõ, elle fora o ultimo a deſpovoallo, e deſtruillo.

Chegaõ a Arguim, onde cativaõ ſete Mouros: entra pela terra firme o Capitaõ Mafaldo, e faz preza de quarenta e ſete peſſoas.

Com o aviſo aconſelhados do Piloto Joaõ Gonçalves Gallego, ſoltaraõ o panno para a Ilha de *Arguim*, e logo ao chegar cativaraõ ſete Mouros, tendo-os por annuncio, que lhes mandava a Providencia, de mais felices encontros. O Ca-

Capitaõ Mafaldo, ou mais ambiciofo de gloria, ou de intereffe, inftruido por hum dos cativos, meteo-fe pela terra firme, e entrou em huma Aldea, onde a oufadia lhe rendeo quarenta e fete prezas. A forte naõ quiz repartir defta felicidade com os outros Capitães; porque por mais diligencias, que fizeraõ, já mais acharaõ, fenaõ hum Mouro, a quem perdoariaõ por fua velhice, fe naõ quizeffem por meyo do Bautifmo tirar ao Inferno o lucro daquella alma.

Extendem-fe pela Cofta oitenta legoas; refrefcaõ-fe na Ilha das Garças; *ganhaõ cincoenta prezas, e perdem fete dos noffos.*

Como os Mouros enfinados por feus males andavaõ com cautela pondo atalayas, que os avifaffem da chegada de qualquer navio Portuguez, os noffos defconfiando de fazer alli aquelle negocio, com que os lifonjeava o bom fucceffo de outros, extenderaõ-fe pela Cofta quafi oitenta legoas, efperando com avanços refarcir o perdido. Proveraõ-fe de mantimentos na Ilha das *Garças*, e fazendo diverfas entradas em muitos portos, refpondeo o effeito a feus juizos, ganhando cincoenta prezas. Era para eftimar a fortuna, fe naõ cuftaffe as vidas de fete dos nof-

noſſos, que ficando por deſgraça em ſeco, e naõ podendo ſer ſoccorridos, ſerviraõ à vingança daquelles Barbaros irritados com taõ repetidos inſultos. Em extremo ſentio Diniz Eannes eſtas mortes, igualmente pelo deſaſtre, que pela affronta, e quando mais meditava no caſtigo, que fartaſſe ſua colera, achou na Ilha das Garças hum navio, de que era Capitaõ hum Lourenço Dias, o qual vinha alli eſperar por ſeus Companheiros: mas julgamos neceſſario chamar por couſas paſſadas, para que perceba quem nos ler, a cauſa que houve para a vinda deſte navio.

Parte de Lagos huma frota de quatorze vélas, commandada pelo Capitaõ Lançarote para deſtruirem a Ilha de Arguim.

Os moradores de Lagos, entaõ gente induſtrioſa, porque animada do favor, e preſença do Infante, pediraõ-lhe, que lhes franqueaſſe a armaçaõ para a Coſta de Guiné, couſa, em que diziaõ buſcavaõ menos ſeus intereſſes, que o ſerviço de deſtruirem a Ilha de Arguim, de quem a Naçaõ por vezes havia recebido algum damno. Disfarçada aſſim a cubiça com a liſonja, foy facil a licença, e unindo-ſe muitos intereſſados, appreſtaraõ

raõ logo em frota quatorze Caravellas. Do Capitaõ Lançarote, de quem já fizemos honrada memoria, fiou o Infante o governo desta Expediçaõ, por ser homem pratico daquelles mares, e bem visto da fortuna. Dos outros vasos nomeou por Capitães a Fidalgos já de nome estabelecido, ganhado em feitos militares, e entre outros naõ he para esquecer nem Soeiro da Costa, Alcaide mór de Lagos, que em Hespanha, e França como soldado aventureiro desempenhara bem as valerosas obrigações do seu sangue, nem Alvaro de Freitas, Commendador de Aljezur, cuja espada ainda em Africa era celebrada, e temida.

Capitães Soeiro da Costa, e Alvaro de Freitas.

Estimulou a muitos a nova armaçaõ; e como se publicou, que hia a facçaõ mais de honra, que de lucro, os da Ilha da Madeira naõ quizeraõ ceder aos de Lagos. Entre outros vasos aprestaraõ Tristaõ Vaz, Capitaõ do Machico, Alvaro Dornellas, e Alvaro Fernandes, cada hum sua Caravella. De Lisboa sahiraõ outras, sendo as principaes huma, que armou D. Alvaro de Castro, que depois

Sahem de Lisboa, e da Ilha da Madeira para a mesma Expediçaõ, outras Caravellas, de que eraõ Capitães Tristaõ Vaz, Alvaro Dornellas, Alvaro Fernandes, D. Alvaro de Castro, e Alvaro Gonçalves de Ataide.

pois foy Conde de Monſanto, e outra Alvaro Gonçalves de Ataide, que tambem veyo a ſer Conde de Atouguia. Juntas todas as Caravellas deſtes diverſos portos, partiraõ a 10 de Agoſto de 1445 vinte e ſeis embarcações groſſas, e bem eſquipadas, capazes de voltar para o Reino com honra de mais pezo.

Sahem do Algarve, e ſobrevem-lhes huma tormenta, que os ſepara todos.

Apenas ſahiraõ da Coſta do Algarve, recebeo-as o mar, ſegundo o coſtume, com huma tormenta, que logo as ſeparou; mas como o Capitaõ Lançarote receoſo deſte caſo, ordenara, que ſobrevindo temporal, cada hum dos Capitães navegaſſe para a Ilha das Garças, eſperando huns pelos outros, o primeiro a quem os mares deixaraõ, foy a Lourenço Dias, eſſe de quem acima fallámos, encontrado por Diniz Eannes na dita Ilha. Paſſados dous dias, chegou o Capitaõ Lançarote, e com elle mais nove Caravellas, em que entraraõ as de Soeiro da Coſta, e Alvaro de Freitas.

Chegaõ algumas das Caravellas a Arguim.

Com a vinda deſtas embarcações já Diniz Eannes para vingar as mortes dos ſete Companheiros ſe naõ contentava com me-

menos, que com a deſtruiçaõ de todas as Ilhas de Arguim; e contando aos Capitães o infauſto ſucceſſo, achou nelles quem o ajudaſſe no caſtigo, reſpondendo-lhe, que ſe elles, ſem ſaberem do caſo, ſahiraõ do Reino com a meſma tençaõ, como ſe haviaõ agora negar a couſa, em que ſe envolvia a honra Portugueza?

Entraõ na Ilha; fogem os habitadores della; e fazem preza ſó de doze homens.

Feito conſelho, aſſentaraõ, que deviaõ ſem demora ſaltar em terra, antes que os Mouros tiveſſem tempo a temer, formando ſeus diſcurſos, ou a chegada dos outros navios lhes moſtraſſe aos olhos no novo poder a ſua ultima ruina. Executou-ſe a determinaçaõ; entraraõ pela Ilha de Arguim; porém os ſeus habitadores foraõ taõ ligeiros em buſcar o aſylo da terra firme, que os noſſos em toda a povoaçaõ naõ acharaõ mais que doze homens, os quaes ficaraõ por deſtemidos, naõ os ſuffocando o numero, e menos a fama, que tinhamos bem eſtabelecida naquella Coſta. Oppozeraõ-ſe eſtes poucos à multidaõ dos aggreſſores, e reſiſtiraõ com porfia taõ valeroſa, que

delles a nós era leve a differença; e até quando em fim houveraõ de ceder, oito delles com brio desconhecido naquellas terras, escolheraõ antes a morte, que o cativeiro. Da resistencia ficou hum dos nossos taõ mal ferido, que em poucos dias veyo a morrer; naõ lhe sabemos outro nome, senaõ o de Portuguez valeroso, e baste-lhe para elogio de seu esforço epitheto vindo daquella idade guerreira.

Pede o Capitaõ Soeiro da Costa, que o armem Cavalleiro, Dignidade, que elle havia já recusado.

Nesta acçaõ mostrou o Capitaõ Soeiro o que seria seu esforço em encontros mais arriscados; e como sabia unir a Religiaõ com o valor, vendose com espada banhada em sangue infiel, pedio, que armando-o Cavalleiro, o quizessem alistar por novo soldado daquella Conquista do Evangelho, que via taõ felizmente disposta. Naõ era nelle este motivo disfarce da vaidade; porque tendose-lhe por vezes offerecido em Europa a honra, que agora pedia, nunca a quiz aceitar, respondendo, que em guerras contra Christãos a Dignidade de Cavalleiro naõ dava

va

va honra ſubſtancial a homem Portuguez.

Arma-o Cavalleiro Alvaro de Freitas, e com elle recebe a meſma Dignidade Diniz Eannes.

Para premiar os antigos ſerviços de taõ bom ſoldado, aproveitou-ſe o Commendador Alvaro de Freitas da occaſiaõ, e do motivo, e deſvanecido conferio a honra, a quem mais de huma vez a recuſara de mãos Reaes. O Capitaõ Diniz Eannes teve a gloria de receber com o illuſtre Companheiro a meſma Dignidade: creyo que o quizeraõ conſolar na ſua paixaõ, ou talvez liſonjear ao Infante Regente na peſſoa do Criado. Satiſfeito, e já alegre com a honra, partio com as ſuas Caravellas para o Algarve, obrigando-o a falta de mantimentos, e deſembarcando em Lagos, as muitas prezas, que trazia, cubriraõ o deſaſtre dos ſete mortos, e ſervio-lhe tambem a baixa condiçaõ delles, naõ havendo quem os choraſſe com pranto, a que ſe déſſe ouvidos.

Chegaõ as outras Caravellas, e propoem Lançarote entrar em Tider.

Neſte tempo appareceraõ as outras embarcações da frota do Capitaõ Lançarote; e tanto que eſte ſe vio com mais gente, picado da pouca fortuna do ſuc-

ceſſo paſſado, propoz em conſelho entrar na populoſa Ilha de Tider. Approvada a generoſa idéa, deu ordem a tres Caravellas, que ſe pozeſſem em hum braço de mar eſtreito, e pouco fundo, a impedir a paſſagem dos Mouros para a terra firme, em quanto os das outras ſaltavaõ de improviſo na Ilha, ſeguros de naõ experimentar o coſtumado deſgoſto na fugida daquelles Barbaros. Mas o medo muitas vezes engenhoſo nos fracos, teve os Mouros em tanta caütela, que antes de armado o laço, já ſe tinhaõ poſto em ſeguro, ſoccorridos do ſegredo da noite.

Entraõ na Ilha: fogem os Mouros deixando fruſtrada eſta empreza.

Os noſſos naõ receando tanta eſperteza em gente bruta, ao romper da manhã entraraõ pela Ilha, e paſmados de a verem deſerta, conheceraõ o engano, e mais o ſentiraõ, quando da praya os fugidos o celebravaõ com vozerias, e deſprezos bem explicados por acções deſcompoſtas. Naõ as pôde ſoffrer hum Diogo Gonçalves, Moço da Camara do Infante, que eſtava em huma das Caravellas mandadas a impedir a paſſagem, e con-

e convidando a hum Pedro Alemaõ, natural de Lagos, a hirem castigar as linguas daquelles insolentes, achou prompto companheiro no Algarvio, e armados lançando-se ambos a nado, sem que ninguem os visse, appareceraõ na praya, onde os Mouros desprezando-os como loucos, e presumidos, os receberaõ com dobradas zombarias; mas as algazaras serviraõ de avisar aos nossos, que todos ignoravaõ taõ generosa resoluçaõ.

Lançaõ-se a nado Diogo Gonçalves, e Pedro Alemaõ para castigarem os Barbaros.

O lance era para causar inveja a almas nobres, e impellidos do brio, logo se lançaraõ em seguimento dos dous todos os que se fiavaõ de sua destreza em nadar. Tiveraõ a gloria de ser os primeiros Gil Gonçalves, Escudeiro do Infante, e Leonel Gil, Alferes da Cruzada, ambos mancebos, que por seu valor, e forças andavaõ nos olhos de todos. Juntos em hum corpo, investiraõ com os Mouros, em quem acharaõ grande resistencia, ou por soberbos em pizar terra propria, ou receosos do castigo à sua petulancia. Travou-se desconcertada contenda, e os Barbaros, como tinhaõ à vista

Saõ seguidos de Gil Gonçalves, e Leonel Gil: investem os Mouros, e travaõ com elles porfiado combate.

ta nas mulheres, e filhos quem lhes defpertaffe o esforço, pelejavaõ de modo, que os noffos depois, recordando a Acçaõ, naõ lhes negaraõ os louvores. Obraraõ-fe da noffa parte gentilezas de valor, e hia crefcendo noffa gloria à medida da refiftencia nos Inimigos. Naõ perdiamos golpe, e alguns fe empregaraõ, que levavaõ comfigo a morte.

Fogem os Mouros, ficando cativos cincoenta e fete.

Já os Mouros quebrados de forças naõ podiaõ manter a peleja, e tiveraõ por neceffario ceder a huns homens, que reconheciaõ de tempra mais dura. Olhavaõ para a terra, e já viaõ de feus companheiros doze mortos; nos noffos naõ confta, que viffem nem ainda ferida, e defenganado hum povo inteiro de feu pouco partido contra quatro Portuguezes, tomou por melhor acordo falvarfe do certo perigo na fegurança do Certaõ. Seguiraõ o confelho do medo, e de repente deraõ coftas; mas nem todos foraõ taõ foccorridos dos pés, que naõ ficaffem prezos cincoenta e fete. Já nas algazaras, que ao longe fe ouviaõ, trocavaõ em prantos as paffadas zombarias, cho-

chorando huns a desgraça dos mortos, outros a dos cativos.

Recolhem as prezas nos navios: continuaõ em penetrar o interior da terra: cativaõ mais cinco Mouros.

Vaidosos os illustres combatentes com acçaõ de tanto nome, seguraraõ nas embarcações as prezas; e como se naquelle dia naõ tivessem obrado cousa, que merecesse fama, foraõ em demanda de mais gloria, penetrando o interior da terra; mas a sorte naõ quiz por aquella vez ser mais liberal, e contentando-se com o credito do famoso feito, recolheraõ-se às Caravellas. Diziaõ, e instavaõ os cativos, que os fugidos certamente se haviaõ refugiado em huma Aldea, sete legoas ao longo da Costa, onde, por estarem desapercebidos, seriaõ prezos sem custo: os Barbaros naõ duvidavaõ a entregar os seus, tendo por alivio em seus males, haver mais quem chorasse a mesma desgraça. A segurança com que fallavaõ, capacitou aos Capitães: entraraõ pela Aldea, mas inteiramente a acharaõ deserta; porque os fugidos mais ligeiros em avisar seus moradores, do que os nossos em os buscar, fiaraõ todos as vidas dos segredos das brenhas; porém para que

que o trabalho naõ ficasse de todo baldado, encontraraõ na retirada com cinco Mouros, prezas que bastaraõ naquella occasiaõ a suavisarlhes o sentimento pela acautelada esperteza dos outros.

Proposta do Capitaõ Lançarote aos Capitães das outras Caravellas.

Assolladas as povoações daquella Costa, como estava conseguido o negocio, a que o Infante mandara a Armada, chamou o Capitaõ Lançarote a todos os Capitães, e pessoas principaes della, e he fama, que lhes fallara neste sentido: „ Tendes, Companheiros, satisfeito ao fim, para que fostes enviados, „ e com gloria naõ vulgar, que honrará „ de sobejo aos que de vós nascerem. „ Nem vos pareça, Amigos, que o valor, que ha pouco mostrastes, limpando „ estas Ilhas de Barbaros insolentes, merecia acçaõ de mais nome, qual a de Ceuta, em que muitos de vós se acharaõ. „ Conheço, que para vossos brios foy leve o trabalho, mas naõ o será no juizo „ do Principe, a quem servistes, para o „ qual naõ póde haver mayor serviço, „ que o de estabelecer nesta Regiaõ o „ medo, e respeito ao nome Portuguez,

„ e del-

„ e della trazer prezas , que doutrinadas
„ no Evangelho , accrefcentem o reba-
„ nho da Santa Igreja. Ora levando vós
„ neffes cativos, e na affollaçaõ deffas Al-
„ deas os documentos mais claros de fe-
„ melhantes ferviços, que mayor gloria
„ poderieis lucrar, do que encher a expe-
„ ctaçaõ daquelle religiofo Principe? El-
„ le para as mercês naõ neceffita de efti-
„ mulos : fe ferviffeis a Senhor de maõ
„ tarda para as remunerações, eu feria
„ quem requereffe voffos defpachos , ef-
„ pecialmente de vós outros, briofos na-
„ dadores , que com a efpada na boca
„ abrindo caminho pelas ondas, correstes
„ a caftigar por huma vez neffes infolen-
„ tes as affrontas ao voffo valor: foftes fe-
„ lices no arrojo , e no caftigo, mas fereis
„ feliciffimos no premio. He tempo pois
„ de o hirdes receber , tornando para o
„ Reino , já que o regimento , que tra-
„ go do Senhor Infante, naõ nos manda
„ emprehender mais Acçaõ. Porém ain-
„ da affim , fe vós ambiciofos de nova
„ gloria, ou de mayor numero de prezas,
„ quizerdes paffar a diante , difcorrendo

„ mais por esta Costa, tendes em mim,
„ naõ Capitaõ, mas Companheiro, por-
„ que essa superioridade já expirou com
„ a execuçaõ do negocio. E quando vós
„ por justos motivos, que tenhais, tomeis
„ o caminho de aliviar saudades da Pa-
„ tria, eu como até aqui obrey pouco,
„ estou resoluto a emparelhar minha glo-
„ ria com a vossa, buscando occasiões por
„ estes mares, com que naõ appareça no
„ Reino taõ boiante o meu navio.

Resolvem alguns dos Capitães recolherem-se ao Reino: outros acompanhar a Lançarote na continuaçaõ da sua derrota.

Todos, se se levassem da ambiçaõ generosa de seus espiritos, quereriaõ acompanhar ao ousado Lançarote; porém os Capitães Soeiro da Costa, Vicente Dias, Rodrigo Eannes, Martim Vicente, e outro de quem só nos ficou o appellido, ou alcunha de Picanço, considerando a pequenhez dos vasos, em que vinhaõ, e que naõ poderiaõ resistir com elles às furias do Inverno, que já começava a revolver aquelles mares, determinaraõ soltar as vélas para Lagos. Os Capitães Lourenço Dias, Rodrigo Eannes Travaços, Alvaro de Freitas, e Gomes Pires, a quem hia encarregada hu-

huma Caravella de ElRey, foraõ mais resolutos, e offereceraõ-se a ter parte no destino de Lançarote, que punha os pensamentos em passar da terra Çahará dos Azenegues à dos Negros de Guiné, de cujo temperamento, e fertilidade ouvia noticias, que convidavaõ.

Partem para o Reino os Capitães Soeiro da Costa, e outros: demanda o Cabo Branco: entra em huma Aldea, e cativa nove Mouros.

Dividida assim a Armada, deixemos navegar ao Lançarote com seus companheiros, e sigamos a Soeiro, a quem prestaraõ obediencia as outras Caravellas, por ser elle Alcaide mór de Lagos, donde eraõ naturaes quasi todos os que nellas vinhaõ. Naõ pareceo decoroso a este Capitaõ fazer viagem ociosa, e querendo de caminho aproveitar em mais prezas, demandou o Cabo Branco. Entrou por hum estreito em huma Aldea, quatro legoas affastada do Cabo, e lisonjeando-o seu pensamento, de que o assalto repentino lhe seria bem proveitoso, buscou de improviso a povoaçaõ. Vio logo, que errara em seu juizo, porque os seus habitadores, doridos de males já taõ repetidos, foraõ mais ligeiros em fugir, do que elle em acometter, naõ poden-

do haver à maõ de hum povo numeroſo, ſenaõ nove Mouros.

Torna a Tider a negociar o reſgate dos Mouros: aſtucia com que eſtes o enganaõ.

Podera naõ dar por perdida a diligencia; porém como taes ſahidas coſtumavaõ dar mais lucros, deſgoſtoſo do pouco numero, propoz aos Capitães, que lhe convinha tornar a Tider; porque ſabia, que por huma Moura, e por hum Mouro dos mais principaes daquella Ilha, que comſigo trazia, de lá lhe offereciaõ groſſo reſgate. Approvou-ſe a propoſta; chegou Soeiro da Coſta à Ilha, mas naõ foy com elle a fortuna. Negoceou a troca, e por ſegurança deraõ os Mouros em refens a hum velho entre elles da caſta mais honrada, e o Capitaõ ao Meſtre do ſeu navio, com hum homem de Naçaõ, que trouxera do Reino. Já o Mouro cativo eſtava em terra; a Moura ou anciosa da liberdade, ou receoſa do amor dos ſeus em a reſgatarem, com animo pouco vulgar em ſeu ſexo lançou-ſe a nado, e paſſando à terra, deu por venturoſo o perigo. Os Mouros, tanto que ſe viraõ com a poſſe dos dous, naõ ſó faltaraõ à troca, mas

naõ

naõ quizeraõ entregar os noſſos, ſem que lhos compraſſemos com mais tres cativos.

Cahio entaõ em ſeu deſacordo o ſincero Soeiro, eſperando fé em Africa, e quizera caſtigar a vil infracçaõ da palavra; mas por tornar a haver hum homem taõ neceſſario à mareaçaõ, como o Meſtre, naõ tendo forças para o hir reſgatar com a eſpada, reſgatou-o com o que lhe pediraõ: foy prudencia; mas naõ foy eſta a acçaõ, que depois lhe rendeo louvores. Ainda aſſim, naõ cabendo em ſeu coraçaõ o dar à véla ſem deſpique, fez varias ſahidas a terra; porém os Mouros deſtros em lhe fugir, nunca lhe armaraõ encontro de o alegrar com preza. Deſconſolado poz a prôa para o Algarve; mas de caminho determinou dar hum ſalto nas Canarias, a ver ſe alli a ſorte mais benigna lhe curava o deſgoſto, deparandolhe occaſiaõ, que lhe grangeaſſe honra.

Faz varias ſahidas a terra, por ver ſe podia vingarſe.

A' viſta deſtas Ilhas encontrou huma das Caravellas da Armada, que ainda agora com licença dos mares tormentoſos

Encontra-ſe nas Canarias com a Caravella de Joaõ de Caſtilha.

toſos hia em demanda de Arguim, por obedecer à ordem do Capitaõ Lançarote. Referio Soeiro da Coſta a Joaõ de Caſtilha, que era quem governava a Caravella, o como já ſeus Companheiros haviaõ concluido o negocio daquella Expediçaõ, e que já em Arguim naõ ficava bandeira Portugueza, vindo huns navios para o Reino, outros emprehendendo o deſcobrimento de Guiné. Mas que ſe elle naõ queria apparecer ao Infante com viagem infructuoſa, podia ajudallo no intento, em que eſtava, de entrar na Ilha da Palma, onde eſperava, que a diligencia rendeſſe, quanto baſtaſſe a contentar a ambos.

Segue a Soeiro da Coſta: tomaõ porto na Ilha Gomeira, e ſaõ bem recebidos pelos Governadores della.

Tomou o Caſtilha o conſelho, parecendo-lhe, que hiria já tarde a incorporarſe com o Capitaõ Lançarote, e ſeguindo as vélas de Soeiro da Coſta, todas tomaraõ porto na Ilha Gomeira. Governavaõ eſta terra dous Capitães eſtrangeiros, hum chamado Piſte, e outro Brucho, os quaes haviaõ eſtado em Portugal, e Caſtella. Viraõ embarcações Portuguezas, e lembrados do benigno aco-

acolhimento, com que em outro tempo os tratara o Infante D. Henrique, e das mercês, que lhes fizera, vieraõ logo receber os noſſos, offerecendo-lhes com ſincera franqueza de quanto produzia a Ilha. A occaſiaõ naõ podia ſer mais favoravel para as idéas dos noſſos Capitães, dando com homens poderoſos, que ſendo-nos obrigados, confeſſavaõ o beneficio. Propoz-lhes Soeiro da Coſta, que elle vinha com animo de entrar pela Ilha de Palma, e caſtigar ſeus naturaes, gente perfida, e rebelde, que com modos barbaros haviaõ por vezes abuſado da clemencia do Infante; e que ſe elles queriaõ moſtrarſe gratos às mercês, que confeſſavaõ dever a eſte Principe, naõ podiaõ naquelle caſo darlhe provas mais claras de ſua gratidaõ, do que ajudallos com gente a ſegurar o caſtigo.

Propoem Soeiro da Coſta aos Governadores o intento de entrar pela Ilha de Palma.

Eraõ os dous Capitães inimigos declarados dos habitadores de Palma, e eſta razaõ disfarçada com a do obſequio ao Infante, tanto diſpoz logo ſeus animos, que ſem demora com hum bom ſoccorro ſe meteraõ nas Caravellas, favore-

Acompanhaõ eſtes aos noſſos Capitães, e daõ todos ſobre a Ilha.

vorecendo o ſegredo o ſilencio da noite. Quando rempeo o dia, já eſtavaõ ſobre a Ilha. Deſembarcaraõ, e os primeiros, com quem encontraraõ, foraõ com huns paſtores, que conduziaõ o ſeu rebanho. Viraõ os miſeraveis gente inimiga, e temendo que lhes roubaſſem o ſeu pobre cabedal, fallaraõ ao gado com hum ſinal taõ certo, que coſtumado a eſta obediencia, correo todo para hum valle, que aſſombravaõ duas altas ſerras de vivos rochedos.

Inveſtem com os habitadores della, que ſe acaſtellaraõ no alto de huma ſerra.

Inveſtimos com os paſtores; mas elles com incrivel ligeireza, que ajudava o medo, ſe acaſtellaraõ no alto. Os Canareos, querendo-nos oſtentar ſeus brios, e merecer louvores de ſeus Capitães, treparaõ pela rocha com tanto deſpejo, que os fugidos naõ ſe deraõ por ſeguros, e buſcaraõ mais ſecreto aſylo. Os noſſos incitados de tanta ouſadia, tiveraõ por vergonha naõ os ſeguir; porém como eraõ pouco coſtumados a hum tal caminho, alguns eſtiveraõ em ponto de medir a altura; e hum houve, mancebo de eſperanças em facções de valor, que faltando-

tando-lhe os pés, veyo em pedaços ao valle. Igual ſorte correraõ alguns dos Canareos, affectando ligeireza, e arrojo, que lhes cuſtou as vidas. Só Diogo Gonçalves, aquelle Moço de alma intrepida, que pelas ondas foy abrir a porta à Acçaõ de Arguim, he que melhor ſoube pendurarſe por aquellas aſperezas, e evitar o perigo dos deſpenhadeiros; couſa que os noſſos viaõ com ſuſto, e os da Ilha com paſmo.

Correm os Barbaros de toda a povoaçaõ a defender os ſeus: trava-ſe porfiado combate.

Já o ruido dos noſſos havia aviſado a toda a povoaçaõ: correraõ os Barbaros a ver os novos hoſpedes, com animo de lhes darem a hoſpedagem merecida a ſeu atrevimento; porém como nos viraõ armados, naõ ouſaraõ a eſperarnos de perto. Nós aproveitando-nos de ſeu pavor, fomos correr a Ilha, e aqui foy que elles, forçando-lhes o brio o amor das mulheres, dos filhos, e dos bens, moſtraraõ ſer homens, que ſabiaõ defender o ſeu. Armou-ſe huma contenda taõ cega de ambas as partes, que todos apoſtavaõ ficar no campo ou vencedores, ou mortos. Suſpiraraõ os Barba-

ros por armas, mas valendo-se das que acaso lhes ministrava o furor, faziaõ-nos tal resistencia, que vimos a fortuna quasi a seguir seu partido.

Cedem aos nossos deixando-lhes o campo livre, e cativaõ dezasete pessoas.

Em fim depois de disputado combate, quebrados de forças houveraõ de ceder ao pezo de golpes repetidos, e tomando todos o caminho da serra, deixaraõ-nos o valle livre. Ainda assim, de lá nos perseguiraõ com armas de arremeço, e se nós lhes respondiamos com outras, eraõ taõ destros, e ligeiros em furtar o corpo ao golpe, que de maravilha empregavamos tiro. Ultimamente desenganados de melhorar em partido, e receosos, de que os assaltassemos no seu couto, tiveraõ por melhor acordo, o retirarse para parte, onde os perdessemos de vista. Como desertara quasi toda a Ilha, fomos a contar as prezas, e só achámos dezasete pessoas, e entre ellas huma mulher, que pela altura desmedida nos fez espanto, e pelo gesto, e roupas creo-se, que era a Rainha daquella povoaçaõ.

Partiraõ para a Gomeira os nossos au-

auxiliadores, e com pejo eſcrevemos, que mal lhes ſouberaõ pagar ſeu prompto ſerviço os Capitães Portuguezes: a couſa he bem indigna para ſeus nomes; mas ſirva-lhes de caſtigo a verdade, que nos manda referir a Hiſtoria. Joaõ de Caſtilha, homem menos ambicioſo da honra, que do vil intereſſe, ſentindo naõ ter entrado na repartiçaõ das prezas de Arguim, e pouco contente das que agora lhe pertenciaõ, teve arrojo para propor aos Capitães ſeus companheiros, que ſeria bom carregar as Caravellas de cativos da Gomeira. A todos pareceo infame a propoſiçaõ, lembrados da ſincera amiſade, que deveraõ no ſoccorro a Piſte, e Brucho; porém o Caſtilha, que devia ſer inſigne em dar força às palavras, de tal modo enredou o juizo do bom Soeiro, que mais por naõ lhe ſaber reſponder, que por ſe levar da cubiça, conſentio, em que ſe executaſſe o conſelho: era dos Capitães o principal em mando, e em reſpeito, e os outros ou violentados, ou liſonjeiros approvaraõ a acçaõ.

Recolhem-ſe os navios à Ilha Gomeira: propoem Joaõ de Caſtilha aos ſeus companheiros fazerem algumas prezas nella.

Com tudo naõ ſe atreveraõ a polla

Cativaõ vinte e huma pessoas, e fazem-se à véla para o Reino.

em obra, levando gente daquelle porto: passaraõ a outro da mesma Ilha, e cativando vinte e huma pessoas, fizeraõ-se à véla para o Reino. Soube da vileza o Infante, e os Antigos nos dizem, que a sentira em extremo, naõ podendo crer, que homens criados nas leys da honra fossem taõ ingratos à hospitalidade, que comettessem cousa até estranhada nos mesmos Barbaros. Naõ sabemos, se o castigo passara a mais, do que a viverem na desgraça do Infante; consta-nos sim, que à custa dos aggressores mandara vestir a todos os cativos, e repollos no mesmo lugar, em que foraõ tomados, enviando aos Capitães da Ilha expressões distinctas de seu agradecimento pelo soccorro, e de seu desagrado pela acçaõ commettida. Passados annos veyo o Capitaõ Piste ao Reino a negocios da sua Ilha, e entaõ nas muitas mercês, que lhe fez o Infante, tornou a gratificarlhe o antigo serviço; graças que recebia a miudo, até que entre nós veyo a acabar seus dias.

Sente o Infante esta vileza, e manda repor os cativos no mesmo lugar, em que foraõ tomados.

Chega o Capitaõ Lançarote ao rio Çanagá.

Mas já he tempo de hirmos buscar ao Capitaõ Lançarote, que pelas terras da

da Libia anda negociando em fama. Apartado de ſeu ſogro Soeiro da Coſta, começou a navegar ao longo da Coſta, e paſſando a terra, a que os Mouros chamaõ *Çahará*, e nós *Zara*, foy dar com as duas palmeiras, que como marco pozera Diniz Fernandes, quando por alli paſſara, para denotar o ſitio, em que os Azenegues ſe apartaraõ dos Negros idolatras. Deitou mais vinte legoas a diante, e embocou por hum rio, a que depois démos o nome de *Çanagá*, por ſe chamar aſſim hum Negro dos principaes daquella terra, o qual cativámos, e foy o primeiro, que nos comprou ſeu reſgate.

Manda ſaltar em terra Eſtevaõ Affonſo: cativa eſte dous Mouros, que no Reino receberaõ o ſagrado Bautiſmo.

O Capitaõ Lançarote mandou deitar lancha fóra, e deu ordem a Eſtevaõ Affonſo, homem prompto para inveſtir com perigos, que ſaltaſſe com alguns companheiros em terra, e vieſſe informallo do que nella obſervaſſe. Pouco diſtante da praya logo os Exploradores deſcobriraõ huma cabana, da qual ſahindo hum moço, e huma moça, ambos irmãos, foraõ prezos; mas ſua felicida-

de

de eſteve no cativeiro ; porque vindo para o Reino , receberaõ o Bautiſmo , e tiveraõ a protecçaõ do Infante , mandando eſtudar o Negro, com tençaõ de que honrado com o Sacerdocio foſſe prégar aos ſeus as verdades eternas, a ver ſe criaõ nellas intimadas na ſua lingua, e por hum homem do ſeu ſangue ; porém a morte levando-o em verde idade, cortou no zeloſo Principe as religioſas eſperanças.

Penetra Eſtevaõ Affonſo o interior da terra : encontra-ſe com hum Negro : lança-ſe a elle , e acodem os noſſos a ſoccorrello.

Pelos poucos annos dos dous cativos argumentaraõ os noſſos , que os Pays naõ podiaõ eſtar diſtantes , e proſeguindo em ſua exploraçaõ , ouviraõ hum ſom de pancadas , que ſahia de hum cerrado arvoredo , junto da choupana. Alvoroçados todos [como o caçador no mato com a eſperança de prezas] quizeraõ hir certificarſe do que ouviaõ ; mas impedidos por Eſtevaõ Affonſo , juſtamente receoſo de que a muita gente lhe eſpantaſſe a caça , foy elle ſó , e com pé leve , e a paſſos ſuſpenſos , guiado pelo tom das pancadas meteo-ſe pelo mato. Deu logo com hum Negro taõ embebido

do em partir hum páo , que naõ ſentio o inimigo, ſenaõ quando eſte lhe lançou os braços. Aceitou o Barbaro a luta, e de ambas as partes ſe diſputaraõ as forças; mas como elle levava avanço na corpulencia, e na deſnudez dos membros, teve a ſorte de levar debaixo ao Portuguez, homem de eſtatura meſquinha, e pezado com os veſtidos. Eſtevaõ Affonſo querendo ganhar partido, a punho, e a dentes forcejava por ſe levantar; mas naõ o conſeguira das forças do bruto, ſe os Companheiros o naõ ſoccorreſſem, acudindo ou já receoſos da demora, ou aviſados das vozes, que acompanhavaõ a contenda.

Foge o Negro: buſca os filhos, e naõ os achando, corre à praya para vingarſe.

A' viſta de novos inimigos fugio o Negro, e facilmente achou no mato couto ſeguro. O contendor picado de ſeu máo ſucceſſo na luta, quiz deſaggravar ſuas forças, havendo à maõ a quem lhas affrontara, e com os Companheiros deitou cordaõ ao boſque, para que nelle o ſeguraſſem, em quanto dos navios naõ vinhaõ cães, que o forçaſſem a largar o couto: porém o Barbaro, ou foſſe

que temeſſe a deſigualdade do partido; ou que o levaſſe o deſejo de ſaber do deſtino dos filhos, ſahio por outra parte a buſcallos na cabana, e naõ os achando, já preſumindo, que eraõ cativos, correo furioſo à praya, a ver ſe encontrava com os roubadores, reſoluto ou a deixar a vida, ou a trazer os filhos.

Encontra-ſe nella com Vicente Dias; fere-o no roſto com huma azagaya; deſpica-ſe o Portuguez: correm os Barbaros a defender o Negro: mas fogem com o ſoccorro de Eſtevaõ Affonſo.

Achou a Vicente Dias, que deſapercebido, e ignorante do ſucceſſo, paſſeava pela praya com hum bixeiro por bordaõ. Atrevido correo para elle, e impaciente do caminho, que lhe retardava a vingança, deſpedio a diante huma azagaya, com que ferio ao Portuguez no roſto; mas eſte naõ lhe ficou em divida, pagando-lhe de ſobejo o golpe com huma grande ferida na cabeça. Embravecidos ambos com a viſta de ſeu ſangue, vieraõ às mãos, e o Dias ganhava ao contendor em força, e deſtreza; e creyo, que deſpicara a Eſtevaõ Affonſo, ſenaõ apparecera outro Negro de mocidade robuſta, filho do lutador, o qual ajudando ao pay, fez deſigual o partido. Carregaraõ entaõ os Barbaros com tanta força, que eſ-

esteve a riscos de succeder o novo caso de se desvanecerem com hum Portuguez cativo, a naõ ser este soccorrido por Estevaõ Affonso com seus Companheiros. O mesmo foy acudirem os nossos, que desapparecerem os Negros, temendo pagar com o cativeiro, e castigo a resistencia, que nos fizeraõ em dous encontros.

Recolhem-se os nossos para as náos: resolve o Capitaõ Lançarote hir pelo rio acima: partem para o Reino as Caravellas de Rodrigo Annes, e Diniz Dias.

Tristes, e como envergonhados do successo, voltaraõ os Exploradores para as Náos, e soffreraõ segunda vergonha nos piques graciosos, com que ouviaõ encarecer as forças do Negro lutador. Como o fim do Infante D. Henrique na porfia de suas heroicas idéas, naõ eraõ prezas, mas descobrimentos de terras desconhecidas, o Capitaõ Lançarote obediente à vontade, de quem o enviara, resolveo com os outros Cabos hir pelo Rio acima; porém de repente se levantou hum tempo taõ contrario, que naõ só lhe frustrou o intento, mas o obrigou a sahir do lugar, em que estava. Com a tormenta as Caravellas de Rodrigo Annes Travaços, e Diniz Dias

 per-

perderaõ a conſerva das outras, e pozeraõ a prôa para o Reino, onde em fim chegaraõ, contando com alegria os trabalhos paſſados.

Deſembarca o Capitaõ Lançarote junto a Cabo Verde: *acha na Ilha veſtigios de haverem já os noſſos pizado aquella terra.*

O Capitaõ Lançarote, ou mais intrepido, ou menos eſtimador de ſeus ſerviços, naõ ſe contentando com os muitos, que já tinha, para tambem ſe recolher à Patria, atreveo-ſe ao temporal, e ſeguido de cinco Caravellas, foy ſurgir junto a *Cabo Verde* em huma pequena Ilha, que prendia com a terra firme. Deſembarcou, e nella ſó vio cabras, e pelles de outras ainda freſcas, de cujo ſinal argumentou, que já alguns dos noſſos, como unicos que naquelle tempo teimavaõ em deſcobrimentos, haviaõ pizado aquella terra; e confirmou-ſe em ſeu juizo, quando leu aberta no tronco de huma arvore a Diviſa do Infante *Talent de bien faire.* Era o caſo, que havia pouco, aportara àquella Ilha Alvaro Fernandes, ſobrinho do famoſo Deſcobridor Joaõ Gonçalves Zarco, onde pelejara com ſeis almadias de Negros, dos quaes trouxera alguns cativos, eſcapando-lhe os ou-

outros a nado, e deixara eſcrita aquella letra em ſinal de ſua chegada, e para eſtimulo aos que depois vieſſem.

Detiveraõ-ſe dous dias na terra as ſeis Caravellas; fizeraõ ſua aguada, e proveraõ-ſe de carnes, matando muitas cabras, refreſco, que fez delicioſo a fome. O Capitaõ Lançarote deſejoſo de ganhar a occaſiaõ, que perdera no rio Çahará, paſſou-ſe à terra firme, a ver ſe aſſim chamava a ſeus habitadores, ou attrahidos da novidade, ou forçados da defenſa. Acudiraõ logo à praya muitos Negros; e como a occaſiaõ naõ podia ſer mais opportuna, reſpondendo o effeito ao deſejo, mandou o Capitaõ a Gomes Pires, que em hum batel foſſe a elles, e que em obſervancia das ordens do Infante, tentaſſe com idéa fazellos amigos, e offerecerlhes pazes.

Deſcobre nella muitos Negros: manda por Gomes Pires offerecerlhe pazes.

Remou o menſageiro para a Negraria, e a fim de a attrahir, e engodar, lançou-lhe em terra hum eſpelho, e hum bollo, e depois hum papel com huma Cruz debuxada, a ver, ſe ao menos a cubiça a amançava para a Religiaõ. Po-

Entra Gomes Pires na Negraria: aſtucia de que uſa para attrahillos: correſpondemlhe eſtes com tiros de frechas.

rém os Barbaros ainda doridos das mãos de Alvaro Fernandes, vendo homens da mesma cor, e traje de quem os havia assolado, temeraõ dadivas de inimigos, e naõ só as quebraraõ, e romperaõ, como se nellas lhes introduzissem por encanto peste, ou veneno, mas em agradecimento responderaõ com frechas, que naõ lograraõ o effeito. Gomes Pires vendo-se com gente, sobre bruta, escandalisada com frescas feridas, desesperou de a reduzir com termos manços, e quizera hir castigarlhe a ousadia, se a obediencia às ordens, que levava, soubera em tal caso disfarçar os lances do brio; porém contentou-se com se despedir delles, correspondendo-lhes com muitas béstas, que fizeraõ fugir a todos, huns atemorisados, outros feridos.

Volta para as Náos; informa aos Capitães do successo: pretendem seguillos, e huma tormenta lhes frustra a idéa.

Voltou para as Náos; souberaõ os Capitães do succedido, e interpretando já a favor da honra da Naçaõ as ordens do Infante àcerca do bom tratamento aos Negros, determinaraõ hir sobre elles no dia seguinte, e deixarlhes na assollaçaõ de suas Aldeas exemplo, que os en-

ensinasse a temer Portuguezes. Estava já imminente o castigo; porém os ventos contrarios, como se tomassem contra nós partido, pondo de repente as ondas em tumulto, entregaraõ os Navios à braveza dos mares, e pouparaõ a pena aos insolentes. Cada hum dos Capitães mareou, segundo a licença, que lhe dava a furia do temporal: Lourenço Dias foy arrojado ao sitio, onde o Negro lutador deixou nome de valente; e como naõ podia satisfazer seu desejo em descobrir o Rio, por lhe faltarem mantimentos, e armas para acometter gente, que sabia emparelhar na defensa com os aggressores, teve por mais prudente resoluçaõ recolherse ao Reino.

Recolhe-se Lourenço Dias para o Reino.

Gomes Pires, Capitaõ de outra Caravella, deveo beneficio à tormenta, porque o levou ao Rio do Ouro, onde negociou com os Mouros, recebendo delles hum Negro, e promettendo-lhe ouro, e mais escravos, se os visitasse no anno seguinte. Com effeito, ou fossem artes do Capitaõ, ou já policia daquelles Barbaros, amançados com algum trato, que

E Gomes Pires entra no Rio do Ouro; negocea com os Mouros, e se recolhe para o Reino.

que comnoſco tinhaõ, elles naõ ſó entravaõ no navio, ſeguros em noſſa fé, e attrahidos do noſſo tratamento, mas quando Gomes Pires deſaferrou para o Reino, lhe deraõ em penhor de amiſade muitas pelles de lobos marinhos. O Capitaõ Lançarote foy o mais venturoſo de todos; porque acompanhado das Caravellas de Alvaro de Freitas, e de Vicente Dias, fazendo-ſe na volta da Ilha de Tider, entrou nella, e rendeo-lhe a entrada cincoenta e nove prezas. Carregado de teſtemunhas de ſeus bons ſerviços, veyo apreſentallos ao Infante; porque a falta de mantimentos, e os ventos inimigos já naõ lhe ſoffriaõ naquelles mares mais longa habitaçaõ.

O Capitaõ Lançarote, e Alvaro de Freitas, e Vicente Dias entraõ na Ilha de Tider, e recolhem-ſe com cincoenta e nove prezas.

Para fecharmos os ſucceſſos deſte anno, vamos buſcar a Diniz Fernandes, Capitaõ da Caravella de D. Alvaro de Caſtro, e a Palaçano, Capitaõ de huma Fuſta, ambos Companheiros, deſde que de Lagos deſaferraraõ os quatorze Navios, que neſte anno foraõ ſobre a Ilha de Arguim, cujos ſucceſſos já deixamos eſcritos. Sentidos eſtes dous de naõ ſe te-

Diniz Fernandes, D. Alvaro de Caſtro, e o Capitaõ Palaçano entraõ no Rio Sanagá: paſſaõ a ponta de Santa Anna.

terem achado em facçaõ de tanta honra, entenderaõ, que recuperariaõ o perdido, entrando pelo Rio Sanagá, onde a fortuna os brindaria com cativos. A eſte fim paſſaraõ a ponta chamada de *Santa Anna*, que fica cincoenta legoas áquem do Rio; mas como as calmarias levavaõ as Caravellas em ocioſa navegaçaõ, naõ poderaõ chegar à praya, a ver ſe deſcobriaõ povoado. Tentaraõ hum marinheiro deſtro em nadar, a que quizeſſe hir àquella exploraçaõ; porém nem eſte, nem outros, temendo os mares banzeiros, quizeraõ dar moſtras de animoſos. Palaçano eſcandaliſado de homens com tanto amor às vidas, quando ſe lhes propunha a gloria da ſua Naçaõ, affeou-lhes a repugnancia com termos picantes, em que os accuſava de covardes. A pratica produzio logo tanto effeito, que doze homens ſe offereceraõ por hum, que ſe eſcuſara. Eraõ todos mancebos, e ſó por eſta reſoluçaõ dignos de que ſoubeſſemos ſeus nomes; mas a Hiſtoria, commummente deſcuidada em deixar conhecidos homens do povo, portou-ſe com

Mandaõ deſcobrir terra por hum marinheiro, e eſte o recuſa.

Offerecem-ſe doze marinheiros para aquella exploraçaõ.

com elles ingrata, e pôde mais para com ella ſeu humilde eſtado, que a generoſidade de ſeus feitos.

Lançaõ-ſe à nado; ſaltaõ em terra; e encontraõ com doze Mouros, de que cativaõ nove.

Armados os brioſos marinheiros de armas offenſivas, lançaraõ-ſe às ondas, e chegando com felicidade à praya, foraõ deſcobrindo terreno. Aproveitoulhes o animoſo atrevimento; porque ao diſcorrer por ella, encontraraõ com doze Mouros, e travando-ſe a braços, depois de cançada luta, cativaraõ nove, eſcapando os tres por ligeiros. Alegres os Aventureiros os trouxeraõ para a Náo, e logo nella receberaõ os primeiros premios nos vivas de todos, forçando-ſe a darlhos a meſma inveja de quem engeitara taõ bem logrado ſerviço. O Ceo em tudo quiz moſtrarſe empenhado na felicidade deſte ſucceſſo, e até pareceo eſtava eſperando, que os noſſos ſe recolheſſem com as ſuas prezas; porque apenas os recebeo a embarcaçaõ, de repente desfecharaõ as nuvens com hum vento taõ impetuoſo, que o mar abrio logo a Fuſta de Palaçano, e toda a gente della veria em certo naufragio laſtimo-

Abre-ſe a Fuſta de Palaçano, e ſalva a gente della Diniz Fernandes.

ſo

ſo fim a ſeus dias, ſe Diniz Fernandes a naõ ſalvaſſe em ſeu navio.

Arriba a Cabo Verde a Náo de Diniz Fernandes: torna ao ſitio em que ficara a Fuſta, e livra-ſe da ſillada, que lhe armaraõ os Mouros.

Como eſte era mais poſſante, pôde manter a luta com as ondas, até que arribou a Cabo Verde. Em breve amançou o mar, e tornando a ſerenidade, foy o Capitaõ em demanda do meſmo ſitio, em que ficara a Fuſta. Achou ainda o caſco, e foy eſtratagema dos Mouros, naõ o terem desfeito, diſcorrendo, que o viriamos buſcar, e que entaõ elles armados em ſillada, ſaberiaõ deſaggravar ſua honra, e por huma vez deſenganar piratas a naõ viſitarem mais ſuas prayas. Aſſim ſuccedera, ſe por meyo de huma eſperta vigia naõ percebeſſemos logo, que em lugar ſecreto nos eſperavaõ muitos Mouros. Eraõ mais de ſetenta, e cahindo ſobre elles os noſſos, vieraõ os miſeraveis a ter aquelle fim, que nos armavaõ em ſeu laço.

Mataõ os noſſos grande numero de Mouros, e fogem os que reſtaraõ.

Foy acçaõ, que nos deu honra de ſobejo, devendo-a à reſiſtencia dos inimigos, teimoſos em ganhar pelo braço o que perderaõ na ſillada. Nós já deſprezadores de prezas, carregavamos os gol-

pes, e viamos, que aproveitavaõ, femeando a arêa de mortos. Com o grande numero de huns taes efpectaculos os poucos Mouros, que reftavaõ, perderaõ o animo, e naõ efperando pela morte em novas feridas, tiveraõ o acordo de fugir. Vaidofos os dous Capitães com taõ faufto fucceffo, deraõ-fe por fatisfeitos da perda da Fufta, e folgaraõ de deixar àquella gente coufa comprada a taõ caro preço. Lifonjeados de fua fortuna, foltaraõ o panno em bufca de mais gloria, e paffando pela ponta chamada de *Lyra*, perfuadiraõ-fe, que nella fariaõ feu coftumado negocio. Naõ acertaraõ; os Mouros acautelados à fua cufta, andavaõ já taõ prefentidos, e medrofos, que defertavaõ das prayas; e agora nefta entrada fó cativaraõ dous, que naõ poderaõ fiar a liberdade da ligeireza dos pés.

Recolhe-fe ao Reino Diniz Fernandes.

Como os tempos corriaõ varios, e os mares groffos avifavaõ já as embarcações a bufcarem porto: fez-fe a noffa na volta do Reino, onde foy recebida pelo Infante com aquelle contentamento, que

que por muitas vezes repetido, já o naõ ſabemos exprimir. Era eſta Caravella a unica, que reſtava a recolherſe, das quatorze, que neſte anno partiraõ aos deſcobrimentos, e agradecia o Infante, como piedoſo, a Deos o ter abençoado de ſorte eſta expediçaõ, que de tantos vaſos, batidos de tantas tormentas, e expoſtos a tantos perigos, todos (exceptuando a Fuſta de Palaçano) tornaraõ a alegrar os portos, donde ſahiraõ, carregados, mais ou menos, daquellas mercadorias, que ſó contentaõ aos que negoceaõ na gloria da ſua Patria.

Torna o Infante D. Henrique a mandar Nuno Triſtaõ com ordem de paſſar o Cabo dos Matos.

Entrou o anno de 1446, e vendo o Infante D. Henrique, que a Providencia quaſi com maõ viſivel trabalhava nos bons progreſſos de ſeus deſcobrimentos, tornou a enviar a elles a Nuno Triſtaõ, maritimo já conhecido dos mares, e que havia muito desfrutava louvores publicos por ſeus zeloſos feitos em taes emprezas. Partio em huma Caravella groſſa, com ordem de paſſar além do Cabo dos Matos, já deſcoberto por Alvaro Fernandes. A experiencia, que tinha da-

quella Coſta, e o bom deſejo de ſe diſtinguir em ſeu ſerviço o fez paſſar mais de ſeſſenta legoas a diante de Cabo Verde, e chegar até o Rio Grande.

Dá fundo no Rio Grande, e encontra-ſe com treze almadias de Negros.

Deu fundo na boca delle, e para melhor o deſcobrir todo, meteo-ſe em huma lancha com vinte e dous homens, eſcolhidos por diſtinctos entre os mais animoſos. Embocaraõ o Rio a tempo, que a maré enchia a grande força; e eſta inadvertencia, ou ignorancia foy prognoſtico do funeſto fim deſta acçaõ; porque affaſtado o barco da barra, e do navio, foy arrojado do creſcimento das aguas a ſitio onde eſtavaõ treze almadias, carregadas de mais de oitenta Negros, que tendo viſto o pouſo do noſſo navio, e depois ſua entrada pelo Rio, vinhaõ medir comnoſco as forças, e enſinarnos a reſpeitar os ſeus mares.

Affectaõ eſtes, que fugiaõ dos noſſos, para lhes fazerem cerco por todos os lados.

A multidaõ deſtes Barbaros, e de ſuas embarcações podia fazer deſconfiar a Nuno Triſtaõ do bom fim da empreza, confiada de hum batel com poucos homens; porém ou bem coſtumado pela fortuna de outros ſemelhantes encontros,

tros, ou argumentando a felicidade do ſucceſſo pelo valor de ſeu braço, naõ temeo o numero; muito mais vendo, que com a ſua chegada as almadias, que antes eſtavaõ juntas, ſe apartavaõ humas das outras. Como naõ podia ſuppor ardiloſa gente taõ bruta, ajuizou ſer nella medo, o que era aſtucia; e confirmava-lhe o juizo ver, que davaõ moſtras de quererem remar para terra, por fugirem de figuras, que por deſconhecidas, ſe lhes repreſentavaõ horroroſas. Inveſtio Nuno Triſtaõ; mas tanto que obſervou, que as almadias, ſó para o cercarem, e tomarem-lhe todos os poſtos, affectaraõ a fugida, conheceo, que os ardís de inimigos naõ eraõ ſó para Europa. Com tudo fiado em ſi, e nos ſeus, naõ deſeſperou da victoria, que os Negros já em confuſa vozeria cantavaõ por ſua.

Voltaõ-ſe contra os noſſos com hum chuveiro de frecbas hervadas.

Remou para a parte, onde via mayor numero de embarcações, a fim de acometter o corpo mais forte dos Barbaros; porém elles deſtros no remo, fizeraõ-lhe cerco, e deſpediraõ contra a lancha

cha hum chuveiro de frechas. Os noſſos vendo-ſe opprimidos de todos os lados [como feras acoſſadas em cerrada montaria] já deſprezando as vidas, ſó tratavaõ da vingança. Era inutil a diligencia, naõ ſe podendo reſiſtir a hum numero taõ deſigual, e taõ vantajoſo em poſtos, que ſe inveſtiamos pela frente, eramos logo perſeguidos pelas coſtas. Ainda aſſim, de ambas as partes o ſangue tingia as aguas, e Nuno Triſtaõ naõ deſcahira de animo, ſe naõ vira cahir ſeus Companheiros, com ſinaes certos, de que as ſettas, por ſerem hervadas, traziaõ a morte na ferida.

Morrem alguns dos noſſos, e entre elles Nuno Triſtaõ, ficando àquelle ſitio o nome de Rio de Nuno.

Deſanimado teve modo de voltar para o navio, facilitando-lhe a retirada o numero dos inimigos já diminuto, huns por feridos, outros por mortos. Porém já o veneno tinha lavrado tanto, que antes de chegarem à Caravella, tinhaõ expirado entre outros, Joaõ Correa, Duarte de Olanda, Eſtevaõ de Almeida, e Diogo Machado, todos ſoldados de eſperanças, porque educados em Caſa do Infante, boa eſcola do valor. Nuno Triſ-

Triſtaõ ao ver eſpectaculo de tanta laſtima, cahindo ou de dor, ou de veneno, folgou de perder tambem huma vida, que o brio faria mais penoſa, que a morte. Acabou entre ſeus Companheiros, e de entaõ em diante foy panteado dos mareantes aquelle ſitio, e aſſinalado com o nome de *Rio de Nuno*, ſervindo ao infeliz Capitaõ de epitafio ſua meſma desventura, perpetuada naquellas aguas.

Recolhem-ſe ao navio cinco peſſoas, que ficaraõ vivas, e trazem o navio a Portugal.

Para teſtemunhas de tamanha deſgraça reſtaraõ vivos ſó ſete, e ainda deſtes diſpoz Deos, que acaſo ferindo-ſe dous na ancora da Caravella, em breve os mataſſe a ferida, e chegaſſe a vinte e hum o numero dos mortos. Com ſucceſſo taõ infauſto Ayres Tinoco, Eſcrivaõ do Navio, e quatro moços unicos, que ultimamente ficaraõ vivos, conſideraraõ-ſe mortos, vendo-ſe em mares remotos, e inimigos, faltos de piloto, e deſtituidos de todos os meyos, que os trouxeſſem a ver prayas de Portugal. Na verdade era extremo ſeu deſamparo, e ſem remedio naufragariaõ, ſe a Providencia naõ lhes premiaſſe ſua reſignaçaõ, moſtrando-lhes

do-lhes aos olhos hum milagre taõ estupendo, como o trazer sãos, e salvos ao Reino huns homens ignorantes da mareagem, e taõ poucos em numero, que cortaraõ a amarra, por naõ haver quem a levasse.

Sente o Infante com viva dor a noticia deste lastimoso caso.

A viva dor, que penetrou o coraçaõ do Infante, ao ouvir caso taõ lastimoso, he ponto para que naõ temos expressões; nem elle a deu a conhecer por outro modo, senaõ agradecendo aos mortos seus serviços com o piedoso premio de suffragios, e nomeando-se Pay de seus filhos, nome, com que enxugou muitas lagrimas, sendo sinal certo de largas mercês. O fim desgraçado desta expediçaõ foy para apurar o Ceo a virtude do religioso Infante; e como elle soffreo o golpe, adorando a maõ de quem lho descarregara, quiz Deos premiarlhe logo o merecimento pelos mesmos passos, com que lhe tentara a constancia.

Prosegue em seus descobrimentos: manda hum navio, e nelle por Capitaõ a Alvaro Fernandes.

Inspirou-lhe, que proseguisse em seus descobrimentos; e estando elle longe de fazer este anno alguma expediçaõ maritima, mandou em hum navio a Alvaro

varo Fernandes , ſobrinho do primeiro Capitaõ da Ilha da Madeira , e peſſoa [como já temos eſcrito] de grande nome entre os outros Deſcobridores. Deſaferrou a Náo , pondo a prôa na Coſta de Guiné , e paſſando mais de cem legoas além de Cabo Verde , foy o Capitaõ dar em huma Aldea , onde achou ſeus habitadores promptos a defendella; e dava-lhes animo o Senhor a quem obedeciaõ , poſto na frente delles , e já deſafiando os Brancos com acções de injuria. Acudimos com furia ao chamamento ; accendeo-ſe a peleja , e della lavrara bem o fogo , ſe o Rey naõ cahira logo morto às mãos de Alvaro Fernandes.

Paſſa além do Cabo Verde : aporta em huma Ilha : trava peleja com os ſeus moradores , e mata ao Rey della.

Eſta morte deſanimou de maneira aos Negros , que de repente nos deſappareceraõ dos olhos , ajudando-lhes a natural ligeireza a deſnudez dos membros. Como buſcaraõ o mato , tivemos por temeridade expor a victoria às contingencias da fortuna no perigo de alguma emboſcada , e recolhemo-nos ao Navio , tomando ſó duas pobres Negras , que andavaõ na peſca de mariſcos às eſmolas

Fogem os Negros , buſcando o interior dos matos.

Parte o Capitaõ com o designio de se adiantar nos descobrimentos.

do mar. O Capitaõ, que naõ tinha espiritos de se contentar com feitos de pouco brado, considerando, que aquella terra já naõ lhe podia responder com frutos, que saciassem seus desejos, soltou de novo as vélas, com animo de deitar a diante a quantos descobridores lhe haviaõ precedido; certo de que só estes eraõ os serviços, que tinhaõ o primeiro lugar na remuneraçaõ do Infante.

Chega ao Rio Tabite, *e o acomettem cinco embarcações de Negros.*

Chegou com effeito à boca de hum Rio, que depois se chamou *Tabite*, trinta e duas legoas além do *Nuno*, e logo ao entrar por elle, o vieraõ receber cinco embarcações bem provîdas de Negraria, toda armada de frechas, e de insolencia, fazendo-a vaidosa o passado successo. Alvaro Fernandes lembrado tambem delle, e que para a desgraça de Nuno Tristaõ tivera grande parte o ter buscado lugar estreito no Rio, poz-se em paragem larga; mas naõ lhe bastou a prevençaõ, para que os Negros déstros no remo, e com ousadia de soldados, naõ buscassem sitio, donde podessem cursar suas frechas com a certeza de naõ errar o al-

o alvo. Logo o conſeguiraõ, ferindo ao Capitaõ, e como a ſetta tambem vinha temprada com veneno, correra a meſma fatalidade de Nuno Triſtaõ, a naõ hir já prevenido de triaga, e outros antidotos, com que ſalvou a vida.

Aconſelhaõ os marinheiros a Alvaro Fernandes, que naõ paſſe a diante. Deſpreza o conſelho: manda ſoltar o panno, chega a huma ponta de arêa, e encontra-ſe com cento e vinte Negros armados.

Com eſte ſucceſſo, e porque os Negros naõ ſó eraõ muitos, mas jogavaõ armas, que de longe lhes obedeciaõ, deraõ por conſelho a Alvaro Fernandes, que ſe contentaſſe com as legoas, que deixava deſcobertas, e naõ paſſaſſe a diante, onde hiria deſcobrir a ſepultura de todos. Porém o Capitaõ, que no ſerviço do Infante recebia os perigos por premios anticipados, deſprezou com deſagrado o parecer, e mandou ſoltar o panno. Chegou a huma ponta de arêa, legoas diſtante do Rio, que deixara, e vendo terra deſcampada, eſtava para ſaltar nella, a tempo que lhe impediraõ o paſſo cento e vinte Negros, defendidos com as coſtumadas armas, que deſpediraõ, mas ſem effeito. A acçaõ provocava à vingança; porém Alvaro Fernandes lembrado, de que o Infante o mandara

ſó a deſcobrir, e naõ a pelejar, e que em taes emprezas ſempre recommendava, que ſe uſaſſe mais de promeſſas de paz, e amiſade, que de armas, e força, ſacrificou à obediencia os conſelhos de ſeu valor, e deu-ſe por contente de ſer elle ſó o que tiveſſe experimentado no veneno daquelles Barbaros o perigo de huma morte caviloſa.

Volta para o Reino: chega a Lagos: recebe-o o Infante com louvores diſtinctos, e o premea com liberalidade.

Satisfeito com ſe ter avantajado a todos os Capitães antecedentes no deſcobrimento de mais terras, voltou a buſcar o porto, donde ſahira, e deſembarcando em Lagos, entaõ he que eſtimou ſeu ſerviço, ouvindo por elle louvores diſtinctos, naõ menos que do Infante D. Henrique; e de ſeu Irmaõ o Regente. Sobejavaõ taes premios para vaſſallos daquella idade; mas como eſtes Principes, lembrados da nobre penſaõ de ſeu alto naſcimento, coſtumavaõ engrandecer os benemeritos com palavras, e obras, cada hum delles lhe fez a mercê de cem cruzados, ſomma na pouca abundancia daquelles tempos taõ conſideravel, que ſe daria por contente hum ambicioſo.

Di-

Com a chegada de Alvaro Fernandes manda o Infante dez Navios.

Divulgou-se a noticia do premio, e já se vê, que a inveja havia fazer queixar a huns, e estimular a cubiça de outros. Destes foy mayor o numero; porque muitos que antes temiaõ os Negros pela desgraça de Nuno Tristaõ, agora se offereciaõ à contenda, promettendo despicarlhe a memoria em repetida vingança. Para contentar a todos se armaraõ neste mesmo anno dez Navios, e se entregaraõ a Capitães, que levaraõ a approvaçaõ do povo, que nestes pontos naõ se costuma enganar em seus votos. O Bispo do Algarve, vendo que à utilidade da Igreja se encaminhavaõ taes descobrimentos, quiz tambem cooperar para a Expediçaõ, mandando à sua custa huma Caravella; e juntos em conserva todos os vasos, desaferraraõ de Lagos com ordem do Infante, de que passassem pela Ilha da Madeira, assim para se refazerem de mantimentos, como para incorporarem a si mais dous Navios, que haviaõ aparelhado Tristaõ Vaz, Capitaõ do Machico, e Garcia Homem, genro de Joaõ Gonçalves, Capitaõ do Funchal.

Arma o Bispo do Algarve huma Caravella à sua custa.

Partem de Lagos com ordem de entrarem na Ilha da Madeira, e se incorporarem com duas Caravellas, huma de Tristaõ Vaz, e outra de Garcia Homem.

chal. A eſta ordem accreſcentava outra, que foſſem à Gomeira a reſtituir aquelles Canareos, que [ſegundo deixamos eſcrito] roubara Joaõ de Caſtilha, tentado de ſua infame cubiça.

Pretendem entrar na Ilha de Palma : deſvanece-ſe eſta idéa.

Com eſta occaſiaõ diſcorreraõ os Capitães, que ajudados dos ditos Ilheos, já contentes com o bom trato, e ſeguros com as dadivas, que do Infante haviaõ recebido, podiaõ fazer huma entrada na Ilha de Palma, e com alguma acçaõ de nome dar bom principio à empreza principal da frota, ou ao menos alegrar a muitos com o lucro de prezas. Approvou-ſe o arbitrio, e os Canareos, praticos do terreno, promettiaõ obrar de modo, como ſe a utilidade lhes ficaſſe em caſa: porém logo ao praticarſe, ſe deſvaneceo a idéa; porque os Barbaros, vendo ao longe vélas inimigas, preſentiraõ ſeus males, e acolheraõ-ſe à ſegurança de ſuas brenhas com tanta ligeireza, que nos pouparaõ o trabalho do deſembarque.

Retiraõ-ſe as Caravellas da Ilha da Madeira:

Deſconfiadas com eſte ſucceſſo as Caravellas da Ilha da Madeira, deſpediraõ-ſe

raõ-ſe das outras, e voltaraõ para ſeus portos, deixando aſſumpto largo a murmurações, em moſtrarem, que armaraõ à ſua cubiça, e naõ aos intereſſes da Naçaõ. Os demais Navios fizeraõ ſua derrota para Cabo Verde, e nem aqui a fortuna nos quiz ſer favoravel; porque em alguns encontros, que tivemos com os Negros, as feridas que elles recebiaõ, logo as pagavaõ com ſettas hervadas, e dellas vieraõ a acabar cinco dos noſſos, lavrando o veneno com tanta preſſa, que quaſi naõ mediou tempo entre ſer feridos, e mortos. A vantajem irremediavel deſtas armas, a ſituaçaõ da terra, que com o eſpeſſo arvoredo formava hum labyrintho accommodado a ſilladas, e o terſe perdido em hum banco de arêa a Caravella do Biſpo, tudo iſto junto, eraõ motivos que ſobravaõ, para naõ nos arriſcarmos a feito, a que naõ eramos mandados; e com eſta conſideraçaõ démos à véla para Arguim, onde os bons ſucceſſos cuſtavaõ menos, e rendiaõ mais. No Cabo do Reſgate ſaltámos em huma povoaçaõ, e quarenta e oito Mouros que to-

deira: partem os mais navios para Cabo Verde: varios encontros dos noſſos com os Negros.

Perde-ſe a Caravella do Biſpo do Algarve.

Entraõ os noſſos no Cabo do Reſgate, e fazem preza de quarenta e oito Mouros.

tomámos, fizeraõ, com que a frota naõ vieſſe boiante.

Voltaõ para o Algarge: Eſtevaõ Affonſo entra na Ilha de Palma: cativa duas mulheres: acodem os Negros a reſgatallas, e Diogo Gonçalves mata ao ſeu Rey.

Com eſtas prezas voltou-ſe para o Algarve, e neſta volta Eſtevaõ Affonſo, Capitaõ de hum dos Navios, tornando a paſſar pela Ilha de Palma, tomou nella a duas mulheres, preza, que pudera cuſtar bem cara, vindo logo a reſgatalla a preço de ſeu ſangue grande numero de gente armada, e embravecida: porém hum Diogo Gonçalves, homem já conhecido em fazer cara a perigos, arrancando huma béſta da maõ de hum Canareo, com ella matou ſete, ſendo hum delles o ſeu Rey, a cujo eſpectaculo os outros, em vez de lhe vingar a morte, cuidaraõ em ſalvar as vidas nos ſegredos do Certaõ. A proeza ſó da inveja naõ teve applauſos, e quando o bom Portuguez appareceo em Lagos, com os premios, que recebeo do Infante, ora em honras, ora em mercês, offereceoſe-lhe para novas provas de ſeu animo, que fizeſſem mais vulto a olhos invejoſos.

Manda o Infante dous Navios, e nelles torna a hir por Capitaõ Gomes Pires.

Dêmos fim aos ſucceſſos deſte anno com a viagem de Gomes Pires ao

Rio

Rio do Ouro. Já deixámos eſcrito, que a eſte Capitaõ prometteraõ os Mouros, quando lhes deraõ as pelles dos lobos marinhos, reſgatar alguns dos ſeus por ouro, e negros, ſe quizeſſe tornar a viſitar ſuas prayas. O Infante parecendolhe conveniente demandallos pela palavra, mandou armar dous navios, e enviou a Gomes Pires. Com proſpera viagem chegou o Capitaõ ao lugar do negocio, e lembrando a promeſſa aos Mouros, achou-os com a fé, que devia eſperar de ſua ley. Menos ſentiramos a novidade, ſe paraſſe o barbaro tratamento em nos faltarem à palavra; porém paſſou a mais ſeu máo trato; porque em lugar de os acharmos amigos, os experimentámos traidores, armando traças, com que a preço de finos enganos fizeſſem ſeu reſgate.

Chega ao Rio do Ouro: ſalta em terra, e cativa oitenta peſſoas, com que ſe recolhe para o Reino.

Naõ eraõ para ſe ſoffrerem Barbaros duas vezes doloſos, nem Gomes Pires capaz de os deixar ſem caſtigo. Saltou em terra, aſſolou-lhes toda a povoaçaõ, e tomou-lhes naõ menos que oitenta peſſoas. Como o açoute naõ podia

ſer mais pezado, nem delles o Capitaõ eſperar mayor intereſſe, ſatisfeito de deixar bem caſtigada aquella caſta infiel, e traidora, fez-ſe na volta para o Reino, reſpondendo os noſſos com alegrias de vencedores aos alaridos, com que os Mouros na praya panteavaõ os cativos. Se as náos voltaſſem com o ouro promettido, naõ ſeriaõ recebidas com mais feſta do povo, nem com mayor aceitaçaõ do Infante, approvando ao Capitaõ o que obrara, por deixar enſinado àquelles infieis o que era, naõ quererem a Portuguezes por amigos.

Manda o Infante apreſtar huma Caravella, em que vay por Capitaõ Diogo Gil, em companhia de Joaõ Fernandes.

Como todo o fim deſte grande Principe era introduzir commercio pacifico com os Mouros daquellas partes, e para o conſeguir naõ perdoava a deſpezas, nem perdia occaſiaõ, no anno ſeguinte de quatrocentos e quarenta e oito apreſtou huma Caravella groſſa, e mandou nella a hum Diogo Gil, de quem fazia confiança, e conceito em couſas de commercio. Como pratico na lingua, e coſtumes dos Mouros, deu-lhe

lhe por companheiro a Joaõ Fernandes, aquelle que por ferviço dos defcobrimentos do Infante, ficando voluntario em Arguim, expozera a liberdade, e a vida à barbara cortezia de feus Naturaes. Ambos levavaõ ordem de affentar trato com os de Meca, dos quaes havia noticia, que, por fer gente menos bruta, e mais traficante, defejavaõ noffa amifade em pontos de commercio.

Chegaõ a Meca: ajuftaõ refgate com os Negros: padecem grande tormenta, e voltaõ ao Algarve.

Para efte fim levava o navio alguns Mouros pertencentes àquella Cidade, e feus contornos, como cativos, que melhor franqueariaõ a porta ao negocio, e na troca comprariaõ feu refgate com maõ mais larga. Com effeito, chegada a Meca a Caravella, os Mouros anciofos de refgatar o feu fangue, taõ liberaes fe moftraraõ, que por dezoito dos feus deraõ cincoenta Negros. Com eftes bons principios eftava bem difpofto, naõ fó o commercio defejado, mas o bom lucro delle; porém naõ quiz Deos, que o negocio produziffe mais frutos, mandando de repente hum

temporal taõ desfeito, que os novos negociantes eſtiveraõ em ponto de perder naquellas prayas fazenda, e liberdade; mas a meſma tormenta, que os perdia, foy quem os ſalvou, arrojando-os daquelle porto hum vento traveſſia. Em breve amançaraõ as ondas, e o navio entrou a ſalvo no Algarve, onde a carga dos cincoenta Negros valeo mais na opiniaõ do Infante, do que julgava o deſcontente Diogo Gil, pedindo-lhe, que o mandaſſe buſcar em ſegunda viagem, o que a tormenta lhe deixara lá ficar da primeira.

Vem ao Algarve Balarte, Fidalgo de Dinamarca: offerece-ſe ao Infante para os novos deſcobrimentos.

A fama occupada nas glorias dos noſſos deſcobrimentos, naõ ſe eſquecia de hir extendendo pela Europa o elogio aos magnanimos Portuguezes. Soavaõ com eſpanto por todas as Cortes os brados da grande empreza do Illuſtre Infante, e cada huma nos invejava o Heróe, e a gloria da primazia em acçaõ taõ util. Os frutos, que já della gozavamos com abundancia, accendiaõ a nobre cubiça dos eſpiritos generoſos; e diſto nos deu clara prova hum Fidalgo

go Dinamarquez , chamado *Balarte* , aportando ao Algarve , ſó com o fim de ajudar noſſa fama no deſcobrimento de novas Regiões. Vinha recommendado do ſeu Rey , e o Infante o recebeo com aquellas honras , que ſó reſervava para homens de nobreza de coraçaõ. Propoz-lhe o Eſtrangeiro, que pelo intereſſe de merecer nome em ſeu ſerviço , deixara com goſto a Patria; e como eſta era a porta franca , por onde ſe ganhava a vontade do Infante, teve logo em ſua graça hum lugar, que naõ tardou a ſer invejado.

Manda-o o Infante em companhia de Fernaõ Affonſo , Embaixador ao Rey de Cabo Verde.

Deſejava muito Balarte naõ ter em ocio ſeus generoſos eſpiritos, offerecendo-ſe cada dia a qualquer expediçaõ. O Infante para ſatisfazer às repetidas inſtancias , apreſſou huma embaixada , que intentava mandar ao Rey de Cabo Verde , e enviou nella ao impaciente Aventureiro na companhia de Fernaõ Affonſo , nomeado a hir negociar com aquelles Negros trato, e communicaçaõ de amigos. Para eſte effeito deu-lhe dous da meſma Ilha, já amançados

çados em ſua brutalidáde, e que tinhaõ dado provas de ſerem linguas fieis, pelos quaes conſeguiſſe o negocio, ſendo delle a parte mais importante, o abrir caminho, por onde as luzes da Religiaõ podeſſem hir aclarar gente envelhecida na cegueira de ſua idolatria.

Partem de Lagos: fazem eſcala em diverſos portos, e gaſtaõ ſeis mezes em chegar a Cabo Verde.

Sahio de Lagos o navio, aviſando da importancia da Expediçaõ, ou da qualidade dos navegantes, na viſtoſa alegria das flamulas, e galhardetes. Deſejava Balarte com curioſidade de Eſtrangeiro poder moſtrar aos ſeus hum Mappa da ſituaçaõ, e figura das terras, que tinhamos deſcoberto, e pedio ao Embaixador, que fizeſſe a viagem ao longo da Coſta. Satisfez-lhe Fernaõ Affonſo deſejo, que parava em noſſa gloria, e deu-lhe a ler por eſte modo em mais viva Deſcripçaõ noſſos trabalhos, e ouſadias. Eſta foy a cauſa de gaſtarem ſeis mezes a chegar a Cabo Verde, detendo-ſe em diverſos portos, ſendo que concorreraõ igualmente para viagem taõ prolixa os mares contrarios.

Che-

Chegados à Ilha, os Negros acautelados em eſpiar noſſas bandeiras, tanto que as viraõ, armaraõ-ſe para hoſpedar inimigos, e tiveraõ valor para abordar o navio. Fallaraõ-lhes os linguas, aviſando-os do motivo, que movera ao Infante Dom Henrique para aquella Expediçaõ, a qual vinha authoriſada com a peſſoa de hum ſeu Embaixador, que igualmente trazia para o ſeu Rey hum grandioſo preſente, já como penhor de amiſade. Ao ouvir iſto, abrandaraõ os Negros as palavras, e perſuadidos, de que naõ havia concorrer para traiçaõ gente do ſeu ſangue, creraõ em noſſa ſinceridade; e como o ſeu Rey eſtava fóra da Ilha, occupado em guerras com hum viſinho, foraõ dar parte da novidade, a quem tinha o governo.

Chegaõ à Ilha: abordaõ os Negros o noſſo navio: daõ-lhe parte da embaixada, e aviſaõ logo ao ſeu Rey.

Appareceo logo na praya o Governador da terra, querendo moſtrarnos no acompanhamento numeroſo a grandeza de ſeu cargo. Propoz-lhe Fernaõ Affonſo o negocio, e moſtrou-lhe a utilidade, que vinha àquelles dominios

Vem recebernos o Governador da terra: propoemlhe Fernaõ Affonſo os motivos da ſua embaixada.

nios em ter a Portugal por amigo, Reino fiel em palavra, e abundante para o trafico de commercio. A propoſta pareceo bem ao Barbaro, e prometteo expedir logo quem trouxeſſe a approvaçaõ do ſeu Rey. Entre tanto pediraõ-ſe de parte a parte refens; deraõ elles hum dos ſeus mais principaes em ſangue, e poder, e nós hum dos linguas, ſervindo-nos ao meſmo tempo para capacitar de todo a ſeus naturaes da ſinceridade da Embaixada, e lizura de noſſo trato.

Effeitua-ſe a negociaçaõ.

Deu-ſe principio ao commercio, e entre outras couſas que os Negros trocaraõ por noſſos generos, foraõ huns dentes de Elefante, origem fatal da noſſa perdiçaõ. Goſtou Balarte de os ver, e tanto, que entrou em deſejos, de que lhe moſtraſſem vivo hum daquelles animaes, eſpantando-ſe, de que houveſſe bruto de grandeza taõ deſmedida, que ſuſtentaſſe na boca o que naõ levantavaõ muitos homens. Como prometteo premio, correraõ os Negros à contenda a ſaciarlhe a curioſidade, obrigando-ſe

gando-ſe a trazerlhe hum Elefante a ſitio, onde o podeſſe bem obſervar. Paſſados tres dias, vieraõ com o promettido a receber a paga: para ver o animal, era neceſſario a Balarte ſahir a terra; meteo-ſe no batel do navio, acompanhado ſó dos remadores; e hindo hum delles a receber da maõ de hum Negro huma cabaça de vinho de palma, tanto ſe debruçou, que a ancia de a tomar cuſtou ao miſeravel a vida, mergulhando-ſe no mar.

Deſgraça a que deu motivo a curioſidade de Balarte.

Quizeraõ os companheiros ſalvallo, e merecia a piedade hum effeito venturoſo; porém diſpoz Deos, que o querer ſalvar a hum, foſſe a perdiçaõ de todos; porque os marinheiros, mais piedoſos, que advertidos, deſcuidaraõſe do barco, e deraõ com elle em terra, ajudando a deſgraça as ondas inquietas. Os Negros aproveitaraõ-ſe da occaſiaõ, e antepondo à fé ſeu odio, ou cubiça, ſeguros, de que os do navio naõ podiaõ valer aos infelices, lançaraõ-ſe a elles, e naõ ſe deraõ por ſatiſfeitos, ſem os deixar mortos. Eſcapou

Morte de muitos marinheiros às mãos dos Negros.

hum ſó para teſtemunha deſte deſaſtre, devendo a vida à deſtreza em nadar; e delle ſe ſoube, que o valeroſo Eſtrangeiro morrera da maneira, a que o obrigava a nobreza de ſeu ſangue, pelejando na popa do batel com tanto esforço, que a golpes de páo deixara naquella caſta infiel bem vingada a ſua morte.

Sente Fernaõ Affonſo eſta deſgraça: pede ſatisfaçaõ ao Governador: naõ a conſegue, e ſe recolhe ao Reino.

Quando Fernaõ Affonſo ouvio tamanha deſgraça, a tempo, que ſe julgava em braços da fortuna, de viva dor houve de acompanhar no deſtino ao malogrado Aventureiro. Dobrava-lhe a pena o naõ poder, por falta de batel, mandar a terra quem da ſua parte eſtranhaſſe ao Governador infidelidade taõ aleivoſa, e eſperava, que elle o ſatisfizeſſe do caſo com o digno caſtigo aos traidores. Porém em vaõ eſperava de Barbaros taõ refinados ſatisfaçaõ de couſa, que elles tinhaõ por hum feito glorioſo, e deſenganado deu à véla, accreſcentando-lhe a triſteza a dura obrigaçaõ de haver de referir a quem o enviara, o infauſto fim de ſua Embaixada.

Ou-

Ouvio-o o Infante com ſentimento; mas quando lhe contou a deſgraça de Balarte, conheceoſe-lhe alguma quebra na conſtancia, ſentindo, que homem de taõ nobres eſpiritos vieſſe de taõ longe a buſcar ſeu ſerviço, para acabar às mãos de Barbaros nos principios de ſua fama. Com eſte caſo, cuja deſgraça aggravavaõ as antecedentes, que deixamos eſcritas, ceſſou o Infante neſte anno de expedir mais navios, e chamemos-lhe nojo, que tomara pelo malogrado ſucceſſo.

Informa ao Infante do ſuccedido: e com grande ſentimento ouve eſte a deſgraça de Balarte.

Encontrámos com huma Memoria antiga, que nos aſſegura, que nem aos Armadores dera licença para continuarem em ſeu corſo pelos novos mares deſcobertos. O motivo foy piedoſo, e bem digno da grande religiaõ do Infante, conſtando-lhe, que alguns naõ armavaõ navios em honra da Patria, e gloria da Igreja, como lhes recommendava com tanto empenho, mas ſó em beneficio da propria ambiçaõ, querendo negociar com o cativeiro dos que naſceraõ com a felicidade de livres, e

Prohibe o Infante aos Armadores continuarem em ſeu corſo.

ſenhores da terra, que pizavaõ. Por iſſo mandou, que os Mouros teimoſos nos delirios de ſua crença, ſim viveſſem na deſgraça de eſcravos, mas com tratamento, que a todo o tempo os convidaſſe à ſuavidade da Ley verdadeira; porém que os bautizados, eſſes logo emparelhaſſem na liberdade com ſeus ſenhores, paſſando de cativos para servos voluntarios.

Porém já he tempo, que em novo Livro continuemos a eſcrever os trabalhos, e induſtrias deſte Principe a bem do Reino, que dos frutos delles ſe ſuſtentou longos annos, e vellohemos ao meſmo paſſo enriquecido de gloria marcial, veſtindo de novo as armas.

VI-

VIDA
DO INFANTE
D. HENRIQUE.

LIVRO IV.

Empunha o Sceptro ElRey D. Affonſo V.

A idade florente de dezaſete annos tomou a ſi o pezo da Monarquia ElRey D. Affonſo V., moſtrando em altos eſpiritos, que caminharia para a gloria dos Heróes pelos meſmos paſſos de ſeu grande Avô. Era Principe, que amava a fa-

a fama, mas fama, que foſſe fruto merecido de facções proveitoſas ao Reino; e deſta virtude, logo que empunhou o Sceptro, deu huma clara prova, mandando alguns navios aos deſcobrimentos do Infante ſeu Tio: naõ lhos podia premiar, ou agradecer por modo nem mais fino, nem mais honroſo. O Infante, vendo empenhado hum braço taõ poderoſo em cultivar os frutos de ſeu longo trabalho, politico continuou com menos ardor em ſua empreza. Com tudo neſte anno, em que entramos, de 1449, e nos ſeguintes, nos offerece a Hiſtoria deſcobrimentos importantes, quaes os de algumas Ilhas comprehendidas no nome commum dos *Açores*, eſtando ſó deſcobertas a de *Santa Maria*, e a de *S. Miguel.* Deſtas duas eſcreveremos agora as poucas noticias, que ſe ſalvaraõ daquelles tempos mais amigos de obrar, que de eſcrever. Eſcolhemos para ellas eſte lugar, naõ porque a Chronologia o mande, mas porque a Hiſtoria em ſuas leys naõ nos nega a licença. Pareceonos mais acertado naõ deſmembrar na

Eſ-

Efcritura Ilhas, que a Natureza quiz fazer vifinhas, e darlhes, como a hum corpo, o nome commum dos *Açores*. Defte modo até apparece em mais vulto, e fe logra [bem como de hum golpe de vifta] toda a gloria do Infante ganhada por feus defcobrimentos no Oceano Atlantico.

Manda o Infante a Fr. Gonçalo Velho Cabral com ordem de navegar direito ao Poente até defcobrir a primeira Ilha.

Corria o anno de 1431, e vendo-fe o grande D. Henrique bem eftreado da fortuna nas defcobertas Ilhas da Madeira, Funchal, e outras, chamou ao Commendador de Almourol Fr. Gonçalo Velho Cabral, Fidalgo conhecido em nobreza de fangue, e de oufadias, e disfe-lhe, que fe foffe embarcar, e que navegando fempre direito ao Poente, defcobriffe a primeira Ilha, que achaffe, e della lhe trouxeffe relaçaõ miuda. O generofo Explorador rendeo as graças pela confiança da empreza, mais do que poderia agradecer os premios, depois de executada, e foltando as vélas com ventos de fervir, chegou à demandada altura. Aviftou huns penedos baftantemente elevados; obfervou feu numero, fitio, e dif-

e diſtancia de huns a outros; e porque muitos delles ſe encarreiravaõ, e o mar ſempre inquieto com aquelle obſtaculo, fazia alli continuo fervedouro, poz-lhe o nome de *Formigas*. Proſeguio em ſua diligencia, mas naõ topando com terra, deſconſolado voltou para Lagos, perſuadido, de que naõ havia mais Ilhas, que aquelles penedos.

Chega ao ſitio das Formigas, *e naõ achando terra, ſe recolhe a Lagos.*

Torna a mandallo o Infante: deſcobre a Ilha de Santa Maria.

O Infante naõ recebeo com triſteza a noticia, antes agradeceo ao Explorador o que elle naõ contava por ſerviço; e no anno ſeguinte tornou a mandallo, ſegurando-lhe, que a ſegunda viagem ſeria mais venturoſa, porque perto das Formigas encontraria com a Ilha. Naõ faltou penna, que eſcreveſſe ter ſido no Infante eſta ſegurança illuſtraçaõ divina; nós temendo parecer arrojados na piedade da crença, attribuimola a hum Mappa do ambito da terra, que lhe dera o Infante D. Pedro, vindo de ſua peregrinaçaõ. Como quer que foſſe, Fr. Gonçalo Velho tornou a navegar, e ſe as palavras do Infante foraõ profeticas, elle depreſſa as vio verificadas, dando

com

com huma Ilha, que logo ſantificou com o nome de *Santa Maria*, por ſer no dia 15 de Agoſto o venturoſo deſcobrimento.

Salta em terra: corre toda a Ilha; e informado do ſeu ſitio, ſe recolhe ao Algarve, e o Infante o faz Donatario della.

Deſembarcou pela parte de Oeſte em huma pequena praya, a qual depois por ſeu bom aſſento, e por huma ribeira, que nunca empobrecia de aguas, convidou para a primeira povoaçaõ. Correo toda a Ilha em roda, ora por terra, ora por mar, onde o eſpeſſo arvoredo naõ deixava penetrar ſeus ſegredos. Tomadas todas as noticias, com as quaes podeſſe pintar a quem o mandara, a nova terra, impaciente o Deſcobridor emproou para o Algarve, onde achou no alegre Infante premio correſpondente, fazendo-o Capitaõ Donatario da meſma Ilha. Entrou logo nos cuidados de povoalla, ajudado liberalmente da meſma maõ, que lhe aſſinara a mercê. Como Gonçalo Velho era Fidalgo travado em parenteſcos com Familias da primeira repreſentaçaõ, teve a vaidade de fundar ſua Capitania com os melhores em ſangue, acompanhando-o muitos, huns por

Entra a povoalla com diligencia.

obſequiarem o parente, outros o Infante; de maneira, que povoações de terras remotas ſervindo communmente de deſbaſtar pobres das Cortes, convidando-os com a fartura, a Ilha de Santa Maria entrou logo a ſervir de Colonia de Fidalguia Portugueza. Com taes povoadores bem ſe argumenta o muito que ella creſceria em edificios, trafico, e cultura; muito mais ajudando o trabalho terra agradecida, que ſe deſentranhava em fertilidade das producções, que pede a vida para a ſua conſervaçaõ, e cubiça para o ſeu regalo.

Acaſo com que ſe deſcobre huma nova Ilha.

Correraõ annos, em que a Ilha já avultava em commercio, aproveitandoſe de ſua abundancia embarcações do Reino, e eſtranhas, quando a Providencia quiz agradecer o ſanto zelo do Infante com deſcobrimento novo nos meſmos mares. O modo moſtrou bem aos olhos a maõ de quem fizera o beneficio, eſcolhendo o Ceo para couſa de tanta gloria hum fraco inſtrumento. Fugira a ſeu ſenhor hum negro da Ilha de Santa Maria, e por gozar de liberdade, naõ teve hor-

horror de eſcolher por habitaçaõ huma ſerra ſolitaria, e medonha, que ficava ao Norte. O bruto naõ eſtranhou o mato; vivia nelle contente, porque livre, e farto, ſendo infinita a caça, que lhe ſervia ao ſuſtento. Em hum dia, que amanheceo claro, e ſereno, andando pelo mais alto da ſerra a proverſe de mantimentos, diviſou pouco diſtante terra taõ eſpaçoſa, que logo conheceo ſer muito mayor, que a ſua Ilha. O negro, que naõ ignorava [pelo que tantas vezes ouvira] o apreço, que ſe fazia no Reino do deſcobrimento de huma nova terra, deſceo ao povoado a dar a nova ao ſenhor, ſeguro de que nella levava certo o perdaõ, quando naõ foſſe a liberdade.

Communica-ſe eſta noticia ao Infante: encarrega o deſcobrimento da nova Ilha a Fr. Gonçalo Velho.

Comprovada por verdadeira a noticia, deu-ſe parte ao Infante, o qual achou, que a couſa concordava com ſeus antigos Mappas; e eſtando acaſo com elle o Donatario de Santa Maria, diſſe-lhe, que o deſcobrir aquella nova Ilha, ſendo empreza, para a qual lhe ſobejavaõ homens, elle o queria levan-

tar mais em fama, fiando o descobrimento de sua actividade, e experiencia. Obedeceo desvanecido Fr. Gonçalo Velho, mas naõ foy feliz na viagem: picado, e já mais instruido pelo Infante, fez segunda, e voltou no anno de 1444 com a Acçaõ executada, deixando descoberta huma grande Ilha; e porque o dia foy o de 8 de Mayo, consagrado à Appariçaõ de S. Miguel, de justiça estava chamando a terra pela gloria de se appellidar com o nome do Principe dos Anjos. Para testemunhas de seu serviço trouxe o Descobridor muitos ramos de arvores, pombos, e caixões de terra, que apresentados ao Infante, elle os estimou, como hoje os Principes o ouro de suas minas.

Descobre a Ilha, e lhe dá o nome de S. Miguel.

Naõ esperava Gonçalo Velho por premio avultado à sua feliz viagem, porque no que [havia muito] desfrutava de Donatario de huma Ilha florente, reconhecia-se premiado com liberalidade excessiva; porém o Infante, que em pontos de remunerar huns taes serviços, tinha para si, que sempre os premiados fica-

Dá-lhe o Infante a Capitanía della.

ficavaõ com direito de acredores, naõ ſe contentou com menos, do que fazer-lhe logo a mercê da Capitanía daquella Ilha, com prerogativas taõ amplas, como as que lhe dera na outra. No anno ſeguinte paſſou o novo Donatario a povoar o ſeu deſerto ſenhorio, e naõ lhe faltaraõ tambem para elle muitos povoadores iguaes em nobreza, e ſuperiores em numero aos que levara para a povoaçaõ de Santa Maria; porque já a opulencia, em que eſta ſe via, facilitava animos, que queriaõ viver em abundancia de ſenhores.

Paſſa a povoalla.

O Piloto, que governava eſta viagem, como era o meſmo, que fora à do deſcobrimento, tendo entaõ obſervado, que na Ilha ſe levantava hum alto pico na ponta do Oriente, e outro na do Occidente, e naõ vendo deſta vez ſenaõ o Oriental, ajuizou, que aquella naõ era a terra, que demandavaõ, mas outra, que lhe offerecia de caminho a benigna Providencia, que os guiava. O juizo alegrou a Gonçalo Velho; porém durou-lhe pouco o prazer; porque chegando ao

Chegaõ a terra: motivo que obriga ao Piloto a ajuizar naõ ſer aquella a Ilha, que demandava.

ao porto, conheceo ſer o meſmo, que deſcobrira; e por grandes penedos, que vio na praya, e troncos de groſſas arvores, que nadando, como em longas jangadas, impediaõ o deſembarque, argumentou pelo deſtroço, que a terra arrebentara em fogo, ou terremoto, e demolira o pico.

Temem os povoadores entrar na Ilha: anima-os o Donatario: introduz-ſe nella o commercio.

Com eſpectaculo taõ eſtranho temeraõ os povoadores a Ilha, e recuſaraõ fundar em terreno, que hum dia voaria com elles; mas animados pelo Donatario, lembrando-lhes o Anjo Tutelar da nova povoaçaõ, elles com effeito reflectindo, em que no dia da Appariçaõ de S. Miguel ſe deſcobrira aquella Ilha, e que no da Dedicaçaõ do ſeu Nome aportavaõ a ella, aſſentaraõ no myſterio, e deſembarcaraõ animoſos. Correraõ a terra, e logo os olhos os certificaraõ da verdade de ſeu diſcurſo, vendo no lugar do pico ſete valles profundos, e planos, obra medonha da voracidade do fogo. Naõ obſtante o eſtrago, os homens criaraõ animo com o grande Patraõ, que o Ceo lhes dera; entraraõ a cultivar, e erigir

gir edificios, preferindo os ſagrados na piedade daquelles tempos religioſos. O terreno, que no principio os recebera com eſpectaculos de medo, naõ tardou em moſtrarlhes, que em nada cedia na fertilidade à outra Ilha. Em breve ſe fundou commercio, fomentado do Reino pelas zeloſas diligencias do Infante; e inutil he dizer, que o meſmo foy introduzillo, que creſcer a terra em riquezas, e por conſequencia em cultura, e policia, como quem naſcia para depois ſer a Corte da nobreza, e opulencia Inſulana.

Foy patria do V. P. Bartholomeu do Quental.

A obrigaçaõ de bom filho eſtá-nos pedindo, que demos liberdade à penna na deſcripçaõ de huma terra, que foy Patria venturoſa de quem nos chamou para ſua Caſa; Pay ſanto, homem Apoſtolico, e que piedoſamente cremos rodeado no Ceo de muitos filhos do ſeu eſpirito. Porém ſe as duras leys da Hiſtoria naõ nos conſentem a digreſſaõ, tempo virá, em que dando a ler a vida do Fundador da Congregaçaõ do Oratorio neſte Reino, honremos a Nobreza da Ilha de S. Miguel com eſte illuſtre Parente.

rente. Entaõ ella verá em larga Eſcritura o ſeu melhor brazaõ, lendo as raras virtudes de hum homem, por quem chamaõ os Altares.

Continuaõ os deſcobrimentos no mar Occano.

A eſtes deſcobrimentos, e povoações, que para o Infante D. Henrique eraõ gozos da alma, paſſados annos, ſeguiraõ-ſe outros no meſmo Oceano, e quaſi na viſinhança das Ilhas, que deixamos deſcobertas. Materia he eſta, que naõ nos convida a eſcrever, porque em nada nos ſoccorre a Chronologia, e a Hiſtoria: eſta falta-nos com os ſucceſſos, e aquella com os annos prefixos dos taes deſcobrimentos; e aſſim hiremos com temor de tropeçar, e às vezes ſem tino, em quanto naõ ſahirmos das Ilhas dos Açores.

Deſcobrimento da Ilha Terceira: *incerteza dos ſeus deſcobridores.*

Seguindo a eſcaſſa luz de algumas conjecturas provaveis, parece, que neſte anno de 1449, em que vamos [ſegundo a ordem dos tempos] ſe deſcobrira por diligencias do Infante a Ilha *Terceira*, nome, que ſe lhe deu, por ſer a que ſe ſeguira às duas já deſcobertas. De huma ignorancia entramos em outra, ſa-

bendo-ſe

bendo-ſe tanto do anno de ſeu deſcobrimento, como de ſeu Deſcobridor. Com tudo temos por mais veroſimil a opiniaõ daquelles, que eſcreveraõ, terem ſido ſeus deſcobridores alguns dos muitos navegantes, que entaõ hiaõ a Cabo Verde; e favorece a conjectura a circunſtancia, de que as náos referidas, ou na ida, ou na volta paſſavaõ pela Ilha Terceira; e que aſſim aviſtando-a de alguma deſtas viagens, deſſem ao Infante noticia da nova terra.

Faz o Infante Capitaõ della a Jacome de Bruges.

O que podemos eſcrever por certo na ſegurança de hum teſtemunho authentico he, que a dita Ilha no anno de 1450 havia pouco, que eſtava deſcoberta, e que o Infante fizera della Capitaõ a Jacome de Bruges, Cavalhero Flamengo, que de ſua Patria viera a Portugal [como outros Eſtrangeiros] chamado do ecco de noſſos atrevimentos em mares até alli cerrados às demais Nações. Entrara no ſerviço do Infante, e nelle lhe ſoube merecer tanto a graça, que já eſtabelecido em riqueza o caſara com huma Fidalga Dama da Infanta D. Brites. En-

carecem noſſos Antigos as virtudes chriſtãs deſte Eſtrangeiro, e dizem-nos, que por ellas folgara o virtuoſo Infante de lhe dar a nova Capitanía, fiando de ſua grande religiaõ, que a fundaria com piedade Portugueza, começando por edificios, em que logo frutificaſſe para Deos aquella terra deſerta. Reſpondeo o effeito à expectaçaõ; porque huma das primeiras memorias deſte piedoſo Povoador foy huma Igreja a Santa Beatriz, levantada para freguezia de toda a Ilha.

Paſſa a povoalla, levando tudo o neceſſario para a ſua fundaçaõ.

Paſſou logo o Capitaõ a habitar aquelle ermo, levando em dous navios, naõ ſó tudo o neceſſario para a ſua fundaçaõ, mas toda a caſta de gado, que ſerve ou ao ſuſtento, ou à utilidade da vida humana. Achou terra viçoſa, cortada de aguas, e que convidava as manadas, e rebanhos na abundancia de paſtos diverſos. Como a gente, que levara, naõ era toda a que pedia a obra de huma povoaçaõ, tornou ao Reino a refazerſe de familias, tentando a pobreza de muitos com promeſſas de largo terreno, que deixaſſem a ſeus filhos. Alguns aceitaraõ

Torna ao Reino a refazerſe de familias para a povoaçaõ.

taraõ por matar a fome, outros com horror ao deſerto, e afferrados à Patria, naõ ſe quizeraõ degradar, parecendo-lhes, que compravaõ caro a promettida fartura. O Infante, que naõ ſabia, que couſa era violentar vontades, naõ quiz obrigar a alguem, e mandou a Jacome Bruges, que foſſe proverſe de caſaes à Ilha da Madeira, onde a gente era mais ſoffredora do trabalho, e pratica da cultura daquellas terras.

Parte o Capitaõ para a Ilha da Madeira: offerecemſe-lhe nella muitos para ajudallo na povoaçaõ: recolhe-ſe à Ilha Terceira.

Partio o Capitaõ, e como levava em ordens do Infante boas recommendações, achou logo tanto numero de povoadores, que já ſe via preciſado a eſcolher, havendo muitos dos mais nobres da Ilha, que ſe lhe offereceraõ a mudar de aſſento, e ajudallo na povoaçaõ. Alegre com gente, que lhe honrava a Capitanía, partio para a Terceira, e dobrou-ſe-lhe o prazer, vendo nella, que a grande multiplicaçaõ do gado trazia contentes a ſeus donos, e às novas familias da Madeira animaria em ſua determinaçaõ. Viveo Jacome Bruges alguns annos em ſua Capitanía, occupado na cultura, e

bom governo della, até que fazendo huma viagem a Flandres, para trazer na herança de hum parente, com que enriquecesse mais a Ilha, veyo a morrer na Patria, ou [se a fama naõ mentio] foy morto antes de a ver, armando-lhe a morte quem por inveja o naõ podia soffrer senhor. Imputou-se o delicto a hum Fidalgo da Terceira; mas elle acabando de pena ao sexto dia de prizaõ, deixou aos que naõ eraõ malevolos, bom indicio de sua innocencia. O mais que passou sobre o augmento, e senhorio desta Ilha, já naõ pertence à nossa Historia, por naõ tocar ao Infante D. Henrique.

Sua morte.

Descobrimento da Ilha de S. Jorge.

Se pouco deixamos escrito da Ilha Terceira, menos escreveremos da quarta, occorrendo duvidas a duvidas; cegueira, de que naõ nos podemos desembaraçar huma vez, que os Antigos naõ nos deixaraõ luzes. O primeiro tropeço, com que encontramos, he a questaõ, se a Ilha chamada de *S. Jorge* he a quarta na ordem das descobertas. A favor della está a tradiçaõ, que em pontos de antigui-

tiguidade he teſtemunho de pezo. Diz ella, que por eſte anno de 1449 aos 23 de Abril, quaſi ao Oeſte da Terceira, fora deſcoberta, e por iſſo ſantificada com o nome do Martyr valeroſo, de quem a Igreja em tal dia celebra o triunfo. A fama dá a gloria deſte deſcobrimento a Jacome de Bruges, e o da povoaçaõ a Guilherme Vandagara, Flamengo illuſtre, que depois aportuguezando o appellido, mudou-o para *Silveira.* Memorias antigas, que temos diante dos olhos, e que julgamos fidedignas, nos dizem, que eſte Cavalhero pouco favorecido da fortuna na Patria, quizera tentalla fóra, e que pedira ao Infante D. Henrique licença para povoar a Ilha de S. Jorge. Como naõ eraõ outros os deſejos deſte zeloſo Principe, concedeo-lhe logo a graça, parecendo-lhe, que a recebia do pretendente.

Chega a eſte Reino Guilherme Vandagara: paſſa a povoar a Ilha de S. Jorge.

Partio eſte de Flandres com mulher, e familia, trazendo em dous navios os homens que baſtavaõ para a cultura, e os officiaes neceſſarios para o eſtabelecimento da nova terra. Chegado a ella, eſ-

escolheo por assento hum alto, onde fundou huma Villa, a que deu o nome de *Topo*. Distribuío o terreno todo pelos casaes, que trouxera, e a industria unida com a ambiçaõ fez logo luzir tanto o trabalho, que o Infante pelas boas noticias, que frequentemente lhe vinhaõ, fez mais felices aquelles povoadores com privilegios, e honras. Pouco lhes durou o contentamento em sua lida; porque a terra de liberal tornou-se escassa, e em breves annos se fez esteril, obrigando ao seu Capitaõ a passarse à Ilha do Fayal, já conhecida, mas quasi deserta. Foy-lhe facil a licença do Infante, interessando-se nella povoaçaõ de nova terra.

Passa à Ilha do Fayal.

Encontra-se nella com Jorge de Utra.

Poucas familias o acompanharaõ, ficando a mayor parte em S. Jorge, por naõ terem animo de largarem terreno, que possuiaõ, posto que ingrato, expondo-se às contingencias de outro, que as fizesse mais pobres. O Infante favoreceo-lhes a constancia, e della naõ se vieraõ a arrepender, porque semeando novos sitios, recolhiaõ frutos de modo,

que

que os lavradores abençoavaõ ſeu trabalho. Guilherme da Silveira hindo para o Fayal, Ilha a quem deraõ o nome as muitas fayas, que a veſtiaõ, achou já lá a Jorge de Utra, igualmente Flamengo, e de illuſtre aſcendencia, o qual lançava entaõ as primeiras linhas à povoaçaõ, que lhe coubera por mercê do Infante. Ajudava-o o bom Silveira; mas havendo entre ambos deſconfianças, que deixaremos em ſilencio por alheyas do noſſo argumento, depois de vario deſtino, tornou ſe para a ſua primeira Ilha, onde ainda achou terra para lavrar, que dava ſeſſenta moyos ao dizimo. Para gloria deſte Capitaõ, e honra de ſeus nobres deſcendentes, naõ lhe neguemos o epitheto de *Santo*, que lhe daõ as memorias daquelle ſeculo, aviſando-nos, que o merecera, entre outras virtudes, pela extremoſa caridade com que abria aos neceſſitados ſua caſa, e celleiros, crendo que Deos ſó fazia ricos, para ſerem depoſitarios dos pobres.

Torna a recolherſe à Ilha de S. Jorge: caridade que nella exercita com os pobres.

Com o titulo de Donatario do Fayal desfrutava Jorge de Utra a abundancia da

Accreſcenta o Infante a Jorge de Utra a Capitanía do Fayal com a do Pico.

da ſua Ilha, quando Deos quiz accreſcentarlhe a riqueza, e ſenhorio, dandolhe por maõ do Infante a Capitanía do Pico, Ilha diſtante huma legoa do Fayal, e que deveo o nome a hum monte, que ſerve como de pedeſtal a outro, formando ambos huma altura taõ deſmedida, que o pico, quaſi atalaya do mar, levanta a cabeça ſobre a mayor eminencia das outras Ilhas. Ao conſultarmos os Eſcritores Inſulanos àcerca de ſeu deſcobridor, naõ nos ſeguraraõ, o que haviamos de crer: encoſtemo-nos àquelles, que tem fama de mais eſcrupuloſos na aceitaçaõ de noticias, mas naõ fiquemos por fiadores de ſua eſcritura. Dizem-nos, que o primeiro, que neſta Ilha tomara terra, fora hum Fernaõ Alvares, o qual ſeparado de ſeus companheiros por cauſa de huma tormenta, fora lançado naquella praya, e que animando-ſe a penetrar ſeu interior, o achara deſerto. Accreſcentaõ, que naquella ſolidaõ vivera hum anno, ſuſtentando-ſe de caça, até que os meſmos companheiros, ou por acaſo, ou por ſaberem da ſua arribada, o foraõ buſcar,

bar, e que convidados da bondade da terra, fizeraõ alli ſeu aſſento, e cuidaraõ em povoaçaõ. O Infante D. Henrique ſabedor deſte deſcobrimento, conſiderando, que a pobreza, e pouco numero dos novos povoadores cedo os faria cançar em ſeus intentos, fez mercê da Ilha ao Donatario do Fayal, homem poderoſo, e mais viſinho, confiando de ſuas forças, e zelo, que em breve lhe agradeceria a graça com huma florente povoaçaõ.

Deſcobrimento da Ilha Graciofa.

Das Ilhas dos Açores a ultima a povoarſe, ajuizamos, que fora a *Gracioſa*, ſe bem que huns lhe daõ na ordem dos deſcobrimentos o quarto lugar, outros o terceiro. Sua planicie, abundancia, e freſcura com propriedade lhe deraõ o nome; mas naõ ſabemos, que deſcobridor lho pozera, nem em que anno ſe deſcobrira; achamos por couſa veroſimil, que ſeria no de 1453. O que nos vem dos Antigos, como noticia averiguada, he, que o Infante ſempre ſolicito em taes povoações, repartira eſta Ilha em duas Capitanías, e dera huma a Vaſco

Divide o Infante esta Ilha em duas Capitanías: faz mercê de huma a Vasco Gil Sodré; e da outra a Duarte Barreto.

Gil Sodré, homem conhecido por sangue, e riquezas, o qual de Montemór o Velho passara à Terceira, ou a fazer serviços, ou casa mais opulenta. Duarte Barreto, seu cunhado, levou a outra Capitanía, e mereceo-a por sua nobreza, sendo dos do seu Appellido, estabelecidos no Algarve; porém naõ chegou a desfrutar sua fortuna; porque no caminho foy assaltado, e prezo pelos Castelhanos, e succedeolhe no senhorio Pedro Correa da Cunha, Fidalgo illustre, e travado tambem em parentesco com Vasco Gil, que sendo bem visto do Infante, foy quem negociou a mercê. Os povoadores ajudados da boa situaçaõ, e qualidades do viçoso terreno, naõ se queixaraõ do premio, que lhes rendia sua industria, e trabalho, e com emulaçaõ às outras Ilhas cresceo logo a Graciosa em edificios, lavouras, e familias, especialmente nobres, para as quaes naõ he leve vaidade, o distincto lugar que tem nos Nobiliarios Insulanos.

Verifica-se a mercê do segundo em Pedro Correa da Cunha.

Utilidades, que resultavaõ de tantos descobrimentos.

Com tantos, e taõ uteis descobrimentos revia-se o zeloso Infante nos frutos

tos de ſua conſtancia. Era para cauſar aquella rara gloria, porque ſuaõ os Heróes, conſiderar eſte famoſo Principe em ſuas ſingulares emprezas. Se olhaſſe para huma parte de ſeus trabalhos, veria, que deſaſſombrara os navegantes do horror a mares deſconhecidos, e que moſtrara ao Mundo novos climas, e regiões, que antes delle ou de todo, ou na pratica ſe ignoravaõ, quaſi fazendo mayor a terra para o util commercio dos homens. Se lançaſſe os olhos para o Reino, vellohia com mais ſubſtancia em rendas, mais creſcido em dominios, e eſtes naõ ſó povoados, mas já ricos com o trafico do negocio, viſitando ſeus portos Nações mercantís, que antes ſó por guerreiro o conheciaõ. Com tudo, como ſe feitos taõ illuſtres naõ ſobejaſſem para ficar immortal na Hiſtoria, conſiderando, que naõ naſcera para ſi, mas para a Patria, naſcendo filho daquelle grande Rey, naõ quiz perder huma nova occaſiaõ, com que a gloria militar brindava ao ſeu valor.

Arrancado o Sceptro Imperial da

Persuade o Papa Callixto aos Principes Catholicos a expulsaõ de Mahamet de Constantinopla.

maõ de Conſtantino Paleologo pelo Turco Mahamet, o Papa Callixto vendo fatalidade taõ funeſta para a Igreja, com zelo Apoſtolico no anno de 1455 inflammou os Principes ſeus filhos, a que unidos em hum corpo, foſſem vingar as affrontas da Religiaõ, expulſando de Conſtantinopla aquelle commum inimigo. Os Reys Portuguezes por ſua herdada piedade eſtavaõ na antiga poſſe de ſerem dos primeiros, que recebeſſem huns taes aviſos, porque eraõ dos primeiros, que a elles reſpondiaõ com obediente ſoccorro. Aſſim o quiz moſtrar ao Santo Padre ElRey D. Affonſo V. offerecendo-lhe logo por hum anno doze mil homens de guerra, gente toda pratica na milicia à cuſta de Mouros; e para que viſſe, que os Monarcas de Portugal em pontos de defenderem a Ley, que profeſſavaõ, naõ ſabiaõ poupar nem ainda ſua meſma Peſſoa, mandou-lhe dizer, que elle era o Capitaõ do ſoccorro.

Offerece-lhe ElRey D. Affonſo V. doze mil homens.

Aviſa ElRey ao Infante D. Henrique deſta nova Expediçaõ.

O meſmo foy offerecer o auxilio, que entrar a preparallo: alliſtou-ſe gente, pozeraõ-ſe muitas quilhas nos eſtaleiros,

leiros, e trabalhava-ſe em todos os apparatos de guerra. Como a facçaõ era ſanta, o povo já doutrinado por ſeus avós em ſuas obrigações ſobre couſas, em que entrava a Religiaõ, contendia entre ſi, huns a offerecerem-ſe às armas, outros ao trabalho. Naõ tardou ElRey em dar parte de ſua reſoluçaõ ao Infante D. Henrique, que neſte tempo vivia na ſolidaõ da ſua Villa, recebendo nos frequentes navios os frutos abundantes de ſeus deſcobrimentos. Lemos que o conſultara, como a voto o mais prudente, e experimentado do Reino, ſobre pontos pertencentes à Expediçaõ.

Reſponde-lhe o Infante offerecendo-lhe a Peſſoa, e as rendas do ſeu Meſtrado.

Eſtava o Infante já avançado em annos, e naõ cuidava, ſenaõ na victoria da morte, fortalecendo-ſe para ella com as armas de muitas virtudes; mas ao ſaber, que ſe movia huma ſanta empreza, em que a gloria era ſó do Senhor, a quem ſervia, tornado aos eſpiritos de ſua mocidade em Africa, reſpondeo a ElRey com exceſſos de alegria, e de louvores, e offereceo para a Acçaõ com a Peſſoa as rendas do ſeu Meſtrado: hoje

je diriaõ, que o offerecimento era politica; entaõ concordaraõ todos, que fora reposta do coraçaõ zeloso de hum Dom Henrique. ElRey com a reposta mostrou bem seu prazer, como quem sabia o soccorro, que levava, na experiencia, e na espada de seu Tio.

Origem da Bulla da Cruzada: chega com ella de Roma o Bispo de Silves.

Passou-se em preparações militares o anno de 1456, e no seguinte chegou de Roma o Bispo de Silves com a Bulla da Cruzada, thesouro que o Santo Padre já repartia como premio anticipado aos que se achassem na facçaõ; e em memoria de graças taõ copiosas mandou ElRey cunhar moedas de ouro, a que chamou *Cruzados*, para com ellas pagar ao Exercito: serviaõ a hum mesmo tempo de soldo, e despertador à religiosa Empreza. Crescia neste valeroso Principe o ardor de provar suas armas em sangue infiel à medida da precisa demora, com que se aprestava a Armada; e já, como impaciente da victoria, quizera soltar as vélas, se naõ lho impedisse [segundo achamos] a politica do Infante, persuadindo-o, a que convidasse os de-

demais Principes Catholicos a quererem ter parte nos triunfos, que promettia a juſtiça da guerra.

Eſcreve ElRey às Cortes Catholicas convidando-as para eſta empreza. Morre o Papa: fruſtra-ſe a expediçaõ. Reſolve ElRey conquiſtar Tangere.

Approvou ElRey o conſelho; eſcreveo às Cortes, e todas moſtraraõ ſua religiaõ nas zeloſas repoſtas; porém naõ paſſaraõ a moſtralla nas obras, parando ſuas promeſſas em palavras, que dictara a politica. Succedeo neſte tempo livrar Deos ao Papa de Pontificado taõ calamitoſo, chamando-o ao premio de ſeus trabalhos; e com eſta morte os Principes, que fugiaõ à liga, tiveraõ cores, com que pintar menos feya a froxidaõ de ſeu zelo. ElRey D. Affonſo, que ſe via com os portos povoados de navios, e eſtes cheyos de muniçóes, e por outra parte hum Exercito, que já murmurava de ſe lhe retardarem tanto ſeus futuros ſerviços, tendo por indecoroſo malograr taõ groſſas deſpezas, olhou para Africa, e quiz empregallas em Tangere.

Parte a Armada para Tangere. Sabe da reſoluçaõ de ElRey o Governador de Ceuta: propoem-lhe antes a Conquiſta de Alcacer Seguer.

Communicou a idéa ao Infante D. Henrique, para ouvir ſeu parecer. E que lhe poderia inſpirar, quem conſervava no coraçaõ chaga ainda freſca de ſua infeli-

cidade

cidade naquella Praça, e ſuſpirava por occaſiaõ, em que os vindouros o julgaſſem bem vingado nos eſcrupulos do ſeu brio? Ou foſſe effeito da repoſta do Infante, ou da generoſa impaciencia de ElRey, a Armada poz-ſe logo de verga d'alto com vinte mil homens apoſtados a eſcalarem aquella Fortaleza, a quem noſſas deſgraças faziaõ ſoberba. Soube da reſoluçaõ o Conde de Odemira Dom Sancho de Noronha, que eſtava naquelle tempo em Ceuta, e com razões de quem a huma ſolida politica unia hum igual zelo pela conſervaçaõ da noſſa fama, eſcreveo a ElRey, propondo-lhe o quanto lhe era mais conveniente começar pela Conquiſta de Alcacer Seguer, porta por onde a victoria o veria conduzir para Tangere.

Approva ElRey o arbitrio do Conde.

Era de pezo nos conſelhos o voto deſte Fidalgo, e ao ler ſeu diſcurſo, approvou-lhe ElRey o arbitrio, e mandou de Eſtremoz, onde aſſiſtia por cauſa da peſte em Lisboa, que a Armada buſcaſſe o porto de Setubal, porque delle determinava embarcar. Entretanto paſſou a Evo-

Evora, onde deixou ſeus filhos entregues a Diogo Soares de Albergaria, Fidalgo de tal entendimento, que ſendo Ayo do Principe, tirou de ſua educaçaõ dar ao Mundo aquelle modello de Reys, a quem as Hiſtorias eſtranhas chamaõ o *Principe perfeito.*

Parte a Armada de Setubal, e nella ElRey acompanhado da flor da Nobreza do Reino.

Chegou ElRey a Setubal, e deſtinado para o embarque o dia ultimo de Setembro, mandou confeſſar a todo o Exercito, e fazer publicas rogativas ao Senhor das Victorias, antiga criaçaõ da milicia Portugueza. Depois em ſolemne, e devota Prociſſaõ, qual eſtava pedindo a religioſa Empreza, partio ElRey, ſeguido de ſeu Irmaõ o Infante D. Fernando, de ſeu Primo o Senhor D. Pedro, do Marquez de Villa-Viçoſa, e ſeus filhos; e por naõ ſermos cançados em catalogos, baſta dizer, que o acompanhava a flor da Nobreza, e do valor do Reino: faltava o Infante D. Henrique, e ſoffra-ſe ao affecto do Eſcritor [quando naõ ſeja à verdade] dizer, que faltaria tudo, ſe ElRey o naõ foſſe buſcar ao Algarve.

Chegaõ a Sagres: recebe-os o Infante com grande luzimento.

Despedidos com vivas, e bençãos do povo, como se já aportasse a victoria, deraõ à véla noventa Vasos de diversa grandeza, e com tres dias de viagem chegaraõ a Sagres. Veyo logo o Infante beijar a ElRey a maõ pela honra de ser seu hospede, e dizem-nos as pennas daquella Idade, que apparecera com luzimento de espanto, e que este crescera em todos com a magnificencia da hospedagem. Pelo que lemos nesta materia, se a lisonja naõ avivou mais a pintura, este seculo prodigo em grandezas, teria por generosa profusaõ aquelle regio tratamento. O Conde de Odemira avisado por ElRey, de que approvava seu parecer, com tanta pressa appareceo em Sagres com algumas Fustas, que quando ElRey chegou, já nelle achou novo soldado, que valia hum soccorro.

Compunha-se a Armada de duzentas e vinte vélas: declara ElRey a empreza a que hia.

Demorou-se a Armada oito dias, esperando os muitos Vasos, que tinhaõ sahido do Douro, Mondego, e outros portos, e com a chegada destes ficou constando todo o Poder de duzentas e vin-

vinte embarcações; forças, que já pareciaõ de fobejo para a conquifta de huma Praça, pofto que bem defendida por homens, a quem o noffo valor, e difciplina de barbaros fizera foldados. Determinada a partida, fahio ElRey com luzido apparato a ouvir Miffa, e no fim della declarando à Corte, e Cabos principaes a empreza, a que hia, incitou a todos, chamando-lhes inftrumentos da fua gloria; elogio, a que refpondeo por todos o Infante D. Henrique, beijando a maõ a Principe taõ liberal do que a Mageftade coftuma fer avarenta. Os Senhores, a quem feu Real fangue diftinguia entre os outros, naõ quizeraõ nefta generalidade confundir feu agradecimento, nem perder taõ boa occafiaõ de fe recommendarem na graça do feu Soberano, e em peffoa lhe agradeceraõ a honra de fe querer fervir de fuas vidas em facçaõ, que com a fama lhe extenderia os dominios.

Sahem de Sagres: fobrevemlhes hum temporal: refolve-fe naõ fe bufcar Tangere.

Defaferrou a formidavel Armada; defpedindo-fe da terra com alegres defcargas de artilharia, alternadas com os

 fons

ſons de bellicos inſtrumentos. Emproou para o porto, que demandava; porém o mar naõ lho conſentio, obſtandolhe com huma repentina tormenta, que a impellia para Tangere. Como eſta Praça naõ era menos appetecida, eſteve ElRey em condeſcender com os mares, parecendolhe aquella violencia annuncio de occulta felicidade; mas poz o caſo em conſelho, naõ querendo arriſcarſe a couſa, em que a prudencia murmuraria do fogo de ſeus annos, ſe lhe foſſe infiel a fortuna. Aſſentou-ſe, que naõ ſe buſcaſſe a Tangere; eſteve ElRey pelo voto, e todos attribuiraõ ao reſpeito do Infante D. Henrique a novidade de ſe ſujeitar quem ou por ardor de genio, ou de idade entendia, que até era ſenhor do juizo alheyo.

Chegaõ a Alcacer: ſalta ElRey em terra: acompanha-o o Infante, e toda a Nobreza.

Serenou-ſe o mar, e em 17 de Outubro ſurgio a Armada em Alcacer. ElRey criado com a Hiſtoria de ſeus grandes Avós, querendo moſtrarſe ſeu digno Neto, a ninguem cedeo a gloria de primeiro em hir encontrarſe com os perigos, ſaltando em terra. Seguio-o logo o In-

Infante D. Henrique, e foy mais prudencia, que lisonja, a generosa ousadia, temendolhe algum daquelles encontros arriscados, que naõ sabe prever a mocidade fogosa. A Nobreza com este exemplo à contenda se lançava aos bateis, querendo todos mostrar a ElRey, que o seu desembarque, e o delles, tudo fora hum tempo: os que foraõ segundos, remando com obsequio mais tardo, promettiaõ ganhar melhor primazia em acçaõ de mais vulto nos olhos do seu Principe.

Correm os Mouros a impedir o desembarque: accende-se furiosa batalha.

Os Mouros chamados pelo estrondo das caixas, e trombetas, correraõ a impedir o desembarque com quinhentos de cavallo, e infinitos de pé, gente toda, que promettera aos da Praça pouparlhes as lanças. Bem o mostraraõ no valor impetuoso, com que nos acometteraõ, pretendendo impedirnos o primeiro passo para a victoria. Accendeo-se de repente furiosa batalha: os Inimigos fiavaõ-se na vantagem do partido, estando senhores da melhor parte da praya; os nossos pozeraõ toda a esperança em suas armas, já abençoadas por Deos, como ins-

inſtrumentos dos triunfos da ſua Cruz. Eſta lembrança tanto lhes dobrava o animo, que naõ davaõ paſſo, em que naõ venceſſem terreno. Cuſtava-lhes cara a vantagem, porque os Mouros ſabiaõ reſiſtir, naõ jogando ſuas lanças com menos deſtreza, e esforço.

Fogem os Mouros com perda de muitos mortos, e feridos.

Por tempo conſideravel nos aturaraõ os golpes, e deſprezavaõ as feridas com o goſto de verem ſuas armas igualmente tintas. Já ao brio Portuguez parecia pouco honroſa a porfiada reſiſtencia, e inflammados em nova ira, acceza pela voz imperioſa do Infante D. Henrique, inveſtimos com a multidaõ de maneira, que atropellada, e deſcompoſta entrou a eſpalharſe; e como os Inimigos, confiados huns no unido ſoccorro dos outros, quaſi pelejavaõ com valor empreſtado, aſſim que ſe viraõ derramados, deraõ-ſe por perdidos, e valeraõ-ſe dos pés para ſalvarem as vidas. Se naõ foſſem os muitos feridos, e mortos, deixarnoshiaõ a praya limpa; com tudo naõ nos jactámos do eſtrago; porque neſta Acçaõ perdemos, entre outros,

a Ruy

a Ruy Barreto, e Joaõ Fernandes d'Arca, dous ſoldados, que fizeraõ falta em hum exercito de Portuguezes eſcolhidos.

Correm a aviſar os da Praça: reſolve ElRey dar hum aſſalto à Fortaleza.

Correraõ os medroſos a aviſar os da Praça do fogo, com que nós ufanos da fortuna do primeiro encontro, marchavamos a bater as portas da Fortaleza, perſuadindo-nos a ſoberba, que para ſermos della ſenhores, naõ ſeria neceſſaria acçaõ mais forte. Já começava a declinar o dia, quando os noſſos entraraõ a levantar as maquinas de guerra, e a pôr a artilharia em convenientes plataformas. Naõ quiz ElRey, que a victoria lhe deveſſe mais tempo, e ordenou, que ſe déſſe hum aſſalto à Praça. Fiou o melhor corpo do Exercito da diſciplina do Infante D. Henrique, dizendo-lhe, que ſó de ſuas mãos bem conhecidas em Africa, eſperava a coroa de vencedor.

Anima ElRey aos ſoldados: batem os muros.

Prompto já tudo a marchar, he fama, que fallara a todos neſtes termos ſuccintos: *Soldados, lembraivos, que ſois Portuguezes; que eu ſou voſſo Rey, e que os inimigos ſaõ aquelles, que blasfemaõ deſſa Cruz,*

Cruz, que trazeis ao peito. Naõ foy preciso mais, para se ler no aspecto de todos huns sinaes, com que naõ costumaõ mentir os corações generosos. Avistou o Exercito as muralhas, e vendo-as guarnecidas de gente sem numero, dobrousełhe o animo, prevendo pelo custo a gloria do triunfo. Com os instrumentos, em que o engenho militar soccorre ao valor, entrou-se logo a bater os muros: zombaraõ os Inimigos do trabalho, dando-se por salvos, ou na dobrada segurança das portas, ou na facilidade, com que vingariaõ o insulto. Teimavaõ os nossos, e já os Mouros mais irritados, que medrosos, despediaõ do alto huma chuva de pedras, e chammas; mas o damno, sendo grande, naõ chegou a produzir o effeito da desistencia; antes o valor incitado pela vingança, fazia-nos atropellar perigos, e a pé firme esperar a morte.

Soffrem os nossos com grande valor o fogo, que nas ameyas despediaõ os Mouros: continuaõ em bater a muralha: abrem as portas, e entraõ na Praça.

Os Barbaros vendo, que sem perda de hum só dos seus, derribavaõ a muitos dos nossos, repetiaõ os golpes das mesmas armas; e era já tanto o fogo despedido das ameyas, que o Infante D.

Hen-

Henrique teve por temeridade o prefiftirfe na acçaõ. Correo a impedilla, lançando-fe ao mefmo perigo, que chamava temerario nos outros; mas em vaõ tentou retirar aos valerofos combatentes, naõ dando ouvidos à obediencia a fanha, e o furor. Feridos, e abrazados continuavaõ em bater a muralha, que já por huma parte padecia ruina. Applicou-lhe o Infante mais gente, e elle ajudando fempre, ora com o trabalho, ora com o mando, fez, que a ruina abriffe porta, com que fe chegaffe às da Fortaleza. Os noffos vaidofos pelo fruto de fua conftancia, e muito mais pelo exemplo de hum Principe, que naõ fe diftinguia de hum foldado, inveftiraõ as portas, e arrombadas, correraõ a verfe de perto com forças, que tanto fe jactavaõ de longe.

Acomettem os Mouros com defefperado valor.

Sobreveyo a noite, tempo armador de filladas, e receando o Infante Dom Henrique algum laço de homens, que fabiaõ os fegredos da Praça, e tinhaõ a traiçaõ por virtude, quiz demorar o combate para a madrugada; porém naõ

ſe achou com ſoldados de obediencia taõ paciente, que com Mouros à viſta reprimiſſem por horas os impetos da vingança. ElRey, parecendo-lhe bem aproveitarſe da valeroſa ira, com que todos de embravecidos naõ cabiaõ em ſi, approvou-lhes a reſoluçaõ, e mandou, que acometteſſem. A ordem ainda bem naõ eſtava dada, e já os noſſos ſeguindo ao Infante andavaõ travados com os Mouros. O esforço em ambas as partes fez diſputado o vencimento; huns com os olhos na gloria, outros nos bens, que perdiaõ, nenhum queria ceder em braço, e pelejavaõ todos com deſeſperado valor.

Morrem muitos dos Barbaros: accende-ſe a batalha: padecem grande eſtrago de noſſas armas.

Os Barbaros, em quanto tiveraõ ſangue, ſoffreraõ intrepidos o pezo de noſſos golpes; mas vendo-ſe com muitos mortos, e feridos, paſſadas horas, vieraõ a fraquear. Com tudo forcejavaõ pela reſiſtencia, naõ querendo nenhum delles viver com a infamia de covardes, e ſerem apontados pelos ultimos, em cujas mãos acabara a honra daquella Praça. Animados deſte motivo, naõ havia entre

tre elles quem naõ lançaſſe maõ às armas, fazendo a neceſſidade ſoldado a todo o que podia ſuſtentar huma lança. Já os alaridos atroavaõ os ares, e a confuſaõ nos miſeraveis accreſcentava-lhes o horror da noite. Deſconfiados em fim do poder de ſeus braços, clamavaõ pelo do ſeu Profeta; mas o ſoccorro que viaõ, era novo eſtrago na furia de noſſas armas.

Entraõ a bater a Praça com a artilharia: correm os Mouros a offerecer partido: ordena-lhes o Infante, que ſayaõ logo da Praça.

O Infante D. Henrique prevendo, que os ſeus cançariaõ de tanto matar, e ferir, quiz dar fim à Acçaõ, ordenando, que ao deſtroço das eſpadas ſubſtituiſſe o do fogo. Entrou a artilharia a bater a Praça, e logo o primeiro tiro foy taõ feliz, que poupou o ſegundo, fazendo tal ruina nos Inimigos, que ſem demora correraõ a offerecer partido. Naõ admittio outro o Infante, ſenaõ que logo ſahiſſem da Praça, e que levaſſem embora por conſolaçaõ ſuas mulheres, e filhos. Inſtaraõ-lhe, que até ao dia ſeguinte ſuſpendeſſe o golpe; mas naõ lhes admittio a petiçaõ, e ordenou aos ſoldados, que deſcarregaſſem as eſpadas. Tornaraõ a

inſtar, pedindo ao menos huma hora, e como naõ foraõ ouvidos, viraõ-ſe preciſados a mandar refens, que o Infante logo enviou a ElRey, dizendo-lhe, que naõ podera achar melhores menſageiros da victoria.

Sabem os Mouros da Praça: uſa o Infante com elles de generoſa piedade.

Ceſſou o combate, e rompendo o dia, ſahiraõ os vencidos da Praça, obedientes à capitulaçaõ. Como em nada faltaraõ às condições, o Infante uſando de generoſa piedade, mandou que os trataſſem com a politica da guerra; e para mais os ſegurar, e impedir aquellas liberdades, que ſe disfarçaõ nos vencedores, quiz elle meſmo aſſiſtir à expulſaõ, para que foſſem duas vezes vencidos, da clemencia, e do valor. Os primeiros a acclamar eſta nova victoria, foraõ os meſmos Mouros, vendo no generoſo Principe tanto exceſſo de benignidade, que ſendo huma das condições o ſahirem, ſem levarem couſa alguma comſigo, por ultimo lhes concedeo as roupas de ſeu uſo, couſa, que os conſolou em ſeus males, quaſi julgando-ſe ricos em tanta pobreza.

Ao

Entra ElRey na Praça : vay em Prociſſaõ à Meſquita, já purificada, e conſagrada à Virgem Senhora com o titulo da Miſericordia : *offerece nella a Deos a ſua eſpada.*

Ao meyo dia já a Praça naõ tinha nem morador, nem ſoldado. Entrou nella ElRey, e a pompa do triunfo foy huma devota Prociſſaõ, que ſe encaminhava à Meſquita, já purificada, e reduzida a Templo da grande Virgem com o titulo da *Miſericordia.* Era eſpectaculo daquelles, que engrandecem os Faſtos da Igreja, ver levantado por mãos ainda tintas em ſangue infiel, e ornado de eſtandartes vencidos, hum altar a Deos, e diante delle proſtrado ElRey offerecer a eſpada àquelle Senhor, que o fizera triunfar dos blasfemadores do ſeu nome. Cantou-ſe o *Te Deum*, e nelle he fama, que o Infante D. Henrique movido de ſua antiga piedade lançara lagrimas religioſas, e com terna devoçaõ offerecera a Deos exaltado os ultimos frutos de ſuas armas.

Agradece em publico aos ſeus ſoldados taõ illuſtre ſerviço.

Satisfeita a religiaõ com o publico rendimento de graças a quem ſó dá, e tira victorias, quiz ElRey tambem em publico agradecer a ſeus ſoldados taõ illuſtre ſerviço. Huns contentaraõ-ſe com honras, outros alegraraõ-ſe com premios,

Provê a Capitanía da Praça em D. Duarte de Menezes.

mios, repartindo-se por elles grande parte do despojo. Pediraõ logo a Capitanía da Praça alguns Fidalgos; todos a mereciaõ; mas os serviços de D. Duarte de Menezes pezavaõ com tanto excesso, que ElRey fazendo-lhe della mercê, a ninguem deixou queixoso, nem ainda descontente: os merecimentos tinhaõ entaõ mais respeito, e naõ se encommendavaõ a valedores. Foy a graça acompanhada de hum publico elogio ao distincto valor do Provîdo; merecia outro a desaffectada modestia, com que se julgou indigno da honra. Os serviços de outros muitos Fidalgos, e soldados de nome estavaõ chamando pela remuneraçaõ; naõ quiz ElRey demoralla, e no Domingo seguinte os armou Cavalleiros, distincçaõ, em que os premiados deixaraõ a seus descendentes vaidade successiva.

Passa ElRey com grande parte do Exercito para Ceuta.

Triunfante o magnanimo Affonso de huma Praça taõ forte, como guarnecida de gente guerreira, e em tempo taõ breve, que lha entregou a victoria quasi ao desembainhar da espada, passou com

par-

parte do Exercito para Ceuta, deíxando em Alcacer a guarniçaõ neceſſaria. Entrou naquella ſamoſa Cidade, e conſiderando, que huma Fortaleza inexpugnavel por induſtrias da arte conſpirada com a natureza, ſe ganhara em menos tempo, e com menor Exercito, reverenciou a gloria ſingular do Infante D. Henrique, e julgou por leve a fama de ſua nova Conquiſta. Eſte conhecimento, como tem força de fazer mayores as grandes Almas, tanto lavrou no coraçaõ do generoſo Rey, que aſſentou comſigo dever a Mouros deſtruidos o nome de *Africano.* Conſeguio-o, e aqui temos o Infante D. Henrique primeiro mobil da heroicidade de taõ guerreiro Principe: eſcrevemolo com vaidade do noſſo aſſumpto, porque naõ podiamos reflectir em couſa, que mais levantaſſe a fama do noſſo Heróe.

Chega a ElRey de Féz a noticia de haver perdido Alcacer: corre a ſoccorrella: teme as noſſas armas, e marcha para Tangere a refazerſe de forças.

Já ElRey de Féz tinha perdido Alcacer, e ſeus ſoldados paſſado pela vergonha da entrega, quando lhe chegou a noticia, de que ElRey Dom Affonſo deſembarcara para a ganhar por aſſalto.

Cor-

Correo o Mouro embravecido a desvanecernos a presumpçaõ, ou a castigarnos a loucura, e trazia para isto hum Exercito formidavel, que o lisonjeava ainda com mayores promessas. Avistou a Praça, e avisando-o de longe as bandeiras Cruzadas, de que já outra gente a defendia, houve de enlouquecer o Barbaro com taõ arrebatado triunfo. Querendo a hum mesmo tempo vingarse da insolencia, e recuperar o perdido, pareceo-lhe, que era pouca a gente que trazia; e por naõ se arriscar a segunda affronta, marchou para Tangere a refazerse de forças, em que nos mostrasse seu poder, e a certeza de seu despique.

Avisa o Capitaõ D. Duarte de Menezes a ElRey: manda este soccorrello com armas, e gente.

O Capitaõ D. Duarte de Menezes avisou logo a Ceuta da novidade, e El-Rey a toda a pressa o mandou soccorrer com mais armas, e gente. Houve quem lhe aconselhasse, que se recolhesse ao Reino; naõ sabemos as razões, que propunhaõ: outros oppondo-se a este parecer, seguiraõ com a razaõ o genio de El-Rey; os fundamentos naõ he preciso adevinhallos; bem se vê, que o retirarse

El-

ElRey em tal caſo, ſeria moſtrar ao Barbaro, que no medo lhe dava de antemaõ a victoria. Aſſentou-ſe, que o deſafiaſſemos a batalha campal, onde apparecendo todo o noſſo poder, poderia elle pedir a todos a ſatisfaçaõ da offenſa; e que quando naõ eſtiveſſe pelo deſafio, poderia retirarſe ſem nota nas leys brioſas da milicia.

Manda ElRey deſafiar ao Barbaro à batalha campal por Martim de Tavora, e Lopo de Almeida: morrem eſtes às mãos do Tyranno.

Martim de Tavora, e Lopo de Almeida foraõ os eſcolhidos para eſta embaixada, a qual pediria ſeu conhecido valor, a naõ ſerem lembrados. Embarcaraõ, e chegando a Tangere, o Mouro já aviſado do negocio, a que vinhaõ, para que naõ ſe atreveſſem a proporlho, ſoberbo, e tyranno deu na morte de ambos anticipada a repoſta. Foy conſelho de Laxaraque, valido, que era Rey ſem nome, o qual com barbara politica naõ quiz, que conſtaſſe ao publico o deſafio, ou temendo dar queda do throno, ſe a fortuna teimaſſe em ſeguir aos vencedores, ou naõ ſoffrendo, que o ſeu Principe, ſendo o affrontado, naõ foſſe o primeiro a convidar para as armas. Eſta ra-

zaõ foy a que affectou, e perſuadio ao Rey, que dando-ſe por deſentendido da embaixada, marchaſſe ſem demora a caſtigar homens, que quando lhes parecia, entravaõ por Africa, e ſe apoderavaõ de ſuas Praças, como ſe ſeus Avós lhas deixaſſem em herança, teſtando do que eraõ ſenhores.

Empenha-ſe o Mouro em recuperar a Praça: accende-ſe entre elle, e os noſſos furioſa batalha.

Rey, e Valido ambos eraõ covardes; empenharaõ-ſe em recuperar o perdido com trinta mil cavallos, e peões em tanto numero, que vinhaõ cubrindo legoas de areaes. Aquartelou-ſe o Mouro, e diſpondo tudo ſegundo as leys da diſciplina Africana, prometteo premiar com maõ prodiga aos que ſe aſſinalaſſem na empreza, e com contrafazer hum ſemblante riſonho, e huns olhos benevolos, cativou vontades. Já de ambas as partes atroava os ares o eſtrondo da artilharia; mas a da Praça, favorecida do ſitio, empregava melhor os tiros, reſpondendo com mais damno, do que recebia. O Barbaro fiado em ſeu poder naõ poupava gente, nem os muitos mortos lhe deviaõ ſentimento. Proſeguia nas inveſtidas,

das, e ſentindo ſempre em nós mais forte a reſiſtencia, como ſe nos alentaſſemos do trabalho, jurou comprar a victoria ainda à cuſta da perda do Exercito.

Exhorta o Barbaro aos ſeus ſoldados.

Chamou por todas as forças delle, e para accender hum furor intenſo no peito dos ſoldados, lembrou-lhes: „Que „ a ſua religiaõ eſtava ultrajada, e que „ era preciſo, que elles eſcolhidos pelo „ Profeta por Miniſtros da ſua vingança, „ lhe agradeceſſem cargo taõ honroſo, „ reſgatando-lhe aquella Meſquita, e ar- „ rancando o eſcandalo daquellas Cru- „ zes: Que viſſem, como obravaõ; por- „ que elle lá do alto os eſtava vendo, e „ preparando hum lugar delicioſo para „ aquelles, que no ſangue de ſeus Inimi- „ gos ſoubeſſem lavarlhe as manchas de „ tantas affrontas em ſeu culto, e na hon- „ ra das armas Africanas. As palavras foraõ poderoſas; conheceo-ſe logo, que nos Barbaros entrara hum valor novo, e taõ executivo, que eſtranhámos a differença. Chovia fogo, e tudo o que podia fazer ruina na Fortaleza; revezavaõ-ſe a miudo, e nunca lhes faltava gente.

Conhece-ſe nelles hum novo valor.

Os noſſos naõ ceſſavaõ de os combater com as meſmas armas; mas quaſi, que já os naõ podiaõ emparelhar em forças; e ſe os naõ excedeſſem em brio, e diſciplina, a deſigualdade do numero ſegurava o triunfo aos Mouros.

Defende-ſe com valor o Capitaõ D. Duarte de Menezes. Chega a Ceuta a noticia do aperto dos ſitiados. Reſolve ElRey partir para o Reino a refazerſe de forças.

O Governador D. Duarte, ora ſoldado, ora Capitaõ, obrou naquella defenſa taes gentilezas de valor, que por ellas ficou aſſinalado entre os de ſeu heroico Appellido: deixou honra para Netos, e dos alimentos de ſua fama eſtaõ hoje vivendo muitas Caſas illuſtres. Chegou a Ceuta a noticia do aperto, em que eſtavaõ os ſitiados, e determinou ElRey, aconſelhado do Infante Dom Henrique, hir buſcar novo triunfo. Sahio da Praça; mas explorado o mar, e ſabendo-ſe, que ainda mais do que a terra, eſtava cuberto de forças inimigas, por voto do meſmo Infante, venceo com a prudencia a tentaçaõ de huma temeraria ouſadia. Deſiſtio por entaõ; porém reſolveo ſoltar logo as vélas para o Reino, a engroſſarſe em poder, com que alimpando de Barbaros mar, e terra, deixaſſe em Africa

ca

ca de ſeu nome memoria horroroſa. Iſto meſmo eſcreveo a D. Duarte, ſegurando-lhe, que naõ teria mais demora em o ſoccorrer, que a preciſa em hir ao Reino, e voltar para Alcacer; noticia, que chegou ao Governador taõ tarde, que quando elle a ſoube, já com a fugida dos inimigos tinhaõ os ſitiados cantado o triunfo.

Chega ElRey a Liſboa: retira-ſe o Infante para a ſua ſolidaõ.

Aportou ElRey a Lisboa, onde os vivas ſinceros de hum povo inteiro ſubſtituiraõ bem a falta deſſes ſoberbos apparatos, com que hoje ſe cumprimentaõ as victorias. O Infante D. Henrique neſtas acclamações levava a melhor parte, e até ElRey teve por acto de juſtiça fazer corpo com o publico, e authoriſar ſeus louvores, confeſſando, que elle com ſeu esforço, e diſciplina lhe pozera na cabeça a coroa de vencedor. Já naõ era agradavel ao Infante o incenſo da gloria mundana; ſó aſpirava à eterna: e como para ella já ſeus annos o apreſſavaõ, retirou-ſe à ſua amavel ſolidaõ a eſperar a viſita da morte.

Deſpedido de ElRey, e do Mundo

Prepara o Infante huma expediçaõ para o descobrimento de Cabo Verde.

do entrou entaõ com mais valor na conquista do Ceo, dando de maõ a tudo o que podesse accrescentar sua fama. Mas muito póde o costume, ou (dizendo melhor) a virtude nos amantes da Patria. Offereceose-lhe occasiaõ de hum novo descobrimento; e como isto era augmentar à Igreja os dominios, e ao Reino a gloria, naõ quiz morrer sem mais esta coroa. Corria o anno de 1460, e sentindo em extremo o zeloso Infante naõ deixar descoberto o continente de Cabo Verde, Cabo que felizmente descobrira Diniz Fernandes [como já escrevemos] mandou preparar o necessario para esta expediçaõ, a qual até aquelle tempo naõ pudera fazer, porque outras viagens mais importantes lhe repartiraõ as forças, e cançaraõ os pensamentos.

Escolhe para este descobrimento a Antonio de Nolle.

Para a empreza escolheo hum Antonio de Nolle, pessoa distincta em Genova por sangue, e serviços. Desgostos na Patria o trouxeraõ a Portugal com dous Sobrinhos Bartholomeu, e Rafael de Nolle; e sendo bem recebido pelo Infante, Patrono certo de Estrangeiros be-

benemeritos, offereceo-se a servillo nos famosos descobrimentos. Com esta generosidade armou à fortuna, e veyo a merecella com acções de honra; porque hindo demandar Cabo Verde com seus Sobrinhos por companheiros, descobrio huma Ilha, que santificou com os nomes de *Santiago, e S. Filippe*, pelo estrear a Providencia com a nova terra no dia destes Santos. Antigos ha, que daõ a este Descobridor fama mais avultada, escrevendo, que no mesmo dia dera com tres Ilhas, e que a huma pozera o nome de *Boa vista*, a outra a dos Apostolos referidos, e à terceira chamara *Mayo*, esta em memoria do mez, e aquella do dia. Naõ nos oppomos a noticia apadrinhada por pennas, que sendo daquelles tempos, merecem cortezia na crença.

Descobrimento das Ilhas de Santiago, *e* S. Filippe, Boa vista, *e* Mayo.

Chegando ao Cabo chamado *Vermelho*, voltou Antonio de Nolle alegre com o descobrimento, mas pouco satisfeito da Ilha, por ser terra enferma, afogueada do Sol, e de ares taõ grossos, e pestilentes, que a alguns da náo hospedaraõ com doenças, que logo mostraraõ

Volta Antonio de Nolle do Cabo chamado Vermelho.

se-

ſerem aviſos da morte. O Eſtrangeiro contentou-ſe com o premio, que teve por ſeu ſerviço, e renunciou de boamente toda a fortuna, que lhe vieſſe de clima, onde o viver ſeria milagre. Ainda aſſim, como naõ ha couſa, a que naõ ſe arremeſſe a ouſadia, e muito mais a ambiçaõ dos homens, com o tempo ſentioſe conveniencia na má terra, e naõ lhe faltaraõ povoadores, e depois Miniſtros do Evangelho, que com muitos ſuores a cultivaſſem para Chriſto; de ſorte que, ſe o Infante naõ pôde ver, ſenaõ o caminho deſcoberto, e aſſinalado o terreno, no Ceo hia recebendo gloria, ao paſſo, que os Obreiros do Senhor hiaõ plantando a ſua Divina Palavra naquella nova Conquiſta da Igreja.

Virtudes em que floreceo o Infante Dom Henrique.

Temos viſto neſta ſuccinta Eſcritura [bem como em breve mappa toda a redondeza da terra] quaes foraõ os frutos do valor, e dos eſtudos do Infante D. Henrique: tempo he já de ſatisfazermos a impaciencia de quem nos ler com a deſcripçaõ dos frutos de ſuas virtudes. Reſervamo-la para eſte lugar, a fim de de-

dever mais attençaõ ao leitor, naõ confundindo em hum mesmo theatro o Heróe, e o Santo. Na verdade foy este Principe hum daquelles, que o Mundo anda sempre a desejar, e de que a Natureza costuma ser avarenta. Teve virtudes de homem Religioso; muitas, e todas praticadas com escrupulosa exacçaõ. Fazia maravilha a austeridade do seu viver; e naõ sey donde vem, espantarem nos Principes virtudes indispensaveis a todos nas leys do Christianismo. Naõ se admirava das do Infante quem reflectia, em que os fructos correspondem à bondade da arvore; era filho de virtuosos, e que muito ser fruto de bençaõ?

Da sua religiaõ nasceo o zelo de levar a Fé a Regiões barbaras, e remotas.

Como a Religiaõ tomada em todo o seu rigor, e naõ como se peza por outras Nações, he nos nossos Principes virtude, que os aponta por Portuguezes; nella tanto se esmerava o Infante, como quem sabia, que, a faltarlhe esta baze, se arruinava todo o edificio da solida grandeza. Desta fonte dimanou aquelle zelo constante, com que a pezar

de mil embaraços, e à custa de immensas despezas, levou a Fé a Regiões barbaras, e remotas; nem tiveraõ outra origem os feitos singulares, e repetidos de seu valor contra os Africanos, inimigos do nome Christaõ; mas virtude he esta, que com as cores mais vivas, que podémos, deixamos retratada nesta Historia.

Fez erigir muitas Igrejas nos senhorios da sua Ordem, e enriqueceo outras com liberalidade.

Filha da Religiaõ he a piedade; e se da que sempre se admirou no Infante, nos faltassem testemunhos nos livros, tinhamos padrões, que a provassem. Mandou levantar muitas Igrejas nos senhorios da sua Ordem; enriqueceo outras, e a liberalidade naõ desdizia do seu animo, ou se tomasse como pio, ou grandioso. Os Antigos [como se o tempo naõ apagara tudo, e até a mesma memoria das cousas] naõ se cançaraõ nem sequer a escrever os nomes destes edificios; e creyo, que foy acaso, salvarse a noticia, de que o Infante erigira, ou reparara no lugar chamado *Restello* [hoje Belem] huma Igreja a N. Senhora, que do sitio tomou o nome, e o cuidado de abençoar suas navegações. Visinho a este San-

Santuario fundou hum Hoſpital com rendas liberaes, para nelle ſe acolherem pobres, naõ dos que por ocioſos empobrecem folgados na Patria, mas daquelles, a quem ou os naufragios levaſſem o ganhado, ou a muita idade deſpediſſe do mar. Hum, e outro edificio deu a alguns Sacerdotes, Freires da ſua Ordem, para que alli ſerviſſem à Rainha dos Ceos, e à Mãy de Miſericordia na caridade com os pobres.

A caridade, que uſava com os ſoldados lhe adquirio o nome de Pay dos Soldados.

Naõ paſſemos a outra virtude, que eſta ainda nos dá materia. Os ſoldados, que em todo o tempo foy gente naſcida para carregar com os muitos males da pobreza, acharaõ ſempre no Infante quem os aliviaſſe da carga. Recorriaõ a elle, e ſempre voltavaõ alegres; piedade, com que mereceo delles o raro nome de *Pay dos Soldados.* Abrindo para todos o theſouro de ſeu piedoſo coraçaõ, levavaõ-lhe eſmolas de mais pezo os filhos, e viuvas daquelles, que tinhaõ cooperado para os ſeus deſcobrimentos: com eſtes chamava à piedade reſtituiçaõ. O meſmo nome dava à grandeza, com

que favorecia os benemeritos em ſeu ſerviço: neſte ponto parecia-lhe pouco tudo quanto obrava, e ao agradecerem-lhe o premio, moſtrava-ſe envergonhado da mercê; a huns parecia iſto effeito de ſua grande modeſtia, a outros ſentimentos, com que a liberalidade ſe exprimia.

A liberalidade com que premiava os ſerviços, fazia com que todos ſe empenhaſſem em ſervillo.

Para ſocegar neſta parte o ſeu animo, dava quanto podia; aos deſcobridores as terras, que achavaõ, aos armadores as prezas, que traziaõ. Daqui vinha andarem os homens de preſtimo, como à contenda, empenhados, em que elle lhes pozeſſe os olhos, ſabendo por experiencia, que para creſcerem em fortuna, baſtava ſervillo. Tanto ſe eſpalhara eſta fama, que ella convidou muitos Eſtrangeiros illuſtres de quaſi toda Europa a deſpedirem-ſe da Patria, e buſcar o ſerviço de hum Principe taõ generoſo em emprehender glorias, como em honrar aos que nellas o ajudavaõ: e ſe eſtes Aventureiros aproveitaraõ em ſua reſoluçaõ, as teſtemunhas ſejaõ ſeus meſmos Deſcendentes, que entre nós vivem ricos em ſenhorios, e honras.

Coſ-

Coſtumaõ os criados hir pelos paſſos de ſeus amos, faceis por força do exemplo, ou a ſeguirem ſuas virtudes, ou a tomarem ſeus vicios. Sendo o Infante D. Henrique qual o retrato, que a Antiguidade deixou delle, bem ſe colhe quanto ſeria exemplar a ſua illuſtre familia. Ficou eſcrito daquelle tempo, que o ſer Criado deſte Principe, e o ſer homem de merecimentos, e virtudes, era conſequencia, que ainda no povo murmurador paſſava ſem contradiçaõ. Com effeito a ſua Caſa era huma eſcola, onde os Reys ſe proviaõ dos Fidalgos mais dignos para os cargos da guerra, e da politica; e lemos, que os acharaõ ſempre em tanta abundancia, que na eſcolha delles nunca faltavaõ merecimentos queixoſos da juſtiça.

Com o ſeu exemplo edificava a ſua familia.

Menos recommendaçaõ teria na Hiſtoria o Palacio de taõ grande Principe, ſe paraſſe em ſer paleſtra de ſoldados, e politicos, e naõ paſſaſſe a ſer ſeminario de ſabios Aſtronomos, e Geografos, que deraõ luz àquelles tempos pouco experimentados, a que outros cha-

O ſeu Palacio era paleſtra de ſabios Aſtronomos, e Geografos.

chamaráõ rudes. Taes quaes foraõ, o Mundo os reconhece ainda hoje por meſtres da navegaçaõ; magiſterio alcançado ora pela diſciplina do Infante, ora pela liçaõ perigoſa de mares eſcondidos, ſulcados com tal atrevimento, que ſe a empreza ſe contara de idades mais eſcuras, que naõ teria fabulado a fama dos novos Argonautas?

Foy muito favorecido da Mãy de Deos.

Iſto he o pouco, que pudémos alcançar das virtudes publicas do Infante como Principe religioſo; as que elle eſcondia lá em ſeu coraçaõ, ſó as ſabe quem já lhas premiou. Com tudo ſabemos, que frequentemente alimentava ſeu eſpirito com oraçaõ fervoroſa; e ſe neſte ponto val o teſtemunho do noſſo Eſcritor mais [1] grave, dizia-ſe, que nella o favorecera a Mãy de Deos, ſua eſpecial Protectora, inſpirando-lhe a ſanta idéa dos Deſcobrimentos. Naõ eſcrevemos o favor como certo; baſta-nos naõ ſe negar, que elle o merecia. Fruto de huma Alma, que tanto converſava nos Ceos, foy certamente aquella manſidaõ rara, com que o Infante aſſombrava a to-

(1) Barros, Decad. 1.

Sua manſidaõ.

todo o que o ſervia. Ninguem o vio deſcompoſto em ira, e quando em alguma couſa ſe dava por mal ſervido, as palavras de deſprazer eraõ: *Douvos a Deos, ou ſejais de boa ventura.* Eſta virtude he mais facil de louvar, que de deſcobrir em peſſoas, a quem a ſoberania do ſangue quaſi, que chama producçaõ de eſpecie mais nobre.

Sua caſtidade.

Outro fruto (e o mais eſpecioſo) de ſua oraçaõ foy o levar à ſepultura hum corpo intacto das manchas da impureza. Soube viver ſempre caſto nas tentaçoẽs do ſeculo, e conſeguir nas batalhas da carne huma victoria, em que taõ poucos ſe coroaõ: agora eſta virtude, confeſſamos, que ſendo taõ rara, ainda he mais difficultoſa de louvar, que de deſcobrir. Siga-ſe, como em lugar proprio, ao homem religioſo o homem Principe, e veja o Mundo o como no Infante D. Henrique davaõ as mãos as virtudes moraes, e politicas. A magnificencia pareceo ſempre ſer quem dava a hum ſangue Real generoſa viveza, julgando-ſe preciſo, que ſe diſtinga em ſi aquel-

aquelle a quem a Natureza deu lugar levantado entre os mayores. Nada ficou devendo a esta obrigaçaõ o nosso Heróe: as provas saõ tantas, que o produzillas todas, estava chamando por hum elogio, que igualasse no volume a esta Historia; apontaremos algumas, que mais encarecem os documentos, em que nos fundamos.

Foy mantenedor nas Justas, que se fizeraõ dos Desposorios da Infanta D. Leonor com o Imperador Friderico III.

Elles nos dizem, que nos Desposorios da Infanta D. Leonor com o Imperador Friderico III. apparecera o Infante com tal luzimento em sua Pessoa, e Casa, que escurecera a pompa obsequiosa de todos. Esta occasiaõ offereceo-lhe diversos lances de mostrar a magnificencia de seu animo. Empenhou-se a Corte em obsequios publicos a este Casamento; e entre outros houve festas de cavallo, funçaõ muy valida naquella idade bellicosa; porque adestrava mancebos nos arremedos da guerra. Quiz o Infante lisonjear dia de tanto prazer, e honrou com a Pessoa o publico espectaculo, sendo mantenedor nas Justas, e director nos Torneyos. O povo, a quem le-

levava os olhos humas vezes a ſingularidade da pompa, outras a da deſtreza, com que o Infante apparecera, e obrava, exprimia bem ſeu eſpanto ora com o ſilencio, ora com os vivas.

Acabara o grande Infante D. Pedro com aquelle fim laſtimoſo, que, em quanto houver Hiſtorias, ſempre accuſará a ingratidaõ de Perſonagens diſtinctas; e deſejoſo ſeu Irmaõ D. Henrique, de que deſcançaſſem com mais honra à Peſſoa, e ſerviços os oſſos de hum martyr da Politica, havida a grandes empenhos a licença, os trasladou à ſua cuſta para o Moſteiro da Batalha. O enterro foy taõ ſumptuoſo, que pareceo disfarçado triunfo do abatimento maquinado pela emulaçaõ. Moſtrou neſta piedoſa grandeza com o amor ao ſangue o reſpeito a huns merecimentos, que em vida naõ pudera defender, ſem ſe moſtrar gravemente ſuſpeitoſo, e ainda reo, no juizo de quem tudo podia, e de tudo ſe receava. Eſtas expreſsões, de cuja ingenuidade eſtaõ por fiadores bons Eſcritos daquelle ſeculo, ſirvaõ de apologia contra

Manda trasladar à ſua cuſta para o Moſteiro da Batalha os oſſos do Infante D. Pedro.

pennas maldizentes, que o pintaõ pouco parcial ao famoſo Regente na vida, e menos compaſſivo na morte.

Magnificencia com que beijou a maõ a El-Rey D. Affonſo V. na occaſiaõ do naſcimento, e bautiſmo do Principe ſeu ſucceſſor.

Naõ buſcava o Infante occaſiões de oſtentar magnificencia, antes como virtuoſo dava aos pobres, e aos Templos, o que havia de dar à vaidade; mas huma vez offerecida a occaſiaõ, ninguem em publico apparecia mais Principe. Deu o Ceo hum ſucceſſor a ElRey D. Affonſo V., e pelo ſeu naſcimento foraõ extremoſas as demonſtrações de alegria, em que rompeo o povo, como ſe já entaõ ſoubeſſe, que naquella dadiva vinha eſcondido o exemplar de Monarcas. Eſtava o Infante na ſua Villa de Sagres, quando foy aviſado de tanta felicidade, e depois de explicar ſeu prazer com feſtas publicas, em que o Algarve foy bom competidor da Corte, partio a beijar a maõ a ElRey, e appareceo com tal luzimento em galas, e Criados, que (ſe a fama naõ andou encarecida) elle ſó fez ſombra à magnificencia de todos. Confeſſaraõ-lhe o meſmo exceſſo, quando aſſiſtio ao ſolemne Acto, em que naſceo

ceo para a graça o meſmo Principe, e naõ ſe dando por ſatisfeito o ſeu obſequio com pompa taõ luzida, ajudou com maõ liberal as alegrias daquelle dia.

Quanto honrava aos Sabios, e cultores das letras.

Mas já os Sabios daquella Idade eſtaõ pedindo lugar neſta Hiſtoria. Vejamos, ſe os teſtemunhos da magnifica generoſidade do Infante com os eſtudos particulares, e publicos deſpertaõ nobre emulaçaõ naquelles Principes, que naõ ſaõ inſenſiveis a huma fama ſolida, tal como a que propagaõ os cultores das letras. Em quanto viveo aquelle heroico Eſpirito, tiveraõ os Sabios Patrono, que os honraſſe, e favoreceſſe: honrava-os, dignando-os de ſeu trato familiar; favorecia-os, fomentando-lhes os eſtudos com dadivas grandioſas. Era o Infante daquellas Almas raras, que naſceraõ para tudo, e para todos: nem o exercicio das armas, nem os cuidados de ſeus prolixos deſcobrimentos o divertiaõ da protecçaõ das letras; antes cuidava dellas, como ſe naõ o occupaſſem outras idéas, chegando a dar para Eſcolas publicas o ſeu Palacio de Lisboa, e conſinando-

lhes rendas para a ſua conſervaçaõ, e augmento.

Foy acclamado Protector dos Eſtudos de Portugal.

Por eſte lance de Sabio, em que naõ lhe conhecemos imitadores, o povo agradecido entrou a appellidallo *Protector dos Eſtudos de Portugal*: quizeraõ chamarlhe Pay da Patria, e trocaraõ o titulo em termos equivalentes; porque proteger Sabios he atinar com o melhor modo de conſervar Reinos. A taõ boa ſombra, e em terreno taõ bem diſpoſto depreſſa ſe viraõ frutos copioſos em muitas Faculdades, ſahindo daquellas Eſcolas homens, que depois honraraõ as Mitras, os Tribunaes, e as Cadeiras. Rodeado de tantas creaturas da ſua ſabia liberalidade, alegrava-ſe o Infante com os bons filhos, que davaõ nome à Naçaõ, e ſó as ſuas virtudes podiaõ fazer, com que naõ ſe deſvaneceſſe da grande Obra. Mas quanto mais ſua modeſtia renunciava os aplauſos, tanto mais os repetia a gratidaõ, recitando-ſe em cada anno na abertura dos Eſtudos hum Panegyrico ao ſeu magnifico Protector; coſtume, que ſempre ſe praticou com exacçaõ de tributo,

em

em quanto as Eſcolas naõ tiveraõ outro aſſento. Que grande falta faz a eſte Volume, naõ ter perdoado o tempo àquelles eſcritos!

Já tantas virtudes eſtavaõ chamando pela coroa, que a terra naõ era capaz de tecer: enfermou o Infante na ſua Villa de Sagres; naõ ſabemos de que mal; ſó nos conſta, que ſem padecer a ſabida deſgraça dos Principes na falta de quem os deſengane, elle meſmo, como quem em vida eſtava taõ armado para a ultima batalha, eſperou alegre, e animoſo o combate da morte. Amava com extremos de Pay ao Infante D. Fernando ſeu Sobrinho, e quarenta dias antes de falecer, o adoptou por filho, e lhe fez doaçaõ das Ilhas Terceira, e Graciosa. Ordenou ſeu teſtamento, e dizem, que o dictara a piedade, e religiaõ: bem o cremos; e ſe hoje apparecera, dariamos a ler nelle, ſem medo de nos julgarem encarecidos, hum teſtemunho ſincero de ſuas virtudes. Nelle encommendava a ElRey os ſeus Criados, pedindo-lhe, que lhes conſervaſſe tudo quanto lhes havia da-

Acomette-o huma enfermidade: diſpoem-ſe para a morte: faz doaçaõ ao Infante D. Fernando das Ilhas Terceira, e Gracioſa.

dado em paga de ſeu ſerviço, e accreſcentando, que elles eraõ taes, que ſeus conhecidos mereçimentos ſem mais recommendaçaõ ſe faziaõ bem dignos da mercê. Chamava eſte louvor por graça mais avultada, e achou-a na grandeza de ElRey, e do Infante D. Fernando.

Sua morte ſentida dos ſabios, ſoldados, e pobres.

Chegou em fim o dia 13 de Novembro de 1460, dia infauſto para Portugal, por perder nelle quem o mantinha em gloria, e ajudava em riquezas. Contava o Infante D. Henrique ſeſſenta e ſete annos de idade, quando acabou ſua carreira: de crer he, que foy deſcançar della no repouſo eterno. Eſta conſideraçaõ poderoſa para enxugar lagrimas chriſtãs, por muitos tempos perdeo ſua força, vencendo-a outro poder mais robuſto naquelles, que de preſente ſe viaõ ſem o bem poſſuido. Todos lhe choraraõ a morte, e chamavaõ divida ao ſentimento: os ſabios, os ſoldados, e os pobres, eſſes o prantearaõ como orfãos; e até a Corte deu bem a moſtrar, que ſeus lutos naõ eraõ entaõ ſuffragios da politica.

Foy

Foy depoſitado o Corpo na Igreja principal de Lagos, e no anno ſeguinte o Infante D. Fernando o trasladou, e conduzio em peſſoa para o Real Moſteiro da Batalha, Enterro de ſeus Auguſtos Pays. A magnificencia deſte Acto reſponderia à grandeza, e gratidaõ de quem ſe prezava ſer unico filho do amor do ſaudoſo Infante. Deuſe-lhe ſepultura junto da de ſeu Irmaõ o Infante D. Pedro, e alli ajuntou a morte aquelles, a quem ſepararaõ as violencias de huma ambicioſa politica. Celebraraõ-ſe ſolemnes Exequias, ultima honra da piedade Chriſtã; Acçaõ, a que quiz aſſiſtir ElRey com toda a Caſa Real, e ſubſtituio-ſe bem com a renovaçaõ de lagrimas a falta do publico elogio. Deſcrevamos o ſeu Tumulo, e ſirvamos aſſim à memoria do Infante D. Fernando com aquelle padraõ do ſeu agradecimento.

Seu Corpo trasladado da Igreja de Lagos para o Real Moſteiro da Batalha.

Junto da porta principal do famoſo Templo da Batalha ha huma grande Capella de noventa palmos por lado, obra, que accreſcenta a ſumptuoſidade do Edificio. Nella jaz o Infante em ſepultura,

Jaz em huma grande Capella junto à porta do famoſo Templo da Batalha.

pultura, que moſtra os cançados primores dos artifices daquelle tempo. Sobre ella eſtá o ſeu vulto, veſtido de armas brancas, com huma cóta, onde ſe vêm eſmaltadas as Armas de Portugal. De ſeus Irmãos elle ſó cinge Coroa na cabeça, entretecida de folhas de carvalho com huma roſa no meyo. Se he verdade, que fora eleito Rey de Chypre, quizeraõ neſte diſtinctivo conſervar tal memoria. Na cabeceira do Tumulo vê-ſe outra Coroa grande, e igualmente eſmaltada, como a de ElRey ſeu Pay; no remate fronteiro lê-ſe a letra, de que uſava: *Talaint de bien faire*, entre cujas dicções ſe dilataõ huns troſſos pequenos, de que naſcem huns raminhos, que na figura, e frutos parecem de carraſco; porque as bolotas ſaõ muy redondas, os ramos torcidos, e curtos, e as folhas cercadas de pontas agudas; ornato, que ſerve igualmente aos lavores de toda a fabrica.

Deſcrevem-ſe os Eſcudos, que eſtaõ no frontiſpicio da Capella.

No frontiſpicio ha tres Eſcudos: o primeiro moſtra as Armas Reaes, e as do Infante; eſtá tambem coroado, e a Co-

Coroa no lavor ſemelhante à da cabeça na ramagem dos carvalhos; ſó ha de differença ter nos angulos, em fórma de Cruz, humas flores de liz. O ſegundo Eſcudo tem huma Cruz comprida, inſignia da Ordem da Jarretiera, que o Infante profeſſaria em moço por obſequio ao eſtreito parenteſco com ElRey de Inglaterra. Eſtá cercado de huma como liga, em que ſe lê gravada a letra: *Honni ſoit qui mal y penſe*, e a cada huma deſtas dicções divide huma roſa. O terceiro Eſcudo moſtra a Cruz de Chriſto, de cuja Ordem fora Governador, e todos eſtes tres Eſcudos eſtaõ por dentro ornados de ramos de carraſco, que ſe extendem a todo o frontiſpicio. Junto do Tumulo eſtá hum Altar, onde quotidianamente ſe celebra o Sacrificio da Miſſa pela Alma do Infante. O retabolo moſtra em pintura o retrato de ſeu Irmaõ o Santo Dom Fernando, que elle mandara fazer, anticipando mais por devoçaõ às virtudes, que ao ſangue, o culto a quem deixara claro teſtemunho de ſua ſantidade em glorioſo martyrio.

Eſcritores de nome, ſe eſcrevem à vida de hum Varaõ famoſo, coſtumaõ no fim de ſua Eſcritura pintar em pequeno o retrato do ſeu Heróe. Sigamos eſte coſtume, e apertemos em breve toda eſta Hiſtoria, quaſi indice ſuccinto do mais notavel della. Para leitores ou fracos de memoria, ou de pouco ſoffrimento em ler, talvez que naõ ſeja deſagradavel a pintura.

Retrato do Infante D. Henrique.

O Infante D. Henrique, Duque de Viſeu, Senhor da Covilhã, e Meſtre da Ordem de Chriſto, Principe grande em emprezas, mayor em virtudes, foy de eſtatura proporcionada, e de membros taõ robuſtos, que poucos ſe apontavaõ, que o igualaſſem em forças. A groſſura era à medida do corpo, naõ lhe impedindo a agilidade, e deſtreza de Cavalleiro, em que ninguem o excedeo. Teve os cabellos algum tanto levantados, mas gentil ſemblante, ajudando-lhe a formoſura a cor branca, e córada. Quem delle naõ tinha pratica, temia-lhe no aſpecto huma certa gravidade, que naõ ſe bemquiſtava com os olhos; quem familiarmente

liarmente o tratava, cativava-ſe às primeiras fallas da ſuavidade de ſua ſoberania. A Providencia, que o mandara ao Mundo para Heróe, logo na puericia lhe deu inclinaçaõ às armas. Apenas cingio eſpada, naõ tardou a deſembainhal-la em Ceuta: tingio-a de ſangue Africano, e trouxe por trofeo do ſeu primeiro enſayo a conquiſta daquella Praça famoſa. A ella foy o Pay com o melhor do Reino, mas ao filho he que ſe deveo a victoria; he quanto ſe póde dizer do valor do Infante. Duas vezes paſſou a Africa; a fortuna foy diverſa, o esforço o meſmo: naõ foraõ menos, que os meſmos Inimigos os pregoeiros deſta verdade. Como ſe os triunfos naõ baſtaſſem a formallo Heróe, quiz por emprezas nunca até alli intentadas merecer mais o nome. Meditou, e poz em pratica o deſcobrimento de novas terras, e novos mares: armou para iſto hum grande numero de navios, e ora com honras, ora com premios comprou a huns homens a ouſadia, a outros tirou o medo, e fellos inveſtir com mares nunca ſulcados de

outras quilhas. A idéa custou grandes despezas, e mayores murmurações; huma, e outra cousa desprezava o Infante, firme na esperança, de que os gastos se tornariaõ em lucros, e a contradiçaõ em applausos. Naõ tardou em ver estes effeitos; as náos vinhaõ carregadas de prezas, os exploradores alegres com as noticias das novas terras, e o povo murmurador, vendo com os olhos os erros de seus juizos, mudou logo de linguagem, e já apregoava nas Praças o zelo do Infante. Naõ se leva de breve carreira o caminho da gloria: a que este Principe conseguio por seus descobrimentos, custou-lhe quarenta annos de trabalho, e de constancia; mas o fruto respondeo bem às esperanças, deixando descobertas trezentas e setenta legoas de Costa; que tanto he do Cabo Bojador, até à serra Leoa. Deste modo deixou o Reino mais opulento em fama, e em termos de ser mais rico em dominios. Com este caminho aberto facilitou igualmente a navegaçaõ a todas as Nações de Europa: se ellas às riquezas, que hoje tem, e aos

e aos feitos maritimos, de que ſe gloriaõ, forem buſcar o primeiro mobil, naõ podem achar outro, ſenaõ eſte Principe eſclarecido. Nós aſſim o confeſſamos no muito, com que em outro tempo eſpantámos em opulencia, e conquiſtas. Os Reys, que tivemos naquellas felices idades, conhecendo-ſe neſta divida, ſempre reſpeitaraõ a memoria do Infante, como do fundador de ſua nova grandeza. El-Rey D. Manoel ſoube diſtinguirſe entre todos, mandando-lhe levantar eſtatua no frontiſpicio do grande Templo de Belem: he a unica que teve, e talvez que accuſe mais o eſquecimento de outros, do que recommende a gratidaõ daquelle Monarca. Naõ obſtante feitos taõ aſſinalados, pouco teria obrado o Infante, ſe naõ deixaſſe mais fama de virtuoſo, que de ſoldado, e deſcobridor. Inſtruido pela Ethica dos Santos, em que hum Principe naõ he perfeitamente grande no Mundo, ſe o naõ he na preſença de quem lhe dera a grandeza, empenhou-ſe em deixar por virtudes nome mais famoſo. Para aſſim o fazer, via-ſe

com

com dobradas obrigações; exemplo nos Pays, e recommendaçaõ nos Eſtatutos da Ordem Militar, de que era Cabeça. Os ſeus Religioſos por elle eſtudavaõ a obſervancia da Regra: com a ſua devoçaõ ſolida, e aſſinalada piedade affervorava a huns, e reprehendia a outros; com a ſua honeſtidade no traje, nas palavras, e nas acções edificava a todos. O exemplo, que deixara de ſua virgindade aos ſeus Cavalleiros, foy raro, e creyo que mais celebrado, do que ſeguido. Dizem, que dom de tanto preço o comprara com a oraçaõ frequente, com o jejum apertado, e outras mortificações quotidianas; bem he de crer, naõ ſe conhecendo armas mais poderoſas para a victoria da carne. Quem o queria ver Principe em toda a grandeza, e verdade, contemplava-o virtuoſo, e logo ſua magnificencia com o culto Divino, e ſua liberalidade com os neceſſitados lho retratavaõ ao vivo. Os ſabios recorriaõ à meſma idéa, pintando-lhe com cores ſemelhantes a ſoberania da Peſſoa: apontavaõ para o ſeu Palacio, conſagrado

grado por ſeu zelo em Templo das Sciencias, publicavaõ as dadivas, com que a ſua liberal maõ os incitava aos eſtudos, deſvaneciaõ-ſe do trato familiar, que com elle tinhaõ, e eſtas virtudes lhes moſtravaõ bem de perto hum Principe verdadeiro. Mas naõ attribuamos ſó à grandeza de ſeu ſangue, e de ſuas virtudes a protecçaõ às Sciencias: favorecia-as, porque as amava; amava-as, porque era Sabio. A Filoſofia dos coſtumes deveolhe larga applicaçaõ: via os bons frutos della, quem olhava para a ſua Caſa, à qual ninguem dava outro nome, ſenaõ o de *Eſcola da virtuoſa Nobreza.* Nas Sciencias Divinas naõ foy hoſpede, nas Humanas competio com ſeu Irmaõ D. Pedro, e nas Mathematicas naõ houve quem tiveſſe mais luzes naquellas cegas idades. Para criar nellas ſujeitos, que ſerviſſem à navegaçaõ de ſeus Deſcobrimentos, mandou vir de Mayorca o Coſmografo mais affamado, que entaõ ſe conhecia; de ſorte, que os Portuguezes em todas as Nações havidos por antigos meſtres da arte de Navegar, devem glo-

gloria tamanha ao Infante D. Henrique. Chamava eſte bem por outro, que eraõ Officiaes de nome na diverſa conſtrucçaõ de navios; tentou-os com premios, e ſobejaraõ-lhe Eſtrangeiros para o intento. Com a deſcripçaõ de tantas virtudes receamos ſer arguidos de ter favorecido a pintura com alguns toques aduladores; mas para que ſe veja noſſa ingenuidade, naõ deixaremos até de lhe retratar os defeitos. Dizem, que naõ ſe declarara parcial de ſeu Irmaõ, o deſgraçado Regente; deraõ-lhe iſto por nota, e bem ſe lhe podia chamar prudencia: que em fomentar a infelice Acçaõ de Tangere, fora naõ ſó temerario, mas inflexivel; porém deſte erro os meſmos Antigos o deſculpaõ, attribuindo-o a brios de mocidade valeroſa, e liſonjeada com a victoria de Ceuta: que ſobre a entrega deſta Praça por preço do reſgate do Infante D. Fernando votara com mais paixaõ à ſua fama, que ao ſeu ſangue; como ſe primeiro naõ eſtiveſſe manter o triunfo de Deos, que reſgatar a ſeu Irmaõ, por cuja liberdade muitas vezes offerecera

ſua

ſua peſſoa com as inſtancias mais vivas: em fim, que em ſuas idéas tivera conſtancia, que parecera pertinacia, e em perdoar erros benignidade, que fora exceſſiva; do primeiro defeito o tempo o defendeo, reſtituindo à imputada tenacidade o nome de illuſtraçaõ ſuperior; do ſegundo eraõ nos perdoados infinitos os defenſores. Eſtes ſaõ os deſares, [os Antigos naõ apontaõ outros] que affeaõ o retrato verdadeiro do Heróe, que deu Argumento a eſta Hiſtoria; ainda aſſim, diga o Mundo quantos acha deſtes Principes nos Faſtos da Heroicidade.

TUdo quanto digo neste livro sujeito à censura da Santa Igreja Catholica Romana, como obediente filho.

LICENÇAS.

Do Santo Officio.

VIstas as informações, pode-se imprimir o livro de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença, que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa, 9 de Setembro de 1757.

Silva. Abreu. Trigoso. Silveiro Lobo.

Do Ordinario.

VIsta a informaçaõ, se póde imprimir o livro de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 18 de Setembro de 1757.

D. Joseph A. de L.

Do Desembargo do Paço.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e sem isso naõ correrá. Lisboa, 24 de Novembro de 1757.

Duque P. Carvalho. Doutor Velho.

Póde

PO'de correr. Lisboa, no Paço de Palhavã, 17 de Outubro de 1758.

Com duas Rubricas.

PO'de correr. Lisboa, 23 de Outubro de 1758.

D. J. A. L.

TAxaõ para correr em seiscentos reis. Lisboa, 24 de Outubro de 1758.

Com quatro Rubricas.